

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

CONSTRUINDO UMA ESCOLA EFICAZ

**Boas práticas em escolas localizadas em contexto de
vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia – São Paulo
(Brasil)**

Wanderson Luis Teodoro

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón

Campinas

2019

Ficha catalográfica elaborada por Talita Andrade Rodrigues CRB 8/9675
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

370.733
T314c

Teodoro, Wanderson Luis

Construindo uma escola eficaz: Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia – São Paulo (Brasil) / Wanderson Luis Teodoro. - Campinas: PUC-Campinas, 2020.

236 f.: il.

Orientador: Adolfo Ignacio Calderón.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Prática de ensino. 2. Ensino fundamental. 3. Educação. I. Calderón, Adolfo Ignacio. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

WANDERSON LUÍS TEODORO

CONSTRUINDO UMA ESCOLA EFICAZ

Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia – São Paulo

(Brasil)

Dissertação de mestrado, requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón

Campinas

2019

WANDERSON LUIS TEODORO

**CONSTRUINDO UMA ESCOLA EFICAZ Boas práticas em
 escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social do
 município de Águas de Lindóia – São Paulo (Brasil)**

Este exemplar corresponde à redação final
 da Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-
 Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 12 de dezembro de 2019.



DR. ADOLFO IGNACIO CALDERON FLORES
 Presidente (PUC-CAMPINAS)



DRA. LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA (UFJF)



DR. NELSON ANTONIO SIMÃO GIMENES (PUC-SÃO PAULO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter colocado pessoas especiais em minha vida, as quais possibilitaram que eu chegasse a este nível de ensino. A tolerância e amor da minha esposa e filha, ao meu Orientador e nobres professores do programa de pós-graduação em educação da PUC Campinas, incríveis e inesquecíveis, aos membros da banca pela generosidade em apreciar e contribuir para o aprimoramento deste trabalho e ao doutorando Edivaldo César Camarotti Martins que, com sua parceria, me ajudou a recuperar minhas forças físicas e mentais para chegar até o fim.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e a todos os profissionais ligados a educação, em especial aos professores, cuja intervenção é essencial para a construção de um mundo melhor.

Resumo

TEODORO, Wanderson Luis. Construindo uma escola eficaz: Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social do município de Águas de Lindóia – São Paulo (Brasil). 2019.235f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

A presente dissertação se insere no campo de estudos sobre eficácia escolar, o mesmo que, segundo a literatura, reúne estudos preocupados em compreender os fenômenos que ocorrem em escolas que promovem de forma duradoura o desenvolvimento integral de todos os seus alunos, indo além, do esperado tendo em vista suas condições prévias. Este estudo surge diante da seguinte inquietação teórica: quais são as boas práticas escolares que contribuem para que escolas de ensino fundamental, localizadas em regiões de vulnerabilidade social, consideradas como escolas eficazes, consigam atingir os objetivos de aprendizagem e superar as metas de desempenho escolar estabelecidas pelo poder público, por meio de instrumentos de avaliação e monitoramento da qualidade da educação básica, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)? Assim, o objetivo desta dissertação foi identificar e analisar as boas práticas escolares que contribuem para que escolas de ensino fundamental, localizadas em contexto de vulnerabilidade social, sejam consideradas como escolas eficazes. Foram três os objetivos específicos: a) estudar o significado da eficácia escolar na literatura nacional e internacional, como campo de estudo e produção científica; b) estudar as tendências apresentadas pela literatura acadêmica sobre as boas práticas que contribuem para eficácia escolar de unidades localizadas em regiões de vulnerabilidade social; c) identificar e analisar as boas práticas de escolas eficazes, em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia, estado de São Paulo, que atingiram e superaram as metas estabelecidas pelo o IDEB no período de 2007 a 2015. Metodologicamente, foi realizada pesquisa bibliográfica, em livros, artigos científicos, teses, dissertações e estudos governamentais para alcançarmos os dois primeiros objetivos específicos. Para a consecução do terceiro objetivo específico foi realizada pesquisa de campo, com a utilização de entrevistas semiestruturadas com a participação do gestor, do coordenador pedagógico, de 4 professores, de 5 funcionários, de 5 pais e de 5 alunos. Após a coleta e análise dos dados das entrevistas, foram realizadas 3 reuniões de grupos focais com a participação de 3 professores, 3 alunos e 5 pais. O estudo das boas práticas identificadas, mostrou que o foco nas práticas pedagógicas foi fundamental para que os estudantes tenham conseguido alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pela equipe escolar. A gincana cultural se destacou como atividade que propicia ganhos de aprendizado e a integração entre a gestão, o corpo docente, os estudantes e os pais. Conclui-se, portanto, que em escolas eficazes é nítida a capacidade do corpo docente e dos alunos, apoiados pela família, de superar as influências negativas oriundas da situação em que se encontram e aprimorar paulatinamente os resultados da aprendizagem.

Palavras-chave: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; IDEB; Boas práticas escolares; Eficácia escolar; Avaliação Educacional.

ABSTRACT

TEODORO, Wanderson Luis. Building a effective school: Good practices in schools located in social vulnerability area in the municipality of Águas de LindóiaSP Brasil. 2019.235f. Dissertation (Master of Education) – Catholic University of Campinas. Center for Humanities and Social Sciences Applied Program of Postgraduate Education, Campinas, 2019.

The present dissertation fits into the Field of effectiveness school studies, the same ones whose the literature gather studies concerned with understanding the phenomena which occurs in school that promote in a lasting way the integral development of all yours students, going beyond of expectations in view your previous conditions. This study came up to answer the following question: What are the good school practices that contribute for elementary schools, located in a region of social vulnerability, considered as effectiveness school, achieve the learning objectives and exceed the school performance goals set by the government, through quality assessment and monitoring tools for public education, such as the IDEB – Basic Education Development Index (IDEB)? Thus, the objective of this dissertation was to identify and analyze the good school practices that contribute to elementary schools, located in a region of social vulnerability, be considered as an effective schools. There were three specific objectives: a) Study the meaning of effectiveness school in national and international literature as a field of study and scientific production; b) Study the tendencies presented by the academic literature on good practices that contribute to effectiveness schools located in social vulnerability regions; c) Identify and analyze the good practices of effective schools in the context of social vulnerability in the municipality of Águas de Lindóia SP, that reached and overcame the goals set by IDEB from 2007 to 2015. In methodological terms, bibliographic research was conducted in books, scientific articles, theses, dissertations and government studies to achieve the first two specific objectives. To achieve the third specific objective, a field research was carried out using semi-structured interviews with participation of the manager, pedagogical coordinator, 5 staffs, 5 teachers, 5 parents and 5 students. After collecting and analyzing interview data, three focus group meetings were held with the participation of 3 teachers, 3 students and 5 parents. The study of the identified good practices showed that the focus on the pedagogical practices was fundamental so that the students could reach the learning objectives proposed by the school team. Cultural Gymkhana stood out as activity that provides learning gains and integration between management, teachers, students and parents. It's concluded that in effective schools, the ability of teachers and students, in association with family, to overcome the negative influences arising from their situation and gradually improve their learning results, it's evident.

Keywords: Basic Education Development Index; IDEB; good school practices; good school practices; effectiveness school.

SUMÁRIO

Introdução.....	12
CAPÍTULO 1: EFICÁCIA ESCOLAR E BOAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA LITERATURA ACADÊMICA INTERNACIONAL E NACIONAL.....	39
1.1 A literatura sobre “a escola não faz a diferença”.....	41
1.2 A literatura sobre a escola faz a diferença.....	46
1.3 Escolas eficazes na literatura internacional anglo-saxã	49
1.3.1. Quinze mil horas: escola secundária e seus efeitos nos alunos.....	50
1.3.2. A escola tem importância.....	53
1.3.3. A revisão da literatura de Purkey & Smith.....	55
1.3.4 Os estudos de Pam Sammons em eficácia escolar.....	58
1.3.5 Escolas eficazes nos estudos de Valerie E. Lee.....	61
1.4 Escolas eficazes no contexto Ibero-americano.....	63
1.5 Eficácia Escolar na literatura acadêmica nacional.....	67
1.5.1 Escolas eficazes nos estudos de Guiomar Namó de Mello.....	67
1.5.2 Escolas eficazes nos estudos de Franco et al (2007).....	68
1.5.3 Escolas eficazes nos estudos de Soares (2002).....	72
1.6 Boas práticas escolares no contexto dos estudos sobre eficácia escolar.....	74
2. CAPÍTULO 2: BOAS PRÁTICAS ESCOLARES EM ESCOLAS CONTEXTUALIZADAS EM REGIÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS.....	85
2.1. Estudos promovidos por fundações e organizações do setor privado.....	87
2.1.1 Excelência com equidade: um estudo da Fundação Leman e Itaú BBA.....	87

2.1.2 CENPEC e o estudo de práticas educativas que promovem um ensino de qualidade em territórios de alta vulnerabilidade social.....	89
2.1.3. Fatores de sucesso escolar na América Latina: <i>McKinsey & Company</i>	91
2.2 Estudos promovidos pelo governo brasileiro.....	93
2.2.1 O estudo da experiência de Sobral.....	93
2.2.2 Aprova Brasil: o direito de aprender.....	96
2.2.3 Melhores Práticas em escolas de ensino médio no Brasil.....	99
2.3 Estudos realizados no âmbito acadêmico.....	102
2.3.1. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco.....	102
2.3.2. Efeito escola e efeito professor: um estudo dos fatores ligados à eficácia escolar.....	104
2.3.3. Boas práticas em contexto de alta vulnerabilidade social: a pesquisa realizada em Ferraz de Vasconcelos.....	106
2.4. Análise geral dos estudos de boas práticas escolares.....	110
2.5 Conclusão sobre as práticas mais destacadas nos estudos analisados	138
3. CAPÍTULO 3: BOAS PRÁTICAS ESCOLARES EM ESCOLAS CONTEXTUALIZADAS EM REGIÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS DA REDE MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA.....	140
3. Informações sobre a cidade de Águas de Lindóia e a Escola Municipal Pedro Fachinni.....	140
3.1 Boas práticas em escola contextualizada em área de vulnerabilidade social: Resultado das entrevistas semiestruturadas.....	148
3.2 Análise das entrevistas.....	162
3.3 Boas práticas apontadas nos grupos focais.....	163
3.4 Comparação dos resultados das entrevistas e dos grupos focais.....	172
3.5 A Gincana Cultural como projeto interdisciplinar.....	173

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	175
REFERÊNCIAS.....	181
ANEXOS.....	189

Introdução

Os estudos sobre boas práticas escolares vêm se expandindo timidamente e podem ser contextualizados no campo de estudos sobre Eficácia Escolar, conforme destacam Martins e Calderón (2016, p.130):

Nas últimas décadas, constata-se o surgimento de estudos a respeito das chamadas boas práticas escolares, contextualizados no campo da eficácia escolar. Dentro dessa temática, os estudos das boas práticas escolares em regiões de vulnerabilidade social vêm despertando o interesse por parte de setores, ainda reduzidos, da comunidade acadêmica.

O tema eficácia escolar vem tomando espaço na área acadêmica tendo em vista a importância da escola na garantia do direito à aprendizagem, conforme apontado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, também conhecida como Declaração de Jomtien (UNESCO, 1990). Nos últimos anos os esforços do governo surtiram um efeito positivo na expansão das vagas escolares, favorecendo crianças que se encontravam excluídas dos benefícios que o ambiente escolar inegavelmente pode propiciar. Esse avanço na educação veio acompanhado de outras questões importantes a serem consideradas, como por exemplo, a qualidade do ensino oferecido nas escolas. Para tal, crianças, jovens e adultos devem ter oportunidades de aprender, e isso requer que condições básicas sejam atendidas por meio de políticas que vislumbrem o constante desenvolvimento educativo com aplicação de recursos visando a propiciar uma estrutura favorável para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Com o avanço da industrialização, pessoas foram motivadas a se deslocarem do campo para as cidades; a sociedade tem mudado suas formas de convivência, resultando no desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, o que requer novas formas de conceber o fazer e o saber pedagógico, a fim de que a escola possa contribuir na educação de indivíduos que consigam suprir as demandas da vida em sociedade.

O desenvolvimento de novas tecnologias colocou as pessoas sob novos desafios e criou novas demandas para o mundo do trabalho devido à sofisticação de equipamentos e programas, o que submete as decisões relativas à educação a uma adequação constante, visando a suprir as demandas sociais em seus mais diversos aspectos, objetivando preparar o futuro cidadão para os desafios da vida em sociedade, pois não há dúvida de que a eficácia da escola será medida também pela sua possibilidade e potencial em munir seus alunos com as habilidades e capacidades necessárias para se adaptarem aos variados contextos próprios da vida adulta.

Um dos inquestionáveis avanços trazidos pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) foi a mensuração dos dados com maior rapidez e confiança, o que requer a produção de informações através de pesquisas, as quais, no campo da eficácia escolar, podem trazer conhecimentos importantes para as questões que envolvem a educação, sempre objetivando contribuir com a melhora dos resultados atinentes aos processos de ensino e de aprendizagem, principalmente nas escolas públicas devido ao elevado número de alunos, e, portanto, a sua inquestionável relevância no desenvolvimento do país.

Diante desses pressupostos foi possível constatar que o estudo de boas práticas pode ser uma ferramenta potencialmente importante de produção de dados, com informações sobre ações intraescolares que podem trazer resultados positivos no desempenho dos alunos. Um dos propósitos de tais estudos é a disseminação de seus resultados, objetivando municiar gestores, professores, pais e alunos com mais elementos que possam subsidiar decisões cuja adoção vise a otimizar os processos de ensino e aprendizagem e no estabelecimento de um sistema educacional mais eficaz.

No contexto internacional já existem sofisticados estudos sobre eficácia escolar, muitos dos quais foram inseridos em uma obra de destaque organizada por Brooke e Soares (2008), na coletânea Pesquisa em Eficácia Escolar, origens e trajetórias. Esse importante trabalho reúne informações sobre estudos em larga escala em vários países, contribuindo com conhecimentos de extrema relevância, quando se objetiva estudar sobre o tema eficácia escolar. Brooke e Soares (2008) reuniram textos e informações que contribuíram com o desenvolvimento dos estudos em eficácia escolar desde os anos 1960, os quais inicialmente tiveram como base os insumos escolares, sendo um dos pioneiros o relatório Coleman (COLEMAN; et al, 1966), que concluiu que a escola não fazia diferença no aprendizado dos estudantes. A obra contempla a análise das importantes contribuições de Madaus (2008), Mortimore (2008) e outros pesquisadores, que acabaram por considerar os processos escolares e a inserção de variáveis multiníveis nos critérios de pesquisa, emergindo desses estudos e pesquisas os fatores de eficácia escolar que contribuem para o sucesso no alcance de ganhos de aprendizado, ações no âmbito das unidades escolares que influenciam positivamente no estabelecimento de uma escola eficaz e, conseqüentemente, no desempenho favorável dos alunos. O desenvolvimento das pesquisas revelou também a importância de que sejam elaborados estudos longitudinais para que se possa medir com maior precisão os avanços na aprendizagem dos alunos. Outro destaque dessa obra foram as análises realizadas das ações educacionais em busca da melhora dos resultados dos alunos e que trouxeram informações quanto aos avanços e retrocessos de alguns programas que visavam à melhoria no

desempenho dos estudantes, bem como das influências externas e internas que afetam as ações de ensino e aprendizagem. Os fatores de eficácia elencados nessa importante obra organizada por Brooke e Soares (2008) podem ser vinculados a outros que versam sobre as boas práticas, isto é, ações no ambiente escolar que favorecem o aprendizado dos alunos.

No Brasil, uma obra sobre eficácia escolar que pode ser considerada pioneira foi escrita por Guiomar Namó de Mello: *Escolas Eficazes, um tema revisitado* (MELLO, 1994). A autora descreveu a trajetória dos estudos de escolas eficazes desde seu início nos anos 1960 nos EUA, Inglaterra e França, com os relatórios de Coleman e Jencks, os quais podem ser consultados na obra supracitada (Brooke e Soares, 2008), finalizando com importantes colocações no sentido de que havia a necessidade da existência de um sistema de avaliação no Brasil, o que veio a ocorrer nos anos 1990 com a criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), possibilitando atualmente a mensuração do desempenho dos alunos das escolas brasileiras.

Especificamente sobre o tema boas práticas, cabe ressaltar que tal assunto foi tratado no relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) no ano de 1996 com a obra: “Educação: um tesouro a descobrir” (UNESCO, 1996), conhecida como Relatório Delors. Na referida obra já se fazia menção sobre a relevância de pesquisas no campo de escolas eficazes, com o objetivo de se produzirem informações que pudessem contribuir com o avanço da educação. Nessa mesma linha, em 2005, posteriormente ao lançamento do Projeto Boas Práticas na Educação pelo governo brasileiro, a iniciativa pioneira do Ministério da Educação e Cultura (MEC), intitulada *Vencendo os Desafios da Aprendizagem nas séries iniciais* (BRASIL, 2005), evidenciou a importância de se pesquisarem as boas práticas escolares por meio de um estudo de caso no município de Sobral, no estado do Ceará, cujo desempenho dos alunos nos resultados do sistema de avaliação foi satisfatório.

Como será visto adiante, uma forma de se identificarem boas práticas escolares é por meio da pesquisa em escolas eficazes. Existem variações para a conceituação do que seriam escolas eficazes, então, se considera necessário contextualizar o tema na realidade brasileira.

Soares et al (2002, p.05) define “uma boa escola” como “aquela que propicia ao aluno melhores experiências para aquisição de habilidades cognitivas e, também, para sua inserção crítica na sociedade moderna”.

No contexto internacional, Mortimore (2008) define uma escola eficaz como sendo aquela que viabiliza o desempenho além do esperado, face à origem social dos seus alunos e à composição social do corpo discente.

Purkey & Smith, (1983) e Fullan (1985) (apud MELLO, 1994, p.16) afirmam que “Escolas eficazes são aquelas nas quais existe uma forte convicção de que os alunos são capazes de atingir os objetivos de aprendizagem por elas estabelecidos desde que o trabalho didático-pedagógico e o acompanhamento do aluno sejam adequados.”

Sammons (2008, p.335) afirma que “Escolas eficazes são aquelas que, levando em consideração as características dos alunos admitidos, parecem acrescentar valor aos resultados educacionais desses alunos.”

No contexto ibero-americano, Torrecilla (2003, p.54) define uma escola eficaz como sendo “aquela que promove de forma duradoura o desenvolvimento integral de todos e de cada um dos alunos” além do que seria previsível, “tendo em conta seu rendimento inicial, sua situação inicial, cultural e econômica” e nela, “se consegue um desenvolvimento integral de todos os seus alunos, em grupo e individualmente, maior do que seria esperado, levando-se em conta seu rendimento prévio, além da situação, econômica e cultural das famílias”.

Embora os conceitos, ainda que indiretamente, façam referência aos sistemas de avaliação, há que se ressaltar que o enfoque dos estudos sobre boas práticas e de escolas eficazes está nos aspectos pedagógicos, na aprendizagem dos alunos. Os resultados das avaliações em larga escala, além de serem usados como parâmetro para os estudos sobre eficácia escolar, servem como instrumento de produção de informações úteis para a elaboração de projetos, propostas e intervenções educacionais visando à melhoria na aprendizagem dos alunos. Tal entendimento foi destacado por Calderón (2017, p.39):

a importância das avaliações em larga escala radica nos desafios globais que surgiram a partir dos avanços em termos de estratégias para a conquista dos direitos sociais em âmbito planetário. Nesse sentido, a “Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem” (UNESCO, 1998), aprovada em 1990, em Jomtien, Tailândia, tornou-se um marco para a implantação de políticas educacionais, objetivando garantir o direito à educação para todos.

O estudo das boas práticas escolares pode ser vinculado ao campo da eficácia escolar, pois se configuram como ações no âmbito do cotidiano das escolas com suas especificidades próprias que se traduzem em efeitos positivos na aprendizagem dos alunos.

É conveniente ressaltar que não se podem confundir boas práticas com fatores de alto desempenho, cujo significado apontado por Martins (2015, p. 130) se caracteriza como “as ações, contextos, práticas, atividades e recursos que” contribuem “para que as escolas eficazes

superem “as metas de desempenho propostas”; já as boas práticas que foram analisadas no presente trabalho se configuram como atividades realizadas pelos sujeitos no âmbito interno das escolas e foram definidas como “ações de intervenção que contribuam direta ou indiretamente para que as escolas atinjam seus objetivos educacionais, auxiliando na melhoria do desempenho escolar” (CALDERÓN; MARTINS 2016, p. 134).

As avaliações externas são parâmetros referenciais na mensuração do desempenho escolar. Desde os anos 1990 tem se acentuado a aplicação das avaliações em larga escala a fim de mensurar a eficácia da educação brasileira. Assim, o sistema de avaliação do ensino básico (SAEB) tem se sofisticado em suas formas de avaliação para o alcance de tal propósito. Nesse contexto, merecem destaques a Prova Brasil e a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Segundo informações no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o IDEB é “uma iniciativa brasileira para medir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino” (BRASIL, 2018, p.01). Foi criado em 2007 pelo INEP, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo:

promover estudos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o sistema educacional brasileiro com a finalidade de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional (BRASIL, 2018, p. 1).

O INEP realiza grandes avaliações em larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e a Prova Brasil, entre outras avaliações periódicas no ensino básico e no ensino superior brasileiros (BRASIL, 2018).

Segundo informações do portal INEP, “O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação obtidos no Censo Escolar e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil, para os municípios” (BRASIL, 2018, p.01).

Informações no Portal do MEC dão conta de que a Prova Brasil e o SAEB “são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC)”. A Prova Brasil “tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos”. As informações constatarem que “nos testes aplicados nas quartas e oitavas séries (quintos e nonos anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e

matemática, objetivando a resolução de problemas”. Em relação ao “questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho”. “Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho”. (BRASIL, 2019, p.01).

O SAEB, realizado pelo Inep/MEC (BRASIL, 2018, p.01), “abrange estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados em área rural e urbana, matriculados nas 4^a e 8^a séries (ou 5^o e 9^o anos) do ensino fundamental e também no 3^o ano do ensino médio”. Outros instrumentos de avaliação também podem ser citados como, por exemplo, a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Segundo informações colhidas no endereço eletrônico do INEP, “a Provinha Brasil, é uma avaliação diagnóstica que visa investigar as habilidades desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2^o ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras”. A Provinha Brasil “é composta por testes de Língua Portuguesa e de Matemática e permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização, do letramento inicial e” também “das habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática”. A provinha “é aplicada duas vezes ao ano, a avaliação é dirigida aos alunos que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização”. Consta no site que “todos os anos os alunos da rede pública de ensino, matriculados no 2^o ano do ensino fundamental, têm oportunidade de participar do ciclo de avaliação da Provinha Brasil”. Em relação à adesão, “essa avaliação é opcional, e a aplicação fica a critério de cada secretaria de educação das unidades federadas” (BRASIL, 2019, p.01).

A ANA trata-se de “uma avaliação externa que objetiva aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3^o ano do Ensino Fundamental das escolas públicas”. As avaliações “aplicadas aos alunos” fornecem “três resultados: desempenho em leitura, desempenho em matemática e desempenho em escrita” (BRASIL, 2018, p.01).

Desde a sua implantação nos anos 1990, o SAEB vem se tornando mais sofisticado, contando com novos instrumentos que produzem informações mais próximas da realidade da escola e do desempenho de todos os alunos; assim, a evolução do sistema de avaliação se constitui atualmente em uma das políticas necessárias para que o poder público norteie suas ações na importante missão de garantir a aprendizagem de todas as crianças.

O desenvolvimento e a implantação dos sistemas de avaliação por parte do governo federal resultaram também na adoção da mesma medida pelos governos estaduais; assim, alguns estados também passaram a criar seus próprios sistemas de avaliação com o objetivo de mensurar o desempenho dos alunos, bem como colher informações que possam subsidiar as ações de governo para a melhoria educacional.

Aspectos importantes sobre os sistemas de avaliação foram objeto de estudo de Bonamino e Souza (2012, p. 375-376), as quais afirmaram que as avaliações em larga escala no Brasil, de acordo com os objetivos e desdobramentos de sua aplicação, podem ser classificadas em três gerações:

- 1) “A primeira geração enfatiza a avaliação com caráter diagnóstico da qualidade da educação ofertada no Brasil, sem atribuição de consequências diretas para as escolas e para o currículo”. (BONAMINO; SOUZA, 2012, p 375-376).
- 2) As avaliações de segunda geração “contemplam, além da divulgação pública, a devolução dos resultados para as escolas, sem estabelecer consequências materiais”, porém “as consequências são simbólicas e decorrem da divulgação e da apropriação das informações sobre os resultados da escola pelos pais e pela sociedade” (BONAMINO; SOUZA, 2012, p 375-376).
- 3) As consequências das avaliações de terceira geração envolvem responsabilização dos agentes escolares prevista em normas, tais como recompensas em dinheiro pelos resultados alcançados, ou não recebimento do dinheiro quando não se alcançam os resultados.

A aplicação inicial do SAEB é um exemplo de avaliação de primeira geração.

Como exemplo de avaliação de segunda geração tem-se a Prova Brasil, em que o uso de resultados para composição do IDEB integra uma política de responsabilização branda, uma vez que se limita a traçar metas e a divulgar os resultados dos alunos por escola e rede de ensino, sem atrelar prêmios ou sanções a esses resultados.

Como exemplo de avaliação de terceira geração pode-se citar o sistema de avaliação do rendimento escolar de São Paulo (SARESP), mantido pelo governo desse estado, implantado em 1996 e cuja responsabilização sobre os resultados escolares se acentuou quando o bônus passou a ser atrelado ao Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) (BONAMINO; SOUZA, 2012, p.381).

Segundo informações do Portal do Governo do Estado de São Paulo, o IDESP é um indicador de qualidade das séries iniciais (1ª a 4ª série) e finais (5ª a 8ª série) do Ensino

Fundamental e do Ensino Médio. Na avaliação de qualidade das escolas feita pelo IDESP consideram-se dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar. O IDESP tem o papel de dialogar com a escola, fornecendo diagnóstico de sua qualidade, indicando os pontos em que é preciso melhorar, sinalizando sua evolução ano a ano (SÃO PAULO, 2018).

No contexto das avaliações em larga escala mantidas pelos governos estaduais, estudos revelaram que quase a totalidade dos estados brasileiros criaram seus próprios sistemas de avaliação, sendo que a implantação se acentuou a partir dos anos 2000. O quadro 1 apresenta os sistemas de avaliação estaduais existentes no Brasil atualizados até o ano de 2015:

Quadro 1 – Estados do Brasil que possuem Sistemas Estaduais de Avaliação da Educação Básica

	Estado	Nome	Sigla	Criação
01	Acre	Sistema Estadual de Avaliação da Aprendizagem Escolar	(SEAPE)	2009
02	Alagoas	Sist.de Aval. Educacional de Alagoas/ Aval. de Aprendizagem da Rede Estadual de Educação de Alagoas	SAVE AL/ REAL	2001
03	Amazonas	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas	SADE/AM	2008
04	Bahia	Sistema de Avaliação Baiano de Educação	SABE	2010
05	Ceará	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará	SPAECE	1992
06	Espírito Santo	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo	PAEBES	2000
07	Goiás	Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás	SAEGO	2011
08	Mato Grosso do Sul	Sist. de Aval. da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul	SAEMS	2003
09	Minas Gerais	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública	SIMAVE	2000
10	Pará	Sistema Paraense de Avaliação Educacional	SisPAE	2013
11	Paraíba	Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba		2011
12	Paraná	Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná	SAEP	2012
13	Pernambuco	Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco	SAEPE	2000
14	Piauí	Sistema de Avaliação Educacional do Piauí	SAEPI	2011
15	Rio de Janeiro	Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro	SAERJ	2008
16	Rio Grande do Sul	Sist. Est. de Aval. Participativa /Sist. de Aval. do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul	SEAP/ SAERS	2007 2012
17	Rondônia	Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia	SAERO	2012
18	São Paulo	Sist. de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo	SARESP	1996
19	Tocantins	Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins	SALTO	2011

Fonte: Alavarse et al (2015)

A avaliação da qualidade do ensino por meio de sistemas de avaliação em larga escala possui aspectos relevantes. A existência de formas de mensuração das ações atinentes aos processos de ensino e aprendizagem traz subsídios para que os dirigentes governamentais e gestores escolares tenham uma amostra das necessidades que permeiam as questões educacionais.

Enquanto ente que deve estar atento e desencadear processos e procedimentos na busca de um sistema de ensino que prepare cidadãos aptos a se adequarem às constantes mudanças sociais, através de suas estruturas de poder, ao Estado cabe promover intervenções que possam produzir informações úteis na implementação de medidas nas várias áreas cuja competência legal o legitima para tal, e nesse contexto, certamente a educação está incluída.

Ribeiro (2013, p. 75) aponta para a necessidade de regulação do Estado nas questões e ações governamentais que objetivam o alcance de metas com o intuito de que políticas educacionais sejam efetivadas. O autor afirma que há a necessidade de vigilância por parte do órgão dirigente para que se possam “executar estratégias de regulação adequadas às finalidades.” Para Ribeiro, a avaliação externa

de sistemas de ensino para verificar o desempenho de todos os alunos, inclusive daqueles de menor nível socioeconômico, pode ser um dos pilares da consecução da justiça na escola quando possibilita uma intervenção pedagógica que reafirma os necessários vínculos entre o currículo, o ensino e a aprendizagem (RIBEIRO, 2013, p.76).

Consideradas como reflexões que visam a entender os elementos ou fatores intraescolares relacionados com a melhoria da aprendizagem, os estudos sobre boas práticas, ainda que incipientes, já são acessíveis à comunidade acadêmica por meio de pesquisas realizadas, as quais trouxeram resultados interessantes na forma de artigos, teses de doutorados e dissertações de mestrado.

O estudo de Santos (2010) em duas escolas públicas situadas em um município da região metropolitana de São Paulo (Zona Oeste) revelou a importância da família na aprendizagem dos alunos. A pesquisa apontou que os vínculos entre os sujeitos da escola e as famílias dos alunos foram determinantes para o bom resultado no desempenho elevado que a escola obteve nos sistemas de avaliação aplicados no nível fundamental I de ensino. A pesquisa revelou também, através de um contato mais próximo, ser a família determinante no bom desempenho dos alunos, as condições socioeconômicas terem papel de extrema importância e a desestrutura familiar influenciar negativamente na vida escolar dos alunos.

O estudo de Alves (2015) em uma escola de alto desempenho no sistema de avaliação na cidade de Quixabá, no estado de Pernambuco, ressaltou a importância do papel do coordenador pedagógico em monitorar as ações de ensino e implantação de projetos na unidade escolar que possam promover o desempenho dos alunos de forma contínua através de uma gestão que valorize esse tipo de atividade educacional.

O estudo de Gonzaga (2013) sobre eficácia escolar e liderança pedagógica dos diretores escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte no contexto da Gestão

Democrática aponta para a importância do diretor em ações no âmbito das unidades escolares em busca de bons resultados nas avaliações. No estudo, Gonzaga destacou a necessidade de uma gestão democrática que busque abranger toda a comunidade escolar nas decisões atinentes aos processos de ensino, inclusive ressaltando a escolha do diretor, cujo compromisso com os processos escolares teve influência direta com os resultados positivos da escola estudada.

Moraes (2014), em pesquisa realizada numa escola da regional leste de Belo Horizonte e que apresentou alto desempenho nas avaliações, constatou que aspectos ligados à gestão escolar influenciaram diretamente no desempenho satisfatório dos alunos. A pesquisa revelou que uma gestão ativa, que privilegia a evolução e monitoramento das ações pedagógicas e que propicia um clima escolar adequado, possibilitou o sucesso da escola em alcançar as metas estabelecidas pelos sistemas de avaliação.

Lima (2012) realizou uma pesquisa em 12 escolas municipais em Fortaleza com o objetivo de identificar os fatores de eficácia de unidades escolares com desempenho satisfatório, tendo concluído que o grupo de escolas com resultados positivos possuía liderança, união, motivação, comprometimento e capacidade de superar as dificuldades oriundas da escassez de recursos e da precariedade da estrutura física das instalações que poderiam propiciar um trabalho pedagógico melhor.

Faria e Madallozo (2013) investigaram 6 escolas públicas com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, localizadas nas cinco regiões geográficas do Brasil, as quais, atendendo a alunos com nível socioeconômico baixo, conseguiram obter êxito na Prova Brasil 2011 e apresentaram elevado IDEB. Os autores concluíram que o sucesso se deu pelo estabelecimento de metas de aprendizado, acompanhamento contínuo, uso de dados para tomada de decisão pedagógica e manutenção de um ambiente agradável de estudo. Destacaram também que esses fatores desencadearam resultados positivos porque a escola tinha como característica um fluxo de comunicação aberto, respeito à experiência do professor e apoio em seu trabalho, era hábil em enfrentar as resistências internas com grupos comprometidos com a causa do aprendizado, bem como o apoio da comunidade local à escola.

O trabalho de Cardelli (2010), o qual estudou uma escola carioca em área de risco, apontou vários fatores que, em conjunto, no cotidiano, contribuíram para que fosse alcançado o sucesso escolar:

participação da família e da comunidade, embora de forma tímida; confiança do professor na capacidade dos alunos, levando a altas expectativas com relação à

aprendizagem; participação ativa da equipe gestora o que marca a necessidade de uma liderança ativa na escola; comprometimento da escola, como um todo, considerando que independente da metodologia utilizada, o mais importante é dar sentido ao que está sendo ensinado; atenção dada às atividades realizadas no espaço escolar; realização de trabalho de casa; rede física conservada e acolhedora; proposta pedagógica definida com práticas contextualizadas e significativas; atividades diversificadas para atendimento às diferenças individuais dos alunos; adequação dos objetivos e planejamentos à realidade local; utilização de material de apoio pedagógico adequado; nível de escolaridade do corpo docente elevado (superior completo); realização de dever de casa e reforço escolar; e ainda as relações interpessoais favoráveis na sala de aula e na escola (CARDELLI, 2010, p. 54).

Laros et al (2012), após analisarem os dados de 33.962 alunos da 3ª série do ensino médio pertencentes a 1661 escolas brasileiras, em pesquisa realizada com base nos dados do SAEB 2001 chegaram à conclusão de que o desempenho em língua portuguesa sofreu influência do nível socioeconômico dos alunos. Os autores se valeram do uso de variáveis multiníveis e constataram também que, em relação ao nível do aluno, as variáveis que mais afetam o desempenho são os recursos culturais da família e o atraso escolar.

Alves e Soares (2008) realizaram um estudo envolvendo sete escolas públicas de Belo Horizonte semelhantes quanto à localização e ao perfil socioeconômico. O estudo se baseou em dados longitudinais coletados em dois anos e com início na 5ª série. Os alunos foram submetidos a testes cognitivos em três ocasiões, responderam a um questionário contextual para levantamento de informações sobre suas características demográficas, socioeconômicas e outros dados. O efeito das escolas no aprendizado foi analisado com modelos multiníveis de regressão para dados longitudinais, nos quais as escolas foram incluídas com variáveis indicadoras. A conclusão foi a seguinte: os alunos cujo desempenho inicial era baixo evoluíram mais do que aqueles que inicialmente tinham desempenho mais alto; a condição econômica dos alunos influencia fortemente no seu desempenho, porém não em todas as disciplinas; a coleta de dados transversais não é o suficiente para aferir o desempenho dos alunos, ressaltando-se a importância dos estudos longitudinais e da contribuição metodológica no uso dos modelos multiníveis para tal.

Os estudos sobre eficácia escolar em geral apontam para o fato de que as unidades escolares têm peculiaridades próprias dos locais onde se encontram inseridas, o que requer uma aproximação, a fim de que se possam compreender os fenômenos que possivelmente determinam as razões pelas quais o desempenho dos alunos é positivo ou negativo.

No Brasil, de acordo com Soares (2002), os estudos sobre as escolas eficazes ainda são recentes e, portanto, é importante que se faça pelos menos parte do caminho trilhado pelos pesquisadores dos EUA, França e Inglaterra, onde extensas e complexas pesquisas obtiveram

êxito em fazer emergir fatores de eficácia escolar que resultaram no sucesso de algumas escolas situadas em área de vulnerabilidade social.

Embora as pesquisas realizadas no exterior sejam extremamente relevantes para se conhecerem as nuances relacionadas com a temática da eficácia escolar, Brooke e Soares (2008, p.480) afirmaram que apenas informações oriundas de pesquisas desenvolvidas em outros países não são o suficiente. Ainda que Alves e Franco (2008) apontem que no Brasil já existe um núcleo de produções sobre eficácia escolar com dados nacionais, são necessários mais estudos e pesquisas no contexto brasileiro, em busca de escolas eficazes.

Uma possibilidade para isso são os estudos de casos, ou seja, o estudo de escolas que apresentam elevado resultado no IDEB e estão localizadas em área de vulnerabilidade social, inclusive utilizando-se como parâmetro de comparação de resultados pesquisas em outra escola com características semelhantes em relação aos resultados positivos, ou com uma escola com características semelhantes e com resultados negativos e, assim, identificar os fatores que podem influenciar no desempenho dos alunos.

Sobre essa questão, Soares (2002, p.12) afirma:

As pesquisas sobre a Escola Eficaz demonstraram e vêm demonstrando que a compreensão dos processos internos que levam à eficácia deve partir de estudos de caso que foquem as escolas que diferem e que representam a exceção e não as que caracterizam a média de uma rede de ensino, com o objetivo de perceber as características que se destacam.

É inegável que as escolas que atendem a alunos com baixa renda, geralmente localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, possuem muito mais dificuldades de apresentarem resultados positivos em avaliações externas e nos indicadores de desempenho como, por exemplo, o IDEB. Entretanto, quando os resultados do IDEB são publicados, é possível encontrar casos de escolas eficazes que, mesmo atendendo a alunos carentes, conseguem elevados resultados. Então, diante disso, emerge a questão atinente ao nosso problema de pesquisa.

Quais são as boas práticas escolares que contribuem para que escolas de ensino fundamental, localizadas em regiões de vulnerabilidade social, consideradas como escolas eficazes, consigam atingir e superar as metas de desempenho escolar estabelecidas pelo poder público, por meio de instrumentos de avaliação e monitoramento da qualidade da educação básica, como o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica? A resposta para esse problema exige refletir sobre outros questionamentos: quais as tendências da literatura científica em torno do que seriam as chamadas escolas eficazes e em torno das boas práticas específicas de escolas localizadas em contextos de vulnerabilidade social?

Diante dessas reflexões, o objetivo geral da pesquisa foi investigar as boas práticas escolares que contribuíram para que escolas de ensino fundamental, localizadas em contexto de vulnerabilidade social, tenham sido consideradas como escolas eficazes, isto é, tenham conseguido atingir e superar metas de desempenho escolar estabelecidas pelo poder público.

Foram três os objetivos específicos:

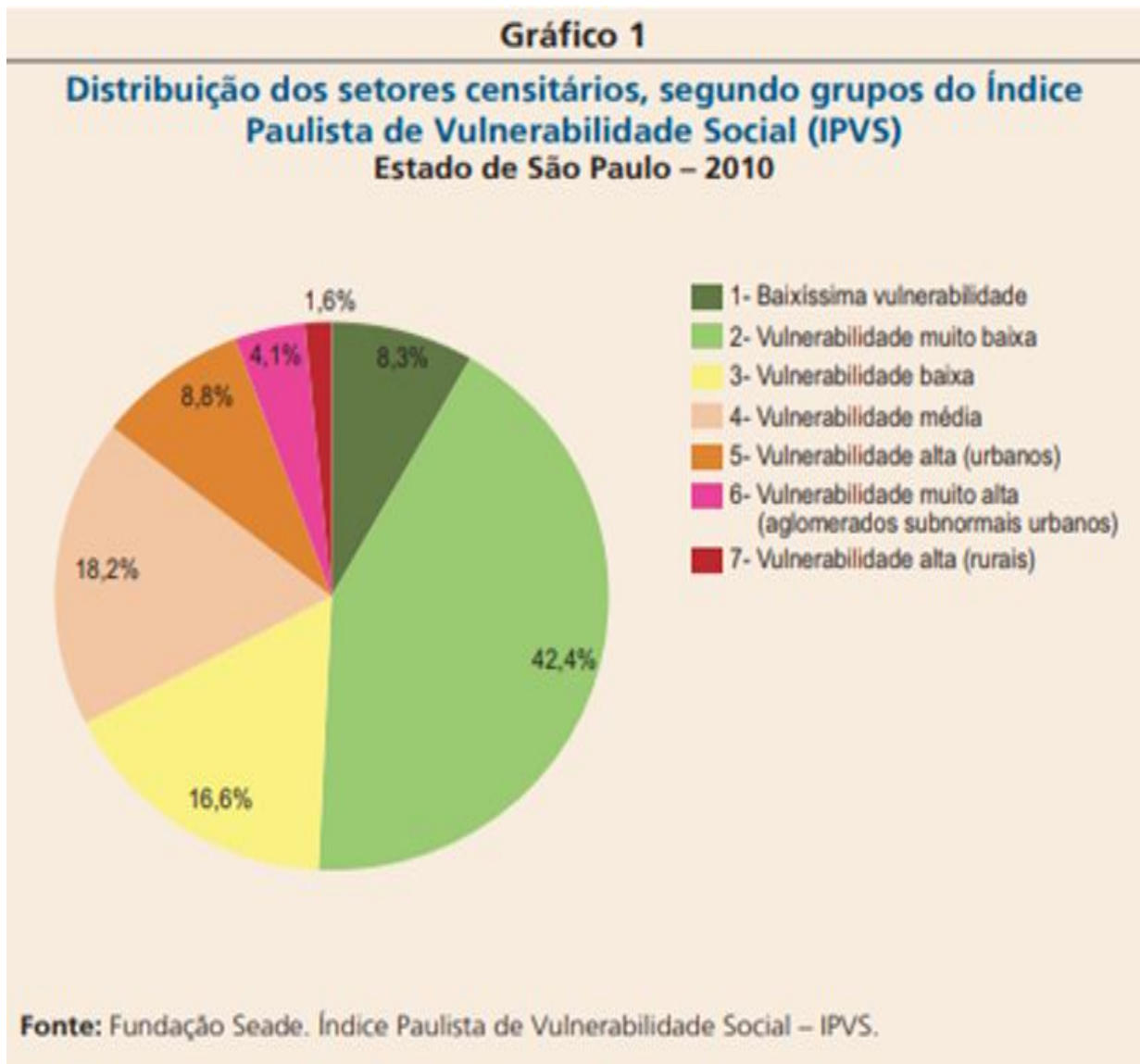
- a) estudar os conceitos de boas práticas escolares e de eficácia escolar, na literatura acadêmico-científica nos contextos nacional e internacional;
- b) identificar as tendências apresentadas pela literatura acadêmica sobre as boas práticas que contribuem para a eficácia escolar de unidades localizadas em regiões de vulnerabilidade social;
- c) analisar as boas práticas de escolas eficazes, em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia/SP, que atingiram e superaram as metas estabelecidas pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica à luz das tendências da literatura científica.

Para atingir os objetivos propostos, a identificação da escola que foi objeto de estudo da presente dissertação, tomou-se como referência os seguintes instrumentos de mensuração de qualidade: o IDEB (2007 a 2015), o IPVS e o INSE.

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS “é um indicador criado pelo Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) em parceria com a Assembleia legislativa do Estado de São Paulo que permite visão detalhada das condições de vida nos municípios do Estado”, juntamente “com a identificação e localização espacial dos setores censitários de acordo com a vulnerabilidade de suas populações à pobreza”. Consta no site da Assembleia legislativa que “a tipologia dessas áreas se baseia nas informações do Censo Demográfico e leva em conta variáveis como a renda domiciliar per capita, o percentual de mulheres de 10 a 29 anos responsáveis pelos domicílios e a situação de aglomerado subnormal” (tipo favela) do setor censitário. Com base nessas variáveis “são definidos sete grupos em que são classificados os setores censitários, levando em conta as diferentes condições de exposição da população residente à vulnerabilidade social” (SÃO PAULO, 2018).

O Gráfico 1 traz informações sobre a distribuição dos grupos no Estado de São Paulo, onde verifica-se a predominância primeiramente de regiões de vulnerabilidade muito baixa (42,4%), em segundo vêm as regiões de vulnerabilidade baixa (16,6%) e em terceiro lugar as regiões de média vulnerabilidade (18,2%):

Gráfico 1 – Distribuição dos setores censitários, segundo grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS).



Fonte: São Paulo (IPVS, 2010).

As informações presentes no site da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo dão conta de que “os sete grupos do IPVS resumem as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população” do Estado “se encontra exposta a partir de um gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico” (SÃO PAULO, 2019).

O quadro 2 traz informações sobre o total de pessoas no Estado de São Paulo que se classificam nos sete grupos de vulnerabilidade social, o rendimento nominal médio dos domicílios, a idade média dos responsáveis, a porcentagem de mulheres classificadas como chefes de família e informações sobre as crianças residentes nos domicílios.

Quadro 2 – Grupos de vulnerabilidade no Estado de São Paulo.

O Grupo 1 (baixíssima vulnerabilidade):
2.497.372 pessoas (6,1% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$8.459 e em 1,4% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 48 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 12,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 14,0% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 5,9% do total da população desse grupo.
O Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa):
16.321.732 pessoas (40,1% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.964 e em 8,1% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 50 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 9,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 8,8% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 6,3% do total da população desse grupo.
O Grupo 3 (vulnerabilidade baixa):
7.313.550 pessoas (18,0% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.133 e em 14,0% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 21,0%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 22,4% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 9,0% do total da população desse grupo.
O Grupo 4 (vulnerabilidade média - setores urbanos)
7.796.634 pessoas (19,2% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.627 e em 22,0% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 12,1%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 9,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 8,4% do total da população desse grupo.
O Grupo 5 (vulnerabilidade alta - setores urbanos)
4.525.509 pessoas (11,1% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.401 e em 28,7% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 20,3%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 20,6% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 10,5% do total da população desse grupo.
O Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta - aglomerados subnormais)
1.801.621 pessoas (4,4% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.201 e em 34,9% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 40 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 22,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 22,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 11,3% do total da população desse grupo.
O Grupo 7 (vulnerabilidade alta - setores rurais)
409.175 pessoas (1,0% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.054 e em 42,5% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 48 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 13,1%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 13,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças de 0 a 5 anos equivalia a 9,2% do total da população desse grupo.

Fonte: O autor com dados da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Em relação ao Município de Águas de Lindóia, os dados estatísticos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2019) trazem as seguintes informações: a) O município integra a região administrativa de Campinas; b) Em 2010 sua população era de 17.111 habitantes; c) A renda familiar média era de R\$ 2.090,00; d) Em 12,6% dos domicílios a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita; e) A idade média dos chefes de domicílio era de 49 anos; f) 12% dos chefes de domicílio tinham menos de 30 anos; g) 12,1% das mulheres responsáveis pelos domicílios tinham até 30 anos; i) 7,1% das crianças tinham menos de 06 anos.

O quadro 3 apresenta as características dos grupos de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia, onde se verifica um maior número de pessoas (50,3%) como classificadas no grupo 2, vulnerabilidade muito baixa, e em segundo lugar no grupo 4, se encontram classificadas 7092 pessoas (41,4%) vulnerabilidade média setores urbanos (SÃO PAULO, 2019).

Quadro 3: grupos de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia.

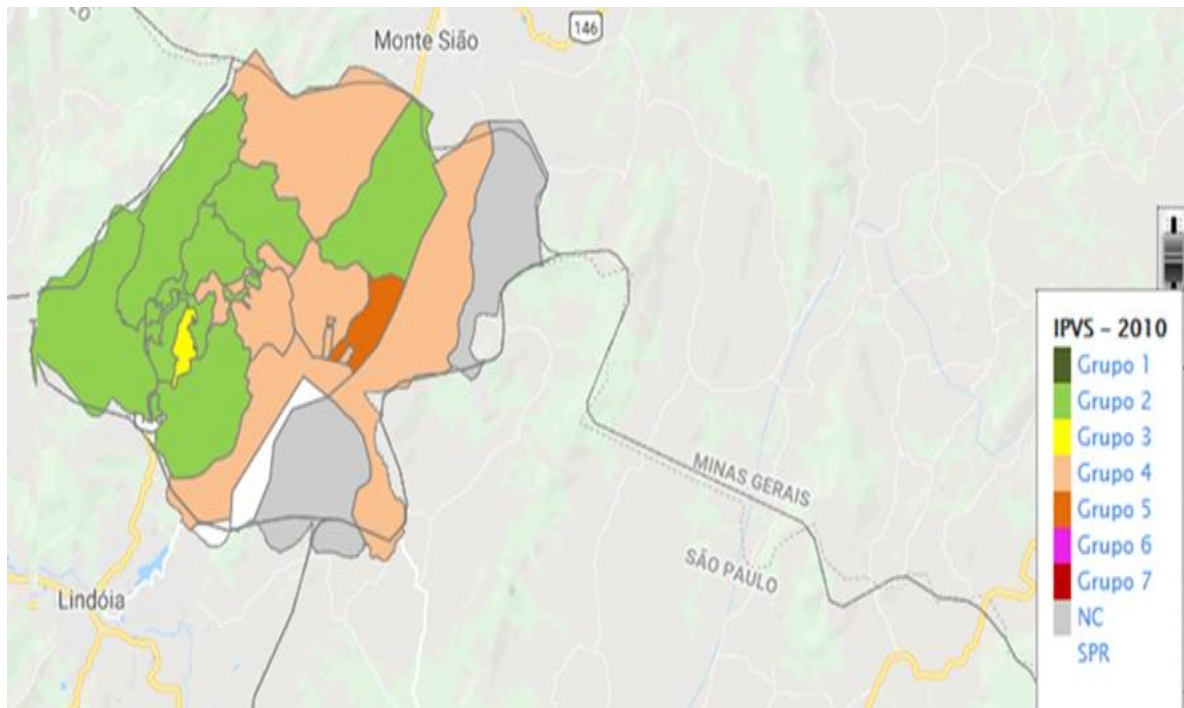
O Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa):
8.605 pessoas (50,3% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.463 e em 7,8% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 50 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 10,9%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 10,4% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 6,3% do total da população desse grupo.
O Grupo 3 (vulnerabilidade baixa):
507 pessoas (3,0% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.528 e em 9,7% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 45 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 17,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 16,3% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 7,9% do total da população desse grupo.
O Grupo 4 (vulnerabilidade média - setores urbanos):
7.092 pessoas (41,4% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.715 e em 18,5% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 48 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 12,2%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 12,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 7,5% do total da população desse grupo.
O Grupo 5 (vulnerabilidade alta - setores urbanos):
907 pessoas (5,3% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.387 e em 19,4% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 45 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 17,6%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 19,7% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,4% do total da população desse grupo.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Assembleia Legislativa de São Paulo.

No mapa 1 do município de Águas de Lindoia obtido no endereço eletrônico da Assembleia Legislativa de São Paulo, constata-se que a maior parte das áreas da cidade estão

classificadas como pertencentes ao grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa, detalhe em verde) e 4 (vulnerabilidade média detalhe em laranja).

Mapa 01: Município de Águas de Lindóia.



Fonte: São Paulo (2010).

Dentre as escolas de Águas de Lindóia da rede municipal e Estadual, apenas uma se encontra em área de muito baixa vulnerabilidade e as demais em área de média vulnerabilidade.

No que diz respeito ao índice de nível socioeconômico (INSE), segundo informações do site eletrônico do INEP, trata-se de uma medida cujo objetivo “é situar o conjunto dos alunos atendidos por cada escola em um estrato, definido pela posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pelas famílias dos alunos e pelo nível de escolaridade de seus pais” (BRASIL, 2018).

O quadro 4 é oriundo do endereço eletrônico do INEP (BRASIL, 2019) e contém a descrição dos critérios de classificação do INSE. Traz informações quanto aos bens existentes no interior da residência dos estudantes, bem como, de algumas características de suas residências e em seguida estabelece níveis de classificação.

Quadro 4: Descrição dos critérios de classificação do INSE.

Descrição dos níveis socioeconômicos
<p>Nível I - Até 20: Este é o menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma geladeira e um quarto para dormir, não há banheiro ou televisão; pode ou não possuir um telefone celular; não há renda familiar mensal; os pais ou responsáveis não sabem ler e escrever, nunca estudaram ou não completaram o 5º ano do fundamental</p>
<p>Nível II - (20;40]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão, uma geladeira, um ou dois telefones celulares, um banheiro e até dois quartos para dormir. Não possui máquina de lavar roupa ou computador entre seus bens. A renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) sabem ler e escrever tendo ingressado no ensino fundamental, completando ou não o 5º ano de estudo.</p>
<p>Nível III - (40;48]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como banheiro e até dois quartos para dormir, possuem televisão, geladeira, dois ou três telefones celulares; bens complementares como máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet); a renda familiar mensal é entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino fundamental ou o ensino médio.</p>
<p>Nível IV - (48;56]: Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como dois ou três quartos para dormir, um banheiro, uma geladeira, três ou mais telefones celulares, e um ou dois televisores e; bens complementares como máquina de lavar roupas, micro-ondas, computador (com ou sem internet), um telefone fixo e um carro; bens suplementares, como freezer; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 3 salários mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino médio ou a faculdade.</p>
<p>Nível V (56;65]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em suas casas dois ou mais banheiros e três quartos para dormir, quatro ou mais telefones celulares, dois ou três televisores; bens complementares, como máquina de lavar roupas, um ou dois computadores (com ou sem internet), um telefone fixo, um carro, além de uma TV por assinatura; bens suplementares, como freezer e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal está entre 2,5 a 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio ou a faculdade.</p>
<p>Nível VI (65;76]: Neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, com três ou mais quartos de dormir em suas casas, três ou mais televisores; bens complementares, como uma máquina de lavar roupas e dois ou mais computadores (com ou sem internet), um telefone fixo, uma TV por assinatura e, um ou dois carros; bens suplementares, como freezer e um aspirador de pó; contratam, empregada mensalista; a renda familiar mensal é entre 7 e 20 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade.</p>
<p>Nível VII - (76;84]: Este é o segundo maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como quatro ou mais quartos, uma ou duas geladeiras e três ou mais televisores, por exemplo; bens complementares, como duas ou mais máquina de lavar roupas, três ou mais computadores (com ou sem internet), dois ou três carros e TV por assinatura; bens suplementares, como nenhuma ou uma máquina de lavar louça; contratam, também, empregada mensalista; a renda familiar mensal está acima de 20 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade.</p>
<p>Nível VIII - Acima de 84: Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como quatro ou mais quartos, duas ou mais geladeiras e três ou mais televisores, por exemplo; bens complementares, como duas ou mais máquinas de lavar roupas, três ou mais computadores (com ou sem internet) e quatro ou mais carros; maior quantidade de bens suplementares, tal como duas ou mais máquinas de lavar louça; contratam, também, empregada mensalista; a renda familiar mensal está acima de 20 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do INEP (2019).

A tabela 1 também pode ser consultada no site eletrônico do INEP e fornece a descrição dos Grupos de escolas com base nos níveis do INSE dos alunos, ou seja, explicita a relação entre os Níveis da escala, no âmbito do aluno, e os Grupos, no âmbito da escola. A consulta a estes dados “possibilita vislumbrar como estão distribuídos, nos níveis da escala do INSE, os estudantes das escolas pertencentes a cada grupo” (BRASIL, 2019).

Tabela 1: Distribuição do Nível Socioeconômico dos Alunos das Escolas, por Grupo.

Grupos de Escolas	Inse dos Alunos							Total
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	Nível VI	Nível VII	
Muito Baixo	35%	50%	13%	2%	0%	0%	0%	100%
Baixo	12%	52%	30%	5%	1%	0%	0%	100%
Médio Baixo	4%	35%	44%	14%	2%	0%	0%	100%
Médio	1%	16%	47%	29%	6%	1%	0%	100%
Médio Alto	0%	5%	33%	46%	14%	2%	0%	100%
Alto	0%	1%	16%	48%	29%	5%	0%	100%
Muito Alto	0%	0%	3%	21%	45%	28%	3%	100%

Fonte: Brasil (2019).

Foi possível acessar no endereço eletrônico do INEP uma tabela¹ contendo a classificação das escolas brasileiras em relação ao INSE.

Diante das informações e índices supramencionados (IDEB, IPVS e INSE) foram elaboradas duas tabelas de identificação e classificação das Escolas de Águas de Lindóia, uma referente ao ensino fundamental I e outra ao ensino fundamental II.

O objetivo foi selecionar uma escola que tenha atingido e/ou superado as metas propostas a fim de compará-la com outra com as mesmas características e cujos resultados nos índices do IDEB não tenham sido alcançados. As tabelas 2 e 3 apresentam as escolas de Águas de Lindóia e seus respectivos índices nos níveis de ensino fundamental I e II.

¹ Para maiores informações sobre os instrumentos utilizados para os critérios e classificações das tabelas com informações do INSE, pode-se fazer uma leitura mais minuciosa na nota_tecnica_inep_inse_2015.pdf disponível no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>.

Tabela 2: Índices do Ensino Fundamental I das escolas em Águas de Lindóia.

4 e 5º ANOS								
ESCOLAS		IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDE B 2015	IPV S	INSE
EMEF CREUSA APARECIDA MARIANO PROFA EMEF	ÍNDICE OBSERVADO	-	-	5,1	6,0	5,5	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	-	-	-	5,3	5,6		
EMEIEF GERALDO MANTOVANI DR	ÍNDICE OBSERVADO	6,1	6,6	5,6	5,9	6,3	2	Alto
	ÍNDICE PROJETADO	-	6,3	6,5	6,8	6,9		
EMEIEF IVAN GALVAO DE FRANCA PROF	ÍNDICE OBSERVADO	4,8	5,4	-	-	N/P	4	Sem registro
	ÍNDICE PROJETADO	-	6,3	5,3	5,5	5,8		
EMF LUIZ BARBOSA	ÍNDICE OBSERVADO	4,7	6	-	-	-	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	4,5	4,9	5,5	5,5	5,8		
EMF COMENDADOR PEDRO FACCHINI COMENDADOR	ÍNDICE OBSERVADO	4,7	5,5	5,6	6,1	6,5	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	-	4,9	5,2	5,4	5,7		
Vicente Rizzo Dr Estadual	ÍNDICE OBSERVADO	4,9	5,7	6,4	6,6	6,7	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	-	5,1	5,4	5,7	5,9		

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP (2019c).

A análise da tabela 2 indica que duas escolas conseguiram atingir as metas projetadas pelo IDEB no período de 2007 a 2015.

Na rede municipal, no ensino fundamental I, a EM Comendador Pedro Fachinni obteve êxito em atingir e superar as metas projetadas.

Na rede estadual, no ensino fundamental I, a EE Dr. Vicente Rizzo também obteve êxito no alcance das metas projetadas pelo IDEB no período de 2007 a 2015, entretanto, observa-se que trata-se da única escola da rede estadual no município de Águas de Lindóia, sendo que na rede municipal existem 5 escolas, o que possibilita pesquisar as características dessas escolas da mesma rede e identificar eventuais fenômenos que possam produzir informações sobre as boas práticas escolares que contribuíram para o alcance das metas projetadas.

A tabela 3 contém os dados das escolas de Águas de Lindóia do ensino fundamental II, onde se verifica que apenas a Escola Municipal Comendador Pedro Fachinni atingiu os índices projetados pelo IDEB.

Tabela 3: Índices do Ensino fundamental II das escolas em Águas de Lindóia.

8º e 9º ano									
ESCOLA		IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2015	IDEB 2017	IPVS	INSE
EE FRANCISCO TOZZI	ÍNDICE OBSERVADO	4,4	5	-	-	-	-	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	-	4,5	4,7	5	5,3	5,6		
EM GERALDO MANTOVANI DR EMEIEF	ÍNDICE OBSERVADO	-	-	5,1	5,1	4,5	-	2	Alto
	ÍNDICE PROJETADO				5,3	5,5	5,8		
EM LUIZ BARBOSA EM	ÍNDICE OBSERVADO	4,1	3,8	5,0	4,3	4,1	-	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	4,1	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5		
EM COMENDADOR PEDRO FACCHINI	ÍNDICE OBSERVADO	3,7	4,8	5,0	5,7	5,7	-	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO	-	3,8	4,0	4,4	4,7	4,9		
EE DR.VICENTE RIZZO	ÍNDICE OBSERVADO	5,3	5,2	5,4	5,4	5,4	-	4	Médio Alto
	ÍNDICE PROJETADO		5,4	5,6	5,9	6,2	-		

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP (2019c).

As escolas que comportam os níveis fundamental I e II na cidade de Águas de Lindóia se localizam em área classificada como nível 4 no IPVS (média vulnerabilidade) e se classificam no INSE como Média Alto, com exceção da Escola Geraldo Mantovani, a qual se encontra em área de muito baixa vulnerabilidade social (IPVS 2) e de índice de nível sócio econômico Alto (INSE Alto) e que não alcançou as metas propostas pelo IDEB no ensino fundamental I nos anos de 2011, 2013 e 2015, assim como também não atingiu as metas nos anos de 2013 e 2015 no ensino fundamental II.

Para a seleção da escola que foi pesquisada, foram adotados três critérios que se complementavam: a) a escola deveria estar localizada em uma região de vulnerabilidade social, isto é, pelo menos vulnerabilidade média, ou IPVS 4; c) os alunos da escola não

deveriam possuir INSE Alto ou Muito Alto; c) a escola deveria ter obtido êxito em atingir e/ou superar os índices do IDEB no período de 2007 a 2015.

Diante desses critérios, através da análise das informações, foi selecionada a Escola Municipal Comendador Pedro Fachinni, situada na Rua Jaboticabal, nº 80 bairro Francos, IPVS 4 e INSE Médio Alto, pois, das escolas pesquisadas, foi a única que obteve êxito em superar as metas projetadas pelo IDEB para os anos de 2007 a 2015 nos ensinos fundamental I e II. A escola foi denominada como EADE (Escola de Alto Desempenho).

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi realizada uma extensa análise da literatura nacional e internacional com foco no campo de estudos em eficácia escolar, assim, foi realizada pesquisa bibliográfica aos moldes dos ensinamentos de Gil (2002, p.44), o qual a define como sendo aquela “desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos”.

Especificamente foram utilizadas técnicas no campo de estudo de Revisão de Literatura que, conforme Nóbrega e Therrien (2004, p.03), consistem em “desenvolver a base teórica de sustentação/análise do estudo, ou seja, a definição das categorias centrais da investigação”.

Nessa esteira, com o uso das palavras (descritores) boas práticas escolares e eficácia escolar, a pesquisa de artigos foi realizada nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)² e Periódicos da CAPES³; e a pesquisa de teses e dissertações, na BDTD⁴ e no Banco de Teses da CAPES⁵, sem desprezar outras leituras que surgiram sobre o tema durante o desenvolvimento desta dissertação.

² É um banco de dados bibliográfico, biblioteca digital e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros de acesso aberto”. A SciELO é “o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências de Saúde” (SCIELO, 2018). Segundo consta “A partir de 2002 o projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq)” e “tem como objetivo o desenvolvimento de uma tecnologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico” (SCIELO, 2018).

³ trata-se de uma biblioteca virtual, a qual reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa o melhor da “produção científica” internacional, contando com um acervo de mais de “45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatística e conteúdo audiovisual” (BRASIL, 2019).

⁴ significa Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que tem por objetivo “integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e” também “disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca” (BRASIL, 2018).

⁵ “é um sistema de busca bibliográfica que reúne registros desde 1987. Possui como referência a Portaria nº 13/2006,” a qual “instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos”. Consta que “atualmente, tanto os metadados quanto os arquivos completos das teses e dissertações são informados diretamente a CAPES pelos programas de pós-graduação os quais” tem a responsabilidade “pela veracidade dos dados na Plataforma Sucupira e sincronizados periodicamente com o catálogo” (BRASIL, 2018).

A pesquisa foi de abordagem qualitativa com alguns recursos de abordagem quantitativa, como gráficos e tabelas e, uma vez que envolveu a participação de pessoas diversas, foi solicitada autorização do Comitê de Ética da PUC Campinas, tendo sido aprovada por meio do Parecer 3.205.463.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada e grupos focais. Os instrumentos foram adaptados tendo como base a dissertação de mestrado de Martins (2015), o qual realizou uma pesquisa de campo em uma unidade escolar localizada em área de vulnerabilidade social no município Ferraz de Vasconcelos/SP que obteve êxito em alcançar as metas projetadas pelo IDEB em 2011.

O primeiro instrumento utilizado para a coleta de informações sobre as boas práticas escolares na EADE foi a entrevista semiestruturada, a qual teve a participação da Gestora, da Coordenadora Pedagógica, de 4 professores do ensino fundamental II, 5 funcionários, 5 pais e 5 alunos.

Para a conceituação do que significa a entrevista, foram consultados os ensinamentos de Gil (2002, p. 114) o qual afirmou que a entrevista “pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação face a face e em que uma delas formula questões e a outra responde”. É uma técnica de interrogação utilizada como instrumento de coleta de dados nas pesquisas. Neste estudo usaremos especificamente entrevistas semiestruturadas que consiste em uma entrevista “guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL 2002, p. 117).

Na escola EADE foram entrevistados um total de 21 informantes, conforme segue na tabela na tabela 04.

Tabela 04: Participantes da entrevista semiestruturada na EADE.

QUALIFICAÇÃO	QUANTIDADE PREVISTA	QUANTIDADE REALIZADA
PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II	5	4
GESTORES	1	1
COORDENADOR	1	1
PAIS	5	5
ALUNOS DE ALTO DESEMPENHO	5	5
FUNCIÓNÁRIOS	5	5
TOTAL GERAL	21	21

Fonte: Elaborado pelo autor

Posteriormente, após análise e identificação das boas práticas obtidas através das entrevistas semiestruturadas, foram realizados três grupos focais, que segundo Powell e Single (apud GATTI, 2005, p.07) “ é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Para realizar o grupo focal foram seguidas as orientações de Flick (2009, p.181), com destaque as seguintes recomendações:

- a) O “entrevistador deve ser flexível, objetivo, empático, persuasivo, um bom ouvinte”.
- b) Deve “impedir que participantes individuais ou grupos parciais dominem” com suas contribuições “todo o grupo”.
- c) “Deve estimular membros com comportamento reservado a envolverem-se na entrevista e emitirem suas opiniões”, possibilitando que todo o grupo participe a fim de colher melhores contribuições.
- d) “Deve buscar um equilíbrio em sua conduta entre guiar o grupo e moderá-lo”.

Após as entrevistas, realizou-se a reunião de três grupos focais.

Por motivos que fugiram ao controle da pesquisa, não houve o comparecimento de 2 professores e de 2 alunos; assim, a tabela abaixo apresenta informações em relação à quantidade prevista de participantes nas reuniões de grupos focais e a quantidade de participantes que realmente compareceram.

Tabela 05: Participantes da reunião de grupos focais.

QUALIFICAÇÃO	QUANTIDADE PREVISTA	QUANTIDADE REALIZADA
PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II	5	3
PAIS DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL II	5	5
ALUNOS DE ALTO DESEMPENHO	5	3
TOTAL GERAL	15	11

Fonte: Elaborado pelo autor.

O grupo focal teve como objetivo identificar as melhores práticas escolares na percepção de professores, alunos e pais. Para cada grupo foi realizada uma única sessão que teve como referência as entrevistas semiestruturadas já analisadas.

Assim como na entrevista semiestruturada, a pergunta aos participantes dos grupos focais foi a seguinte: Essa escola foi avaliada pelo IDEB no período de 2007 a 2015 e foi

constatado que ela obteve êxito em alcançar as metas projetadas. A seu ver, quais foram as práticas escolares inovadoras, ou boas práticas, realizadas na sua escola que devem ser socializadas com outros dirigentes escolares para o aprimoramento da qualidade da educação?

Todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa; os eventuais riscos pessoais foram objeto de extremo cuidado do pesquisador, o qual se comprometeu em não fornecer quaisquer dados que possam identificar os participantes. Assim, devidamente cientificados, foram assinados os termos de livre consentimento.

A participação foi mediante convite, ocasião em que se informou sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa.

Os critérios de escolha para a participação de professores, pais, alunos e funcionários da EADE foram os seguintes:

- a) Ficou combinado com a gestora a possibilidade de selecionar para a entrevista um professor de cada ano, do 5º ao 9º ano, devido à aplicação da Prova Brasil, bem como pelo fato de que estes professores acabam por lidar com o sucesso ou não no desempenho dos alunos durante a sua trajetória escolar. Os critérios para a escolha dos professores foram a sua assiduidade, bom desempenho e tempo de serviço, preferencialmente os que estão na escola desde 2007.
- b) Entrevistados foram os pais dos alunos cujo desempenho foi elevado, ou cuja atuação na rotina escolar tenha sido ativa, ou seja, participação nas reuniões, associação de pais e mestres e ou voluntários nos eventos da escola;
- c) Os alunos entrevistados foram os de notas mais elevadas e/ou com participação significativa nos eventos e reuniões que ocorrem na unidade escolar.
- d) Os funcionários entrevistados foram indicados pelo diretor da escola considerando-se o bom desempenho na função que ocupada.

A coleta de dados teve como propósito explorar a tradição compreensiva ou interpretativa da ação dos atores sociais através de um instrumento que possa registrar as suas percepções, e esse aspecto poderá ser explorado nessa modalidade de pesquisa (qualitativa).

Os dados e informações coletadas foram sistematizados a partir de 4 dimensões: a) Práticas Pedagógicas; b) Gestão Escolar; c) Clima escolar; d) Recursos Escolares.

As práticas que dizem respeito as ações de ensino foram classificadas como práticas pedagógicas, as práticas que se referem as ações da Gestão foram classificadas na dimensão Gestão escolar, as práticas que dizem respeito ao relacionamento do gestor, professores,

funcionários, pais e alunos, bem como, da atmosfera na unidade escolar, como harmonia e trabalho em equipe, por exemplo, foram classificadas na dimensão clima escolar e os apontamentos que se referiram aos recursos materiais e estruturais da unidade escolar foram classificados na dimensão recursos escolares.

Foram adotados todos os cuidados inerentes ao campo da ética na pesquisa no que tange a preservação da dignidade dos entrevistados com ações que possam evitar os riscos pessoais, assim, o pesquisador agiu com discrição absoluta na utilização das informações, bem como, sob nenhuma hipótese registrou o nome dos informantes nos relatórios, artigos ou diálogos com autoridades escolares.

A dissertação foi estruturada em três capítulos. No capítulo 1, o objetivo foi estudar os conceitos de boas práticas escolares e de eficácia escolar na literatura acadêmico-científica nos contextos nacional e internacional. Realizou-se pesquisa bibliográfica de revisão de literatura nos Bancos de dados da Scielo, BDTD, CAPES, livros e artigos, com destaque a obra de Brooke e Soares (2008) Pesquisa em eficácia escolar origem e trajetórias, que traz uma coletânea de textos de importantes teóricos estrangeiros que se debruçaram sobre o estudo de escolas eficazes e Mello (1994) em Escolas Eficazes: Um Tema Revisitado, uma obra pioneira que também comporta relevantes informações.

No capítulo 2 o objetivo foi estudar boas práticas e eficácia escolar em escolas localizadas em área de vulnerabilidade social. Este capítulo é composto por temas que revelam as tendências apresentadas pela literatura acadêmica sobre as boas práticas que contribuíram para eficácia escolar de unidades localizadas em regiões de vulnerabilidade social. Foram selecionados nove estudos sendo: a) 3 estudos promovidos por fundações e organizações do setor privado; b) 3 estudos promovidos pelo governo brasileiro; c) estudos realizados no âmbito acadêmico.

O capítulo 3 teve como objetivo identificar e analisar as boas práticas de escolas eficazes em contexto de vulnerabilidade social, que atingiram e superaram as metas estabelecidas pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica à luz das tendências da literatura científica. Foi selecionada uma escola no município de Águas de Lindóia, localizada em área de vulnerabilidade social, pertencente a rede municipal e que obteve êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015. Foram entrevistados o gestor, o coordenador pedagógico, 5 funcionários, 4 professores, 5 pais e 5 alunos e, após registradas e analisadas as informações, realizou-se 3 reuniões denominadas grupos focais envolvendo a participação de 5 pais, 3 professores e 3 alunos, objetivando confrontar as informações das entrevistas, bem como, possibilitar a emergência de mais boas

práticas escolares. Os dados foram organizados e analisados resultando em uma tabela contendo as práticas escolares mais mencionadas pelos participantes.

CAPÍTULO 1:

EFICÁCIA ESCOLAR E BOAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA LITERATURA ACADÊMICA

O objetivo do presente capítulo foi estudar o campo da eficácia escolar nas literaturas nacional e internacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfica, nos termos da chamada Revisão de Literatura, a qual, de acordo com Nóbrega e Therrien (2004, p. 03) consiste em “desenvolver a base teórica de sustentação/análise do estudo, ou seja, a definição das categorias centrais da investigação”.

Para a seleção dos textos foram utilizados: a) livros; b) artigos; c) teses; d) dissertações. Duas obras fundantes do estudo de escolas eficazes no Brasil, a obra de Guiomar Namó de Mello: *Escolas Eficazes Um Tema Revisitado*, 1994, e Nigel Brooke e José Francisco Soares (org): *Pesquisa em Eficácia Escolar Origens e Trajetórias*, 2008, mereceram análise.

Para a seleção dos artigos científicos foi consultado o Periódico da CAPES. No que se refere às teses e dissertações, a busca se concentrou no Banco de Teses da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa refinada consistiu em procurar trabalhos com os seguintes descritores: boas práticas escolares e eficácia escolar.

Nessa busca refinada, os bancos de dados científicos citados ofereceram um total de 128 trabalhos. No banco da BDTD, o descritor eficácia escolar filtrou em todos os campos um total de 40 análises, sendo 28 dissertações e 12 teses. Para o termo boas práticas escolares, o resultado foi uma dissertação e um artigo. No banco de teses e dissertações da CAPES foram encontradas 81 análises com os termos eficácia escolar e uma dissertação referente às boas práticas escolares.

No banco de dados Periódicos da CAPES para o descritor eficácia escolar, o resultado foi de 7 artigos. Para o descritor boas práticas escolares foi obtido 1 artigo. No Banco de dados da Scielo, a busca por trabalhos com os descritores escolhidos não foi exitosa.

O quadro 06 apresenta os trabalhos que atenderam aos requisitos metodológicos da presente pesquisa para fundamentação deste capítulo.

Quadro 06 – Lista de trabalhos selecionados para a realização da revisão de literatura.

ANO	TITULO	AUTORIA	MODALIDADE
1994	Escolas Eficazes: Um tema revisitado.	Mello (1994)	Livro
2003	Buenas Prácticas para mejorar la educación em América Latina.	Andraca (2003)	Livro
2008	Pesquisa em eficácia escolar, origem e trajetórias.	Brooke e Soares (2008)	Livro
2002	Escola Eficaz: Um estudo de caso em três escolas da rede pública de Minas Gerais.	Soares (2002)	Artigo
2005	A Pesquisa sobre Característica de Escolas Eficazes no Brasil. Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto	Bonamino e Franco (2005)	Artigo
2007	Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”.	Franco et al (2007)	Artigo
2008	O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental.	Alves e Soares (2008)	Artigo
2008	Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005.	Alves et al (2008)	Artigo
2015	Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura ibero-americana em questão.	Martins e Calderón (2015)	Artigo
2015	Lecciones aprendidas de la investigación sobre eficacia escolar en america latina.	Torrecilla (2015)	Artigo
2016	Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do IDEB.	Martins e Calderón (2016)	Artigo
2018	Percepcion de los docentes sobre las buenas practicas con un aplicativo movil para la ensenanza de matematicas/Teacher's perception on good practices with a mobile application for teaching mathematics/Percepcao de professores sobre boas práticas com um aplicativo móvel para ensino de matemática.	Fernandez et al (2018)	Artigo
2019	Gestão Escolar e Democracia: O Que nos ensinam os estudos de eficácia Escolar?	Passone (2019)	Artigo
2013	Efeito-escola e efeito professor: Um estudo dos fatores ligados à eficácia escolar.	Rangel (2013)	Dissertação
2015	Eficácia escolar: estudo de caso na educação profissional do Ceará.	Fernandes (2015)	Dissertação
2015	Construindo uma escola eficaz: boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social.	Martins (2015)	Dissertação
2016	Análise dos fatores associados ao desempenho em matemática dos estudantes do 5o ano da rede estadual de educação do estado de Goiás no SAEGO de 2013.	Pereira (2016)	Dissertação
2018	Gestão escolar: Indicadores de boas práticas em escolas privadas no Brasil.	Kerbes (2018)	Dissertação

Fonte: Elaborada pelo autor.

1.1 A literatura sobre “a escola não faz a diferença”

A presente revisão de literatura sobre eficácia escolar foi realizada a partir do livro de Guiomar Namó de Mello, *Escolas Eficazes: Um tema Revisitado*, 1994, no qual a autora pretendeu “fazer um inventário do que já se sabe a respeito de características de escolas eficazes e do muito que não se sabe sobre como promover a eficácia das escolas em geral” (MELLO, 1994, p.09), e de uma coletânea de textos estrangeiros traduzidos para a língua portuguesa, organizados por Nigel Brooke e José Francisco Soares que objetivaram “descrever as origens, as trajetórias, os resultados e as polêmicas que caracterizam a pesquisa em eficácia escolar” (BROOKE; SOARES, 2008, p. 10).

De início convém citar o Relatório Coleman (COLEMAN et al, 1966), produzido em meados dos anos 1960 e oriundo de uma pesquisa determinada pelo governo dos EUA intitulada *Equality of Educational Opportunities*, cujo objetivo foi colher informações sobre a qualidade da educação oferecida aos estudantes do país. Foi o resultado de uma pesquisa que envolveu escolas e alunos, tendo como conclusão que a escola não fazia a diferença no aprendizado e sim a origem familiar e as condições socioeconômicas dos alunos. Tais resultados começaram a ser contestados a partir de estudos na década de 1970, os quais passaram a considerar que os processos intraescolares podiam influenciar no desempenho escolar.

A fim de melhor entender o contexto de realização do Relatório Coleman (COLEMAN et al, 1966), foi analisado o texto original, o qual, em linhas gerais, traz as seguintes informações: a) que o estudo foi realizado após a aprovação da Lei dos Direitos Civis; b) que tratou-se de uma extensa pesquisa que avaliou a oportunidade e a qualidade da educação nos EUA destinada a negros, índios americanos, porto-riquenhos, mexicanos americanos, orientais americanos e índios americanos, e houve a comparação com as oportunidades para os majoritários grupos brancos; c) foram feitas comparações regionais e com bases nacionais, apontando-se os graus de segregação entre os grupos minoritários, os professores das escolas e o relacionamento entre os estudantes; e) foram realizados testes e analisados os tipos de escolas e suas diferenças; f) a educação de qualidade foi pesquisada em termos de currículo oferecido, recursos oferecidos pela escola, como materiais para estudo, laboratórios, biblioteca, realização de testes de aptidão, de personalidade, social e as características acadêmicas do corpo docente das escolas estudadas; f) discutiu-se sobre o futuro do ensino dos grupos minoritários de crianças, com estudos dos casos de integração das escolas e sobre o ensino superior de minorias e taxas de não inscrição nas escolas.

As conclusões apontadas pelo relatório foram: a) estudantes e professores negros são larga e desigualmente segregados; b) os estudantes das classes minoritárias são mais afetados que os estudantes brancos no que tange à qualidade da escola; c) a grande diferença no desempenho estudantil estava relacionada à origem familiar e às condições socioeconômicas do estudante; d) as diferenças estruturais entre as escolas eram muito pequenas; e) o tamanho da família e o contexto familiar influenciavam mais a aprendizagem do que as escolas e seus insumos.

Observa-se que Mello (1994, p.10) em sua obra discorre sobre o contexto em que se desenvolveram as pesquisas em eficácia escolar nos EUA, afirmando que “os anos 60 e 70 assistiram a um grande desencanto com a importância política e econômica da educação escolar” e que

A partir dos anos 60, contudo, esgotadas as demandas da reconstrução e evidenciada a desarticulação entre o sistema educacional e o sistema econômico, a preocupação didático-metodológica vai sendo substituída por um pessimismo pedagógico cuja principal consequência foi fechar a escola como objeto de investigação.

Para Mello (1994), o marco inicial dos estudos em eficácia escolar foi o relatório Coleman (1966), o qual afirmou que a escola não fazia a diferença na evolução da aprendizagem, e sim a origem familiar e a condição econômica dos estudantes. Segundo Mello (1994), a partir de então as pesquisas se avolumaram nos anos 1970, tendo esses estudos em nível internacional se consolidado nos anos 1980, obtendo como um curioso resultado o destaque positivo de algumas escolas que se localizavam em contexto de vulnerabilidade social. A autora afirmou que a partir daí algumas pesquisas focaram em coletar informações sobre tais escolas, dando início a um estudo que foi denominado Escolas Eficazes.

Mello (1994, p.10) afirmou que os estudos de Coleman (1966) e de Jencks (1972) trouxeram um “panorama desanimador: os determinantes do sucesso ou do fracasso na escola pareciam ser apenas as condições externas a ela mais especificamente o nível socioeconômico e cultural dos alunos”. Para a autora, a reação contrária a esse parecer, que relegava ao fracasso as políticas pensadas a partir de fatores internos do contexto escolar, ocorreu a partir da França, cuja tradição em pesquisas pedagógicas já estava consolidada e “possibilitou incorporar essas contribuições teóricas conflitantes naquilo que elas tinham de mais importante, isto é, o rompimento da ingenuidade do pedagogismo” (MELO, 1994, p. 11).

Nos EUA, de acordo com a autora, a reversão metodológica dos pressupostos pessimistas do relatório Coleman sobre as políticas internas nas escolas se deu a partir de

pesquisas sobre a seguinte questão a ser respondida: "Qual escola está fazendo diferença, isto é, está conseguindo ensinar bem a alunos de nível socioeconômico desfavorecido?".

A identificação dessas escolas requereria então, um rigoroso estudo de sua atuação e daí o entendimento dos "segredos da caixa preta".

Na afirmação de Mello (1994, p.15) os estudos que identificaram as escolas que fazem a diferença se consolidaram nos anos 80, citando entre outros autores que fizeram uma revisão das leituras sobre o assunto, Purkey & Smith (1983).

De acordo com Mello (1994, p.16), em uma revisão de literatura de Purkey e Smith (1983) emerge a seguinte definição de escolas eficazes: "Escolas eficazes são aquelas nas quais existe uma forte convicção de que os alunos são capazes de atingir os objetivos de aprendizagem por elas estabelecidos desde que o trabalho didático-pedagógico e o acompanhamento do aluno sejam adequados."

Ainda de acordo com Mello (1994, p. 15-16), tais autores, a partir "de estudos com diferentes delineamentos chegaram a um núcleo básico de características das escolas eficazes": a) "respeito à liderança", apontando "a importância de que ela tenha um conteúdo não apenas administrativo mas também pedagógico, no sentido de ser fortemente orientada para a valorização do desempenho tanto da equipe escolar como dos alunos"; b) "o tema das expectativas da escola ou, mais especificamente, dos docentes em relação ao desempenho dos alunos"; c) organização ou "atmosfera da escola", tal "característica parece se referir ao fato de que a eficácia da escola é mais provável quando existe um ambiente ordenado, que sinalize com clareza para alunos e professores o propósito da instituição escolar, ou seja, o trabalho de ensino-aprendizagem"; d) existência "de objetivos claramente estabelecidos, compreendidos e, principalmente, compartilhados pelos que trabalham na escola, o que significa um grau razoável de participação dos professores no planejamento curricular"; e) o "tempo dedicado ao ensino-aprendizagem propriamente". "Parece haver pouca dúvida que" a eficácia escolar "será tanto maior quanto mais tempo for dedicado à atividade-fim da instituição escolar"; f) "o acompanhamento do progresso do aluno, a retroinformação para este último dos pontos positivos e negativos de seu desempenho e o planejamento de estratégias para superar dificuldades"; g) a escola deve ter uma "estratégia de capacitação", através de "modelos de treinamento em serviço que envolvam o conjunto da equipe escolar e considerável grau de controle, por parte da própria escola, sobre as decisões relativas ao conteúdo e metodologia da capacitação a ser adotada". Nas escolas eficazes "é frequente a consulta informal e troca de experiência entre os professores e participação destes últimos nos conteúdos que devem constar do programa de capacitação"; h) relacionamento "com as instâncias do sistema de

ensino em nível distrital ou regional”. Foi observado que “as escolas mais eficazes são aquelas que recebem assistência técnica e decidem em conjunto com essas instâncias, com razoável grau de autonomia da escola no sentido de definir o tipo de assistência de que necessita”; i) “suporte e participação dos pais, que compartilham dos objetivos da escola e possuem, eles também, expectativas de sucesso acadêmico para seus filhos” (PURKEY; SMITH,1994, p. 16-17).

Uma análise mais aprofundada das origens e trajetórias da pesquisa em eficácia escolar requer a leitura da coletânea organizada por Brooke e Soares (2008), a qual reúne textos que trazem informações importantes sobre o tema escolas eficazes. Sobre seus organizadores, cumpre destacar que Nigel Brooke é Doutor em Estudos do Desenvolvimento – *Institute of development Studies* com pós-doutorado pelo Instituto de Educação de Londres. Foi professor convidado da FAE/UFMG e foi coordenador executivo da Pesquisa Geração Escolar 2005 – GERES da UFMG. José Francisco Soares é Doutor em Estatística pela *University of Winsconsin – Madison* com pós-doutorado em Educação pela *University of Michigan, Ann Arbor*. É professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais no Departamento de Ciências Aplicadas a Educação, já foi Presidente do INEP e da Associação Brasileira de Avaliação Educacional e Membro do Conselho Consultivo do INEP (BROOKE e SOARES, 2008, p.547).

Com informações referentes ao Relatório Coleman semelhantes ao constatado em Mello (1994), Brooke e Soares (2008, p. 18-19) destacaram outro “relatório contemporâneo ao Coleman”, o Relatório de Plowden (1967), um estudo realizado na Inglaterra, encomendado pelo Governo daquele país com o objetivo de conhecer com mais propriedade as condições em que se encontrava a escola primária. Esse relatório ajudou a consolidar uma nova pedagogia centrada no aluno e calcada na teoria piagetiana das fases sequenciais do desenvolvimento da criança. Segundo os autores, “nada no relatório Plowden indica falta de confiança na escola...”, que “é no coração do processo educacional que a criança reside”, afirma a necessidade “de serviços educacionais excepcionais para os desiguais” e que, ao apresentar o relatório da pesquisa junto a 107 escolas primárias, “acabou mostrando que a escola tem uma influência comparativamente pequena na explicação do desempenho do aluno”, relatando que “a porcentagem de variação em desempenho que pode ser explicado pelas categorias de variáveis relativas às condições socioeconômicas e familiares, é de 48%”. Com esse último dado pode-se inferir que o Relatório Plowden acabou por confirmar as conclusões do Relatório Coleman no sentido de que a escola pouco influenciava no desempenho dos alunos, destacando-se como aspectos principais as condições

socioeconômicas e familiares dos estudantes como sendo determinantes e com maior peso no desempenho escolar.

Em consonância com o relatório Coleman, Jencks (2008, p.50) reafirmou a pouca influência da escola, apontando que “as escolas têm efeitos bastante modestos no grau de desigualdade cognitiva e não cognitiva entre os adultos.” O autor afirmou que as “pessoas que frequentaram a escola e depois vão para a universidade se diferenciam daquelas pessoas que têm a mesma escolarização básica, mas que depois não vão para a universidade”, que “as escolas servem principalmente de agências de seleção e certificação, cujo trabalho é medir e rotular pessoas” e que “as escolas servem primeiramente para legitimar a desigualdade e não criá-la”. No que tange aos efeitos do background econômico dos estudantes, revelou que alunos de pais ricos sofrem uma maior pressão familiar para o estudo e têm possibilidades maiores de acesso ao ensino superior, diferente dos alunos da classe operária, daí uma hipótese do melhor desempenho dos alunos de nível social mais elevado. Jencks (2008, p.57) apontou três conclusões quanto à questão socioeconômica:

a primeira, que origens econômicas exercem uma influência importante na quantidade de educação escolar que as pessoas recebem; a segunda, que a diferença entre alunos ricos e pobres é, em parte, uma questão de aptidão acadêmica e, em parte, uma questão financeira; a terceira, que atitudes culturais, valores e gosto pela educação escolar têm um papel ainda maior do que aptidão e dinheiro.

Smith (2008, p.82) fez uma reanálise dos dados levantados pelo relatório Coleman. Selecionou alunos do norte de turmas das 6^a, 9^a e 12^a séries. Nessa análise Smith considerou o background familiar separadamente junto com o poder de explicação que compartilham com os recursos escolares, tendo concluído que “o mito de que a realocação de insumos convencionais possa levar a uma redistribuição de resultados do desempenho escolar não podia mais ser aceita.”, levando a entender que a aplicação de mais recursos nas escolas não resultaria na melhora no desempenho dos alunos.

Madaus et al (2008, p.86), reavaliando evidências sobre eficácia escolar, trouxeram informações sobre os programas de educação compensatória. Foram programas destinados as populações carentes visando a diminuir os impactos de sua condição social no desempenho da aprendizagem. Exemplo de programas dessa natureza foram o *Head Start* (1964) e *Title I* (1965) nos EUA, que visavam a aumentar a preparação para a escola fundamental de crianças de famílias de baixa renda. O *Head Start* foi conduzido pela *Westinghouse Learning Corporation* em conjunto com a *Universidade of Ohio*, um estudo que envolveu 104 centros *Head Start* para investigação. O estudo concluiu que o programa foi pouco positivo como projeto de educação compensatória na pré-escola. Após aplicadas avaliações cognitivas e

afetivas, verificou-se que não havia diferenças entre as crianças do programa e muitos de seus colegas fora dele. A análise dos resultados dos programas não forneceu evidências de que

melhorias no ambiente escolar das crianças deficitárias, através de gastos extras, sala de aula menores, professores adicionais, ou atividades enriquecedoras resultariam em ganhos substanciais ou duradouros no desempenho (MADAUS et al, 2008, p.86).

Ao final dos anos 1960, Jensen afirmou que a habilidade é herdada e que 80 por cento da inteligência têm origem genética, afastando da escola e do meio social a responsabilidade pelo desempenho do estudante (JENSEN, In: MADAUS et al., 2008).

Jencks (2008) em suas “conclusões sobre aproveitamento educacional” apontou que “o determinante mais importante do aproveitamento educacional é o background familiar”, que “o impacto desse background é representado parcialmente por diferenças econômicas mensuráveis entre famílias e parcialmente por diferenças não econômicas mais difíceis de compreender” e que, “a não ser pelo background familiar, o determinante mais importante para o aproveitamento educacional é provavelmente a habilidade cognitiva. Ao apontar que “diferenças qualitativas entre escolas de ensino médio parecem explicar cerca de 2% da variação no aproveitamento educacional de estudantes”, Jencks afirmou que “os recursos de uma escola aparentemente não têm nenhuma influência no aproveitamento educacional de estudantes” (JENCKS, 2008, p.64).

Entretanto, estudos posteriores aos que foram acima apresentados, trariam uma virada na percepção quanto à importância da escola no desempenho dos alunos. Os apontamentos seguintes objetivam entender parte da trajetória que levou alguns teóricos a compreenderem o impacto positivo dos processos escolares no aprendizado dos estudantes.

Alguns termos peculiares fazem parte da literatura que trata das pesquisas em eficácia escolar e são utilizados quando a pesquisa se vale de instrumentos estatísticos para a produção das conclusões. O subtítulo seguinte tem como objetivo apresentar as definições desses termos, com o intuito de facilitar o acompanhamento do leitor no transcorrer das leituras.

1.2 A literatura sobre a escola faz a diferença

Brooke e Soares (2008, p.107-108) apontaram que “para muitos pesquisadores, as conclusões derivadas do trabalho de Coleman não eram aceitáveis como ponto final para a discussão sobre a contribuição da escola”. Os autores afirmaram que “a metodologia de Coleman pode ser descrita como de input-output ou de “insumo-produto”, a qual “sugere uma

conexão direta entre os insumos e os resultados, sem passar pelo que podemos chamar de processos escolares”, tratando-os “como se fossem uma caixa preta”; e, ao restringir “as variáveis estudadas a um conjunto de insumos...”, Coleman “acabou atribuindo menos relevância a contribuição da escola do que seria o caso.”

No que tange aos novos rumos que as pesquisas adotaram, Brooke e Soares (2008, p. 107) apontaram que “a leitura de Madaus é a transição entre o pessimismo dos anos 1960 e o trabalho ao longo das décadas seguintes, que reafirma a capacidade da escola de fazer a diferença.”

Madaus et al (2008, p. 115) afirmaram: “devemos ter cuidado para não identificar as variáveis de insumo como causa primária dos resultados decepcionantes dos estudos anteriores de eficácia escolar e de programas” porque “o problema pode estar com as medidas do resultado escolar utilizadas”. Para os autores, “escolas são instituições complicadas com uma grande variedade de propósitos” e que “um determinado insumo escolar ou de programa está potencialmente relacionado a muitos resultados, dos quais somente alguns foram avaliados”. Assim, os autores apontaram que “a conclusão de que as variáveis de insumo escolar ou de programa tenham pouco efeito no desempenho dos alunos em testes padronizados não significa que tais variáveis não sejam importantes para atingir outros resultados.”

Brooke e Soares (2008) afirmaram que “são três as críticas mais contundentes” em relação ao Relatório Coleman. A primeira diz respeito à escolha das variáveis. “Madaus (2008) percebeu a tendência dos pesquisadores terem optado por variáveis de mensuração mais fáceis de serem alteradas através de políticas educacionais...”, porém “não mais importantes em termos de explicação dos resultados das escolas.”

A segunda crítica diz respeito ao fato de que os pesquisadores se concentraram em “medidas de resultados” produzidos por “testes padronizados de desempenho, quando os resultados da educação escolar são de diversos tipos e não exclusivamente acadêmicos.”

A terceira crítica é “de ordem estatística e se concentra na dificuldade de distinguir os efeitos das diferentes variáveis”. Os autores ressaltaram as conclusões de Madaus quanto ao fato de que “os primeiros estudos de eficácia escolar exageraram ao dar importância demais às chamadas “variáveis de status”, entretanto, “que são as variáveis de processo...” as” que exercem impacto sobre o ensino e a aprendizagem” (BROOKE E SOARES, 2008, p. 107).

Algumas pesquisas em eficácia escolar realizadas partir dos anos 1970 se valeram de instrumentos estatísticos e há a necessidade de apresentação de alguns conceitos para um

melhor entendimento do assunto. O termo efeito-escola e valor agregado estão no rol desses conceitos.

O efeito-escola foi objeto de estudo de Brooke e Soares (2008, p.10) os quais o definiram como sendo “o quanto um dado estabelecimento escolar, pelas suas políticas e práticas internas, acrescenta ao aprendizado do aluno.” Acrescentam ainda que, em relação ao termo escola eficaz, “apenas existem escolas melhores do que outras”. Os autores afirmam que atualmente ambos os termos, efeito-escola e escola eficaz, são utilizados na pesquisa em eficácia escolar.

Brooke e Soares (2008, p.222-223) apontaram que a primeira definição do efeito-escola “capta o efeito global das escolas do grupo de referência com base na divisão da variação total dos desempenhos dos alunos de todas as escolas em dois termos: a variação dentro das escolas e entre as escolas.” Assim o efeito-escola é definido como “a divisão da variação entre as escolas pela variação total”.

O segundo sentido consiste em estudar e destacar “o aumento do nível de proficiência do aluno que pode ser atribuído às práticas da escola” e, assim, passa-se a identificar escolas que merecem ser pesquisadas (BROOKE; SOARES, 2008, p.222-223).

O estudo pauta-se, então, em aferir os resultados do desempenho dos alunos de forma longitudinal, acompanhando seu desenvolvimento a fim de que possa ser caracterizado como valor agregado da escola. Segundo Brandão (2000, p.44), valor agregado

é uma medida que pretende avaliar as aquisições dos alunos que podem ser efetivamente atribuídas à ação pedagógica das escolas, comparando a média do progresso escolar, em um período de tempo específico, às médias alcançadas por alunos com perfis equivalentes em outras escolas da mesma amostra.

Esses estudos passaram a ser utilizados em diferentes partes do mundo objetivando determinar com mais exatidão o cálculo “dos efeitos da escola” no desempenho dos estudantes. Os autores apontaram que os estudos do efeito-escola são objeto de pesquisa nas faculdades de educação. Ocorre que algumas variáveis impactam mais o desempenho, resultando no que os autores apontam como “vício de agregação”. Tal efeito levou os pesquisadores a desenvolverem os “modelos hierárquicos”, os quais “permitem a decomposição da relação observada entre o desempenho e o nível socioeconômico em dois componentes, um associado ao aluno e outro associado à escola” (BROOKE; SOARES, 2008, p. 223).

Essas informações, colhidas a partir dos novos rumos definidos como objetos de pesquisa por diversos autores que optaram por rever as evidências de pesquisas que

apontavam que a escola não fazia a diferença no aprendizado dos alunos, acabaram por fazer emergir a importância da escola no desenvolvimento dos estudantes e do próprio estudante enquanto sujeito ativo que deve ser nos processos de ensino e aprendizagem.

Uma vez que as pesquisas se intensificaram em identificar os fatores intraescolares que influenciavam positivamente na aprendizagem dos estudantes, novas informações importantes começaram a emergir e, assim, segredos da caixa preta das escolas passaram a serem revelados de forma a produzir um conhecimento útil à percepção inclusive por parte dos sujeitos das escolas.

1. 3 Escolas eficazes na literatura internacional anglo-saxã

Duas obras merecem destaque pelo levantamento de informações mediante pesquisas pertinentes em escolas de nível primário e secundário no exterior. Trata-se do livro de Rutter, Maughan, Mortimore, Ouston e Smith (2008abc), *Fifteen Thousand Hours: Secondary Schools and their effects on Children* (quinze mil horas: escola secundária e seus efeitos nos alunos), um estudo realizado em 12 escolas da periferia de Londres e do Livro de Mortimore, Sammons, Stoll, Lewis, Ecob (2008ab), *School Matters* (A escola tem importância), um estudo realizado em 50 escolas de uma jurisdição de uma autoridade educacional local na Grã-Bretanha, com alunos de 7 a 11 anos.

As informações produzidas revelaram aspectos intraescolares que influenciaram na aprendizagem dos estudantes e, de forma resumida, serão apresentadas algumas conclusões nos parágrafos seguintes com o objetivo de apontar os aspectos que mais chamaram a atenção.

Na composição dos autores dos dois livros, verifica-se a presença de Peter Mortimore, o que dá pistas sobre as contribuições relevantes desse teórico no assunto eficácia escolar.

Peter Mortimore é Ph.D. em psicologia e consultor educacional. Foi diretor do instituto de educação da Universidade de Londres e pró-vice-chanceler na mesma instituição. Participou de vários projetos de pesquisa, principalmente no campo da eficácia escolar, e escreveu vários artigos e livros sobre o tema. Mortimore definiu escola eficaz como sendo aquela “em que o aluno progride além daquilo que se esperaria ao considerar a composição de seus alunos”, e tal definição ampara e fundamenta a grande maioria dos estudos sobre eficácia escolar (BROOKE; SOARES, 2008, p. 221).

Franco et al (2007, p.280), ao apontarem as contribuições de Mortimore para o campo da eficácia escolar, afirmaram que

a investigação que assume a definição de Mortimore busca identificar as unidades escolares que possuem alto desempenho educacional, após a filtragem dos efeitos atribuíveis às características individuais dos alunos e à composição social do corpo discente das escolas.

Em seguida, passa-se a apresentar algumas importantes conclusões das obras supra referenciadas.

1.3.1. Quinze mil horas: escola secundária e seus efeitos nos alunos

As primeiras informações a serem apresentadas dizem respeito à pesquisa realizada em escolas secundárias e são de autoria de Rutter, Maughan, Mortimore, Ouston e Smith (2008b, p.185) no capítulo 5 da obra em questão.

Os autores concluíram que a frequência e o comportamento estão diretamente ligados ao desempenho dos alunos. As conclusões dos estudos foram que “no geral, escolas que têm altos níveis de frequência e bom comportamento também tendem a ter altos níveis de sucesso nos exames” e que “em uma parte da região central de Londres, conhecida por ser menos favorecida em vários aspectos, algumas escolas foram mais capazes do que outras em promover bom comportamento e desempenho” (RUTTER et al, 2008b, p. 185-186).

De acordo com Brooke e Soares (2008, p.219), ao analisarem a obra *Fifteen Thousand Hours: Secondary Schools and their effects on Children* (quinze mil horas: escola secundária e seus efeitos nos alunos) de Rutter et al (2008abc), foram identificadas diferenças existentes não só entre os alunos no que tange às suas potencialidades antes de entrarem na escola, mas também as diferenças entre as escolas que propiciam que os estudantes, uma vez submetidos aos seus processos internos, consigam se desenvolver de forma mais satisfatória, e assim, poderem ser classificadas como escolas eficazes. O objetivo se pautou na utilização do produto desses estudos como material a ser distribuído e analisado por outras escolas. Nos estudos foram identificados vários fatores que, atuando em conjunto, provocaram uma influência positiva da escola no aprendizado dos alunos

Deve-se incluir a revelação da importância de determinados aspectos do funcionamento da escola como instituição social, tais como: o sistema de premiações (muitos estímulos e elogios) e punições; a criação de posições de responsabilidade para os alunos; a ênfase em trabalho acadêmico (deveres de casa e objetivos acadêmicos claros); a liderança; os bons modelos de comportamentos estabelecidos pelos professores e o envolvimento dos professores nas decisões da escola. Importante também foi a descoberta de que, uma vez combinados todos esses fatores, o impacto obtido foi maior que a soma de cada um (BROOKE; SOARES, 2008, p.19).

A partir desses estudos originou-se o conceito de ethos ou clima moral criado por Rutter, ao “atribuir o produto do efeito cumulativo de fatores que exprimem valores institucionais” (BROOKE; SOARES, 2008, p.19).

Segue um resumo das conclusões dos autores, ao realizarem uma comparação da pesquisa presente no livro *Quinze mil horas com pesquisas anteriores*:

1) sucesso nos exames, frequência, indisciplina e frequência juvenil nas escolas secundárias variavam enormemente e “resultam de experiências durante os anos passados na escola secundária” (RUTTER et al, 2008c, p.228);

2) “há uma relação causal entre o processo escolar e a aprendizagem dos alunos”, que “talvez o ponto mais crucial seja a configuração das correlações com o processo escolar”, podendo se inferir que “é bastante provável que os processos escolares, de fato, influenciam os alunos” (RUTTER et al, 2008c, p.229);

3) a liberdade da escola em se organizar e a liberdade dos professores “em tomarem suas decisões de como interagir com as crianças para as quais lecionam” podem propiciar aos estudantes “oportunidades para aprimorarem seu comportamento e desempenho” (RUTTER et al, 2008c, p.230);

4) ao se correlacionarem as medidas do processo escolar, constatou-se que “o efeito combinado” desses é “mais poderoso que o fator “considerado isoladamente” e que “uma espécie de ethos global da escola” “pode estar envolvido” nas escolas eficazes (RUTTER et al,2008c, p.231);

5) “a maior parte das variáveis de processo” se ligavam indiretamente “com o resultado com o qual elas foram associadas estatisticamente” e que “uma grande quantidade de fatores escolares estavam correlacionados significativamente com a frequência, mas “muitos deles não envolviam qualquer tipo de resposta por parte do professor ou da escola em relação a evasão ou ao absenteísmo” (RUTTER et al,2008c, p.231);

6) “a punição pode ser um uma maneira eficaz de controle de comportamento”, entretanto, “no contexto de uma escola, as formas de aplicação de punição e a frequência em que é usada poderão funcionar como mensagens para os outros alunos, e criarão uma atmosfera que pode ter efeito contrário ao que foi pretendido sobre o aluno transgressor” (RUTTER et al,2008c, p.232).

Rutter et al (2008c, p.233), após analisarem as descobertas da pesquisa, começaram a pensar na organização e gerenciamento dos estudantes em sala de aula, concluindo pela

necessidade de se considerar duas questões diferentes: “abordagem didática e tipo de disciplina.”

Na análise da “organização geral” do ensino em sala de aula, Rutter et al (2008c, p.233) “descobriram que o comportamento do aluno foi bem melhor quando”

o professor tinha preparado a aula com antecedência de forma a desperdiçar pouco tempo do início do trabalho com a instalação de algum aparelho ou manuseio de livros e papéis; quando o professor chegava pontualmente no horário de sua aula e quando a aula visasse a turma como um todo, e o professor endereçasse sua atenção na maior parte do tempo a todos da sala de aula.

Rutter et al (2008c, p.233) apontaram que “há três mecanismos diferentes” que explicam a ineficiência do uso frequente de “intervenções disciplinares”: 1) “a ação disciplinar do professor aplicada a um aluno em particular pode extrair respostas compensadoras. Repreensões em voz alta servem para direcionar a atenção de toda turma para o aluno mal comportado”; 2) “elas trazem consequências para o trabalho do resto da classe”; 3) “as tensões e os ressentimentos nascidos de um clima negativo, criado por constantes queixas e repreensões, podem provocar e perpetuar a má disciplina”.

Em relação à escola, Rutter et al (2008c, p.240) destacaram a necessidade de um clima de cooperação no estabelecimento de metas e propósitos de ensino, onde os professores interagem e se incentivam, objetivando tornar claros e estruturados os valores que a escola pretende estabelecer e manter, destacando o trabalho conjunto dos sujeitos da escola, o que tem de ser objeto de percepção dos alunos. Os estudos indicaram a forte contribuição dos “professores mais experientes” dando suporte aos mais novos e favorecendo a sua adequação nas rotinas escolares, o que propiciou que estivessem mais preparados para assumir responsabilidades e um sentimento de recompensa maior através da identificação com a escola. O autor destacou também a importância de uma ação positiva da administração no sentido de atender as necessidades do professor.

Outro destaque dos estudos de Rutter et al (2008c, p.242) foi que o comportamento e o desempenho dos alunos “tendiam a ser melhores quando as escolas forneciam condições agradáveis de estudo”. O autor afirmou que grande parte dos alunos que ocupavam posição de responsabilidade tinham desempenho e comportamento exitosos, que “a iniciativa de atribuir responsabilidades pode surtir benefícios porque o gesto traduz a confiança depositada nas habilidades dos alunos e porque estabelece padrões para um procedimento maduro.” (RUTTER et al ,2008c, p.243).

A influência de grupos de subculturas contrários à escola também foi objeto de estudo de Rutter et al (2008c, p.248). Os autores afirmaram que “pode haver grupos na escola que são indiferentes ao sucesso acadêmico” por “perceberem que não têm chances com esse tipo de sucesso e, portanto, precisam estabelecer objetivos em outras direções”, e que tal influência pode ser combatida “aumentando as recompensas e satisfações para os alunos menos capazes e introduzindo medidas para garantir que suas necessidades sejam supridas”.

Rutter et al (2008c, p. 250-251) concluíram que “as escolas secundárias se diferenciam sensivelmente em relação ao comportamento de seus alunos, frequência, sucesso nos exames e delinquência juvenil” e que “essas diferenças permaneciam mesmo depois de levar em conta as diferenças iniciais; “que essas variações nos resultados foram sistematicamente e fortemente associadas às características das escolas enquanto instituições sociais” que “o padrão das descobertas sugeriram uma relação causal”; que “a pesquisa mostrou quais variáveis escolares foram associadas ao bom comportamento e desempenho e quais não foram” e que “os alunos foram influenciados não somente pelo modo como foram tratados enquanto indivíduos, mas também pela força de grupo advinda do ethos da escola enquanto instituição social”.

1.3.2. A escola tem importância

A segunda obra em análise é de autoria de Mortimore, Sammons, Stoll Lewos e Ecob. Trata-se do livro: *School Matters* (2008) (A escola tem importância), um estudo que envolveu a participação de 50 escolas na Grã- Bretanha, com alunos de 07 a 11 anos, pertencentes ao nível primário de educação e cujo período da investigação durou quatro anos (MORTIMORE et al, 2008b, p.155).

Os autores “identificaram diferenças importantes nos resultados educacionais dos alunos durante o ensino primário”, relacionadas a vários fatores; “idade, classe social, sexo e raça” tiveram impacto nos resultados cognitivos; que diferenças peculiares a cada aluno identificadas no início da escolarização permaneceram durante o decorrer do ensino primário, “diferenças em resultados não cognitivos variaram de acordo com a idade, classe social, sexo e raça e que tais diferenças “não eram sempre consistentes com aquelas atribuídas aos resultados cognitivos” (MORTIMORE et al, 2008b, p.187).

Em relação ao sexo, os autores apontaram que “a incidência de problemas comportamentais era muito mais alta entre meninos do que entre meninas”, enquanto o desempenho em algumas áreas cognitivas era mais baixo (MORTIMORE et al, 2008b, p.189);

em relação à classe social dos estudantes, “a pobreza é uma desvantagem educacional importante” (MORTIMORE et al, 2008b, p.191); que o “tamanho da família” é um fator relacionado a resultados educacionais(MORTIMORE et al, 2008b p.191); que o “desempenho individual inicial” do estudante “é um bom preditor de seus desempenhos futuros” (MORTIMORE et al, 2008b, p.192); que “escolas que recebem no primeiro ano alunos com média de desempenho” baixa “tendiam a receber uma proporção mais alta de alunos com dificuldades de comportamento “e que tal fato reflete negativamente no desempenho individual dos alunos (MORTIMORE et al, 2008b, p.193); que embora as escolas deversem produzir “um alto desempenho em habilidades acadêmicas básicas em leitura e matemática”, a “análise dos objetivos dos professores em relação a seus alunos, demonstrou que (...) os professores consideram que áreas pessoais e sociais eram de igual importância” (MORTIMORE et al, 2008b, p.194); assim, considerar os efeitos das escolas “numa gama de resultados cognitivos e não cognitivos” “propicia obter medidas mais justas da eficácia geral das escolas” (MORTIMORE et al,2008b, p.195).

Ao examinarem o progresso de alunos em leitura durante três anos letivos ao mesmo tempo em que o desempenho inicial, o sexo, a idade e fatores do background foram considerados. Os autores “descobriram que a escola tem impacto significativo no desempenho em leitura. Ao todo, 9% na variação do desempenho de leitura dos alunos ao final do terceiro ano foi explicada pela escola” (MORTIMORE et al,2008b, p.196). Também que “a dimensão do efeito da escola no desempenho em leitura do terceiro ano foi muito maior do que aquele atribuível ao background quando considerado o desempenho inicial” (MORTIMORE et al,2008b,p.197); que ao considerarem fatores como sexo, idade, background e desempenho inicial dos alunos do 3º ano, a escola se demonstrou “responsável por uma proporção considerável da variação do desempenho em matemática”(MORTIMORE et al, 2008b, p.199); que escolas que “eram mais eficazes em estimular o progresso em matemática tinham a tendência em ter uma boa influência do progresso em leitura”, concluindo que, como no resultados referentes à matemática, a “escola era aproximadamente 10 vezes mais importante em determinar o progresso em escrita do que fatores de background”. Com tais resultados, para os autores, “as escolas realmente fazem a diferença!” (MORTIMORE et al,2008b, p.200).

Os autores apontaram ainda que “bons efeitos no progresso em matemática” produziam um efeito fraco, porém “estatisticamente significativo, no progresso na qualidade da redação” (MORTIMORE et al,2008b, p.201).

Em relação às escolas, os estudos demonstraram que algumas são “muito eficazes em várias áreas cognitivas, enquanto outras escolas podem ser igualmente ineficazes nas mesmas áreas” e que, portanto, “fica evidente que frequentar determinada escola durante três anos da escola primária pode fazer uma diferença substantiva no progresso do aluno em diferentes áreas de aprendizagem” (MORTIMORE et al,2008b, p.203).

Mortimore et al (2008b, p.214) atestaram a importância de “incluir avaliações de uma variedade de resultados educacionais em um estudo sobre os efeitos da escola.” Apontaram que o “uso de apenas um ou dois resultados pode muito bem fornecer um quadro falso da eficácia geral de certas escolas” e que “através do uso de informações sobre uma variedade de áreas cognitivas e não-cognitivas esta possibilidade é reduzida.”

1.3.3. A revisão da literatura de Purkey & Smith

Em “uma revisão de literatura realizada por Purkey & Smith, (1983, apud MELLO, 1994, p.16) tem-se a seguinte definição de escolas eficazes: “Escolas eficazes são aquelas nas quais existe uma forte convicção de que os alunos são capazes de atingir os objetivos de aprendizagem por elas estabelecidos desde que o trabalho didático-pedagógico e o acompanhamento do aluno sejam adequados”.

Ao se analisar o documento original de Purkey & Smith (1982), constatou-se na introdução que os autores deixaram explícito que a literatura que trata sobre escolas eficazes surgiu em contraposição à ideia de que escolas têm um pequeno impacto na vida acadêmica dos estudantes. Purkey e Smith (1982), ao realizarem uma revisão de literatura sobre esse assunto, afirmaram que a conclusão de que a escola tem pouco impacto no desempenho dos alunos, muitas vezes deriva de “receitas simplistas” para melhorarem a escola, derivadas de “dados não experimentais”. Para os autores essas teorias oriundas de “dados não experimentais e do senso comum” acabaram por estimular a pesquisa de escolas eficazes, as quais destacaram a importância dos processos de interação entre a escola e as variáveis que determinam os objetivos a serem alcançados, isto é, como se dão as ações no cotidiano e como os conflitos se resolveram.

Os autores afirmaram que após a descoberta de escolas eficazes, houve a tentativa de “integrar” tais pesquisas com recentes teorias organizacionais objetivando obter uma noção mais completa sobre as escolas “academicamente eficazes”. Assim, buscaram apresentar um

retrato do que seria uma escola eficaz e uma estratégia para que outras escolas possam caminhar neste mesmo sentido (PURKEY; SMITH, 1982).

Afirmaram ainda que descobrir como melhorar o desempenho dos alunos não é uma tarefa fácil, pois muitos fatores têm uma “dramática influência” no aprendizado dos estudantes, como família, antecedentes e variáveis relacionadas difíceis de serem manipuladas e mensuradas. Para eles, mudanças simples como melhora de salário de professores, aumento de recursos materiais e estruturais das escolas, aumento de gastos e programas de educação compensatória têm tido pouca relação com a melhora no desempenho dos estudantes (PURKEY; SMITH, 1982, p.03).

Também apontaram que a nova literatura sobre os determinantes para a melhora do desempenho dos estudantes se relaciona com a forma como as escolas estão estruturadas e como se dão as tomadas de decisões, os processos de mudança entre as escolas e as formas através das quais as salas de aula são organizadas de maneira a acrescentar o tempo destinado à instrução. Para os autores, esses tipos de mudanças não estão suscetíveis de serem promovidas por políticas e não requerem a aplicação de recursos financeiros, uma vez que as pesquisas apresentam evidências de que certas variáveis têm uma consistente relação com a melhora do desempenho acadêmico dos estudantes e que elas são alteradas com mais dificuldade, porém “com menos dinheiro” (PURKEY; SMITH, 1982, p.04).

Purkey e Smith (1982, p.04) também apontaram que variáveis que influenciam o desempenho dos estudantes podem ser encontradas em todas as escolas locais: “nas salas de aula, na escola e nos distritos” e apontam como exemplo o acréscimo no “tempo de aprendizado acadêmico”, a “criação de uma atmosfera conduzida para a aprendizagem” e subsídios administrativos oriundos das esferas superiores de ensino em relação à escola, esta última variável, é oriunda de recentes teorias sobre o aprendizado nas escolas, “organização e gerenciamento, e implementações e mudanças”. Os autores sustentam que foram considerados os fatores em nível de escola e que “o foco na escola não pode ignorar outros níveis do sistema escolar”, uma vez que a qualidade dos processos em nível de sala de aula pode ser acrescida ou diminuída pela qualidade das ações oriundas das esferas superiores de ensino (PURKEY; SMITH, 1982, p.05).

Em termos metodológicos, os autores destacaram as inovações adotadas, na medida em que, para estudar a eficácia escolar, se utilizaram de uma rede mais ampla de evidências e olharam para as variadas formas de pesquisas em escolas eficazes, inclusive estudos no exterior, estudo de caso, relatórios e avaliações, programas de implementação e teorias de organização das escolas e outras instituições. Nesse sentido, deram particular ênfase nas

teorias e finalidades de pequenas organizações e nas implementações que sugeriram caminhos e esforços de compreensão para a mudança das escolas. Assim, se preocuparam por identificar as características das escolas e seus sujeitos, incluindo as variáveis ligadas à gestão escolar e seus procedimentos de avaliação. Por meio destes processos, conseguiram identificar como as escolas operavam e mudavam sua realidade.

Os autores, a partir “de estudos com diferentes delineamentos, chegaram a um núcleo básico de características das escolas eficazes”: a) “ Respeito à liderança” em que é apontado “a importância de que ela tenha um conteúdo não apenas administrativo mas também pedagógico, no sentido de ser fortemente orientada para a valorização do desempenho tanto da equipe escolar como dos alunos”. b) “O tema das expectativas da escola ou, mais especificamente, dos docentes em relação ao desempenho dos alunos” diz respeito à existência de uma “forte convicção” na escola de que os alunos têm a capacidade de atingirem “os objetivos de aprendizagem”. c) Organização ou “atmosfera da escola”, tal “característica parece se referir ao fato de que a eficácia da escola é mais provável quando existe um ambiente ordenado, que sinalize com clareza para alunos e professores o propósito da instituição escolar, ou seja, o trabalho de ensino-aprendizagem”. d) Existência “de objetivos claramente estabelecidos, compreendidos e, principalmente, compartilhados pelos que trabalham na escola, o que significa um grau razoável de participação dos professores no planejamento curricular”. e) O “tempo dedicado ao ensino-aprendizagem propriamente”. “Parece haver pouca dúvida que” a eficácia escolar “será tanto maior quanto mais tempo for dedicado à atividade-fim da instituição escolar”. f) “O acompanhamento do progresso do aluno, a retroinformação para este último dos pontos positivos e negativos de seu desempenho e o planejamento de estratégias para superar dificuldades”. g) A escola deve ter uma “estratégia de capacitação”, através de “modelos de treinamento em serviço que envolvam o conjunto da equipe escolar e considerável grau de controle, por parte da própria escola, sobre as decisões relativas ao conteúdo e metodologia da capacitação a ser adotada”. Nas escolas eficazes “é frequente a consulta informal e troca de experiências entre os professores e participação destes últimos nos conteúdos que devem constar do programa de capacitação”. h) Relacionamento “com as instâncias do sistema de ensino em nível distrital ou regional”. Foi observado que “as escolas mais eficazes são aquelas que recebem assistência técnica decidida em conjunto com essas instâncias, com razoável grau de autonomia da escola no sentido de definir o tipo de assistência de que necessita”. i) “Suporte e participação dos pais, que compartilham dos objetivos da escola e possuem, eles também, expectativas de sucesso acadêmico para seus filhos”. (PURKEY; SMITH; FULLAN ,1994, p. 16-17).

1.3.4 Os estudos de Pam Sammons em eficácia escolar

Passa-se agora aos destaques das contribuições de Sammons (2008) no campo da eficácia escolar oriundas do livro *School effectiveness: Coming of Age in the Twenty-First Century* (Eficácia Escolar: alcançando a maturidade no século XXI, de 1999).

Sammons (2008, p. 335) afirmou que escolas eficazes são “aquelas que, levando em consideração as características dos alunos admitidos, parecem acrescentar valor aos resultados educacionais desses alunos”. A autora afirmou que um questionamento “para os elaboradores de políticas educacionais” e para “os profissionais da escola diz respeito à generalização dos achados das pesquisas de eficácia escolar e o grau em que podem ser usados por aqueles envolvidos na melhoria da escola”. A autora acentuou que houve um acréscimo da pesquisa em eficácia escolar no Reino Unido desde 1993, o que se tornou uma “característica forte da política educacional do governo a partir de 1997”, e apontou que

as pesquisas têm devotado muito mais atenção à avaliação e a identificação das diferenças quanto ao efeito da escola nos resultados dos alunos do que ao estudo de suas características organizacionais e processuais e a maneira pela qual elas podem influenciar tais resultados (SAMMONS, 2008, p.335).

A autora apontou que uma das críticas ao campo de estudo sustenta que “o paradigma da pesquisa em escola eficaz (PEE) opera dentro de uma metodologia mecanicista”, que tais pesquisas possuem “uma visão instrumentalista dos processos educacionais e da crença de que os resultados educacionais podem e devem ser descritos independentemente desses processos” (SAMMONS, 2008, p.337).

Para Sammons (2008, p. 338), a análise das características chave das escolas eficazes “fornece uma indicação da base de evidência de pesquisa sobre as características das escolas que têm mais sucesso em promover o progresso do aluno” e argumenta que tais evidências podem “ajudar a promover a equidade e melhorar as oportunidades de vida do aluno no mundo adulto”.

Sammons (2008, p.339) apontou que é “importante levar em conta a relação entre os fatores escolares (tais como política, liderança e cultura) e os processos de sala de aula” e que “esforços para o melhoramento” da escola “requerem um foco específico nos processos de mudança e compreensão da história e contexto específicos da própria instituição” (SAMMONS, 2008, p.341).

Sammons (2008, p.343) afirmou que “as definições de eficácia escolar são dependentes de uma variedade de fatores” dos quais ela aponta:

- a) “A amostra de escolas examinadas”.
- b) “A escolha de medida dos resultados” (“é desejável uma ampla variedade que reflita os objetivos da educação”).
- c) “O controle adequado, por escola, das diferenças entre as características dos alunos admitidos”.
- d) “A metodologia” (mensuração do valor agregado, observação do progresso ao longo do tempo e utilização de técnicas estatísticas).
- e) Estudos com abordagem longitudinal.

Sammons sinalizou que o foco central das pesquisas em eficácia escolar se refere a “ideia de que as escolas são importantes, as escolas têm efeitos significativos no desenvolvimento da criança e que, para simplificar, as escolas realmente faziam a diferença”.

A autora destacou ainda que “a maioria dos estudos de eficácia escolar tem focado o desempenho acadêmico em termos de habilidades básicas de leitura e matemática, ou resultados de exames” (SAMMONS, 2008, p.344).

Sammons (2008, p.345) afirmou que “existe a indicação de que os efeitos da escola primária podem ser maiores do que aqueles identificados para a escola secundária” e observou que “avanços metodológicos...”, no que tangem ao “desenvolvimento de técnicas multinível...”, resultaram na possibilidade dos pesquisadores controlarem “melhor as diferenças entre as escolas em relação às características de seus alunos” assim como “facilitaram a exploração de tópicos, tais como consistência e estabilidade dos efeitos escolares em tipos diferentes de resultados ao longo do tempo” (SAMMONS, 2008, p.345).

Sammons (2008) alertou que “os estudos internacionais e comparativos sobre a eficácia da escola...” “provavelmente não seriam diretamente transferíveis para outros contextos e menciona descobertas que apontam para a natureza dependente das pesquisas em eficácia escolar e a importância de distinções, tais como: escola primária/secundária e alto versus baixo nível socioeconômico (NSE) nas características dos alunos atendidos” (SAMMONS, 2008, p. 348).

Sammons considerou que “pesquisas adicionais sobre como as escolas eficazes influenciam os resultados sociais e afetivos, incluindo a motivação e a dedicação dos

estudantes à escola, seriam desejáveis”; que a “necessidade de incentivo e feedback apropriados e uma preocupação com os direitos e responsabilidades dos alunos é importante em todas as fases da educação”; que “ a organização e o planejamento cuidadoso e adequado, a clareza de objetivos, o ensino de alta qualidade e a maximização do tempo de aprendizagem permanecem cruciais para o ensino eficaz em todas as fases” (SAMMONS, 2008, p.377).

Em relação aos recursos da escola, Sammons afirmou que “a maioria dos estudos em eficácia escolar não considerou o nível de recursos alocados para as escolas como sendo um determinante principal da eficácia” e destacou a “importância de um bom ambiente físico de estabilidade de professores e a ausência de escassez de professores” (SAMMONS, 2008, p.382).

Sammons (2008, p.350) forneceu “uma descrição de alguns fatores-chave (ou correlatos) de eficácia” e apontou “que tais fatores não devem ser considerados independentemente um do outro” chamando a “atenção para várias associações entre eles, que podem ajudar a fornecer um melhor entendimento de prováveis mecanismos de eficácia”.

Sammons (2008, p.351) apresentou 11 fatores para escolas eficazes:

1. Liderança profissional, firme e objetiva, com enfoque participativo através de um profissional que lidera.
2. Objetivos e visões compartilhadas, com uma prática consistente, participação institucional e colaboração.
3. A escola apresenta um ambiente organizado de aprendizagem e um trabalho atraente.
4. Suas práticas se concentram no ensino e aprendizagem, com maximização do tempo de aprendizagem, ênfase acadêmica e foco no aprendizado;
5. O ensino é objetivo e claro, a escola possui uma organização eficiente e com clareza de propósitos, aulas bem estruturadas e ensino adaptável.
6. São escolas onde a expectativa quanto ao aprendizado dos estudantes é alta, tal expectativa é comunicada aos estudantes e há atividades que propiciam desafios intelectuais.
7. São escolas onde existe uma disciplina clara e justa e os alunos são informados quanto ao seu desempenho nas atividades propostas.
8. Nessas escolas o desempenho dos alunos é monitorado, assim como o desempenho da escola como um todo.

9. Os alunos possuem direitos e responsabilidades, que propicia o aumento da autoestima, através da assunção de responsabilidades e do controle dos trabalhos realizados por eles.
10. Os pais participam das ações do cotidiano da escola que objetivam propiciar o aprendizado dos seus filhos.
11. A escola orienta sua organização para o aprendizado dos estudantes.

1.3.5 Escolas eficazes nos estudos de Valerie E. Lee

Lee (2008), no artigo *Using Hierarchical Linear Modeling to Study Social Contexts: the Case of School Effects*, *Educational Psychologist*, de 2000, traz suas contribuições para entender a pesquisa em eficácia escolar. Entende que o aprendizado infantil é “fortemente” influenciado pelo “contexto educacional”.

A autora afirmou que, a princípio, na idade mais tenra, a família é o “mais importante contexto” para o aprendizado, porém, com o passar do tempo, as atividades de ensino passam a ocorrer em ambientes formais, onde permanecem agrupadas em salas de aula, se organizam em grupos de amigos, realizam atividades extracurriculares, praticam esportes, frequentam clubes, corais, bandas, e locais que “representam contextos nos quais o aprendizado formal ou informal acontece”. Lee (2008, p. 273) ressaltou que a natureza desses contextos muda com o “amadurecimento das crianças”, as quais, quando mais novas, passam um tempo maior no interior das escolas, nas salas de aula, acompanhadas de poucos colegas e orientadas por uma professora que leciona várias matérias e, ao atingirem a adolescência, permanecem no interior das salas de aula onde convivem com uma quantidade maior e mais diversificada de colegas.

Nesse trabalho, a autora objetivou “explorar o contexto escolar dentro de ambos os aspectos conceituais e metodológicos na investigação dos efeitos da escola” e apontou que, “entre sociólogos da educação, estudos de efeito-escola utilizando métodos quantitativos geralmente empregam Métodos de Modelagem Linear Hierárquica (MLH)”. Lee argumentou “que esta abordagem não é somente a mais apropriada, como também a mais útil para o estudo de efeitos contextuais, especialmente o contexto escolar” (LEE, 2008, p. 275).

A autora apontou três linhas relevantes de pesquisa: a) comparações entre setores, b) escolas eficazes e c) organização burocrática versus comunitária (LEE, 2008, p. 275).

Em relação à pesquisa de Escolas Eficazes, Lee (2008, p.276) afirmou que “tais estudos tentaram identificar as características de escolas que as tornam eficazes em termos de ensino para crianças desfavorecidas”, os mesmos que são formulados em um processo de dois

estágios: o 1º estágio identificou escolas que são particularmente eficazes para crianças de baixo nível socioeconômico (NSE); no 2º estágio, “os pesquisadores procuraram por características comuns às escolas identificadas como eficazes”.

A autora afirmou que, “apesar da linha de pesquisa ter recebido muitas críticas por razões metodológicas e de conteúdo” e pela discrepância de alguns estudos “sobre os fatores importantes para a educação eficaz de crianças desfavorecidas, os estudos identificaram diversos fatores como importantes.” Lee afirmou que “escolas eficazes têm lideranças fortes concentradas em resultados acadêmicos”; que tais escolas “monitoram de perto o trabalho dos alunos”; que “nessas escolas, os professores têm expectativas positivas em relação a todos os alunos”; que “seus ambientes sociais têm um propósito definido”, “são organizados” e que, “apesar das descobertas da pesquisa em eficácia escolar terem um apelo intuitivo, a evidência para os efeitos alegados não é sólida” (LEE, 2008, p. 276).

Lee (2008, p.284), ao estudar a estrutura escolar, ressaltou que existem duas correntes de pesquisa no que se refere ao tamanho. 1) o tamanho da escola é avaliado em termos de “eficiência econômica” e “especialização do currículo”, 2) O tamanho da escola é analisado em “termos sociais”, com foco na “organização comunitária” da escola. Foram avaliados os efeitos do tamanho da escola no aprendizado em matemática e leitura em estudantes da 8ª série ao final do ensino médio. O critério da escolha das disciplinas considerou a importância no aprendizado de matemática e de leitura para o sucesso futuro dos alunos. Lee (2008, p.287) concluiu que, “em geral”, a evolução no aprendizado dos estudantes de ensino médio é maior em escolas de tamanho moderado e pequeno, as quais tendem a receber “alunos com habilidades mais elevadas e nível socioeconômico (NSE) mais alto”. Concluiu também, que existe um maior número de estudantes de “minorias raciais” em escolas grandes e que “muitas escolas particulares são moderadamente pequenas”. A autora apontou que alunos matriculados em escolas de tamanho moderado (faixa de 600 a 900 estudantes) têm um ganho maior de aprendizado, e as escolas que recebem menos de 1000 alunos representam contextos que são especialmente “eficazes e equitativos”. A autora concluiu que o resultado do estudo mostrou que escolas de ensino médio grandes possuem um ambiente problemático e que dificultam o ganho de aprendizagem, principalmente as que recebem muitos alunos desfavorecidos. Lee (2008, p. 293-294) destacou que “todos os alunos, mais especialmente aqueles que frequentam escolas com alto número de alunos pertencentes a minoria ou com NSE baixo e mais de 1800 alunos, aprendem muito pouco”. Com tais resultados a autora conclui que “é especialmente importante considerar a redução do tamanho das maiores escolas de ensino médio”.

Lee (2008, p.295) destacou para a importância do contexto escolar. Afirmou que “a maneira que as escolas são estruturadas e organizadas pode afetar os alunos que as frequentam” os quais são “fortemente influenciados pelo contexto onde o aprendizado ocorre”, que “estes contextos podem ser definidos pelas famílias dos alunos, os colegas com os quais eles vão para a escola, os amigos que eles escolhem interagir e os professores que os ensinam”. Apesar da autora não ter explorado:

os efeitos da escola nos resultados que medem tais atitudes e comportamentos, como comprometimento, empenho, motivação, frequência, atividades intensas, fazer tarefas de casa ou escolher cursos desafiantes, existe muita evidência de que escolas tem efeitos profundos em atitudes e comportamentos relacionados a escola, como também no aprendizado e sua atribuição social. Independentemente dos resultados explorados, os contextos nos quais os alunos vivenciam sua educação influenciam seu progresso educacional (LEE, 2008, p.296).

1.4. Escolas eficazes no contexto Ibero-americano

Para um panorama da pesquisa Ibero-Americana, destaca-se o autor Murillo Torrecilla (2003, p.54) que definiu uma escola eficaz como sendo “aquela que promove de forma duradoura o desenvolvimento integral de todos e de cada um dos alunos”, além do que seria previsível, “tendo em conta seu rendimento inicial, sua situação inicial, cultural e econômica”.

A eficácia escolar é um tema atual e objeto de preocupação para os governos e os sujeitos diretamente ligados a educação, principalmente dirigentes, docentes e gestores. Para o autor (TORRECILLA, 2003) existem algumas unidades escolares com características semelhantes a outras que obtêm êxito em alcançar seus objetivos, sendo que o estudo dos fenômenos presentes nessas escolas pode trazer informações que possibilitem elevar os “níveis da qualidade da educação”. Torrecilla (2005) afirmou que o significado de qualidade é muito ambíguo, confuso e apontou para algumas de suas características. Defendeu uma noção “global, integradora e dinâmica da qualidade intimamente ligada à equidade” e apontou para “quatro aspectos básicos”:

- a) É necessário considerar a educação desde um planejamento sistêmico, conformada por diferentes sistemas e níveis, todos e cada um dos quais devem ser objeto de nossa atenção e de nossas ações de otimização.
- b) A comunidade educativa em seu conjunto é responsável pelo funcionamento do sistema educativo e todos os grupos que a compõe (administradores, diretores, docentes, pesquisadores, família, alunos e sociedade em geral) devem comprometer-se ativamente com a sua melhora.
- c) As ações de otimização da qualidade devem ser dirigidas para a consecução dos fins e objetivos do sistema educativo e de seus componentes.
- d) Para a consecução, é imprescindível melhorar os processos que os afetam, de tal forma que possa falar-se de processos de qualidade (TORRECILLA, 2005, p. 03).

Torrecilla (2011) afirmou que, com o objetivo de conhecer as causas que possam explicar os motivos pelos quais algumas escolas têm êxito em conseguir que seus estudantes aprendam mais que outros em contextos análogos, surgiu há mais de 40 anos a linha de investigação sobre Eficácia Escolar, a qual passou de uma “humilde linha de indagação empírica”, que reunia estudiosos de alguns países, e “converteu-se em um movimento de investigação educativa mais influente”, para a tomada de decisões na área da educação em nível de administração e para a melhora da escola.

Torrecilla (2003, p.55) identificou quatro etapas no desenvolvimento das pesquisas em eficácia escolar: a) as reações contra o parecer inicial de Coleman (1966), que afirmou que a escola não fazia a diferença; b) após a identificação de escolas cujo desempenho dos alunos era destacado, o empenho em estudá-las; c) a “consolidação” da linha de pesquisa na identificação e análise das características das escolas eficazes; d) a utilização dos “estudos multinível”.

Torrecilla (2003) afirmou que dois são os movimentos que têm preocupado os pesquisadores em eficácia escolar: 1) em que medida a escola afeta o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes; e 2) que tipo de diferenças há entre as escolas.

O autor apontou que as pesquisas têm tentado conhecer as propriedades científicas dos efeitos oriundos das ações escolares que possibilitam entender as diversas medidas de rendimento escolar dos estudantes, a estabilidade e eficiência de tais ações ao longo do tempo e de que forma elas atingem os variados grupos de alunos no interior das escolas. Outra questão em estudo é procurar desvendar no universo escolar os fatores operantes em algumas escolas e que possibilitam que ela seja uma escola eficaz (TORRECILLA, 2003, p.54).

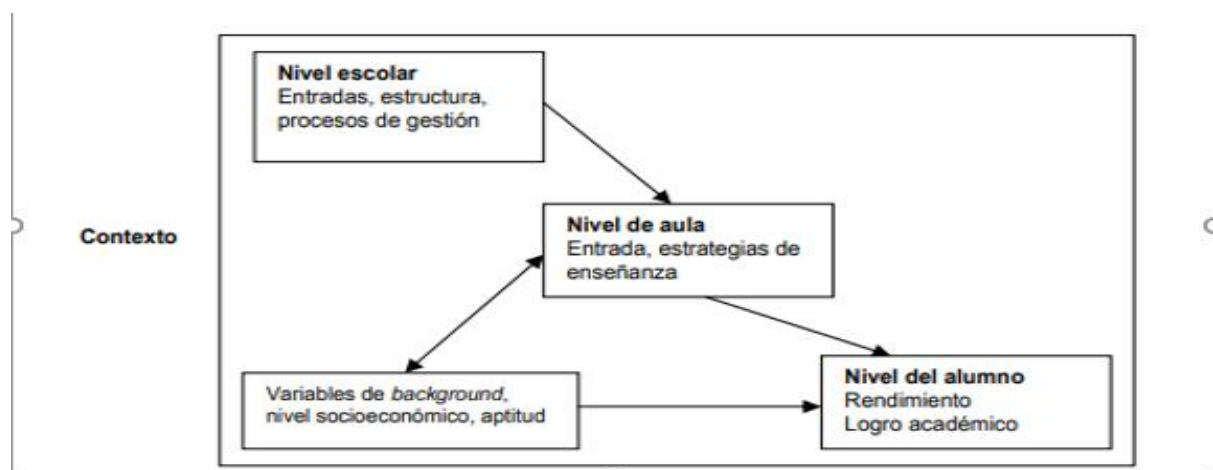
Ao definir uma escola eficaz como sendo “aquela que promove de forma duradoura o desenvolvimento integral de todos e de cada um dos alunos” além do que seria previsível “tendo em conta seu rendimento inicial, sua situação inicial, cultural e econômica”, entende que algumas bases devem nortear as pesquisas que pretendem identificar as escolas eficazes; assim, emerge o princípio da equidade no alcance dos objetivos, a análise do contexto principalmente no que tange à condição socioeconômica e cultural das famílias que compõem o público da escola, o desenvolvimento integral dos alunos, como “valores, bem estar e satisfação”, e ainda o desenvolvimento da “personalidade dos alunos” (TORRECILLA, 2003, p.55).

Ao tecer considerações sobre a necessidade da melhora nos resultados que a educação pode alcançar, Torrecilla (2005) afirmou que otimizar os níveis de qualidade na educação

requer o desenvolvimento de processos em três níveis do sistema. O autor apontou, que em primeiro lugar, há que se colocar em marcha reformas educativas sistemáticas centradas na gestão e tomada de decisões, no financiamento da educação, no currículo e sua distribuição e em metas educativas que implicam no sistema educativo como um todo e que, dentro desse nível, se encontram também a tomada de medidas para otimizar a eficácia e a eficiência das administrações educativas, incluindo os serviços de inspeção educativa, a formação de professores e outros apoios externos. Em segundo lugar, o autor apontou a necessidade da melhora do funcionamento e da gestão da escola, destacando aspectos como o clima, o trabalho em equipe dos professores e a participação de alunos e familiares. Em terceiro, Torrecilla sinalizou para a necessidade de otimizar os processos de ensino e aprendizagem nas aulas através da inovação do currículo e do comportamento dos professores na organização das aulas (TORRECILLA, 2005).

Torrecilla (2008, p.4), no estudo *“Hacia Um Modelo De Eficácia Escolar. Estudio Multinível Sobre Los Factores De Eficácia Em Las Escuelas Españolas”*, afirmou que desde “a década de 90 vem se repetindo com insistência que um dos mais graves problemas do movimento de investigação da eficácia escolar é a inexistência de uma teoria que explique a realidade e ajude a orientar a ação”, que, em razão disso, vêm-se “multiplicando os esforços em elaborar um modelo compreensivo e global sobre este movimento”. O autor destacou que o que se deseja é um modelo oriundo dos resultados da investigação e que ajude na tomada de decisões “por parte dos administradores, diretores e docentes”, bem como “oriente os trabalhos dos pesquisadores em eficácia escolar”. O autor apresentou o modelo de Scheerens e Creemers (1989), cujo gráfico (02) abaixo está representado.

Grafico:2 Modelo Primigênio Compreensivo de Eficácia Escolar de Scheerens e Creemers



Fonte: Torrecilla (2008)

Torrecilla (2008) afirmou que tal gráfico foi apresentado por Schherens e Cremmers na segunda reunião *Del Internacional Congresso of School Effectiveness and Improvement* (ICSEI) em Rotterdan em 1989, onde os teóricos esboçaram as propostas elaboradas para década seguinte. Segundo Torrecilla (2008) os autores comentaram que a) “as propostas podem partir de teorias instrutivas e de aprendizagem”; b) as teorias não “só refletem o que se sabe, mas também oferecem hipóteses que podem orientar investigações posteriores”; c) as teorias “refletem elementos contidos em três níveis (escola, aula e aluno) “modeladas pelas características da organização e do contexto, e de suas relações mútuas”. Assim, Torrecilla (2008, p.5) apontou que Scheerens desenhou o “primeiro modelo teórico global de eficácia escolar” cuja ênfase central é a escola. Torrecilla afirmou que tal sistema influenciou todo o mundo, e traz informações sobre as escolas considerando “quatro tipos” de indicadores: 1) indicadores de contexto; 2) indicadores de entrada; 3) indicadores de processo; 4) indicadores de produto. Torrecilla (2008) apontou que, a partir deste modelo, Scheerens realizou vários estudos e chegou aos seguintes fatores presentes nas escolas eficazes: “Clima escolar seguro e ordenado, altas expectativas sobre o rendimento dos alunos, política escolar orientada para o rendimento, liderança educativa, avaliação frequente do progresso dos alunos, objetivos claros em relação as competências básicas e consenso e trabalho em equipe dos professores”.

Segundo Torrecilla (2008, p.13) toda investigação sólida sobre eficácia escolar exige “contar com um marco teórico que oriente o conjunto de decisões” a serem tomadas durante o processo investigativo. O autor apontou que, para a elaboração do modelo teórico, “é necessário distinguir dois aspectos:

- 1) A estrutura e suas características globais.
- 2) Os elementos que o conformam”.

Em relação às características dos atuais modelos propostos para identificação das características das escolas eficazes, Torrecilla afirmou que a crítica principal é que “o grande pecado dos modelos até agora propostos...” é que “não conseguem abrir a caixa preta” (TORRECILLA, 2008, p.26). O autor afirmou que, ainda não se sabe como os fatores atuam na escola e que tal questionamento levou a elaboração de um Modelo Analítico de eficácia em centros escolares de educação primária na Espanha, no qual se destaca as relações dentro da aula, da escola e entre ambos os níveis. Torrecilla afirmou que tal modelo “se centra nas variáveis de processo” e distingue claramente entre os fatores que pertence ao nível de sala de aula, dos que estão em nível da escola e dos que estão em ambos os níveis. O autor considera que “o que acontece na sala de aula tem uma maior importância sobre o aluno do que ocorre fora dela”.

Torrecilla (2008, p. 26) declarou que os fatores que mais incidem nesse modelo são a “qualidade do currículo e o clima de aula”, o “desenvolvimento profissional dos docentes” e o “acompanhamento e avaliação”. Os quatro fatores centrais que aparecem nesse modelo estão diretamente ligados com 1) o “sentido de comunidade”; através da 2) “existência de normas compartilhadas pela comunidade educativa”; 3) o “envolvimento da família; 4) “uma relação indireta entre a liderança e os recursos da escola”. O autor entende esse “modelo como mais completo, simples, e que oferece uma informação mais clara de como se relacionam as variáveis de processo entre si”.

Para Torrecilla (2005, p.08) “erros de tradução” têm “conduzido a uma clara incompreensão por parte da sociedade”. O autor apontou que, em algumas “ocasiões se tem traduzido o termo em inglês escolas eficazes, em lugar de escolas efetivas” e, “em outras, eficaz se tem convertido em eficiente, o que tem atraído conotações economicistas que não pertencem ao movimento de eficácia escolar”.

1.5 Eficácia Escolar na literatura acadêmica nacional

1.5.1 Escolas eficazes nos estudos de Guiomar Namó de Mello

Na literatura Nacional, um livro que pode ser considerado pioneiro no campo da eficácia escolar é a obra *Escolas Eficazes: Um tema revisitado*, de Mello (1994, p. 09), que tem como objetivo “fazer um inventário do que já se sabe a respeito de características de escolas eficazes e do muito que não se sabe sobre como promover a eficácia das escolas em geral”. A autora afirmou que se tratou “de uma contribuição para o novo desafio colocado diante dos sistemas de ensino do Brasil e da América Latina, isto é, promover a melhoria da qualidade do serviço educativo com equidade”.

Mello (1994, p.09) fez um levantamento de obras que dão conta de mudanças importantes que já estavam sendo estudadas em outros países, como Estados Unidos e Inglaterra, além de indicar a importância do estabelecimento de um sistema de avaliação na educação brasileira, com o objetivo de mensurar o desempenho escolar dos alunos para o monitoramento das políticas públicas e induzir nas unidades escolares a responsabilização pelos resultados.

Mello (1994) sinaliza que o ponto de partida dos estudos em eficácia escolar foram os resultados do relatório Coleman (1966), o qual afirmou não ser a escola a fazer a diferença na evolução da aprendizagem dos estudantes, e sim a origem familiar e a condição econômica. Segundo Mello (1994), as pesquisas se avolumaram nos anos 1970, tendo estes estudos em

nível internacional se consolidado nos anos 1980, obtendo como um curioso resultado o destaque positivo de algumas escolas que se localizavam em contexto de vulnerabilidade social. A autora afirma que a partir daí algumas pesquisas focaram na coleta de informações sobre essas escolas, dando início a um estudo denominado Escolas Eficazes.

Mello (1994, p.15), a partir da análise do estudo realizado por Purkey & Smith (1983), já mencionado neste capítulo, destaca as seguintes características das escolas eficazes:

- a) Valorizam o desempenho acadêmico, principalmente nas “disciplinas básicas do currículo”, para as quais estabelecem objetivos de aprendizagem “claros e bem definidos”.
- b) Seus profissionais apostam na capacidade dos alunos de atingir esses objetivos e realizam um contínuo acompanhamento do progresso de cada aluno.
- c) Possuem um ambiente ordenado e voltado predominantemente para as atividades de ensino-aprendizagem, às quais dedicam mais tempo que escolas consideradas pouco eficazes.
- d) Existe uma liderança administrativa e pedagógica, “focalizada no trabalho didático” o qual valoriza e reconhece o bom desempenho.
- e) Possuem “autonomia pedagógica e administrativa” que abriga uma "cultura de sucesso”, onde existe a valorização, o reconhecimento e a expectativa quanto à aprendizagem dos alunos (MELLO, 1994, p.18).

Mello (1994, p.19) afirmou que “um problema inicial se coloca quando se comparam escolas eficazes entre si”. A autora entende que, embora as características descritas nas pesquisas em escolas eficazes estejam presentes em todas elas, o tipo de interação e combinação dessas características difere muito de uma escola para outra. Mello (1994) afirma também que o peso relativo de cada característica “varia de escola para escola” revelando que a listagem descritiva dessas características não é suficiente para compreender o funcionamento específico de uma escola eficaz. A autora afirma que uma questão que fica sem resposta quando se adotam abordagens meramente descritivas de escolas eficazes, refere-se ao como e porque essas características estão presentes em algumas escolas e não em outras. Assim, para Mello (1994), “é fácil descrever uma escola eficaz, mas bastante difícil explicar o processo pelo qual ela se desenvolveu nessa direção”.

1.5.2 Escolas eficazes nos estudos de Franco et al (2007)

Um trabalho de destaque que traz informações sobre estudos no campo da eficácia escolar é de autoria de Franco et al (2007, p.280) onde os autores procuraram identificar as

políticas e “práticas escolares” associadas a “alto desempenho escolar” de alunos da 4ª série do Ensino Fundamental nos testes de Matemática do SAEB 2001.

Para a definição de escola eficaz, os autores destacam o conceito de Mortimore (2008), e apresentam uma abordagem alternativa que é a que:

ao invés de procurar identificar as unidades escolares eficazes, busca caracterizar quais políticas e práticas escolares podem explicar o alto desempenho educacional de escolas, sempre após filtrar os efeitos atribuíveis às características individuais dos alunos e à composição social do corpo discente das escolas (FRANCO et al, 2007, p.280).

Franco et al (2007, p.280-281) afirmaram que os “fatores promotores de equidade intraescolar” são os que “propiciam a moderação...” da “desigualdade no desempenho escolar de alunos que frequentam as mesmas unidades escolares”. Os autores apontam que o conceito de “equidade intraescolar e de eficácia não devem ser considerados de “modo independente” e que práticas escolares atuam em conjunto para o aumento do desempenho escolar de estudantes que frequentam a mesma escola.

Em relação ao cenário internacional, os autores afirmaram que a pesquisa já está consolidada e para uma revisão relativamente ao contexto educacional no Brasil indicaram as seguintes contribuições: Franco, Fernandes, Soares, Beltrão, Barbosa e Alves (2003) (FRANCO et al, 2007, p. 281).

Franco et al (2007, p.282-284) organizaram os fatores associados à eficácia escolar em cinco categorias: (a) recursos escolares; (b) organização e gestão da escola; (c) clima acadêmico; (d) formação e salário docente; (e) ênfase pedagógica.

O quadro 07 apresenta importantes resultados de pesquisas realizadas no Brasil. Tais pesquisas se valeram de informações dos sistemas de avaliação brasileiros. Com tais dados foi possível ter um panorama mais detalhado no que tange a várias questões que influenciam na implementação de ações para a melhora das condições de ensino, como os recursos escolares, a liderança do gestor e a eficácia escolar, a responsabilidade coletiva dos docentes sobre os resultados dos alunos, a ênfase nos procedimentos em sala de aula (como passar e corrigir as lições de casa), as exigências em relação à atividade docente, o efeito regressivo do absentismo docente, o efeito positivo sobre a eficácia escolar para a variável nível de formação docente, o efeito positivo associado aos métodos ativos de ensino, a diferença em favor das escolas privadas tanto do salário de professores quanto do desempenho dos estudantes, a ênfase em raciocínios de alta ordem e em resolução de problemas genuínos e contextualizados, no desempenho em Matemática e o efeito positivo associado aos métodos ativos de ensino Médio.

Quadro 07: Pesquisas com base em dados de sistemas de Avaliação.

Recursos escolares:	No Brasil, conservação do equipamento e do prédio escolar importam. Dados do SAEB 2001, 8a série (INEP, 2001), reportados por Franco, Sztajn e Ortigão (2007) e por Soares (2004) ³ . Lee, Franco e Albernaz (2004). Espósito, Davis e Nunes (2000). Albernaz, Ferreira e Franco (2002) Franco, Sztajn e Ortigão (2007) (2004) No Brasil, ainda há bastante variabilidade nos recursos escolares com que contam as escolas.
Organização e gestão da escola:	Liderança do Gestor e eficácia escolar: Franco, Sztajn e Ortigão (2007) e Soares e Alves (2003). Responsabilidade coletiva dos docentes sobre os resultados dos alunos: Espósito, Davis e Nunes (2000), Soares (2004), a partir de dados do SAEB 2001, Lee, Franco e Albernaz (2004).
Clima acadêmico:	Ênfase em passar e corrigir: Franco, Sztajn e Ortigão (2007), Machado Soares (SOARES, 2003, 2005) Exigência docente: Lee, Franco e Albernaz (2004). Efeito regressivo do absenteísmo docente: Machado Soares (2003, 2005) Lee, Franco e Albernaz (2004) e Soares (2004) .
Formação e salário docente:	Efeito positivo sobre a eficácia escolar para o variável nível de formação docente: Albernaz, Ferreira e Franco (2002) e Soares (2004) . Franco, Fernandes, Soares, Beltrão, Barbosa e Alves (2001) encontraram, antes da implementação de controle pelo nível socioeconômico médio da escola, efeito positivo associado aos métodos ativos de ensino Menezes e Pazello (2004) diminuição, da diferença em favor das escolas privadas tanto do salário de professores quanto do desempenho dos estudantes.
Ênfase pedagógica	Ênfase em raciocínios de alta ordem e em resolução de problemas genuínos e contextualizados, no desempenho em Matemática: Franco, Sztajn e Ortigão (2007). Efeito positivo associado aos métodos ativos de ensino Médio, Franco, Fernandes, Soares, Beltrão, Barbosa e Alves (2001).

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Franco et al (2007).

Franco et al (2007, p.284) afirmaram que a revisão da literatura brasileira sobre eficácia escolar tem achados “convergentes “ sobre o efeito positivo dos recursos escolares, os quais só se tornam eficazes quando utilizados adequadamente; que a organização da gestão da escola deve ser baseada na liderança do diretor e do comprometimento do corpo docente com o aprendizado dos alunos; da necessidade de existência de um “clima acadêmico” orientado para as exigências acadêmicas do processo de ensino e aprendizagem para a melhora do desempenho dos estudantes. Os autores afirmaram que a literatura analisada apresentou evidências “ainda que esparsas” em favor do efeito positivo do “nível educacional” de professores, do salário e do “estilo pedagógico”.

Alves e Franco (2008, p.489) destacaram o potencial do estudo realizado por um grupo denominado GERES (Estudo Longitudinal de Geração Escolar 2005), com duração de três anos.

A pesquisa do Projeto GERES envolveu a associação de cinco centros universitários: a) Laboratório de Avaliação da Educação da PUC-Rio (LAED); b) o Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais da UFMG (GAME); c) o Laboratório de Avaliação da UNICAMP (LOED); d) a Linha de Pesquisa de Avaliação da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA; e) o Centro de Avaliação da Educação da UFJF (CAEd) e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

Segundo Franco e Alves (2008, p.490), o estudo acompanhou uma “coorte de” cerca de “vinte mil alunos” com sete anos de idade em “mais de trezentas escolas (públicas e privadas) de cinco cidades brasileiras”.

Alves et al (2008, p.625) destacaram que a principal característica do estudo foi o acompanhamento de uma mesma amostra de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental por quatro anos em cinco cidades brasileiras: Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Campinas (SP) e Campo Grande (MS). Os autores afirmaram que “a pesquisa envolveu a aplicação de testes cognitivos em leitura e matemática e questionários e que foi utilizada a Teoria de Resposta ao Item Paramétrica” com o propósito de “equalização das escalas” para os diferentes níveis de escolarização, de maneira que seja possível obter “uma curva de crescimento de proficiência” ao longo do tempo para cada aluno observado. Segundo Franco e Alves (2008, p.490) “em cada onda de coleta de dados”, os alunos foram testados em leitura e matemática e, em diferentes momentos, os diretores, professores e os pais dos alunos foram entrevistados, com o objetivo de analisar os impactos familiares e escolares nos resultados. Ao final o estudo acumulou cinco medidas de desempenho escolar durante quatro anos.

Alves et al (2008, p.625) destacaram que o objetivo central do “Estudo longitudinal sobre qualidade e eficácia no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005” foi investigar quais as práticas pedagógicas e condições escolares contribuem para a promoção da eficácia e da equidade escolar, tendo como principal abordagem analítica a utilização de modelos multiníveis. Para os autores, tal estudo surgiu em um momento onde a utilização dos dados do sistema de avaliação se acentuava na pesquisa e na “formulação de políticas educacionais”; que o GERES foi a consequência de um “esforço colaborativo” de vários pesquisadores que nos últimos anos haviam produzido estudos sobre “qualidade, equidade e desigualdades de oportunidades educacionais” e que, diferente dos sistemas de avaliação que estavam sendo aplicados nos estudantes do Brasil, tratou-se de uma pesquisa longitudinal na qual houve a observação de uma “mesma amostra de alunos” nos anos iniciais do Ensino Fundamental,

“um desenho de pesquisa” para contribuir para o conhecimento “do que faz a diferença na educação brasileira”.

O quadro 08 apresenta dados sobre o cronograma da pesquisa GERES 2005.

Quadro 08: Cronograma da pesquisa GERES.

Ano	Mês	Atividade/Instrumento
2004	Novembro	Pré-teste instrumentos de leitura e matemática
2005	Março (1ª Onda)	Questionário escola/recursos e equipamentos Questionário do diretor Testes de leitura e matemática Questionário do professor Levantamento sobre sala de aula
	Novembro (2ª Onda)	Relatório de escola 1ª Onda Testes de leitura e matemática Questionário de pai ou responsável
2006	Maio	Relatório de escola 2ª Onda
	Junho	Pré-teste instrumentos de leitura e matemática
	Novembro (3ª Onda)	Testes de leitura e matemática Questionário do professor Questionário do diretor Questionário de pai ou responsável
2007	Maio	Relatório 3ª Onda
	Junho	Pré-teste instrumentos de leitura e matemática
	Setembro- dezembro	Pesquisa em subamostra de famílias (Belo Horizonte)
	Novembro (4ª Onda)	Testes de leitura e matemática Questionário do professor Questionário de pai ou responsável Questionário do aluno (versão reduzida)
2008	Maio	Relatório 4ª Onda
	Novembro (5ª Onda)	Testes de leitura e matemática Questionário do professor Questionário do aluno (versão ampliada)

Fonte: Alves et al (2008, p.631).

1.5.3 Escolas eficazes nos estudos de Soares (2002)

Outra importante contribuição no campo da eficácia escolar encontra-se em Soares (2002), oriunda de um estudo que utilizou dados coletados no Sistema de Avaliação de Minas Gerais (SIMAVE).

Soares (2002, p. 05) apontou que, com “quase um século de atraso, o Brasil está prestes a vencer o desafio de colocar as crianças de 7 a 14 anos na escola”. O autor afirmou que no Brasil “há uma grande disparidade na qualidade da escola frequentada” e que “estas diferenças se devem não só a fatores físicos”, mas também “a diferenças mais sutis entre as escolas, seja na sua gestão, seja no conteúdo e forma de implementação do projeto pedagógico”. O autor apontou que, diante de tal constatação “pesquisadores começaram a investigar quais são as características de uma boa escola, aquela que propicia ao aluno melhores experiências para aquisição de habilidades cognitivas e, também, para sua inserção

crítica na sociedade moderna”. Para Soares essa modalidade de pesquisa “acadêmica está completamente consolidada na Europa e nos Estados Unidos, sendo que uma das formas de síntese dessas pesquisas tem sido a produção de listas de fatores que, idealmente, as escolas deveriam possuir” (SOARES,2002, p. 05).

Soares (2002) faz duas ressalvas quanto à utilização dos resultados dessas pesquisas. A primeira é que “as escolas são organizações sociais”, com suas especificidades próprias oriundas das interações entre seus sujeitos, portanto não há como utilizar o resultado das pesquisas como “receitas acabadas”. Soares afirma que “cada escola, respeitando sua história, deve, à luz dos resultados da pesquisa, procurar encontrar o seu caminho para prestar um melhor serviço a seus alunos”. A segunda é que “não é claro que os fatores associados à escola eficaz na literatura internacional sejam todos relevantes aqui no Brasil” e que “é preciso, ao se procurar melhorar a escola brasileira, percorrer pelo menos parte do caminho já trilhado pelos pesquisadores de outros países” (SOARES, 2002, p.05).

O autor afirmou que esses trabalhos internacionais trouxeram à tona o campo de estudos que se debruça na pesquisa de escolas que fazem a diferença no aprendizado de seus alunos e que buscam:

por uma compreensão dos processos internos das escolas que determinam a sua eficácia, ou seja, a sua capacidade de interferir positivamente, através de políticas e práticas escolares, no desempenho dos alunos, passou a representar um campo de análise denominado “Escola Eficaz” (*School Effectiveness Research Paradigm*) (SOARES, 2002, p.12).

Soares declarou que as pesquisas sobre a Escola Eficaz demonstraram e vêm demonstrando “que a compreensão dos processos internos que levam à eficácia deve partir de estudos de caso que foquem as escolas que diferem e que representam a exceção” (SOARES, 2002, p.12).

Em 2002, Soares coordenou o estudo: Escola Eficaz: Um estudo de caso em três escolas da rede pública de Minas Gerais, financiado pela Fundação Ford. Nele, Soares (2002, p.30) define escola eficaz como sendo “aquela que consegue agregar valores ao desempenho do aluno”.

No estudo em questão, Soares (2002) se utilizou de uma abordagem qualitativa e alertou “para o fato de que a explicação do desempenho escolar não se esgota com as evidências estatísticas”, com o uso de “pesquisas quantitativas, nem com os sistemas de avaliação” e lembrou que “os sistemas educacionais e as escolas são marcados por uma grande complexidade, que foge a qualquer descrição que se julgue completa e que ultrapassa os limites dos dados estatísticos”. Soares afirmou que “esse tipo de trabalho serviria como um

complemento das evidências estatísticas, ajudando diretamente na sua melhor compreensão” (SOARES, 2002, p.27).

O autor apontou que esse estudo pretendeu iluminar os dados quantitativos, produzidos pelo PROEB/SIMAVE-2000, por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo como referência o estudo de três estabelecimentos de ensino, com “o objetivo de fornecer um estudo mais completo sobre a eficácia das escolas”, com o intuito de “tornar possível a realização da comparação das escolas” e “viabilizar a compreensão do elemento da eficácia e do fator escola” (SOARES, 2002, p.28).

Soares (2002, p. 112) concluiu que os sistemas de avaliações adotados no Brasil são “apenas um primeiro passo” para se realizar a avaliação de uma escola, na medida em que fornecem uma “métrica da situação das escolas”, indicando como se encontra o aprendizado de seus alunos. Entretanto, “para buscar compreender a avaliação das escolas no PROEB/SIMAVE - 2000, só mesmo se embrenhando no funcionamento e na realidade cotidiana de cada uma”. Conclui também que a liderança e o clima de uma escola são dois elementos que se mostraram extremamente importantes para a compreensão do resultado das escolas no PROEB/SIMAVE-2000, “mas que não são usualmente tratados quando o objetivo é a avaliação de desempenho”.

1.6 Boas práticas escolares no contexto dos estudos sobre eficácia escolar

Quando a UNESCO lançou a obra “Educação: um tesouro a descobrir”, mais conhecido como Relatório Delors (DELORS, 2000), com os quatro pilares da educação, a agência deixou explícita a orientação para que informações a respeito de boas práticas desenvolvidas no âmbito de escolas e sistemas de ensino fossem disseminadas a fim de se estimular a melhoria dos processos educativos. Essas orientações foram dadas sob uma perspectiva de mudança paradigmática em termos do que se entendia como critério de qualidade educacional. De acordo com Calderón (2017), até então os dados estatísticos como número de matrículas, taxas de aprovação e repetência, eram os parâmetros de análise de qualidade. A grande inovação da UNESCO, nesse sentido, foi o estabelecimento de critérios concretos para a avaliação da qualidade educacional, que deveria estar fundada na garantia do direito à aprendizagem, e não somente no direito a uma vaga na escola.

Com isso, os países e nações signatários da Conferência Mundial de Jomtien, com destaque para os países latino-americanos, desde o início da década de 1990, realizaram reformas em seus sistemas de ensino e incluíram na agenda das políticas públicas as

avaliações em larga escala, a fim de obterem informações concretas a respeito de como e se a garantia do direito à aprendizagem está sendo efetivada pelos sistemas de ensino. O avanço nos resultados dessas avaliações, dentro dessa perspectiva analítica assumida pela UNESCO, seria um sinal claro de que o direito à aprendizagem estaria ganhando concretude.

No âmbito da América Latina e Caribe, o Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL) destaca que as ações consideradas inovadoras no campo educacional começaram a ser estudadas e disseminadas na década de 1990, algumas das quais já haviam sido iniciadas nos anos de 1980. São ações que foram enquadradas no Programa Melhores Práticas de Política Educacional e Reforma Educativa, mantido pelo PREAL desde o ano de 1998, cujo objetivo central era identificar e difundir iniciativas que contribuem para a melhoria educacional na região. A respeito desse programa, de acordo com o PREAL,

Mais que uma simples lista de experiências, a intenção é oferecer antecedentes sobre um conjunto de iniciativas que indicam a direção dos esforços realizados em diversos países para melhorar sua educação e que mostram bons resultados ou aparentam ser promissores na busca de uma educação de qualidade e equidade [...] integram as políticas nacionais; destinam-se a objetivos de reforma; funcionam dentro de estruturas existentes; estão focalizadas em regiões vulneráveis; buscam otimizar o uso de recursos existentes; estimulam a responsabilidade de toda comunidade pelos resultados educacionais (ANDRACA, 2003, p. 13 – tradução do autor).

As iniciativas mantidas pelo programa, especificamente no que tange às melhores práticas ou boas práticas escolares, apesar de considerarem as particularidades locais, possuem como eixo comum a necessidade inevitável de se elevar os indicadores de qualidade educacional e podem ser agrupadas em torno dos seguintes eixos temáticos: gestão escolar; melhoria da qualidade e da equidade educacional; avaliação da aprendizagem; fortalecimento da profissão docente; uso de novas tecnologias; financiamento da educação (ANDRACA, 2003).

Com a ressalva de que o conjunto das melhores práticas ou boas práticas não se constitui em um manual ou em modelos, pois são constituídas por histórias próprias, com potencialidades e fragilidades, não podendo, portanto, serem simplesmente replicadas em outros contextos esperando-se os mesmos resultados, o PREAL destaca que as boas práticas desenvolvidas no programa podem servir como parâmetro ou de indicador de criatividade para impulsionar a melhoria educacional e as múltiplas alternativas que existem, para aqueles que se empenham na melhoria dos processos educativos.

Especificamente no que se refere às boas práticas em cada eixo temático, a obra destaca as seguintes estratégias/programas orientadoras de política educacional nos anos 1990 (ANDRACAS, 2003, p.16):

- a) Gestão escolar: descentralização administrativa e pedagógica, fortalecimento da capacidade de gestão, autonomia escolar participação local, melhora dos sistemas de informação e gestão, avaliação e mensuração de resultados e participação da família, do governo e da sociedade.
- b) Equidade e qualidade: foco em escolas mais pobres e na educação básica, apoio aos grupos vulneráveis (pobres, indígenas, grupos em situação de vulnerabilidade urbana e rural, índios e mulheres pobres e indígenas, reforma curricular, materiais de ensino e aumento da jornada escolar, programas de melhoramento e inovação pedagógica e programas de fortalecimento institucional).
- c) Formação continuada de professores: desenvolvimento profissional do professor, remuneração por desempenho e políticas de incentivo.
- d) Financiamento: subsídios financeiros para suprir as demandas educacionais, mobilização de recursos do setor privado, redistribuição de impostos para a educação, racionalização de recursos.

No Brasil, a criação do SAEB e da Prova Brasil, cujos dados parametrizam a formulação do IDEB, também pode ser enquadrado no escopo de política pública voltada para a verificação dos resultados sugerido pela UNESCO, que possui como objetivo último verificar se o direito à aprendizagem está sendo garantido. Nesse sentido, no ano de 2005, o INEP lançou o Projeto Boas Práticas na Educação, a fim de “buscar nas redes estaduais e municipais, nas escolas e nas organizações não governamentais que atuam com a temática, exemplos de experiências e práticas inovadoras” (BRASIL, 2005, p. 11). Na época, os diretores do INEP deixaram claro que as melhores práticas buscadas eram as que conseguissem melhorar os resultados.

Foi nesse momento que o governo brasileiro iniciou uma série de estudos sobre escolas eficazes. O primeiro deles, ainda no ano de 2005, no município de Sobral, no estado do Ceará. Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE (BRASIL, 2005), teve como objetivo analisar as boas práticas e ações inovadoras desenvolvidas no município de Sobral que contribuíram para a melhoria do desempenho escolar e identificar quais as boas práticas no município de Sobral que estavam produzindo os resultados satisfatórios em relação aos sistemas de avaliação do desempenho escolar.

Segundo informações contidas na referida obra (BRASIL, 2005, p. 16), embora entre os anos de 1997 e 2000 a rede de ensino de Sobral/CE tenha passado por mudanças em função das determinações contidas na Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB 9394/96), bem como, do impacto das políticas desenvolvidas pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Magistério, o qual, através da gestão municipal de recursos, propiciou a reconstrução de prédios escolares, a realização de concursos públicos para profissionais de ensino, o investimento na habilitação de professores e o aumento nos níveis de remuneração, a pesquisa sobre os níveis de leitura dos estudantes do 2º ano do fundamental I constatou que metade dos estudantes não sabiam ler. Não obstante, entre os anos de 2001 a 2004, a rede escolar de Sobral apresentou resultados que indicaram a melhoria educacional no município. A rede municipal escolar obteve êxito em dobrar o número de crianças das séries iniciais que foram capacitadas a ler e a escrever, 100 por cento de crianças de 07 anos foram matriculadas no ensino fundamental, e as taxas de distorção idade série e de abandono reduziram no ensino fundamental I.

O estudo revelou que os gestores municipais tomaram a decisão de “começar pelo ABC, garantindo, em primeiro lugar, a alfabetização dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.” (BRASIL, 2005, p.15). Com o apoio da Secretaria da Educação, uma série de ações com o objetivo de elevar os níveis de aprendizagem dos alunos foram desencadeadas, tendo como base três grandes pilares de sustentação, “mudança da prática pedagógica, fortalecimento da autonomia da escola e monitoramento dos resultados de aprendizagem com base em indicadores” (BRASIL, 2005, p.16). Entre as ações concernentes aos pilares supramencionados, cabe destacar, conforme informações contidas no livro, a obtenção de resultados através da responsabilização de toda a comunidade escolar que foi envolvida nos processos de aprendizagem, o comprometimento dos diretores nos resultados de sua gestão expressos pelo ganho na aprendizagem dos alunos e atuando como líderes de sua equipe, a mudança das práticas dos professores em sala de aula, a mobilização das famílias no sentido de manter a frequência dos alunos nas aulas, bem como pela participação sobre tudo que ocorre na escola, principalmente na sala de aula, o investimento por parte da Secretaria da Educação em melhores condições de trabalho através da implementação de programas de formação continuada, a seleção de diretores com base no mérito, o estabelecimento de uma cultura de avaliação e o monitoramento de resultados com base em indicadores.

Outro estudo a ser mencionado e que evidencia as boas práticas escolares foi patrocinado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Trata-se do estudo Aprova Brasil, o direito de aprender (UNICEF; MEC, 2006), o qual apresenta como definição de boas práticas “um conjunto de procedimentos, atividades, experiências e ações que

apresentam resultados positivos na melhoria da aprendizagem de crianças e adolescentes” (UNICEF; MEC, 2006, p.64).

Tal estudo foi realizado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), o qual identificou “fatores comuns a 33 escolas que, apesar de todas as condições desfavoráveis, conseguiram causar um forte impacto positivo sobre a vida e a aprendizagem dos alunos”, cujos resultados foram verificados na Prova Brasil. Para a realização da coleta das informações, 12 pesquisadores visitaram 33 escolas no período de 3 meses e aplicaram “um questionário padrão”. Os sujeitos submetidos ao questionário trabalhavam na direção, coordenação pedagógica, professores, alunos, pais, funcionários e membros do conselho escolar, e a pergunta realizada objetivou entender, na percepção dos entrevistados, “qual seria o motivo do desempenho na Prova Brasil acima da média das escolas públicas brasileiras”, tendo como resultado “três fatores: o papel central e fundamental do professor; o projeto pedagógico da escola e a participação dos alunos” (BRASIL, 2018, p.01).

Em 2008, uma parceria entre o MEC e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) resultou na pesquisa Melhores Práticas em escolas de ensino médio no Brasil. Tal pesquisa objetivou produzir informações visando ao aprimoramento das políticas públicas no ensino médio. Foi assinado um convênio de cooperação técnica entre o BID e o MEC e houve uma doação do Fundo Social. Em seguida, um acordo com as Secretarias Estaduais de Educação (Seeds) possibilitou a realização da pesquisa de campo de 35 escolas dos estados do Acre, Ceará, São Paulo e Paraná. A análise preliminar das informações dos estados e do MEC objetivaram:

- a) Identificar os fatores responsáveis pela efetividade de 35 unidades escolares localizadas nos estados do Acre, do Ceará do Paraná e de São Paulo, notadamente aqueles relacionados às práticas que mais de perto se associam ao sucesso escolar de seus alunos.
- b) Analisar alguns aspectos das atuais políticas do MEC e a percepção dos atores das escolas e das Seeds sobre sua relação com a gestão das escolas (INEP,2010 p.21).

As práticas comuns identificadas entre as escolas cujos alunos do ensino médio obtiveram resultados positivos no desempenho foram:

- a) Foco na aprendizagem.
- b) Expectativa positiva quanto ao desempenho dos alunos.
- c) Os docentes assumiram a responsabilidade no alcance do sucesso dos alunos;
- d) Trabalho em equipe e forte presença de lideranças.
- e) Manutenção e otimização do tempo escolar.
- f) Normas de convivência claras aceitas e incorporadas à dinâmica da escola.
- g) Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender.

h) Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar (INEP, 2010, p. 56 e 57).

As escolas estudadas tinham características próprias que influenciavam sua forma de condução do cotidiano das ações, entretanto todas focadas na aprendizagem dos alunos, com objetivos definidos para o alcance desse propósito central através, inclusive, de formas particulares de responsabilização e metas para o alcance e manutenção de bons resultados. Em função dessas peculiaridades de cada escola, a pesquisa identificou duas prioridades distintas que predominavam nas ações de aprendizagem. Um grupo de escolas priorizou a obtenção de resultados positivos com base nas avaliações externas e nos exames vestibulares. Em outro grupo de escolas, a ênfase se pautou no equilíbrio entre o bom desempenho acadêmico e a participação na vida social e no exercício da cidadania através de vivências democráticas e positivas. Foi destacada também a liderança proativa dos Gestores, sobretudo nas ações intra escolares que priorizavam a aprendizagem dos estudantes, bem como a participação das secretarias (Seeds) no apoio às unidades escolares, extrapolando de forma mais positiva sua função fiscalizadora, e buscando auxiliar os sujeitos das escolas nas problemáticas em torno dos processos de aprendizagem.

Desse relevante trabalho, realizado em parceria entre Secretaria de Ensino Básico (SEB) – Ministério da Educação Diretoria de Estudos Educacionais – Inep, Secretarias Estaduais de Educação (Seeds) – Acre, Ceará, São Paulo e Paraná Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), resultaram algumas orientações para um maior suporte às unidades escolares objetivando a melhora das ações de ensino:

a) Estabelecimento de uma organização estrutural básica, com um mínimo de recursos, a fim de a gestão escolar possa se dar de forma satisfatória.

b) Coerência e alinhamento entre o currículo e as avaliações e as capacitações dos profissionais da educação.

c) Promover um estreitamento das relações entre as escolas e as secretarias, objetivando troca de informações que contribuam com as ações de ensino.

d) Repensar a função fiscalizadora e burocrática dos órgãos das Secretarias estaduais, enfatizando um melhor diálogo entre os sujeitos das escolas a fim de subsidiar ações para a melhora das condições atinentes aos processos pedagógicos e dos problemas para otimizá-lo. Trata-se de uma ênfase em “fornecer apoio, incentivo e condições para se alcançar acordos em termos de quais são as estratégias mais eficientes de ensino e de solução dos problemas enfrentados pelas escolas” (INEP, 2010, p.24).

e) Capacitação de professores com foco nos problemas enfrentados nas peculiaridades de cada unidade escolar, descentralizando-se as decisões;

f) Disponibilizar de forma sistemática os resultados das avaliações externas, a fim de que os professores possam planejar estratégias que se alinhem aos objetivos das avaliações.

O protagonismo desses estudos do governo brasileiro sobre eficácia escolar, surgidos na segunda metade dos anos 2000 e que identificaram e analisaram boas práticas escolares desenvolvidas nas escolas de sucesso, incentivou pesquisadores a incluir essa temática na agenda de estudos de programas de pós-graduação de universidades brasileiras.

A pesquisa de Rangel (2013), realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora, com o título *Efeito escola e efeito professor: um estudo dos fatores ligados à eficácia escolar que objetivou analisar as práticas gestoras e pedagógicas que os profissionais desenvolveram em uma instituição de ensino do sistema estadual de ensino de Minas Gerais e verificar sua relação com os resultados positivos obtidos no PROEB anos 2009 e 2012*. A autora apresenta como resultado o fato de que a infraestrutura, a organização, a liderança, o clima interno, a disciplina da escola, uma boa relação com as famílias e com a comunidade escolar interferem conjuntamente para que uma escola possa se tornar eficaz. Para a autora é importante ressaltar as “características pedagógicas da gestão escolar”, evidenciando a ênfase nas questões “cognitivas e de aprendizagem” de todos os alunos, e o comprometimento da equipe docente com a aprendizagem com o objetivo de que os alunos obtenham sucesso restou “evidente”(RANGEL, 2013, p.126).

A pesquisa de Martins (2015), realizada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), estudou boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade. A escola estudada se localiza em região de alta vulnerabilidade social no Município de Ferraz de Vasconcelos-SP. O autor afirmou que “evidenciou-se que as boas práticas e fatores escolares relacionados com as práticas pedagógicas, são os que mais influenciam os resultados da escola de alta vulnerabilidade social”. O autor obteve êxito em identificar 14 boas práticas escolares na escola de alto desempenho, e tal trabalho será objeto de uma análise mais detalhada no próximo capítulo.

Em termos de conceito, Martins (2015, p. 20) apontou que “consideram-se como boas práticas as ações de intervenção que contribuam direta ou indiretamente para que as escolas atinjam seus objetivos educacionais, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar”.

Kerbes (2018), em dissertação realizada na Universidade La Salle – UNILASALLE de Canoas com o objetivo de apresentar indicadores de boas práticas de gestão para as escolas privadas, realizou pesquisa bibliográfica e documental, com revisão de literatura e chegou aos seguintes indicadores de boas práticas de gestão escolar para as escolas privadas no Brasil:

Gestão Pedagógica com os subindicadores de: a) análise dos resultados; b) planejamento de ações pedagógicas coletivas; c) planejamento didático; d) processos de avaliação; e) novas tecnologias; f) desenho e articulação curricular; g) apoio acadêmico para alunos com baixos níveis de aproveitamento e autoestima acadêmica; e) motivação escolar.

Clima Organizacional com os subindicadores: a) a disponibilidade e o comprometimento do pessoal da escola; b) ambiente de trabalho com boas relações e bom clima de convivência escolar; o reconhecimento social da escola e dos diretores com liderança; c) reconhecimento da comunidade escolar; d) planejamento institucional e coletivo; e) gestão participativa com processos e ações coletivas de tomada de decisão; f) autoestima acadêmica e motivação escolar.

Gestão Administrativa, com os subindicadores: a) frequência escolar: atração e retenção de alunos; b) gestão material da escola: estrutura e infraestrutura da escola; c) administração de serviços e recursos: planificação estratégica; d) gestão financeira, contábil e marketing.

Indicador Qualificação Profissional, com os subindicadores: a) gestão escolar e diretores com liderança (acadêmica); b) reconhecimento da comunidade escolar; c) gestão participativa e / ou democrática: processos e ações coletivas de tomada de decisão, d) capacitação técnico-profissional e formação continuada; e) gestão de pessoas e processos de RH; f) gestão pedagógica: análise de resultados educacionais; uso efetivo do trabalho escolar e cuidado com a autoestima acadêmica; g) retenção escolar e reconhecimento social da escola.

Kerbes (2018) concluiu pela necessidade de uma gestão que compreenda todos os aspectos que norteiam as ações da instituição e “suas evidencias nos Planos Institucionais” (KERBES, 2018, p.07).

Martins e Calderón (2015, p.264), no artigo Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura Ibero-americana em questão, abordaram a literatura acadêmico-científica sobre as boas práticas escolares numa “perspectiva panorâmica”, enfocando a produção científica no “espaço ibero-americano”. Os autores constaram que no contexto luso-brasileiro existe a “tendência de uma discussão politizada e questionadora dos referenciais ideológicos subjacentes às boas práticas escolares”, já no contexto espanhol “predomina uma comunidade científica que, desde um ponto de vista sistêmico, estuda as boas práticas sob o prisma da construção de uma escola eficaz”.

Os autores apontaram que são muitos os intelectuais que tecem “ácidas críticas” à tendência de vinculação das boas práticas escolares com os indicadores de desempenho das avaliações em larga escala e as “estratégias neoliberais disseminadas pelas agências

multilaterais”, citando Casassus (2012) no Chile, e apontando que no Brasil, as críticas são desferidas por pesquisadores que consideram os estudos de boas práticas com base em resultados no sistema de avaliação como “consequências de políticas neoliberais pautadas no accountability”. Já na Espanha e em alguns teóricos que tratam sobre boas práticas em Portugal, os autores puderam verificar que a produção de conhecimento científico a partir do estudo de boas práticas escolares, objetivou a “melhoria da educação básica” como uma “estratégia” que demonstra a preocupação dos pesquisadores em criar mecanismos para a “melhoria da aprendizagem” através das ações inerentes a atuação de uma escola eficaz (MARTINS; CALDERÓN, 2015, p. 286).

Em artigo que trata sobre boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do IDEB, Martins e Calderón (2016, p. 130), afirmaram que nas últimas décadas, constata-se o surgimento de estudos a respeito das chamadas boas práticas escolares, “contextualizados no campo da eficácia escolar” e, dentro dessa temática, os estudos das boas práticas escolares em regiões de vulnerabilidade social “vêm despertando o interesse” por parte de setores, ainda reduzidos, da “comunidade acadêmica”. Os autores afirmaram que, “paralelamente aos esforços governamentais – materializados no surgimento de diversos estudos sobre o desempenho escolar e a qualidade da educação”, os quais foram “realizados com o apoio técnico e financeiro de agências multilaterais, e que vinculam expressamente as boas práticas escolares com os resultados das avaliações em larga escala e a melhoria dos resultados da aprendizagem”, já começam a “ganhar espaço”, nos cenários acadêmico e científico brasileiros, trabalhos que se debruçam sobre os fatores que impactam os resultados escolares. Os autores sinalizam que esses estudos se somam às pesquisas desenvolvidas no âmbito Ibero-americano, sob a coordenação do Prof. Dr. Francisco Javier Murillo Torrecilla, e que tais pesquisas “acenam” para a emergência de uma escola eficaz, ou seja, uma escola que promova o “desenvolvimento integral” de todos os seus alunos, em grupo e individualmente, maior do que seria esperado, considerando suas condições (MARTINS; CALDERÓN, 2016, p.132).

A análise do artigo de Martins e Calderón (2016, p.134) mostra que ainda que o estudo de escolas eficazes no Brasil seja incipiente, parece razoável reconhecer-se a importância de se coletarem informações sobre escolas que conseguem atingir os objetivos de aprendizado no seu corpo discente.

O estudo mostrou como sendo boas práticas desenvolvidas em uma escola localizada numa região de alta vulnerabilidade social as seguintes ações: a) trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular; b) prática habitual de trabalhar

por meio de projetos bem- estruturados; c) atividades de reforço bem- estruturadas; d) disciplina dos alunos; e) trabalho em equipe; f) assiduidade dos professores; g) relações interpessoais de respeito; h) atividades escolares que envolvem as famílias; i) focalização nas atividades de leitura e escrita; j) atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas; k) avaliações que simulam as provas oficiais; l) aulas diversificadas; m) ensino aprofundado; n) existência de atividades pedagógicas em todos os dias e horários letivos.

Pereira (2016, p.99), da Universidade Federal de Santa Catarina, analisou os resultados dos estudantes do 5º ano do ensino Fundamental das escolas da Rede Estadual de Goiás. O objetivo do estudo “foi identificar os fatores associados ao desempenho (proficiência) em Matemática dos estudantes do 5º ano das escolas da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás no ano de 2013”. Para atingir os objetivos, a autora construiu duas escalas, uma para o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) e uma para o Indicador de Clima Escolar (ICE). A autora concluiu a pesquisa apontando que “os alunos com reprovação escolar têm desempenho bem pior do que os alunos sem reprovação. Além disso, tanto o INSE como o ICE mostraram ter forte impacto no desempenho escolar”.

Nesse trabalho, a autora conceituou boas práticas no contexto escolar como sendo “exemplos de experiências inovadoras e práticas que deram certo, tanto na gestão escolar como no processo pedagógico de ensino e aprendizagem” e apontou que “a participação da família nas atividades educacionais da escola e melhoria do clima escolar podem ser objetos de reflexão...” para a “implementação de políticas de educação como da gestão escolar no âmbito de cada escola” (PEREIRA, 2016, p.100).

O estudo de Pereira, ao concluir pela influência do nível socioeconômico dos estudantes no que tange ao seu desempenho escolar, conforme consta na literatura, reforça a relevância do estudo de escolas eficazes localizadas em área de vulnerabilidade social.

Fernandes et al (2018) selecionaram e entrevistaram 6 professores da educação básica que ensinavam matemática, com idade entre 45 e 55 anos, com experiência profissional entre 15 e 32 anos, e pertencentes à rede pública de ensino, com o objetivo de constatar, sob a percepção dos entrevistados, o significado de boas práticas escolares, principalmente em relação ao uso de tecnologias na sala de aula durante o ensino da matemática. O autor concluiu que, embora os professores reconheçam o conceito de boas práticas e as vantagens de utilizar as tecnologias durante as aulas, não identificam fatos concretos nos quais elas sejam utilizadas na prática.

Para efeito do que trata a presente dissertação, destaca-se o conceito de Fernandez (2018) sobre o significado de boas práticas como sendo “experiências positivas que os professores experimentam em suas práticas pedagógicas” (FERNANDES, 2018, p.95), bem como a questão dos recursos, nesse caso, os ganhos de aprendizagem que o uso adequado das tecnologias em sala de aula pode propiciar.

Passone (2019, p.142) realizou um estudo sobre eficácia escolar com foco na gestão escolar nos últimos 18 anos, a partir de dissertações e periódicos nacionais. O autor concluiu que a tendência dos estudos em eficácia escolar tem indicado a importância de se estudar a “relação entre a organização, gestão escolar e clima acadêmico em face aos efeitos na aprendizagem dos alunos”. O autor constatou que houve um aumento de pesquisas quantitativas e qualitativas e que tais pesquisas apontam que vários fatores atuando em conjunto influenciam nas ações da escola para que os alunos melhorem seu desempenho em relação à aprendizagem. Ao considerar as críticas no que se refere ao estudo de escolas eficazes, o autor entende que é preciso “superar certa tendência de “importar” as recomendações de programas externos referidos às realidades sociais, econômicas e políticas diferentes”, o que pode ser feito através do estudo das escolas eficazes a partir da realidade em que se encontram, resultando na produção de conhecimentos aplicáveis mais próximos do cotidiano das unidades escolares que estão inseridas em um mesmo contexto (PASSONE, 2019, p.152).

CAPÍTULO 2

BOAS PRÁTICAS EM ESCOLAS CONTEXTUALIZADAS EM REGIÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

Mujis (2003) foi um dos teóricos que se debruçou sobre o estudo de escolas eficazes localizadas em áreas menos favorecidas e é enfático ao apontar a importância destes estudos. Para o autor, os fatores encontrados nas escolas eficazes em áreas menos favorecidas são semelhantes aos que podem ser encontrados em outros contextos e que produzem a melhora no aprendizado dos estudantes.

Não obstante, o autor ressaltou que tais fatores influenciam apenas 20% no aprendizado dos estudantes e que as condições econômicas, a origem familiar, as características do aluno e as peculiaridades da comunidade escolar têm um impacto significativo nos processos de aprendizagem.

Mujis (2003), em seu artigo que sobre o estudo de escolas eficazes localizadas em áreas desfavorecidas onde realizou uma revisão de literatura sobre o tema destacou os seguintes fatores:

1. São escolas centradas no aprendizado dos alunos.
2. São escolas que se importam e promovem a participação dos pais e da comunidade no local.;
3. As escolas são como uma comunidade de aprendizagem onde todos os sujeitos estão envolvidos nas ações de aprendizado e na aquisição de recursos para tal.
4. São escolas que promovem um contínuo desenvolvimento profissional de seus professores respeitando tanto a individualidade dos profissionais quanto as necessidades da instituição, através da busca de conhecimentos e novas formas de conceber o saber e o fazer pedagógicos.
5. São escolas que possuem uma liderança eficaz, não como um modelo único de atuação, mas de forma constante e longitudinal da escola na manutenção de resultados positivos em relação à aprendizagem dos estudantes.

6. São escolas que criam um entorno rico em informações que possibilitam uma crítica sistemática as suas práticas visando a melhorá-las.

7. Criam uma cultura escolar positiva, propiciando livres debates entre os seus sujeitos sobre os caminhos traçados e os destinos a que se dedicam as ações de ensino. Essas escolas acreditam na possibilidade que o estudante tem de se desenvolver e seus sujeitos atuam ativamente para esta direção.

8. Apoio externo que se dá por meio de contatos com outras comunidades, através da troca de experiências exitosas.

9. Os recursos existentes são utilizados de forma inteligente, assim como os esforços para consegui-los e mantê-los se dão de forma mais proativa.

10. Incorporam programas externos de melhora. Algumas escolas podem ser beneficiadas pela adoção de programas externos, os quais possuem a vantagem de já terem sido testados e aprovados, porém, requerem a aceitação dos profissionais, o que se dá através de resultados efetivos que tais programas supostamente podem produzir. Um programa planejado e efetivado pela própria escola em geral é eficaz quando tem uma forte capacidade de melhora dos resultados dos estudantes e quando há a existência de uma boa liderança.

Nessa ótica, foram selecionados estudos de três diferentes categorias de fontes de pesquisa, a saber:

- a) estudos promovidos por fundações e organizações do setor privado;
- b) estudos promovidos pelo governo brasileiro e
- c) estudos realizados no âmbito acadêmico.

A análise dos estudos tomou como referência cinco indicadores analíticos básicos:

- 1) Origem do estudo.
- 2) Objetivos.
- 3) Estratégias metodológicas.
- 4) Conceito de boas práticas.
- 5) Principais conclusões.

O quadro 09 traz a relação dos estudos analisados:

Quadro 09: Estudos sobre boas práticas escolares em escolas localizadas em regiões socialmente vulneráveis:

Ano de publicação	Título	Categoria de Pesquisa
2011	Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: Cenpec.	Estudos promovidos por fundações e organizações do setor privado.
2014	Excelência com equidade: As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico: Fundação Leman.	
2017	Fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina: Mackinsey & Company.	
2005	Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE.	Estudos promovidos pelo governo brasileiro.
2006	Aprova Brasil: o direito de aprender.	
2010	Melhores Práticas em escolas de ensino médio no Brasil.	
2010	Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco.	Estudos realizados no âmbito acadêmico
2013	Efeito escola e efeito professor: um estudo dos fatores ligados à eficácia escolar.	
2015	Construindo uma escola eficaz. Boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

2. Estudos promovidos por fundações e organizações do setor privado

2.1 Excelência com equidade: um estudo da Fundação Leman e Itaú BBA

O estudo intitulado Excelência com equidade: as lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico (FARIA; MADALOZZO, 2014) foi realizado pela Fundação Leman e Itaú BBA com a coordenação dos pesquisadores Ernesto Martins Faria e Regina Madalozzo.

Segundo informações no endereço eletrônico, a Fundação Leman é uma organização familiar sem fins lucrativos e que atua em parceria com governos e entidades da sociedade civil.

Têm como missão colaborar com pessoas e instituições em iniciativas que possam garantir a aprendizagem dos estudantes e formar líderes que resolvam problemas sociais do país, objetivando que o Brasil dê um salto de desenvolvimento com “equidade”.

No site do Itaú BBA consta que se trata do maior *corporate & investment bank* da América Latina e faz parte do grupo Itaú Unibanco, um dos maiores conglomerados financeiros do mundo.

De acordo com Faria e Madalozzo (2014), a pesquisa surgiu da importância de se identificarem quais as práticas realizadas em escolas que, apesar do corpo discente ser composto por estudantes de nível socioeconômico baixo, obtiveram êxito em alcançar os índices oficiais, cumprindo assim com sua missão no que tange a proporcionar que seus alunos aprendam.

O estudo buscou conhecer e comparar escolas públicas que atendem a alunos de nível socioeconômico baixo e que, em relação aos resultados da Prova Brasil 2011 e de seu IDEB, obtiveram sucesso no aprendizado, identificando as melhores práticas e os aspectos em comum presentes nas escolas com alunos de baixo nível socioeconômico e que alcançaram bons resultados na Prova Brasil (FARIA; MADALOZZO, 2014).

Para atingir os objetivos propostos, foram selecionadas escolas de ensino fundamental I que satisfaziam os “critérios de excelência”, a seguir discriminados, localizadas em cinco regiões geográficas do Brasil que atendem a alunos de baixo nível socioeconômico e que atendessem a todos os seguintes critérios:

- 1) 70% dos alunos se submeteram a Prova Brasil e obtiveram como resultado um IDEB maior ou igual a 6 no ano de 2011;
- 2) 70 % de seus alunos deveriam estar no nível adequado de proficiência; no máximo 5% dos alunos deveriam estar no nível insuficiente;
- 3) se o IDEB e os dados de aprendizado evoluíram de 2007 para 2009 e de 2009 para 2011.

Seis escolas foram escolhidas para a etapa qualitativa da pesquisa, sendo uma na Região Norte: Escola Municipal Beatriz Rodrigues da Silva (Palmas, TO); uma no Sudeste: CIEP Glauber Rocha (Rio de Janeiro, RJ); uma no Centro-Oeste: Escola Municipal João Batista Filho (Acreúna, GO); duas no Nordeste: Escola de Ensino Fundamental Maria Alves de Mesquita (Pedra Branca, CE) e Escola CAIC Raimundo Pimentel Gomes (Sobral, CE); e, uma na região Sul: Escola Municipal Suzana Moraes Balen (Foz do Iguaçu, PR).

Cada escola selecionada foi visitada por um grupo de pesquisadores que permaneceu pelo menos dois dias no município e realizou uma série de entrevistas com professores, diretores, alunos e com o Secretário Municipal de Educação (FARIA; MADALOZZO, 2014).

De acordo com Faria e Madalozzo (2014), as melhores práticas, ou boas práticas identificadas pelo estudo, as quais se caracterizaram como práticas comuns nas escolas que conseguem garantir o aprendizado dos alunos, foram:

- a) definir metas e ter objetivos claros;
- b) acompanhar de perto e continuamente o aprendizado dos alunos;
- c) usar dados sobre o aprendizado para embasar ações pedagógicas;
- d) fazer da escola um ambiente agradável e propício ao aprendizado.

O sucesso das escolas foi relacionado à existência de quatro “estratégias chave” usadas por escolas que obtiveram sucesso ao implementar mudanças, as quais também pudessem ser consideradas como boas práticas desenvolvidas pelas escolas, a saber:

- 1) Criar um fluxo aberto e transparente de comunicação.
- 2) Respeitar a experiência do professor e apoiá-lo em seu trabalho.
- 3) Enfrentar resistências com o apoio de grupos comprometidos.
- 4) Ganhar o apoio de atores de fora da escola – parcerias externas.

Dentre as conclusões do estudo destacou-se o fato de que o sucesso das escolas que atendem a alunos carentes que apresentaram bom desempenho no IDEB se deu por um conjunto de ações e práticas articuladas relacionadas com o estabelecimento de metas e objetivos concretos de aprendizagem, acompanhamento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem e dos resultados obtidos, uso de dados referentes à qualidade do ensino para tomada de decisão pedagógica e manutenção de um ambiente agradável de estudo, isto é, a existência de um clima escolar propício à aprendizagem.

Os resultados positivos alcançados pelas escolas foram relacionados ainda com a existência de um fluxo de comunicação aberto, respeito à experiência do professor e apoio em seu trabalho, com a habilidade dos gestores em enfrentar as resistências internas, com a presença de equipes escolares comprometidas com a aprendizagem. Destacou-se ainda o fato de que todas as escolas de sucesso tinham em comum a prática de envolver a comunidade escolar e as famílias nas atividades da escola, gerando compromisso e responsabilidade de todos para com a aprendizagem dos alunos.

2.1.2 CENPEC e o estudo de práticas educativas que promovem um ensino de qualidade em territórios de alta vulnerabilidade social

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos, pesquisas e metodologias voltados à melhoria da qualidade da educação pública e à incidência no debate público. Essa ONG tem atuado em parceria com instituições de ensino em ações que visam a contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, formação de profissionais de educação, ampliação e diversificação do letramento e fortalecimento da gestão educacional e escolar.

Foi fundado no ano de 1987 e tem desenvolvido e disseminado práticas e tecnologias educacionais inovadoras, bem como, assessorado políticas públicas e implementado programas e projetos educacionais (CENPEC, 2019).

Um dos estudos desenvolvidos pelo CENPEC e que possui relação direta com a presente pesquisa é intitulado Educação em Territórios de Alta Vulnerabilidade Social na Metrópole, um caso na periferia de São Paulo (CENPEC, 2011), que contou com a coordenação técnica do Cenpec, com a parceria do Banco Itaú, do UNICEF e da FAPESP. O objetivo do estudo foi “apreender se e como desigualdades nos níveis de vulnerabilidade social presentes no interior da região impactam a escola nela situada e a oferta educacional que ali se realiza e, por meio dela, o desempenho dos estudantes” (CENPEC, 2011, p. 05).

O foco principal do estudo não foram as ações desenvolvidas pelas escolas que promoveram a eficácia escolar, mas sim os impactos que a condição do território em que se situa a instituição de ensino (níveis de vulnerabilidade social) provocaram nos resultados educacionais. Nessa ótica, as pesquisas desse gênero têm mostrado que quanto maiores são os níveis de vulnerabilidade social, menor tende a ser o seu IDEB e que alunos com um mesmo perfil sociocultural tendem a ter menor desempenho escolar, quando estudam em escolas situadas em regiões de alta vulnerabilidade.

Uma das justificativas para a realização do estudo, de acordo com os coordenadores, é o fato de que as escolas situadas em regiões ou territórios vulneráveis têm grandes dificuldades para assegurar uma educação de qualidade em função do contexto de segregação espacial e de distanciamento em relação a recursos sociais e culturais diversificados, e se tornam um ambiente limitado para o processo de ensino-aprendizado.

Nessa ótica, um estudo que permita identificar e compreender as ações e práticas pedagógicas que podem contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social ganha concretude,

principalmente no sentido de se analisarem e disseminarem as melhores práticas ou boas práticas desenvolvidas nessas escolas.

Como parâmetro de referência para a melhoria da qualidade do ensino proporcionada pelas escolas, adotaram-se os resultados da Prova Brasil e do IDEB. A caracterização do território foi feita a partir do IPVS da Fundação SEADE, sendo que o conceito de regiões de alta vulnerabilidade social adotado no estudo foi de localidades em que

agentes ou instituições não dominam um conjunto amplo de recursos socialmente produzidos, os quais lhes permitiriam: a) fazer frente às forças e circunstâncias da sociedade que determinam suas vidas; b) aproveitar as estruturas de oportunidade criadas pelo mercado, Estado e pela sociedade; c) tomar decisões voluntárias para satisfazer suas necessidades, desenvolver suas potencialidades e realizar seus projetos. A ausência desses recursos torna os agentes e instituições “vulneráveis a riscos de naturezas diversas”, como os econômicos, sociais, culturais, ambientais, etc. (CENPEC, 2011, p.5).

Para o alcance dos objetivos foi realizada uma investigação empírica, com uso de dados de natureza quantitativa e qualitativa em escolas de ensino fundamental localizadas em São Miguel Paulista, na Zona Leste do município de São Paulo. A coleta dos dados foi realizada entre os anos de 2009 e 2010.

Das 61 escolas públicas existentes na subprefeitura, 5 foram selecionadas para a realização da pesquisa de campo, onde foram empregados procedimentos de inspiração etnográfica durante um ano letivo, sendo que os principais deles foram a observação e a entrevista. A observação se concentrou nas práticas cotidianas de alunos, professores, equipe técnica e administrativa da escola. Quanto às entrevistas, elas foram realizadas com os diretores e coordenadores das escolas.

O estudo apontou que existe um impacto ou efeito da vulnerabilidade do território onde se localiza a escola sobre as oportunidades educacionais oferecidas aos estudantes de tal forma que, quanto maiores os níveis de vulnerabilidade social da vizinhança, mais limitada tende a ser a qualidade das oportunidades educacionais oferecidas. Entretanto, apesar da condição socioeconômica relativa ao território onde a escola está localizada (índice de vulnerabilidade social) contribuir para o aprofundamento das desigualdades escolares, o efeito de território não se traduz em um fator determinante para a qualidade dos níveis educacionais nas escolas. Ao contrário, o estudo mostrou que existem escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social que podem apresentar resultados melhores em relação aos de escolas centrais, a depender das ações e práticas desenvolvidas nelas.

2.1.3 Fatores de sucesso escolar na América Latina: McKinsey & Company

O estudo Fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina (DORN et al, 2017) foi realizado pela *McKinsey & Company*, uma empresa de consultoria americana, sediada em Nova Iorque, que se autointitula como a líder mundial no segmento de consultoria empresarial. Trata-se de uma empresa global de consultoria de gestão que atende a empresas, líderes, governos, organizações não governamentais e organizações sem fins lucrativos.

Considerando-se que as pontuações dos países da América Latina no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) melhoraram, embora a região ainda permaneça abaixo da média da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento econômico (OCDE) e de outros países de nível econômico similar, o objetivo do estudo foi identificar políticas e melhores práticas que realmente fazem diferença na qualidade educacional a partir da análise de dados desse programa.

Como estratégias metodológicas, os autores aplicaram o *advanced analytics e machine learning* aos resultados do PISA. A partir dessa estratégia foram elaborados cinco relatórios regionais que investigaram o que impulsiona o desempenho escolar na América Latina em dez países que participaram do PISA no ano de 2015: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, e Uruguai.

O relatório examinou cinco fatores que impactam no desempenho dos alunos: a) mentalidades; b) práticas de ensino c) tecnologia da informação; d) horas de instrução; e) educação infantil.

Quanto à questão da mentalidade, o estudo apontou que afeta os resultados no desempenho dos estudantes duas vezes mais do que o contexto socioeconômico.

A atitude do aluno foi considerada um importante componente para o seu desempenho escolar, proporcionando a melhora dos resultados principalmente em alunos de nível socioeconômico mais baixo (DORN et al, 2017, p.7).

Ficou evidente que os alunos que apresentaram os melhores resultados foram aqueles para os quais as práticas de ensino proporcionaram uma educação que foi uma mistura de investigação própria e instrução orientada por professores. O estudo identificou que uma prévia instrução através de uma aula expositiva dos professores, seguida de pesquisa por parte dos alunos trouxe resultados positivos na aprendizagem, pois a orientação que antecedeu a investigação trouxe o suporte necessário para que o aluno conseguisse traçar uma trajetória mais adequada na construção dos conhecimentos que foram adquiridos (DORN et al, 2017, p.8).

No que tange às tecnologias da informação, o estudo identificou um ganho na aprendizagem dos alunos quando da utilização de tecnologias pelo professor e sob a sua gestão, evitando dispersão nos momentos de ensino e aprendizado. Dentre essas tecnologias destacam-se, por exemplo, o uso das salas de informática e das novas tecnologias da informação.

Quanto às horas de instrução, especificamente no que se referem à ampliação da jornada escolar para até sete horas diárias, o resultado foi de um melhor aproveitamento do tempo, isto é, a maximização do tempo pedagógico revelou-se como um importante instrumento na melhoria do desempenho dos alunos. Nessa ótica, não basta que o aluno permaneça na escola um tempo maior, mas sim que o tempo seja melhor aproveitado, no sentido de haver uma maior efetividade do uso do tempo em ações de ensino e aprendizado (DORN et al, 2017, p.10).

De acordo com o estudo, a educação infantil impacta no desempenho acadêmico dos alunos em séries posteriores; no caso para os jovens de 15 anos. Concretamente, o impacto da educação infantil está relacionado com o fato de o estudante ter cursado a educação infantil e da qualidade dessa etapa do ensino.

A pesquisa indicou que crianças de nível socioeconômico mais elevado “auferem mais que o dobro dos benefícios que crianças de condição econômica mais baixa” e que estas crianças começaram a pré-escola a partir dos 2 anos de idade, enquanto crianças de classe social mais baixa “que obtêm as notas mais altas são as que ingressaram na pré-escola aos quatro anos de idade”, o que indicou que merecem um suporte melhor para que alcancem resultados mais satisfatórios (DORN et al, 2017, p.11).

Resumidamente, o estudo apontou que a atitude dos alunos, as motivações, tanto em termos de estratégias de ensino como de uso de tecnologia digital, a experiência na sala de aula e os anos dedicados ao estudo são fatores de grande influência e fundamentais para o desempenho dos estudantes. De toda forma, o estudo enfatizou que as cinco conclusões delineadas podem oferecer *insights* úteis para orientar os formuladores de políticas educacionais da América Latina na melhoria da educação oferecida para os alunos.

2.2 Estudos promovidos pelo governo brasileiro

2.2.1 O estudo da experiência de Sobral

De acordo com Martins (2015), no início dos anos 2000, o cenário educacional brasileiro retratava de modo contundente uma situação de baixa qualidade do ensino.

Com a finalidade de tentar fazer frente a essa situação e, ainda, com o incentivo de agências multilaterais como a UNESCO e o UNICEF, que incentivavam a disseminação de boas práticas, o INEP iniciou um movimento articulado a fim de encontrar “exemplos de experiências e práticas inovadoras que indicassem que esforços estavam sendo empreendidos para mudar essa situação. E com resultados!” (BRASIL, 2005, p. 11).

A busca por instituições de ensino que se destacaram pelos bons resultados identificou a rede municipal de ensino de Sobral, no Estado do Ceará, com escolas localizadas em regiões de extrema pobreza, e que havia promovido uma série de mudanças na gestão educacional, com metas claras de aprendizagem e ações de monitoramento dos resultados educacionais.

Os resultados dessa rede municipal de ensino deram início ao primeiro grande estudo do governo brasileiro sobre boas práticas escolares, intitulado: Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE (BRASIL, 2005).

O objetivo do estudo foi “partilhar com dirigentes educacionais a experiência concreta de Sobral, visando a inspirar as gestões municipais do País a implementar políticas que tenham o objetivo de garantir o direito à aprendizagem” (BRASIL, 2005, p. 18).

Nesse estudo pioneiro do governo brasileiro, as boas práticas escolares foram consideradas como ações de sucesso e de inovação educacional em termos de gestão que contribuíram para a melhoria da aprendizagem, refletindo em melhores resultados das escolas nas avaliações externas.

Para alcançar os objetivos propostos, os pesquisadores analisaram documentos oriundos da Secretaria de Educação, tais como projetos, programas instrumentais, documentos internos, leis, decretos, portarias, depoimentos, entrevistas e imagens.

Também foram realizadas entrevistas com representantes e participantes envolvidos na implantação da política, mães, pais e alunos, além de duas oficinas de trabalho, sendo uma em Sobral envolvendo técnicos da Secretaria da Educação e outra em Brasília na sede do INEP, com a participação de especialistas e representantes do MEC e de instituições não governamentais da área (BRASIL, 2005).

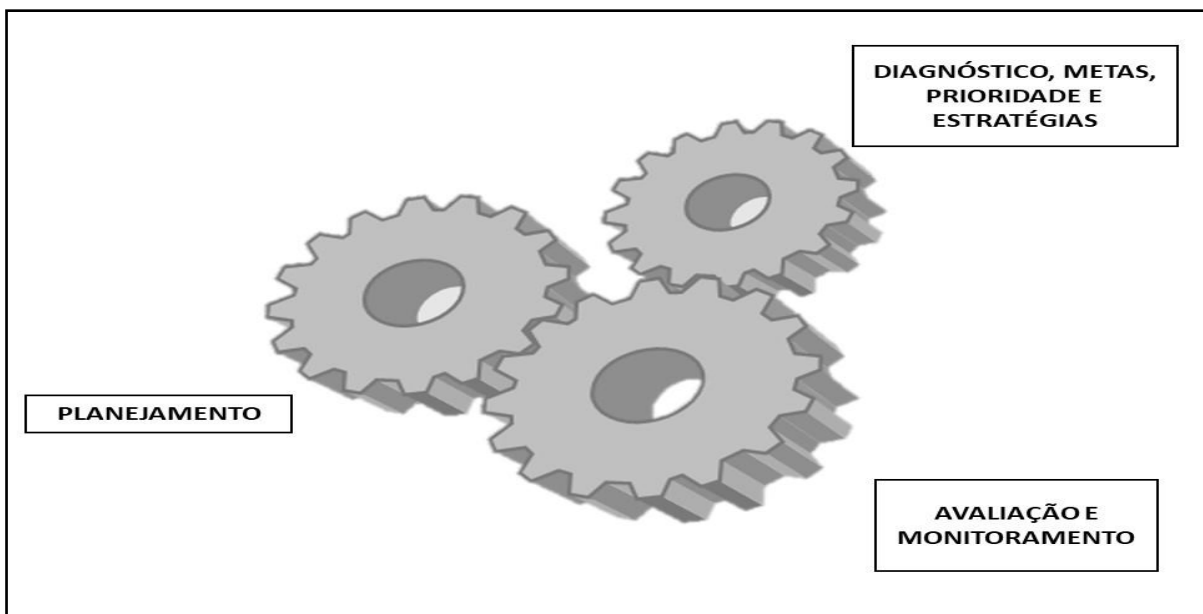
De modo concreto, o estudo apontou como sendo as principais boas práticas escolares:

- a) Diagnóstico e estratégias de gestão no âmbito da secretaria municipal de educação.

- b) Reorganização institucional para otimização de recursos.
- c) Estratégias de ensino diversificadas.
- d) Valorização e investimento na formação de professores alfabetizadores.
- e) Avaliação externa da aprendizagem.
- f) Ações focadas na alfabetização.
- g) Participação das famílias nas atividades escolares.
- h) Análise e compreensão dos resultados das avaliações externas.
- i) Supervisão das condições gerais de funcionamento das escolas.
- j) Compromisso com as metas de aprendizagem.
- k) Premiação das escolas que alcançam as metas estabelecidas.
- l) Fortalecimento da autonomia da escola.

De acordo com o estudo, a tomada de decisões por parte dos gestores escolares de Sobral foi pautada em planejamento pedagógico, isto é, planejou-se o estabelecimento de metas, objetivos e prioridades que consideravam os resultados das avaliações e do monitoramento da aprendizagem (BRASIL, 2005); ou seja, havia centralidade no estabelecimento de metas de desempenho claras, concretas e tangíveis. A figura 01 ilustra a sistemática adotada em Sobral para o planejamento escolar.

Figura 1. Sistemática do planejamento escolar realizado em Sobral (Ceará)



Fonte: Brasil (2005).

O estudo revelou ainda que os gestores municipais tomaram a decisão de “começar pelo ABC, garantindo, em primeiro lugar, a alfabetização dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental” (BRASIL, 2005, p.15).

Com o apoio da Secretaria da Educação, uma série de ações com o objetivo de elevar os níveis de aprendizagem dos alunos foi desencadeada, tendo como base três grandes pilares de sustentação, a saber: “mudança da prática pedagógica, fortalecimento da autonomia da escola e monitoramento dos resultados de aprendizagem com base em indicadores” (BRASIL, 2005, p.16).

Entre as ações concernentes aos pilares supramencionados, cabe destacar, conforme informações contidas no livro:

- a) A obtenção de resultados através da responsabilização de toda a comunidade escolar que foi envolvida nos processos de aprendizagem.
- b) O comprometimento dos diretores nos resultados de sua gestão expressos pelo ganho na aprendizagem dos alunos e atuando como líderes de sua equipe.
- c) A mudança das práticas dos professores em sala de aula.
- d) A mobilização das famílias no sentido de manter a frequência dos alunos nas aulas, bem como pela participação sobre tudo que ocorre na escola, principalmente na sala de aula.
- e) O investimento por parte da Secretaria da Educação em melhores condições de trabalho através da implementação de programas de formação continuada.
- f) A seleção de diretores com base no mérito, e o estabelecimento de uma cultura de avaliação e o monitoramento de resultados com base em indicadores.

Restou clara a atuação de vários atores na rede de Sobral que, a partir de boas práticas, propiciaram aos estudantes obterem êxito nos processos de ensino e aprendizagem, demonstrando que um conjunto de fatores e de pessoas atuando com o objetivo de promover o aprendizado tem o potencial de promover resultados positivos no âmbito das unidades escolares.

2.2.2 Aprova Brasil: o direito de aprender

O estudo Aprova Brasil: o direito de aprender (BRASIL, 2007) foi realizado pelo Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Teve como objetivo identificar aspectos relacionados à gestão, à organização e ao funcionamento de escolas que possam ter contribuído para o bom desempenho dos alunos na Prova Brasil, escolas essas que foram selecionadas pelo INEP e pelo UNICEF de acordo com

os resultados da Prova Brasil, considerando-se ainda o perfil socioeconômico dos alunos e do município onde estavam localizadas.

Para avaliar a melhoria da aprendizagem, os pesquisadores criaram um indicador de efeito-escola, que consistia na diferença entre o desempenho esperado pelos alunos diante de suas condições socioeconômicas e o desempenho observado na Prova Brasil.

Por meio de cálculos estatísticos pertinentes obtiveram o efeito-escola, que significava o quanto cada escola ou rede de ensino havia melhorado o desempenho escolar, com o controle das condições socioeconômicas dos alunos.

Para a realização da pesquisa foram escolhidas 33 escolas onde o Índice de Efeito Escola (IEE) foi positivo e o desempenho médio dos alunos da 4ª e da 8ª série em português e matemática esteve acima do valor médio esperado para escolas onde os alunos tivessem perfis socioeconômicos similares.

As escolas públicas selecionadas possuíam em comum o fato de que, apesar de condições desfavoráveis, conseguiram impactar positivamente na aprendizagem dos alunos, configurando-se como escolas eficazes, na medida em que conseguiram promover um desempenho escolar além do esperado face às condições contextuais prévias dos estudantes atendidos.

A duração do estudo foi de aproximadamente três meses, sendo que o trabalho de campo foi feito por 12 pesquisadores com nível superior completo nas áreas de Educação, Ciências Sociais, ou outras áreas afins, e experiência mínima de cinco anos em atividades de avaliação e pesquisa, autoria ou coautoria de textos, artigos ou publicações na área de Educação.

As estratégias metodológicas utilizadas foram observação in loco, entrevistas, conversas e reuniões com grupos de pessoas. Foram ouvidos diretores, coordenadores pedagógicos, professores, alunos, pais, funcionários e membros do conselho escolar (BRASIL, 2007).

De acordo com a opinião dos entrevistados e das observações in loco, o estudo apontou boas práticas escolares que estavam diretamente relacionadas com os elevados resultados na Prova Brasil, na medida em que a própria expressão “boas práticas” indicava “um conjunto de procedimentos, atividades, experiências e ações que apresentaram resultados positivos na melhoria da aprendizagem de crianças e adolescentes”, de modo que a identificação das boas práticas poderia servir “como inspiração para políticas, diretrizes e

mesmo ações que possam contribuir para a melhoria da aprendizagem de crianças e adolescentes” (BRASIL, 2007a, p. 64).

As boas práticas foram sistematizadas a partir da análise de sua pertinência pedagógica, da coerência com a abordagem de direitos das crianças e dos adolescentes, de sua consolidação no dia a dia da escola e de seu potencial de ser disseminadas em outras realidades contextuais.

Nessa ótica, os pesquisadores consideraram cinco dimensões na análise das boas práticas, a saber:

- 1) Práticas pedagógicas.
- 2) Importância do professor.
- 3) Gestão democrática e participação da comunidade escolar.
- 4) Participação dos alunos.
- 5) Parcerias externas.

Concretamente, as boas práticas identificadas pelo estudo foram:

- a) Trabalho em equipe.
- b) Compromisso com o ensino e a aprendizagem.
- c) Trabalho coordenado e compartilhado.
- d) Inovações na sala de aula.
- e) Trabalhar com projetos de ensino.
- f) Ensino contextualizado.
- g) Avaliação e recuperação da aprendizagem.
- h) Atividades pedagógicas externas à escola com os alunos.
- i) Jogos e atividades esportivas.
- j) Valorização dos professores e profissionais das escolas.
- k) Investimento na formação inicial do professor.
- l) Formação continuada.
- m) Clima escolar harmonioso.
- n) Participação da comunidade escolar em atividades da escola.
- o) Participação dos alunos nas decisões escolares.
- p) Parcerias com instituições externas.
- q) Gestão escolar democrática.

r) Relações interpessoais de mútuo respeito.

O estudo apontou ainda que, nas escolas de sucesso, algumas ações, projetos e estratégias eram comuns, a saber:

- 1) Centralidade do papel do professor, sem responsabilizá-lo de forma isolada pela aprendizagem do aluno.
- 2) Valorização e respeito ao aluno, a sua cultura e ao que ele traz para a escola, identificando nele a solução e não o problema.
- 3) Existência de espaços e instrumentos que possibilitem uma integração entre os sujeitos da escola, objetivando promover uma gestão democrática.
- 4) Variadas práticas de estímulo ao processo cognitivo por meio de atividades lúdicas, metodologias inovadoras, espaços educativos e busca de novas abordagens.
- 5) Práticas pedagógicas integradas, pois “nenhuma prática isolada, por melhor que seja, é capaz de gerar condições efetivas de aprendizagem”.

Como importante conclusão, o estudo apontou que o sucesso das escolas em termos de aprendizagem dos alunos foi fruto de fatores diversos, interligados e interdependentes e, ainda, que foi na combinação criativa desses fatores que se produziu o conhecimento.

A energia, a força motriz desse processo reside na vontade e no compromisso com o ensino e a aprendizagem dos alunos por parte de todos os responsáveis, isto é, do poder público e os atores da escola, a fim de garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, fundada na garantia do direito de aprender das crianças e dos adolescentes brasileiros.

2.2.3 Melhores Práticas em escolas de ensino médio no Brasil

O estudo intitulado Melhores práticas de ensino médio no Brasil (BRASIL, 2010) foi realizado pelo MEC em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de identificar os fatores e boas práticas responsáveis pelo desempenho positivo de 35 escolas de ensino médio consideradas como escolas eficazes, na medida em que promoveram um desempenho escolar além do esperado em face da condição socioeconômica de seus alunos.

As escolas pesquisadas localizavam-se nos Estados do Acre, do Ceará, do Paraná e de São Paulo. Nessa ótica, o estudo também analisou alguns aspectos das políticas públicas consideradas mais importantes para o ensino médio em cada um desses Estados, sua

articulação com as políticas do MEC e a percepção dos atores das escolas e das Secretarias Estaduais de Educação sobre sua relação com a gestão das escolas (BRASIL, 2010, p. 20).

Metodologicamente, as escolas foram escolhidas a partir dos desempenhos apresentados pelos alunos no Enem e/ou nas avaliações estaduais, a partir da constatação de elevado efeito escola e IDEB no ano de 2007 (BRASIL, 2010).

A primeira etapa do estudo consistiu em examinar conjuntos de características associadas aos alunos, suas famílias, professores e escolas selecionadas que se correlacionavam com o desempenho dos estudantes do 3º ano do ensino médio.

A segunda etapa consistiu em observação in loco e aplicação de questionários ao responsável pela avaliação no ensino médio, ao responsável pela execução nas diferentes ações ou projetos do ensino médio, ao dirigente regional, a supervisores, a diretores e a professores.

Também foram realizadas entrevistas com secretário de educação, diretor, professor e coordenador, além de grupos focais com dirigentes, supervisores, professores e alunos.

As melhores práticas ou boas práticas comuns identificadas entre as escolas cujos alunos do ensino médio obtiveram resultados positivos no desempenho escolar foram:

- a) Foco na aprendizagem.
- b) Expectativa positiva quanto ao desempenho dos alunos.
- c) Os docentes assumiram a responsabilidade no alcance do sucesso dos alunos.
- d) Trabalho em equipe e forte presença de lideranças.
- e) Manutenção e otimização do tempo escolar.
- f) Normas de convivência claras aceitas e incorporadas à dinâmica da escola.
- g) Clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender.
- h) Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar (INEP, 2010, p. 56 e 57).

As escolas tinham características próprias que influenciaram sua forma de condução do cotidiano das ações. Entretanto, todas as escolas possuíam em comum o fato de que eram focadas na aprendizagem dos alunos, com propósitos bem definidos para o alcance dos objetivos educacionais, inclusive com a utilização de métodos particulares de

responsabilização dos envolvidos para com os resultados alcançados e metas claras de aprendizagem.

Em função das peculiaridades de cada escola, a pesquisa identificou duas prioridades distintas que predominavam nas ações de aprendizagem. Um grupo de escolas priorizou a obtenção de resultados positivos com base nas avaliações externas e nos exames vestibulares. No outro grupo de escolas, a ênfase foi no equilíbrio entre o bom desempenho acadêmico e a participação na vida social e no exercício da cidadania através de vivências democráticas e positivas.

Nos dois grupos foi possível encontrar elementos comuns às escolas, em especial no que se refere ao compromisso das equipes escolares com a aprendizagem dos alunos.

Diante disso, o estudo elencou uma série de ações que foram consideradas fundamentais para o sucesso das escolas, a saber:

a) Assegurar que existiam regras e/ou normas de convivência claras e aceitas por todos, uma estratégia que possibilita uma relação mais eficiente entre os sujeitos da escola.

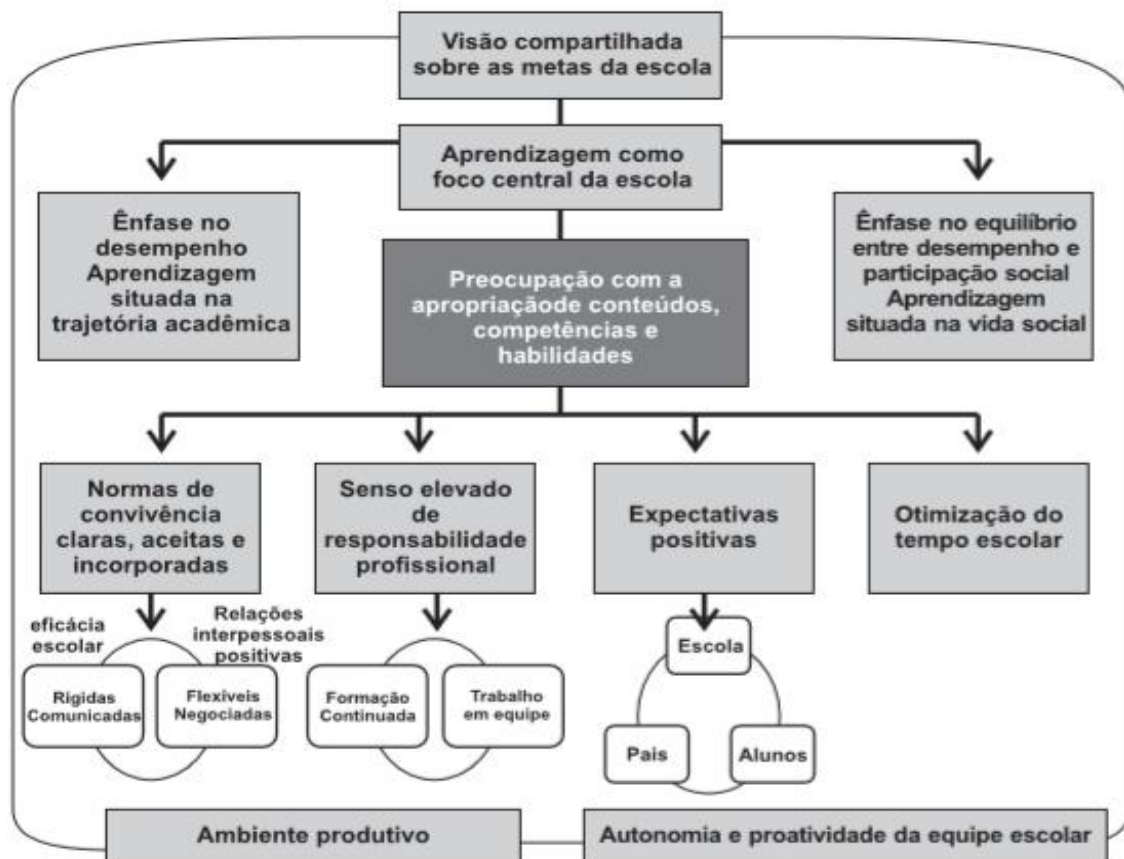
b) Promover um elevado senso de responsabilidade profissional, que pode ser feito através de normas que objetivam que a escola se concentre em sua nobre missão de ensinar e estabeleça metas e objetivos para tal.

c) Promover expectativas positivas em relação ao desempenho dos alunos, fato que pode propiciar a melhora na autoestima dos estudantes, resultando em ganhos de aprendizagem.

d) Preservar e otimizar o tempo escolar, utilizando o período em que os estudantes permanecem na escola de forma a diversificar e acentuar as ações de ensino e aprendizagem, possibilitando que os estudantes sejam estimulados a apreensão dos conteúdos curriculares e cada atividade planejada na unidade escolar sirva como reforço para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos de forma paulatina e constante, em ações que buscam fundamentalmente fazer do espaço e do tempo em que o estudante permanece na unidade escolar, momentos que propiciem ao aluno compreender o espaço escolar como um ambiente próprio para o seu desenvolvimento intelectual (BRASIL, 2010, p. 21).

A figura 2 ilustra essa situação:

Figura 2 – Visão articulada das características recorrentes de práticas encontradas no ensino médio dos diferentes Estados investigados



Fonte: Brasil (2010).

Outro ponto destacado foi a liderança proativa dos gestores, sobretudo nas ações intraescolares que priorizaram a aprendizagem dos estudantes, bem como, a participação das secretarias (Seeds) no apoio às unidades escolares, extrapolando de forma mais positiva sua função fiscalizadora e buscando auxiliar os sujeitos das escolas nas problemáticas em torno dos processos de aprendizagem (BRASIL, 2010).

Utilizando o conceito de efeito-escola para o ensino médio, o estudo concluiu que, nas escolas eficazes, as boas práticas foram fundamentais para que as metas do IDEB fossem alcançadas, motivo pelo qual deveriam ser divulgadas para que pudessem ser “desenvolvidas em outras unidades, de modo que venham a constituir modelos já testados de boas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2010, p. 106).

2.3 Estudos realizados no âmbito acadêmico:

2.3.1 Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco

O primeiro estudo a ser avaliado dentro da categoria de estudos do campo acadêmico tem como título: *Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco* (CARDELLI, 2010), e é de autoria de Douglas Teixeira Cardelli, em dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio.

O objetivo de Cardelli (2010) foi identificar os fatores que levaram os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da EM Santos Anjos, localizada no bairro do Leblon, na comunidade da Cruzada de São Sebastião, no município do Rio de Janeiro, obterem resultados positivos nas avaliações nacionais e estaduais, apesar de a escola estar inserida em área de risco.

Cardelli (2010) se valeu de uma abordagem avaliativa, um modelo de avaliação centrado nos participantes, onde foram estabelecidos indicadores objetivos e comuns para avaliação, organizados em diferentes categorias, a fim de compreender a influência do contexto familiar, a organização e estruturação do ambiente escolar, a atuação do corpo docente e o envolvimento dos alunos nas práticas pedagógicas. Foi aplicado um questionário com 45 questões aos docentes, um questionário com 40 questões fechadas ao corpo discente e foram realizadas entrevistas com o Diretor, com o Diretor Adjunto e com o Coordenador Pedagógico.

Um interessante destaque desse trabalho está presente na tabela 6, onde o autor objetivou observar o “impacto” que o acompanhamento da família teve na vida escolar dos estudantes, incluindo a colaboração dos pais na realização das tarefas de casa e a participação no “cotidiano” da vida escolar (CARDELLI, 2010, p.29).

Tabela 06: Acompanhamento na vida escolar do aluno.

Questão	Sempre	Quase sempre	De vez em quando	Nunca
12. Você tem ajuda no dever de casa?	16	10	33	11
14. Seus pais ou responsáveis ajudam nos deveres de casa?	17	13	30	10
15. Seus pais ou responsáveis cobram o dever de casa?	58	5	5	2
16. Você conversa sobre o que lê com seus pais ou responsáveis?	32	24	12	2
17. Seus pais ou responsáveis falam para você tirar boas notas?	67	3	0	0
18. Seus pais costumam ir às reuniões e outras atividades na escola?	56	8	6	0
19. Seus pais ou responsáveis conversam sobre o que acontece na escola?	33	24	13	0

Fonte: Cardelli (2010).

Cardelli (2010, p. 54) identificou as seguintes práticas que contribuíram para o desempenho dos alunos:

- a) Participação da família e da comunidade, embora de forma tímida.
- b) Confiança do professor na capacidade dos alunos, levando a altas expectativas com relação à aprendizagem.
- c) Participação ativa da equipe gestora e a presença de uma liderança ativa na escola.
- d) Comprometimento da escola em dar sentido ao que é ensinado.
- e) Atenção às atividades realizadas no espaço escolar.
- f) Realização de trabalho de casa.
- g) Rede física conservada e acolhedora.
- h) Proposta pedagógica definida com práticas contextualizadas e significativas.
- i) Atividades diversificadas para atendimento às diferenças individuais dos alunos.
- j) Adequação dos objetivos e planejamentos à realidade local.
- k) Utilização de material de apoio pedagógico adequado.
- l) Nível de escolaridade do corpo docente elevado (superior completo).
- m) Realização de dever de casa e reforço escolar.
- n) Relações interpessoais favoráveis na sala de aula e na escola.

Como conclusão, o autor apontou que a equipe escolar tem conhecimento de que há a necessidade de uma maior participação da família nos trabalhos da escola; que, apesar da equipe escolar ter conhecimento das dificuldades em que os alunos e familiares se encontravam por estarem em situação de vulnerabilidade social, tal aspecto não afetou as práticas escolares em busca de bons resultados, sem buscar “receitas prontas”, mas, com o “compromisso e seriedade que o ato de ensinar exige”; que o compromisso, simplicidade, amor, dedicação e prática dialógica da equipe de professores, da equipe gestora, dos pais/responsáveis e dos alunos os levaram aos bons resultados e que restou provado que uma escola situada em “área de risco” pode se valer de uma educação de qualidade (CARDELLI, 2010, p.54).

2.3.2 Efeito escola e efeito professor: um estudo dos fatores ligados à eficácia escolar.

O segundo trabalho no campo acadêmico a ser analisado foi objeto da dissertação realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, de autoria de Jaqueline Vieira Rangel.

O estudo de Rangel (2013) teve como objetivo analisar as práticas gestoras e pedagógicas que os profissionais desenvolveram em uma instituição de ensino do sistema estadual de ensino de Minas Gerais e verificar sua relação com os resultados positivos obtidos

no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), especialmente na “série histórica” dos anos 2009 e 2012.

Em termos metodológicos foram coletados dados dos resultados das avaliações externas das quais a escola estudada participou na série temporal analisada na pesquisa (2009/2012).

Foram efetuados levantamentos e análises documentais dos arquivos, dos registros administrativos e dos dados quantitativos da escola; dos documentos pedagógicos referentes aos planejamentos e aos registros das práticas de ensino desenvolvidas na escola; levantamento dos dados primários da pesquisa com as primeiras entrevistas e com a aplicação do questionário; dos dados secundários da pesquisa a partir das informações disponibilizadas pelo setor específico da Superintendência Regional de Ensino (SRE), onde foram localizados os quantitativos de turmas, de alunos atendidos e de servidores, além de informações sobre a infraestrutura da escola; dos resultados internos da escola, como matrícula inicial, final, número de reprovações e aprovações; foram verificados os resultados das avaliações externas da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), da SRE e das demais escolas da regional.

Rangel (2013) afirmou que se valeu de técnicas de observação objetivando registrar comportamentos, procedimentos e rotinas de organização, o cotidiano escolar e a postura dos diversos atores sociais, na expectativa de depreender aspectos da cultura escolar que as entrevistas e o questionário não trazem.

Foram realizadas entrevistas com: a) a gestora que exerceu o cargo até o ano de 2012; b) o professor que exerceu a função de vice-diretor até o ano de 2012; c) o mesmo professor, em 2013, após assumir a função de gestor; d) a supervisora do turno da manhã; e) a supervisora do turno da tarde; f) três entrevistas com professores de diferentes áreas curriculares (RANGEL, 2013, p.64-68).

Como resultado da pesquisa, o destaque foi para a equipe de gestão, cuja qualidade de atuação pôde ser observada em aspectos ligados à infraestrutura, na organização da escola, na liderança, no clima interno, na disciplina presente na escola, na boa relação com as famílias e com a comunidade escolar e nas características pedagógicas da gestão escolar, uma gestão que enfatizou ações focadas nas questões cognitivas e de aprendizagem de todos os alunos (RANGEL, 2013, p.126).

Em relação às práticas pedagógicas, a autora destacou o comprometimento da equipe docente com a aprendizagem e com o sucesso dos alunos, o que pôde ser observado através de

aulas onde se identificou o envolvimento, o comprometimento, a disciplina, a alegria e o entusiasmo. A observação permitiu identificar a expectativa positiva que os professores e os demais educadores da instituição depositavam nos alunos, revelada através de proposição de atividades extras, como a participação em campeonatos, olimpíadas e concursos de conhecimento (RANGEL, 2013, p.126).

Rangel (2013), em suas conclusões, deu destaque para o termo “envolvimento”. A autora afirmou que o envolvimento da equipe gestora, da equipe docente e da comunidade foi um fator “chave” que norteou as ações intraescolares que resultaram no sucesso escolar. Destacou a expectativa positiva que existia em relação às possibilidades de aprendizado dos estudantes, que deu certo, inclusive gerando premiações para a escola e seus alunos em competições e eventos que envolveram a escola. A autora concluiu que linhas de pesquisa que envolvem o efeito escola e o efeito professor tendem a se complementar e que, uma vez que os professores estejam “inseridos” em uma organização escolar que dá respaldo a sua atuação mais proativa, é possível atuarem de forma comprometida, “agregando” resultados positivos à sua atuação.

Rangel (2013) afirmou que o resultado da pesquisa a levou a perceber sobre a necessidade de se construir um “Plano de Ação Educacional com elementos capazes de informar e de promover mudanças nas práticas de gestão observadas em atuação” (RANGEL, 2013, p.127).

Com relação aos resultados, apontou que não se trata de aplicá-los em outras unidades escolares, visto que há a necessidade de se respeitar as peculiaridades de cada escola, bem como o fato de que não se pode esperar “envolvimento” por parte da gestão, da equipe escolar e da comunidade por “imposição legal”.

Diante de tal conclusão, a autora entendeu como melhor opção, que as mudanças das práticas nas escolas ocorram a partir de um “processo de avaliação institucional” que alcance desde a “gestão do sistema” até a “gestão escolar” e que a “autoanálise” e a formação de uma “consciência crítica” dos servidores envolvidos pode ajudar a Superintendência Regional de Ensino (SRE) e as escolas a se reorganizarem e se munirem de “práticas eficazes” aplicáveis nos diferentes contextos escolares (RANGEL, 2013, p.127).

2.3.3 Boas práticas em contexto de alta vulnerabilidade social: a pesquisa realizada em Ferraz de Vasconcelos

A dissertação de mestrado intitulada Construindo uma escola eficaz. Boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social (MARTINS,

2015) foi defendida na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) por Edivaldo Cesar Camarotti Martins.

A pesquisa que fundamentou a obra em questão teve como objetivo estudar boas práticas escolares e os fatores de alto desempenho em escolas de ensino fundamental localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social e, ainda, estabelecer o estado da questão sobre os estudos de boas práticas escolares para a melhoria do desempenho escolar no contexto ibero-americano, analisar a produção acadêmico-científica a respeito das boas práticas escolares e os fatores de alto desempenho em escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social e identificar, descrever e analisar os fatores de alto desempenho e as boas práticas escolares de uma escola localizada em região de alta vulnerabilidade social na rede municipal de ensino de Ferraz de Vasconcelos, escola essa que conseguiu obter elevado IDEB no ano de 2011 e alcançou as metas para esse indicador entre os anos de 2007 a 2011 (MARTINS, 2015).

Para atingir os objetivos propostos, o autor realizou variados procedimentos de pesquisa. O estado da questão foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica de artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, estudos governamentais, de agências multilaterais, organizações não governamentais e do mundo empresarial.

A pesquisa de boas práticas na escola de alta vulnerabilidade social, escola essa que foi selecionada a partir dos resultados do IDEB e dos indicadores do IPVS, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com diretores, professores, funcionários, alunos e pais.

No que se refere ao conceito de boas práticas, o autor apontou que “em termos conceituais, consideram-se como boas práticas as ações de intervenção que contribuam direta ou indiretamente para que as escolas atinjam seus objetivos educacionais, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar” (MARTINS, 2015, p. 20).

O quadro 10 apresenta as boas práticas identificadas e categorizadas em relação às dimensões no cenário escolar: práticas pedagógicas, gestão escolar e clima escolar.

Quadro 10: Boas práticas escolares identificadas por Martins (2015), categorizadas de acordo com as dimensões no cenário escolar:

Dimensão no cenário escolar	Boas práticas escolares
Práticas Pedagógicas	Desenvolvimento de projetos pedagógicos
	Avaliações como simulados das provas oficiais
	Compromisso com o ensino e a aprendizagem
	Ensino aprofundado
	Assiduidade dos professores
	Atividades de reforço
	Aulas de Educação Física
	Focar nas atividades de leitura e escrita
	Avaliação que respeita o ritmo de aprendizagem dos alunos
	Aulas diversificadas
Gestão Escolar	Atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas
	Bom relacionamento entre diretor e docentes
	Trabalho em equipe
	Atividades escolares que envolvem os pais dos alunos
	Atividades escolares contínuas nos dias letivos
	Sondagem bimestral do rendimento escolar
	Diretor mantém os pais informados sobre a escola
Clima Escolar	Disciplina dos alunos
	Relações interpessoais de respeito

Fonte: Martins (2015)

Martins (2015) concluiu que os estudos em eficácia escolar vêm tomando cada vez mais espaço no campo acadêmico-científico na área da educação. Especificamente no que se refere aos estudos sobre boas práticas escolares, o autor aponta que no Brasil tais estudos começaram a “despontar” no início dos anos 2000, em geral apoiados por agências multilaterais, materializados em inúmeros estudos do governo brasileiro que são publicações institucionais do MEC e INEP.

Os estudos sobre boas práticas escolares no Brasil ainda são muito escassos, pois, de acordo com Martins (2015), há uma clara tendência no contexto acadêmico científico brasileiro na área da educação de se criticar negativamente esse tipo de estudos. São críticas vindas de pesquisadores e acadêmicos que se pautaram dentro do chamado “paradigma do conflito”, o que acaba por limitar a produção de trabalhos científicos no campo da eficácia escolar e das boas práticas escolares.

Martins (2015) apontou também para a dificuldade de se encontrarem definições para o termo boas práticas escolares, relacionando tal aspecto à própria definição de qualidade em educação, que é uma questão “multidimensional e subjetiva”. Nessa ótica, a pesquisa apontou que no contexto ibero-americano, enquanto os estudos sobre esse tema na Espanha possuem “critérios técnicos de classificação e categorização” das boas práticas, no Brasil e em Portugal se sobressaem as críticas sobre esse tipo de estudo, onde eles são muito reduzidos (MARTINS, 2015, p.182).

O autor destaca ainda que a abordagem das publicações e pesquisas de estudos realizados pelo governo brasileiro, órgãos não governamentais, organizações vinculadas ao setor empresarial e pelas agências multilaterais é “bem técnica e sistêmica” as quais, em geral, consideram as boas práticas como sendo “ações, projetos e programas, desenvolvidos nas escolas ou redes de ensino, potencialmente indutoras de melhorias no desempenho escolar dos alunos, melhorias essas que podem ser mensuradas por meio dos indicadores de desempenho” (MARTINS, 2015, p. 183).

Especificamente sobre os estudos em escolas situadas em regiões de pobreza, a pesquisa “evidenciou” que existe uma “tendência” de estudos de “caráter qualitativo” no campo da eficácia escolar e que tal fato se dá “especificamente em escolas de alta vulnerabilidade social”, cuja preocupação se pauta em identificar as boas práticas e os fatores de alto desempenho, deixando em “segundo plano” a medida de valor agregado dessas variáveis no desempenho dos alunos nas avaliações em larga escala (MARTINS, 2015, p.185).

Na escola em que foi realizada a pesquisa de boas práticas, o autor apontou que o elevado desempenho estava relacionado com vários fatores, dentre os quais destacou as ações desenvolvidas de forma planejada e coordenadas, conduzidas com responsabilidade e rigor, mantendo-se coerência com os objetivos propostos e as metas estabelecidas.

Em relação à gestão, o autor afirmou que a liderança priorizou as questões pedagógicas, que nessa escola existia alta expectativa de todos os agentes em relação a aprendizagem dos alunos e uma relação amistosa entre as famílias e a escola, o que fortaleceu o clima escolar e o trabalho em equipe em sintonia com as metas e objetivos propostos (MARTINS, 2015).

Martins (2015) afirmou que sua pesquisa “evidenciou” que os fatores mais importantes para o sucesso da escola, na percepção dos próprios atores escolares, foram os que se relacionavam com as práticas pedagógicas, com o compromisso com o ensino e

aprendizagem, reforço escolar, seguido dos recursos escolares, apontando a importância da “boa infraestrutura da escola”.

Além desses fatores destacou a gestão escolar, a participação das famílias nas atividades da escola, o clima harmonioso e disciplinado, fatores estes que influenciam diretamente no desenvolvimento eficaz das atividades nas escolas (MARTINS, 2015, p.186).

O autor apontou ainda que as boas práticas e os fatores de alto desempenho identificados naquela escola em que a pesquisa foi realizada não poderiam em hipótese alguma ser entendidos como “receitas prontas e acabadas”. Cada escola possui uma realidade contextual própria, com suas peculiaridades. Nessa ótica, determinadas práticas podem ser entendidas como boas práticas por determinadas comunidades escolares, mas não ser assim entendidas por outras (MARTINS, 2015, p. 187).

2.4 Análise geral dos estudos de boas práticas escolares

Conforme apontou Torrecilla (2008, p.13), todo estudo que busca identificar as características de escolas eficazes deve “contar com um marco teórico que oriente o conjunto de decisões” a serem tomadas durante o processo investigativo.

Diante de tal pressuposto, a base de conhecimentos obtidos nas pesquisas sobre os conceitos e descobertas no campo dos estudos em eficácia escolar é o subsídio que pode conferir autonomia para a análise das boas práticas escolares, visando a entender como ocorrem e de que forma impactam no aprendizado dos estudantes.

Nesse sentido, a base teórica mais adequada para a análise das boas práticas que emergiram nos estudos do presente capítulo, encontra suporte nos apontamentos de Torrecilla, mais especificamente nos elementos presentes em sua definição, destacando a questão de que uma escola eficaz é aquela que promove o desenvolvimento “integral” de seus alunos, bem como, a importância de se estudarem as relações em nível de sala de aula, na escola e entre ambas (Torrecilla, 2008).

A percepção de Torrecilla, ao afirmar que uma escola eficaz é aquela que promove o desenvolvimento “integral” de seus alunos, permite entender o aluno como um ser biopsicossocial, que sofre influências biológicas, psicológicas e sociais que influenciam a sua formação, e traz reflexões sobre a importância de que haja a observação de que existem fatores diversos que devem ser avaliados para a formação do indivíduo.

A importância de se observarem todos os aspectos de um aluno se dá a partir da percepção do ser humano como um ser completo. Assim, questões e ações que objetivam entender como é possível otimizar os processos de aprendizagem devem considerar as várias etapas, fases e processos que permeiam o desenvolvimento do aluno, o que nos leva a perceber a relevância de procurar entender os processos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais presentes no decorrer das ações intraescolares, que têm como fim promover o desenvolvimento de seus estudantes.

Torrecilla, ao destacar a necessidade de que a escola promova o desenvolvimento integral de seus alunos, relembra também a teoria de Piaget que considerou as fases de desenvolvimento da criança e as interferências durante tal evento.

Assim, é possível inferir que a busca do entendimento da complexa gama de aspectos que estão envolvidos na formação do estudante, parece ser um dos caminhos que possíveis para a produção de informações que contribuam para que ações no ambiente escolar consigam otimizar os processos de ensino.

Há a necessidade de que muitos aspectos sejam levados em conta quando se pretende estudar as unidades escolares; daí, verificou-se que os apontamentos finais dos estudos em eficácia escolar têm chegado a um conjunto de fatores que, operando simultaneamente, propiciam que as ações de aprendizado ocorram de forma satisfatória, levando algumas unidades escolares, mesmo em contexto de vulnerabilidade social, a atingirem seus objetivos nos processos de ensino e aprendizagem.

Essa força que impulsiona o desempenho positivo das escolas eficazes, as quais possuem como característica esse fenômeno da atuação de vários fatores em conjunto para a obtenção de melhores resultados de aprendizagem, foi objeto de estudo e faz parte das conclusões de Mortimore e Rutter (2008), que afirmaram que fatores de eficácia operando simultaneamente nas unidades escolares, trazem resultados mais satisfatórios do que a atuação em separado.

Dessa constatação, emerge a importância da percepção de Torrecilla quando aponta para a questão da escola eficaz ser aquela que promove um desenvolvimento integral. Isso requer que a escola tenha o potencial de operar com processos de ensino e aprendizagem que possam contemplar o aluno com ferramentas que permitam alcançar o que hoje se afirma como um dos objetivos da base comum curricular (BNCC), ou seja, desenvolver competências e habilidades.

Para Torrecilla “o grande pecado dos modelos até agora propostos...” é que “não conseguem abrir a caixa preta” (TORRECILLA, 2008, p.26), pois alguns estudos que se utilizaram de métodos estatísticos obtiveram sucesso em identificar os fatores associados a eficácia escolar, porém, não como atuam. O autor propôs um modelo teórico que possa identificar a relações em nível de sala de aula, de escola e entre ambas. Tais apontamentos trazem indicações de que estudos que focam os fenômenos em sala de aula e na escola, têm o potencial de promover uma aproximação mais substancial do que de fato acontece nas relações de ensino e aprendizagem, e de que forma efetivamente atuam para que o desempenho do estudante se dê de forma satisfatória.

Outro aspecto a ser observado foi o apontamento de Torrecilla (2008) no que tange à utilização de alguns resultados de estudos em eficácia escolar, somados à outra base teórica criada na Espanha, que o autor entendeu que poderia trazer resultados melhores no estudo de escolas eficazes. Não basta identificar os fatores de eficácia escolar, mas também entender como eles atuam no cotidiano das escolas eficazes e assim buscar produzir conhecimentos no campo da eficácia escolar que possam ser úteis e aplicáveis a outras escolas cujos resultados não são satisfatórios.

Essa busca para entender mais detalhadamente o fenômeno presente nas escolas eficazes passa, então, por reconhecer as contribuições dos estudos que foram objeto de pesquisa no capítulo 1, o que ressalta a importância de refletir sobre os conhecimentos produzidos no campo da eficácia escolar, considerando-se as diferenças inerentes aos objetos de estudo, e que se relacionam com o contexto em que as unidades escolares estão inseridas.

Entender que o estudo de escolas eficazes se foca em trazer elementos para a compreensão de que fatores e ou práticas propiciam o desempenho satisfatório dos alunos é essencial, sob pena de se adentrar em críticas que vão desde a utilização de dados dos sistemas de avaliação até a questão da influência de agências multilaterais e do neoliberalismo na educação.

A análise dos resultados do PISA e de sistemas de avaliação, para além da classificação do nível do desempenho escolar de estudantes e escolas de um país no cenário mundial, traz informações que chamam a atenção para a importância de que ações no âmbito da educação devem ser objeto de estudo por parte dos governos, a fim de que se criem mecanismos que objetivem melhorar as condições de ensino em seus respectivos países.

A questão da percepção positiva ou negativa dos resultados de sistemas de avaliação depende, então, de como o sujeito que critica ou defende as abordagens avaliativas concebe a

educação e os elementos que podem trazer subsídios para a melhora dos níveis de aprendizado.

Nessa esteira, negar tanto os estudos em eficácia escolar como o uso adequado dos resultados obtidos nos sistemas de avaliação é retirar do universo que norteia a produção de conhecimentos dois instrumentos que se utilizam de recursos científicos, e também diminuir o potencial humano de produzir informações para a melhoria dos níveis de aprendizado.

Assim é que a análise dos estudos em eficácia escolar no presente capítulo se fez, ou seja, considerando os ganhos que tais estudos sem dúvida nenhuma propiciam, bem como, ter um olhar que concebe os sistemas de avaliação como instrumentos úteis, não como fonte inquestionável e única, mas que contribuem com seus avanços e limitações para a produção de informações que têm o potencial de subsidiar ações nos diversos níveis que compõem o sistema educacional.

Retornando a questão da base teórica, faz-se necessário abordar alguns aspectos levantados pelos teóricos no primeiro capítulo e que os levaram a identificar fatores que influenciam no aprendizado dos estudantes, não se afastando do conceito apresentado por Torrecilla, mas visando a alargar as possibilidades de interpretação através dos conhecimentos obtidos nos estudos em eficácia escolar, os quais fazem parte desse campo de pesquisa, que têm tomado força no esforço de compreensão sobre os fenômenos que norteiam o alcance favorável dos níveis de aprendizado.

Em Mortimore e Rutter (2008c, p. 250-251) foi possível perceber a importância de buscar entender quais foram os fatores que atuaram nas escolas eficazes, com destaque para o que eles chamaram de “ethos”, uma espécie de clima institucional que se oriunda da atuação de todos os fatores em conjunto, propiciando o desempenho favorável dos alunos.

Se os estudos destes teóricos demonstraram a existência de vários fatores que devem atuar em conjunto para que os resultados sejam satisfatórios, pode-se inferir a complexidade que é para os sujeitos da escola obterem sucesso nas ações de ensino e aprendizagem.

Os fatores que interferem no desempenho dos estudantes e, portanto, na possibilidade da escola de cumprir sua missão de ensinar, podem ser externos e internos as escolas.

Os fatores externos têm a ver com ações de fora para dentro da escola, como políticas que propiciam a obtenção de recursos para a melhora das instalações, dos equipamentos, de projetos escolares que necessitam de recursos que requerem uma série de procedimentos que

por vezes estão além do controle da própria escola, da formação inicial e continuada e dos salários.

Daí percebe-se que o alcance dos objetivos da escola, no que refere-se aos ganhos de aprendizado de seus estudantes, perpassa por questões por vezes além das possibilidades de seus sujeitos, e que, de alguma forma, necessitam ser compensadas por ações de excelência no que tange às práticas que podem ser executadas no âmbito interno das unidades escolares, ações que são chamadas de fatores internos relacionadas às boas práticas escolares.

Ao tentar compreender de que forma Lee (2008) observou o que ocorreu e o que influenciou o fato de uma escola alcançar o status de eficaz, foi possível constatar a contribuição dessa teórica que ressaltou a questão do contexto nas relações que existem nos grupos no interior da escola. Assim, a autora afirmou que as relações que ocorrem entre os alunos, entre os professores e entre os professores e alunos, acabam por influenciar a escola no alcance de suas metas de aprendizado.

Dessa forma, para estudar a eficácia da escola é necessário investigar a origem dos alunos, em que base se dão as relações de amizade, quais os efeitos produzidos no cotidiano da escola oriundos da influência desses grupos, qual o perfil do professor, qual a qualidade nas relações do corpo docente e de que forma o comportamento dos professores influenciam os processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Pode-se inferir que apenas o estudo dessas questões requer um esforço de análise e compreensão bastante elaborado e, a partir dos resultados, produzir informações que otimizem as relações entre os sujeitos da escola, com o objetivo de atingir a melhoria dos resultados oriundos das práticas escolares.

Em relação à definição adotada por Mello (1994), a qual referenciou em seu trabalho a revisão de Purkey e Smith (1983), surgiu um questionamento muito preocupante a respeito do entendimento desses teóricos, para os quais escolas eficazes têm como foco a aprendizagem dos estudantes. Tal afirmação gera certo estranhamento, pois a escola tem como função a transmissão de certos conhecimentos oriundos de currículos, e esses requerem um forte apelo da instituição no que tange à questão de ações de aprendizado.

A pergunta que se faz é:

Se a escola não está focada em ações que objetivem a melhora no desempenho de seus alunos, então o que norteia as ações do corpo docente no alcance das metas de aprendizado?

O estudo das unidades escolares sob este ponto de vista tem o potencial de revelar o que impede a escola de alcançar seus objetivos de aprendizagem e, com ações mais específicas nas fragilidades encontradas, buscar o equilíbrio necessário para que, tanto o corpo docente como o discente possam ser contemplados com o que Rutter e Mortimore (2008) chamaram de “Ethos”, uma espécie de clima moral que pode ser identificado quando os fatores de eficácia escolar agem em conjunto, trazendo resultados mais expressivos do que se atuassem de forma isolada.

Em que pesem autores, como Lee e Sammons (2008), entenderem como mais relevantes o uso de instrumentos estatísticos para o estudo de escolas eficazes, as colocações de Torrecilla (2008), quanto à necessidade de se entender de que forma os fatores atuam de forma benéfica no desempenho dos alunos em nível de sala de aula, na escola e entre ambos, e os apontamentos de Soares(2002 p. 112), que afirmou que os sistemas de avaliação adotados no Brasil são “apenas um primeiro passo” para se realizar a avaliação de uma escola, na medida em que fornecem uma “métrica da situação das escolas”, indicando como se encontra o aprendizado de seus alunos, são dadas pistas de que tanto as ferramentas estatísticas como os estudos que se utilizam dos resultados dos sistemas de avaliação são efetivamente pertinentes.

As ferramentas estatísticas que mensuram através de estudos longitudinais os ganhos de aprendizagem individual possibilitam um acompanhamento mais detalhado do aluno, e, assim, minúcias relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem podem ser melhoradas, visando a otimizar os ganhos de cada aluno.

Em relação a estudos que se utilizam de dados oriundos dos sistemas de avaliação, é possível inferir que tais trabalhos acabam que por tornar mais relevante a produção de informações oriundas de tais sistemas, uma vez que se torna possível identificar unidades escolares que obtêm êxito em atingir seus objetivos de aprendizagem mesmo estando em situação de vulnerabilidade social, ou se não, em um contexto semelhante a de outras unidades cujo alcance das metas não foi possível.

Nesse sentido, há que se ressaltar a necessidade de que as pesquisas em unidades escolares ganhem força no cenário acadêmico. Tais estudos propiciam o levantamento de informações relativas a escolas que obtêm sucesso em sua missão de ensinar e que, portanto, podem servir de referencial para a tomada de decisões nas diversas esferas do sistema educacional. A partir de tais informações, novas políticas públicas para educação, baseadas em dados confiáveis, podem resultar na melhoria das ações que visem a aperfeiçoar as decisões que influenciam nos processos educacionais, principalmente nos fatores de eficácia

escolar externos às unidades escolares, ou seja, que fogem do controle dos sujeitos da escola, como a questão dos recursos, salários, formação de professores, entre outros.

Diante dos pressupostos acima, a análise das tendências apresentadas nos apontamentos de Torrecilla e nas contribuições dos demais autores que se debruçaram sobre o estudo de escolas eficazes, segue de forma a observar que elementos relacionados à aprendizagem, à formação integral dos alunos, às variáveis presentes na sala de aula, na escola e entre ambas parecem afetar positivamente os estudantes, levando a escola a produzir resultados que possibilitem classificá-la como uma escola eficaz.

A análise inicial centrou-se em interpretar os estudos realizados por fundações e organizações do setor privado. A análise dos estudos promovidos por tais organizações em áreas de vulnerabilidade social, trouxe informações da importância do trabalho em equipe a ser realizado pelo corpo docente e com foco na melhoria dos resultados de aprendizagem.

Tal premissa leva à afirmação constante da definição de uma escola eficaz adotada por Purkey, Smith e Mello (1994), no que tange ao entendimento de escolas eficazes como sendo escolas que tem a forte convicção de que há possibilidade de obter sucesso na aprendizagem dos alunos através de seus processos, mas também revelam o poder de propiciar ganho de aprendizagem, apesar de seus alunos estarem inseridos em um contexto de vulnerabilidade social.

O trabalho com vistas à elevação dos níveis de aprendizado requer a participação do corpo docente como um todo. As conclusões apresentadas deram conta de que professores e direção, através de processos contínuos de monitoração do desempenho dos alunos e complementação das práticas escolares, obtêm êxito em alcançar os objetivos de aprendizagem.

Os estudos não negaram a influência de questões relativas à vulnerabilidade social, todavia apontaram firmemente a direção a ser seguida pela escola no que tange a ações voltadas à melhoria no desempenho dos alunos, através de um acompanhamento sistemático dos resultados na aprendizagem, o que se deu por meio de:

- a) Definir metas e ter objetivos claros.
- b) Acompanhar de perto e continuamente o aprendizado dos alunos.
- c) Usar dados sobre o aprendizado para embasar ações pedagógicas.
- d) Fazer da escola um ambiente agradável e propício ao aprendizado.

Veja-se que o fato de definir metas e ter objetivos claros ser item ligado ao alcance de metas de aprendizado, progressão de aprendizagem que, sendo claros, facilitaram o trabalho do professor e do estudante nas escolas que apresentaram bons resultados.

Acompanhar de perto e continuamente o aprendizado dos alunos requer estratégias de atuação junto deles, monitoramento detalhado, visando a captar falhas e avanços que influenciam na elevação dos níveis de aprendizado e, portanto, na progressão positiva do estudante.

A utilização de dados sobre o aprendizado para embasamento de ações pedagógicas vai servir de ferramenta possível de ser aplicada, considerando-se as especificidades de cada aluno, e que vai formando um corpo de conhecimentos úteis e sistematizados que contêm um referencial de processos utilizados, cujo resultado foi comprovado em práticas anteriores.

Fazer da escola um ambiente agradável e propício ao aprendizado remete não somente a dimensão do clima escolar abordada por Franco (2007), mas também ao conceito de Ethos em Mortimore e Ruther (2008), um clima moral adequado na unidade escolar que influencia positivamente no ganho de aprendizado dos alunos, elementos que estão em consonância com a formação integral, apontada por Torrecilla (2008). O estabelecimento de um clima agradável no interior da unidade escolar requer um esforço de compreensão das necessidades, fragilidades e potencial do estudante e dos membros do corpo docente na busca por melhores resultados.

Esse esforço conjunto na busca da melhora no aprendizado dos estudantes marca os apontamentos obtidos através da análise dos resultados dos estudos realizados por fundações e organizações do setor privado, materializado pelo termo trabalho em equipe, uma característica que expressa a vontade e a dedicação de professores presentes nessas escolas classificadas como eficazes, as quais se concentram em seu objetivo de monitorar e aperfeiçoar as práticas escolares que influenciam positivamente o desempenho de seus estudantes.

Em relação as estratégias apontadas no trabalho de Faria e Madalozzo (2014), são elas:

- 1) Criar um fluxo aberto e transparente de comunicação.
- 2) Respeitar a experiência do professor e apoiá-lo em seu trabalho.
- 3) Enfrentar resistências com o apoio de grupos comprometidos.
- 4) Ganhar o apoio de atores de fora da escola – parcerias externas.

É possível afirmar que para a aplicação de tais estratégias há a necessidade incontestável de um bom trabalho em equipe na unidade escolar, sem o qual o corpo docente não conseguirá obter êxito em captar as informações necessárias para que os processos de ensino e aprendizagem ocorram de forma contínua e com ganhos crescentes. Sem um bom trabalho em equipe, a manutenção desses ganhos e desse crescimento se torna cada vez mais difícil, tendo em vista todas as variáveis e questões a que as escolas e seus sujeitos estão envolvidos no cotidiano escolar.

Assim, as noções oferecidas pelo trabalho de Madalozzo acabaram trazendo pistas importantes da necessidade de um bom clima escolar, que propicie uma atividade de equipe constante e com foco no aprendizado, elementos identificados nos apontamentos de Mello (1994), Purkey e Smith (1982) e Mortimore e Ruther (2008).

Confirmando esses apontamentos, segue o estudo do CENPEC que, ao estudar escolas situadas em área de vulnerabilidade social, mostrou que práticas escolares que enfatizaram a melhora no aprendizado dos estudantes têm o potencial de que a escola obtenha êxito em superar as questões que envolvem os seus sujeitos, fazendo com que os estudantes consigam ter bons resultados no seu desempenho escolar.

O terceiro estudo realizado por organizações do setor privado destacou cinco fatores que impactaram no desempenho dos alunos:

- a) mentalidades;
- b) práticas de ensino;
- c) tecnologia da informação;
- d) horas de instrução;
- e) educação infantil.

Ao apontar a mentalidade dos alunos, o estudo acabou por ressaltar um aspecto importante nos processos de ensino e aprendizagem, que é a postura do aluno diante dos estímulos que a escola propicia.

Tal aspecto deve ser levado em conta, pois as características individuais dos estudantes acabam por afetar seus ganhos de aprendizagem. Já nos quesitos práticas de ensino, horas de instrução e educação infantil, o relatório vem a confirmar as pesquisas anteriores quanto à necessidade de a escola focar nos processos de aprendizagem para que os

resultados de seus alunos melhorem e se mantenham constantes, algo que sem um bom trabalho de equipe ficaria inviabilizado.

Este terceiro estudo do setor privado levantou um aspecto que atualmente deve ser objeto de atenção de gestores, pais e professores: o uso de tecnologias da informação e comunicação, conhecidas atualmente por TICs.

O estudo revelou que a utilização de tais ferramentas propiciou melhoria nos ganhos de aprendizagem. A inserção de tecnologias no cotidiano de escolas é matéria que não se pode desprezar. O avanço da tecnologia tem trazido muitos ganhos para a humanidade, mas o seu uso indevido acaba expondo os estudantes a conteúdos de natureza criminosa, prejudiciais a sua formação intelectual e irrelevantes do ponto de vista pedagógico.

Retomando a questão de que uma escola deve propiciar ao seu estudante uma formação integral conforme os apontamentos de Torrecilla (2008), resta claro o entendimento de que as tecnologias de comunicação precisam ser inseridas no cotidiano escolar. Ocorre que essa inserção requer um planejamento detalhado, a fim de que os equipamentos estejam atualizados, que os professores sejam capacitados e que os estudantes sejam devidamente orientados sobre o potencial positivo do uso dos equipamentos, o que, conforme apontou a pesquisa, propiciará ganhos no aprendizado, além de contribuir para que os estudantes possam se valer dessas ferramentas para progredirem intelectualmente em outras áreas de suas vidas, como no convívio social, através de escolha de sites e grupos sociais adequados a sua faixa etária e as suas necessidades no que tange à aquisição de novos conhecimentos, bem como no acesso a informações ligadas a sua futura formação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Em relação aos estudos promovidos pelo governo brasileiro, passo a destacam-se os fatores apresentados na pesquisa realizada no município de Sobral, inicialmente no que diz respeito a fatores externos à escola:

- a) diagnóstico e estratégias de gestão no âmbito da secretaria municipal de educação;
- b) reorganização institucional para otimização de recursos;
- d) valorização e investimento na formação de professores alfabetizadores;
- e) avaliação externa da aprendizagem.

Com esses apontamentos, chama-se a atenção para fatores que estão além da competência dos sujeitos da escola e que interferem de forma considerável no cotidiano das unidades escolares.

Para além da criação de rotinas e formas de fiscalização das unidades escolares, esse estudo apontou para a importância do diagnóstico e estratégias de gestão no âmbito da secretaria municipal de educação, que podem contemplar as escolas com medidas que propiciem apoio a diretores e professores no cotidiano escolar.

A criação de novas rotinas e demandas administrativas por parte de órgãos superiores acaba por alterar o cotidiano das ações no ambiente escolar.

O acompanhamento das questões e problemas que afetam os sujeitos das escolas pode resultar em ações no âmbito das Secretarias de Ensino, que possam ajudar os gestores e professores a lidarem com problemas pontuais, bem como, com o planejamento futuro quanto às ações de cunho pedagógico, no estreitamento de sua relação com a comunidade e governos locais. Assim, ações no âmbito das Secretarias de Ensino que se aproximem mais da realidade das escolas, a fim de auxiliá-las no estabelecimento e no cumprimento de sua função institucional, têm o potencial de proporcionar melhorias no sistema como um todo, superando dicotomias entre objetivos e propiciando um ambiente mais saudável na tomada de decisões para o avanço nos resultados educacionais da rede como um todo.

Essa postura mais próxima dos órgãos de ensino em relação às escolas pode trazer resultados positivos em outro aspecto apontado pela pesquisa de Sobral, qual seja, a reorganização institucional para otimização de recursos.

Como exemplo, pode-se mencionar um trabalho que procure fazer um levantamento dos recursos, como estão sendo utilizados, manutenção disponível e aperfeiçoamento do corpo docente para sua utilização, uma pesquisa que vai evidenciar os ganhos de aprendizado e da escola em sua rotina administrativa com os recursos disponíveis, mas também vai apontar as necessidades a que os sujeitos das unidades escolares estão acometidos em função da escassez de equipamentos e ou da ausência de mecanismos de manutenção e reposição.

Destaca-se agora o fator valorização e investimento na formação de professores alfabetizadores, item relativo a questões que fogem da esfera de competência do diretor e professores da unidade escolar, mas que interfere diretamente na atuação da escola.

O aspecto salário está diretamente relacionado com políticas de governo e vai interferir na qualidade profissional do professor. Embora haja pesquisas pró e contra tal

afirmação, o fato de haver a necessidade de o professor ter de trabalhar em mais de uma escola, ou que seu salário não lhe possibilite custear cursos mais sofisticados, inquestionavelmente vão interferir no seu desenvolvimento profissional. É coerente afirmar que com bons salários, professores e gestores diminuem sua necessidade de trabalharem em longas jornadas, por vezes nos três períodos, o que pode afetar o seu rendimento junto aos estudantes e até mesmo desencadear doenças emocionais e físicas, o que reduz sua possibilidade de avançar e ou complementar suas estratégias e métodos de ensino.

A esse aspecto soma-se ainda a questão de que a escolha de cursos de formação continuada, quando propiciados pelas secretarias de ensino ou equivalente, se não estiver aliada às necessidades de complementação profissional do professor no cotidiano de sua atuação docente, não terá o objetivo que se pretende quanto ao aumento nos ganhos de aprendizado dos alunos.

Em relação à avaliação externa da aprendizagem, item externo e que influencia no cotidiano das ações de ensino, estudos mais sofisticados também se fazem importantes e cujo objetivo poderia ser identificar quais os critérios utilizados na formulação de quesitos e qual a pertinência pedagógica do ponto de vista do currículo, das necessidades dos sujeitos da escola e dos avanços que tais avaliações de fato podem propiciar para a melhoria dos resultados de aprendizagem das unidades escolares.

O uso de tais avaliações apenas para classificação de escolas como boas ou ruins, ou para pagamento de bônus, desvia a finalidade principal que se supõe ser a melhora no aprendizado dos estudantes, por via de ações a serem adotadas a partir dos resultados de avaliação que busquem auxiliar as unidades em seus problemas e assim, propiciar aos sujeitos dessas instituições melhores condições para que o futuro de seus estudantes possa ser otimizado por meio de ações educacionais que viabilizem uma formação mais completa e atenta as necessidades do ser e sua inserção social com dignidade.

Já entre os fatores internos, as práticas escolares que influenciam no desempenho dos alunos, foi possível verificar que o foco na aprendizagem foi fator determinante para que a escola alcance seus objetivos de aprendizagem. Tal afirmação se constata nos seguintes aspectos apontados pelo estudo de Sobral:

- 1) Estratégias de ensino diversificadas.
- 2) Ações focadas na alfabetização.
- 3) Participação das famílias nas atividades escolares.

- 4) Análise e compreensão dos resultados das avaliações externas.
- 5) Supervisão das condições gerais de funcionamento das escolas.
- 6) Compromisso com as metas de aprendizagem.
- 7) Premiação das escolas que alcançam as metas estabelecidas.
- 8) Fortalecimento da autonomia da escola.

Observa-se que, para que haja estratégias de ensino diversificadas, é preciso que os professores tenham conhecimento e se apropriem deles, a fim de aplicá-los no cotidiano, o que requer dedicação e confiança de que tais conhecimentos podem contribuir no aprendizado.

Ações ligadas à alfabetização vão permitir que alunos das séries iniciais sejam alfabetizados de forma mais adequada, o que resultará em um desempenho melhor nos anos escolares seguintes.

A participação das famílias viabiliza colocar os pais e responsáveis como parceiros nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, deslocando também para dentro dos lares e em um trabalho pós-escola, as responsabilidades no que tange aos ganhos de aprendizado, o que aumenta as possibilidades dos estudantes na apreensão dos conhecimentos que a escola deve apresentar através dos conteúdos e determinações legais presentes na Lei das Diretrizes e Bases da Educação e demais legislações pertinentes.

A análise dos resultados das avaliações externas com foco na melhora do desempenho dos alunos vai servir como um dos instrumentos de aferição de qualidade, buscando um compromisso com as metas de aprendizagem.

A prática de premiação de escolas que alcançaram metas estabelecidas carrega em seu bojo a questão da motivação, que pode ser um forte aliado para alunos e professores, e o fortalecimento da autonomia da escola, desde que observado bons resultados no desempenho dos estudantes; automaticamente vai motivar alunos, professores e gestores na busca de soluções que propiciem o fortalecimento e o desenvolvimento de práticas escolares exitosas.

Na mesma linha, o estudo Aprova Brasil destacou a importância de a escola focar-se nas ações de ensino, objetivando a melhora no desempenho de seus alunos.

Para tal, o estudo apontou várias boas práticas das quais são destacadas as seguintes:

- 1) Inovações na sala de aula.

- 2) Trabalhar com projetos de ensino.
- 3) Ensino contextualizado.
- 4) Avaliação e recuperação da aprendizagem.
- 5) Atividades pedagógicas externas à escola com os alunos.
- 6) Jogos e atividades esportivas.
- 7) Investimento na formação inicial do professor.
- 8) Participação da comunidade escolar em atividades da escola.
- 9) Participação dos alunos nas decisões escolares.
- 10) Parcerias com instituições externas.
- 11) Gestão escolar democrática.
- 12) Relações interpessoais de mútuo respeito.

Inovar em sala de aula no sentido de aplicar novos recursos ou os velhos de forma não convencional é instrumento de ensino que pode ser hábil a alcançar melhores resultados no ganho de aprendizado.

Trabalhar com projetos de ensino possibilita colocar o estudante com temas da atualidade, fazer com que o estudante trabalhe em equipe, provocar o desenvolvimento da tolerância, da disciplina e do exercício da paciência para realizar trabalhos a médio e longo prazo, desenvolvendo habilidades que será útil para o resto de sua vida.

O ensino contextualizado permite ao aluno fazer a ponte dos conhecimentos transmitidos pela escola com os temas da atualidade, as questões que norteiam a vida em sociedade, propiciando que o estudante possa entender o porquê da necessidade da apreensão daqueles conhecimentos e fazendo sentido o seu esforço na busca de novos temas e pontos de vista sobre os diversos assuntos que compõe o currículo escolar.

A avaliação e recuperação do aprendizado é medida de apoio ao aluno, é a nova oportunidade para que retome pontos que não restaram claro no tempo normal de aula, ou mesmo, cuja apreensão dos conteúdos de forma satisfatória não tenha ocorrido por questões inerentes a escolha do estudante ou de situações que afetaram a sua capacidade de compreensão.

Atividades pedagógicas externas à escola com os alunos permitem expandir o olhar dos estudantes para aspectos ligados ao ensino intra e extraclasse, fazer a ponte do que se aprende e o que existe em seu entorno, levantar questões históricas do próprio local onde o aluno vive e levar a atenção própria do ambiente escolar para além dos muros da escola.

Jogos e atividades esportivas inserem o lúdico no processo de aprendizagem. O lúdico é ferramenta de aprendizado de crianças e adultos. O esporte além de compor o lúdico é atividade que permite o contato com o outro, com o desenvolvimento físico, mental e emocional, com as limitações e desenvolvimento do próprio corpo, portanto, a utilização de jogos e atividades esportivas é instrumento a ser trabalhado, e que acaba por aproveitar capacidades inerentes as características do ser humano, ou seja, o brincar e o se movimentar com o objetivo de aprender e viver.

Os investimentos na formação inicial do professor é tema incontroverso. Em uma sociedade onde tecnologias e novas formas de relacionamento humano, onde visões antes atacadas são hoje objeto de proteção legal, a falta de complementação na formação do professor é praticamente inconcebível, sob pena de não conseguir sequer dar conta de sua própria sobrevivência como profissional da educação.

A participação da comunidade escolar em atividades da escola é prática apontada pelo estudo e esforços para que as unidades escolares se concentrem neste objetivo é de importância ímpar. Toda escola, inserida em uma comunidade escolar peculiar a área em que se localiza, ao se aproximar da comunidade e promover sua inserção em certas rotinas, tem o potencial de obter ganhos na preservação da estrutura de suas instalações, na participação em eventos para a sua manutenção e ainda de ganhos em aspectos culturais, o que trará resultados positivos tanto para os sujeitos da escola como para a própria comunidade.

O trabalho destacou como boa prática a participação dos alunos nas decisões escolares, fato que acaba por motivar os estudantes e lhes traz a sensação de responsabilidade em relação ao cotidiano da escola. Sem dúvida acaba por desenvolver nos estudantes o senso de trabalho em equipe, a valorização de seus anseios e percepções sobre a escola e o sentimento de pertença e acolhimento, tão importantes para que um clima agradável se estabeleça na unidade escolar.

Merece destaque também a prática de parcerias com instituições externas. Veja que a escola, ao realizar parcerias com instituições externas aumenta o seu potencial de inserir os alunos na rotina de outras instituições, o que possibilita também a contextualização dos conhecimentos ou mesmo a inserção de novos temas, além de eventuais auxílios, mesmo

financeiros, que algumas instituições, por meio inclusive de doações e deduções no imposto de renda podem fazer para a escola, o que trará benefícios para os sujeitos da escola e da comunidade em seu entorno.

O estudo identificou a presença de uma gestão escolar democrática. Sem dúvida a gestão democrática é pedra de toque em uma escola que se percebe em movimento, e cuja percepção requer a contribuição de todos os seus sujeitos na busca de melhores resultados. Só uma gestão democrática possui elementos para entender, através da percepção dos sujeitos da escola, da comunidade e de instituições, quais as ações podem ser adotadas e ou modificadas em busca da construção e manutenção de uma escola eficaz. A autoridade do Gestor e como é exercida nos assuntos de sua competência, pode influenciar todo o cotidiano da escola, assim, uma gestão capaz de reunir elementos positivos presentes no cotidiano da escola, e que considere essa relação entre fatores extra e intraescolares, está a um passo de planejar mudanças positivas no ambiente escolar.

Finalmente, destaca-se neste trabalho o apontamento relações interpessoais de mútuo respeito, algo que pode interferir diretamente no clima escolar. Tal aspecto de certa forma foge ao controle dos sujeitos da escola caso a unidade escolar tenha uma variação muito grande no seu quadro de funcionários. Ainda assim, caso os professores falem muito, as suas participações no convívio com outros professores e mesmo com os estudantes pode ser afetado de forma negativa. De toda maneira, só a existência de relações interpessoais de respeito pode garantir um bom exemplo para os estudantes. Isso requer a união dos sujeitos da escola na busca de soluções para os diversos problemas que comumente surgem e o planejamento, através da abordagem de temas e formulações de hipóteses que possam subsidiar ações de melhoria do convívio e dos resultados no clima e no desempenho escolar dos estudantes.

Aspecto a ser ressaltado na presente análise foi a classificação das boas práticas escolares em cinco dimensões:

- 1) práticas pedagógicas;
- 2) importância do professor;
- 3) gestão democrática e participação da comunidade escolar;
- 4) participação dos alunos e
- 5) parcerias externas.

Verifica-se que os pesquisadores ressaltaram a importância da prevalência de boas práticas escolares a fim de atingir os objetivos pedagógicos, em seguida destaque a importância do professor, o que nos leva ao parecer de Torrecilla (2008) quanto a questão de que deve ser estudado o que ocorre em sala de aula e em nível de escola, em seguida segue destacando como dimensão a gestão democrática e participação da comunidade escolar.

A questão referente à gestão democrática e a participação da comunidade escolar vai estar ligado tanto a que tipo de comunidade escolar existe no entorno da escola, como pela postura do gestor em propiciar o estreitamento das relações entre a escola e a comunidade.

A dimensão participação do aluno foi um apontamento bem interessante, visto que desta forma os alunos também passam a ser responsáveis pela qualidade e ganhos da escola em aprendizado e no clima escolar e, por fim, a dimensão parcerias externas, o que demonstra ser uma ampliação do contato da escola com a comunidade local, para ser uma expansão do relacionamento da escola com outras instituições e que pode inseri-la em um contexto mais sofisticado dentro das relações sociais que ocorrem não só na comunidade, mas também no município em que a escola está localizada.

Assim, o trabalho acabou que por reafirmar a necessidade da escola focar-se em práticas que melhorem o aprendizado, ressaltando também a importância do aluno na participação da constituição de uma escola eficaz através de colocá-lo também como um protagonista no planejamento das atividades escolares, do professor, cujo trabalho em equipe tem o potencial de fazer emergir aspectos relevantes no aprendizado, do gestor em sua habilidade de gerenciar democraticamente as ações que visem o alcance e a manutenção do status de escola eficaz e a postura dos sujeitos da escola em relação ao estreitamento das relações com a comunidade ao seu entorno e a sociedade, por meio do contato com outras instituições.

O estudo Melhores Práticas em Escolas de Ensino Médio no Brasil vem a confirmar a questão da escola se focar em ações que visem o aprendizado dos estudantes para que se torne eficaz, pelo que, ressaltarei as boas práticas que trazem indicações de como isso pode ser feito e que trazem algo peculiar aos estudos supra referenciados.

O destaque foi para as seguintes boas práticas escolares:

- 1) Expectativa positiva quanto ao desempenho dos alunos;
- 2) Os docentes assumiram a responsabilidade no alcance do sucesso dos alunos;
- 3) Trabalho em equipe e forte presença de lideranças;

- 4) Manutenção e otimização do tempo escolar;
- 5) Normas de convivência claras aceitas e incorporadas á dinâmica da escola;
- 6) Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar.

Ao tomar conhecimento do resultado da pesquisa que identificou como boa prática - expectativa positiva quanto ao desempenho dos alunos – a pergunta que veio à tona foi: Como seria possível realizar um bom trabalho pedagógico sem acreditar no potencial de aprendizagem dos alunos?

Essa boa prática apontada pode revelar uma das causas de defasagem de estudantes ou mesmo de evasão escolar. Acreditar que um ser humano é capaz de aprender parece ser quase praticamente uma obrigação do corpo docente, porém, a pergunta poderia ser o quanto estes estudantes podem aprender, em que tempo, com quais recursos e em que moldes.

Essa boa prática apontada vem a revelar o destaque do professor e de suas convicções na possibilidade de ensinar. Aponta para uma predisposição anterior a aplicação da prática, o que pode garantir ganhos, mesmo que aquém do desejado pelos sistemas de avaliação e por qualquer outro sujeito que pretenda determinar a velocidade de aprendizagem do aluno.

Tal postura vai permitir ao professor maior liberdade de atuação e a diminuição dos efeitos de uma eventual classificação do aluno, que possa prejudicá-lo nos caminhos que o levarão a um acréscimo de aprendizagem.

O segundo aspecto escolhido e que trouxe indicações de um novo fator de eficácia escolar foi o apontamento dos pesquisadores ao afirmarem que - os docentes assumiram a responsabilidade no alcance do sucesso dos alunos – aspecto que trouxe à tona a confiança dos professores no seu potencial de propiciar aos alunos, a partir do próprio esforço, sucesso na trajetória que visa o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Os dois aspectos apontados revelam que existem professores que acreditam que são capazes de ensinar, mesmo com eventuais desafios, os quais de fato são inerentes a certas condições a que o corpo docente e o discente está acometido nos processos de ensino e aprendizagem. Revela o protagonismo do professor em acreditar nas ferramentas que possui para atingir seus objetivos pedagógicos. Assim, podemos inferir que uma escola com um corpo de professores que acreditam no seu próprio potencial para ensinar nas mais diversas situações, será capaz de reunir informações do próprio ambiente e aperfeiçoar suas práticas atuais e futuras possibilitando que os estudantes possam atingir e até superarem metas de aprendizado.

É possível perceber os apontamentos ao término do parágrafo anterior quando a outra boa prática apontada é o - Trabalho em equipe e forte presença de lideranças- apontando que não só a liderança do Gestor, mais de grupos compromissados com a melhora nos resultados de aprendizado passam a coordenar ações para que este propósito seja alcançado. Um trabalho focado em desenvolver o potencial dos estudantes no ponto em que se encontra, com forte influência de um grupo ou grupos que indicam que existe um expressivo comprometimento em escolas eficazes, no intuito de monitorar e promover o desempenho favorável de seus estudantes.

A boa prática - Manutenção e otimização do tempo escolar – materializa o foco da escola no aprendizado dos estudantes. A boa prática - Normas de convivência claras aceitas e incorporadas à dinâmica da escola – demonstra a força da liderança dos grupos em coordenar ações que contribuam para o bom clima da escola, estabelecendo normas aceitas por todos e que servem como medida para que as relações ocorram de forma harmoniosa, através de critérios criados e aceitos no ambiente escolar. A boa prática - Autonomia e criatividade por parte da equipe escolar – demonstra o respeito para com a autonomia do corpo docente, o qual com criatividade tem a possibilidade de buscar novas alternativas e conceber novas hipóteses que possibilitem que o ambiente escolar continue sendo trabalhado e explorado de forma satisfatória, e com foco na elevação dos níveis de aprendizado dos estudantes, um trabalho que requer o envolvimento da equipe escolar de forma sistemática e compromissada em busca constante de melhores resultados.

Esse terceiro trabalho realizado por órgão governamental revelou que o foco no aprendizado, tão importante nas escolas classificadas como eficazes, tem um toque especial ressaltado pela confiança do professor em sua capacidade de ensinar, um levantamento de informações muito coerente e que aponta para o potencial do professor, em um trabalho de equipe, tão necessário no ambiente escolar, e que pode produzir resultados satisfatórios a partir da própria convicção do corpo docente em sua capacidade de atingir seus objetivos de aprendizagem, apesar das circunstâncias eventualmente serem desfavoráveis, como ocorrem em áreas de vulnerabilidade social. Um exemplo da força do professor no ambiente escolar.

Passa-se a analisar as boas práticas escolares levantadas a partir de pesquisas no campo acadêmico. O quadro 07 registra as 14 boas práticas oriundas do trabalho de Cardelli (2010).

Quadro 07: 14 boas práticas registradas por Cardelli (2010)

BOAS PRÁTICAS ESCOLARES	
1	Participação da família e da comunidade, embora de forma tímida;
2	Confiança do professor na capacidade dos alunos, levando a altas expectativas com relação à aprendizagem
3	Participação ativa da equipe gestora e a presença de uma liderança ativa na escola
4	Comprometimento da escola em dar sentido ao que é ensinado
5	Atenção às atividades realizadas no espaço escolar
6	Realização de trabalho de casa
7	Rede física conservada e acolhedora
8	Proposta pedagógica definida com práticas contextualizadas e significativas
9	Atividades diversificadas para atendimento às diferenças individuais dos alunos
10	Adequação dos objetivos e planejamentos à realidade local
11	Utilização de material de apoio pedagógico adequado
12	Nível de escolaridade do corpo docente elevado (superior completo)
13	Realização de dever de casa e reforço escolar
14	Relações interpessoais favoráveis na sala de aula e na escola

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Cardelli (2010)

Verifica-se que o autor no item 01 apontou como boa prática a participação tímida da família e da comunidade, ainda assim, a escola obteve resultados favoráveis. O apoio da família pode trazer resultados positivos uma vez que através do constante incentivo que o aluno recebe, tenderá a se manter mais atento as atividades escolares, tal fato foi objeto de estudo nos resultados do relatório Coleman (1966).

Altas expectativas (item 02) em relação à aprendizagem foi objeto de apontamento dos estudos de Mello (1994) e foi tido como um dos fatores de escolas eficazes. A convicção dos professores e seu empenho na construção e manutenção de atividades voltadas para o objetivo de ampliar os ganhos de aprendizagem tem sido apontada nas demais pesquisas constantes dessa dissertação como indutor de ganhos no desempenho dos estudantes.

O item 03 (Participação ativa da equipe gestora e a presença de uma liderança ativa na escola) diz respeito às ações da equipe gestora de forma consistente na escola liderando as ações que norteiam o seu cotidiano. A esse respeito as pesquisas têm indicado a importância do gestor nos resultados de aprendizagem da escola por meio da criação de mecanismos que visem a melhoria no desempenho escolar dos estudantes.

No item 04, o pesquisador apontou o comprometimento da escola em dar sentido ao que é ensinado. Tal prática pode estar ligada a competência da escola em contextualizar os conteúdos a serem transmitidos, facilitando a apreensão do conhecimento por parte dos alunos. Requer um esforço de adaptação dos conteúdos as reais possibilidades de compreensão dos estudantes. Nesse sentido os apontamentos de Lee (2008) ressaltaram a importância de entender o contexto em que os alunos estão inseridos a fim de que a escola possa melhorar seus resultados.

O item 05 ressaltou a atenção às atividades realizadas no espaço escolar. Tal aspecto vem a chamar a atenção para a questão da verificação e monitoramento quanto às ações no âmbito da unidade escolar e de que forma atuam no cotidiano, procurando desvendar de que forma afetam o alcance dos objetivos de aprendizagem.

No item 06 o autor resalta a importância da realização de trabalho de casa, reforçando os aspectos de foco na aprendizagem, conforme trabalhos anteriores.

No item 07, o destaque foi para as características estruturais da escola. Houve a indicação de que a rede física é conservada e acolhedora. A acomodação adequada dos estudantes foi considerada como fator que auxilia nos momentos de aprendizagem, o que nos leva a refletir que em um espaço apropriado, a existência de um clima harmonioso é facilitada.

No item 08, o pesquisador apontou a prática proposta pedagógica definida com práticas contextualizadas e significativas, nos remetendo a prática do item 04, onde o pesquisador afirmou que a escola dá sentido ao que é ensinado.

No item 09 constatou-se que a escola possui atividades diversificadas para atendimento às diferenças individuais dos alunos. Tal prática vai permitir que a escola monitore seus alunos e os contemple com estratégias pedagógicas diferenciadas, visando aumentar os ganhos de aprendizagem.

No item 10, adequação dos objetivos e planejamentos à realidade local destacou-se novamente os itens 08 e 04, que ressaltam a coerência da escola em dar sentido ao que ensina e possui uma proposta pedagógica com práticas contextualizadas e significativas. Verifica-se um alinhamento entre os itens 04, 08 e 10.

O item 11, utilização de material de apoio pedagógico adequado, ressaltou-se novamente atenção para o foco no aprendizado, através da seleção apropriada dos recursos a serem utilizados nas práticas pedagógicas.

O item 12 trouxe como prática o nível de escolaridade do corpo docente elevado (superior completo), o que, segundo a descrição de Martins (2015), parece estar mais relacionado a um fator externo de eficácia do que uma prática.

O item 13 está alinhado com o item 06, realização de dever de casa e reforço escolar, o que indica que a escola percebeu como prática relevante para a aprendizagem dos estudantes a prática de deveres de casa como forma de reforçar os conteúdos transmitidos em sala de aula.

E o item 14 chamou a atenção para as relações interpessoais favoráveis na sala de aula e na escola, nos lembrando novamente da importância do clima escolar agradável a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma satisfatória.

O próximo trabalho a ser analisado em nível de estudos acadêmicos é o de Rangel (2013), que teve como objetivo analisar as práticas gestoras e pedagógicas que os profissionais desenvolveram em uma instituição de ensino do sistema estadual de Minas Gerais e verificar sua relação com os resultados positivos obtidos no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), especialmente na série histórica dos anos 2009 e 2012.

O quadro 08 registra as melhores práticas pedagógicas e de Gestão escolares apontadas por Rangel (2013):

Quadro 08: Melhores práticas pedagógicas e práticas de Gestão apontadas por Rangel (2013)

Práticas pedagógicas
Comprometimento da equipe docente com a aprendizagem e com o sucesso dos alunos
Aulas onde é possível identificar o envolvimento, o comprometimento, a disciplina, a alegria e o entusiasmo.
Expectativa positiva que os professores e os demais educadores da instituição depositam nos alunos.
Proposição de atividades extra, como a participação em campeonatos, olimpíadas e concursos de conhecimento.
Gestão Escolar
Equipe de gestão, que se importa com aspectos ligados à infraestrutura, na organização da escola, na liderança, no clima interno, na disciplina presente na escola, na boa relação com as famílias e com a comunidade escolar.
Características pedagógicas da gestão escolar, a qual evidenciou a ênfase nas questões cognitivas e de aprendizagem de todos os alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Rangel (2013)

A prática comprometimento da equipe docente com a aprendizagem e com o sucesso dos alunos tem sido apontada pela maioria das pesquisas sobre eficácia escolar e denota a importância de que os professores se empenhem fortemente na busca e aplicação de conhecimentos que deem suporte as ações de aprendizado, confirmando também que a escola deve se nortear por procedimentos e planejamentos que coloquem a aprendizagem como foco central no seu compromisso com os alunos e comunidade.

A prática de aulas onde é possível identificar o envolvimento, o comprometimento, a disciplina, a alegria e o entusiasmo, nos remete novamente a um clima institucional de respeito e propício ao aprendizado, fator também que tem se repetido nas pesquisas em escolas eficazes.

A prática expectativa positiva que os professores e os demais educadores da instituição depositaram nos alunos está presente nos apontamentos de Mello (1994) e em pesquisas de escolas eficazes, e demonstra que um posicionamento mais positivo com relação as possibilidades de aprendizado do aluno têm surtido resultados favoráveis em escolas que conseguem atingir metas de desempenho.

A prática pedagógica proposição de atividades extra, como a participação em campeonatos, olimpíadas e concursos de conhecimento apareceu nessa pesquisa como estratégia de ensino que tem beneficiado os estudantes. Essa informação indica que atividades que propiciam certa competição com foco em objetivos de aquisição de conhecimento, bem como, passeios externos á escola com a mesma finalidade, têm sido úteis ao serem inseridas nos processos de ensino e aprendizagem.

Rangel (2013) ressaltou as práticas de gestão relacionadas ao êxito da escola.

A autora destacou que a equipe de gestão se focou em melhorar aspectos ligados à infraestrutura, na organização da escola, nas ações de liderança, no clima interno, na disciplina presente na escola, na boa relação com as famílias e com a comunidade escolar.

Assim como a pesquisa anterior, apareceu como fator que influencia no desempenho dos alunos a questão da infraestrutura da escola.

Em consonância com trabalhos analisados anteriormente, começou a emergir a necessidade de uma postura mais presente do gestor no que tange a ações que aproximem a escola da comunidade, que promova uma organização da escola como um todo, bem como, que a gestão da escola enfatize questões cognitivas e de aprendizagem de todos os alunos.

O trabalho de Rangel (2013) ressaltou a necessidade de observar que as escolas possuem suas próprias peculiaridades, as quais devem ser analisadas antes que se proponha qualquer mudança e assim, se possam atingir resultados mais positivos.

Tal apontamento merece ser analisado quando se reflete sobre as determinações e rotinas oriundas das Secretarias de Ensino e que interferem no cotidiano das escolas.

Estabelecer rotinas ou metas para as unidades escolares requer o conhecimento de suas peculiaridades, de suas demandas de cotidiano, dos desafios a que a unidade escolar está acometida em razão de sua localização, dos grupos que interferem na rotina escolar, do fluxo de professores, dos recursos disponíveis e do próprio histórico da unidade escolar.

Os apontamentos de Rangel (2013) levam a entender que as unidades escolares necessitam ser objeto de um estudo complexo e contínuo a fim de que ações de mudança possam se dar de maneira adequada, e tal apontamento acaba que por evidenciar a relevância do estudo de escolas eficazes e também das demais escolas, buscando desvendar os “segredos da caixa preta”(MELLO, 1994), e aí sim produzir informações que podem beneficiar professores, estudantes e a sociedade.

E por último, foram analisadas as boas práticas apontadas por Martins (2015) em pesquisa realizada em escola localizada em área de vulnerabilidade social no Município de Ferraz de Vasconcelos.

O pesquisador identificou 14 boas práticas escolares na unidade escolar.

O quadro 11 foi retirado da dissertação de mestrado de Martins (2015) e apresenta as boas práticas escolares categorizadas pelas dimensões práticas pedagógicas, Gestão Escolar e Clima Escolar.

Destaque para a quantidade maior de práticas pedagógicas (10), em segundo foram registradas 7 práticas relacionadas a Gestão Escolar e em terceiro 2 práticas relacionadas ao clima escolar.

Quadro 11: Boas práticas escolares identificadas por Martins (2015), categorizadas de acordo com as dimensões no cenário escolar.

Dimensão no cenário escolar	Boas práticas escolares
Práticas Pedagógicas	Desenvolvimento de projetos pedagógicos
	Avaliações como simulados das provas oficiais
	Compromisso com o ensino e a aprendizagem
	Ensino aprofundado
	Assiduidade dos professores
	Atividades de reforço
	Aulas de Educação Física
	Focar nas atividades de leitura e escrita
	Avaliação que respeita o ritmo de aprendizagem dos alunos
	Aulas diversificadas
Gestão Escolar	Atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas
	Bom relacionamento entre diretor e docentes
	Trabalho em equipe
	Atividades escolares que envolvem os pais dos alunos
	Atividades escolares contínuas nos dias letivos
	Sondagem bimestral do rendimento escolar
	Diretor mantém os pais informados sobre a escola
Clima Escolar	Disciplina dos alunos
	Relações interpessoais de respeito

Fonte: Martins (2015).

Martins (2015) reconheceu na escola estudada a existência de ações que desenvolveram projetos pedagógicos e categorizou tal prática na dimensão pedagógica, confirmando os estudos anteriores e a definição da revisão de Purkey e Smith (1982) e Mello (1994) de característica de escolas eficazes que adotaram ações centradas no aprendizado.

A prática de avaliações como simulado das provas oficiais apontou para a preocupação da unidade escolar em possibilitar que seus estudantes tivessem acesso aos conteúdos trabalhados nos sistemas de avaliação.

Possibilitou também que os estudantes tivessem bons resultados nas avaliações posteriores, além de poder ser verificada a paridade entre os conteúdos curriculares que a escola transmite aos seus alunos e as avaliações oficiais.

Pelos resultados apresentados pela escola, tal prática aparentou ter trazido resultados positivos no desempenho de seus estudantes. Esta prática ressaltada na pesquisa de Martins (2015) também traz uma reflexão que pode ser objeto de análise a fim de entender se outras unidades escolares também estão se utilizando dos resultados dos sistemas de avaliação no cotidiano de suas práticas e assim, buscar informações para concluir se tal prática tem afetado positivamente no desempenho das escolas e se há indícios de estar se tornando uma tendência.

Compromisso com o ensino e aprendizagem é outra prática já apontada nas pesquisas anteriores, e que indica estar influenciando positivamente nos resultados das escolas que obtiveram êxito nos ganhos de aprendizado.

Ensino aprofundado, também diretamente relacionado com foco na aprendizagem, nos remete aos apontamentos de Torrecilla (2008) quanto à necessidade de estudar as ações no âmbito da sala de aula e assim perceber melhor de que forma e com quais critérios a escola em questão se aprofundou.

A escola apresentou como boa prática a assiduidade do professor, fator apontado por Sammons (2008) no estudo de escolas eficazes. Tal aspecto permite um trabalho mais detalhado e o monitoramento por parte dos professores, além do estreitamento do vínculo aluno professor.

Atividades de reforço, foi destacado por Gardelli (2010) aliado a realização do dever de casa. É aspecto ligado a aprendizagem além da sala de aula e que favorece a apreensão de conhecimentos.

Aulas de educação física surgiu como apontamento de 4 alunos e 1 pai na pesquisa. Segundo Martins (2015, p.148) os alunos identificaram tais aulas como “responsáveis por prepará-los para cuidar da saúde, melhorando a condição física e mental”, bem como, “acabam melhorando a disposição do corpo e ajuda a mente na escrita e no cálculo”. Esse fator destacado pelo estudo de Martins nos remete novamente a uma característica apontada na definição de Torrecilla (2008) quanto à necessidade de uma escola eficaz, promover o desenvolvimento integral do estudante.

Focar nas atividades de leitura e escrita foi apontado como boa prática da escola e está em consonância com os estudos de Lee (2008) que apontou para importância do aprendizado de matemática e de leitura para o sucesso futuro dos alunos.

Avaliação que respeita o ritmo de aprendizagem dos alunos, prática muito importante tendo em vista a heterogeneidade dos alunos inseridos em escolas localizadas em área de

vulnerabilidade social e cujo respeito as peculiaridades, pode produzir resultados positivos, o que foi observado nessa pesquisa.

Aulas diversificadas seguiu a tendência dos apontamentos de Cardelli (2010) e Rangel (2013) em escolas que obtiveram desempenho favorável dos alunos ao adotarem práticas variadas para atingir os objetivos de aprendizado.

Segue as boas práticas em nível de Gestão:

Em nível de Gestão o autor destacou atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas, apontadas por 2 professores, o diretor e um funcionário na pesquisa. Indica a postura da gestão e o interesse dos professores em tratarem assuntos de ordem pedagógica, ressaltando novamente para o foco da escola eficaz no aprendizado.

Bom relacionamento entre diretor e docentes, também remeteu aos apontamentos de Mortimore (2008) quanto ao clima institucional presente em escolas eficazes, bem como, nas práticas apontadas nas pesquisas analisadas anteriormente, confirmando como característica importante a manutenção de um clima agradável no interior da escola.

Trabalho em equipe como prática de gestão obteve a menção de 4 professores e do diretor como fator responsável pela eficácia da escola, tendo sido apontada como a segunda boa prática mais relevante na escola, tendo em vista que através da união, “todos os servidores se envolvem em prol do desenvolvimento dos alunos, participando em conjunto das ações desenvolvidas na escola” (MARTINS, 2015, p.162).

Atividades escolares que envolvem os pais dos alunos é fator presente nessa pesquisa e que foi objeto de crítica por Cardelli (2010) no estudo que realizou ao afirmar que na escola estudada havia uma “tímida” participação dos pais. O relatório Coleman (1966) já apontou para a influência positiva que os pais exercem no aprendizado de seus filhos. Podemos inferir que o estudo de Martins reafirmou tal informação e ressaltou ainda que, embora a escola estudada esteja situada em área de vulnerabilidade social, os pais dos alunos participaram das atividades e tal fato está presente entre as práticas escolares que trouxeram resultados positivos.

Atividades escolares contínuas nos dias letivos. A pesquisa apontou que a ausência de aulas acaba que por desmotivar os alunos.

Sondagem bimestral do rendimento escolar. Fator relacionado com o monitoramento do aprendizado dos estudantes, já apontado nas pesquisas anteriormente e que pode afetar positivamente os ganhos de aprendizagem do aluno, bem como, propiciar que o professor faça

uso de novas práticas, aumentando o seu potencial de ensino. É um momento no qual a equipe escolar traça estratégias e define “prioridades para o dia a dia da unidade escolar” (MARTINS, 2015, p.36).

Diretor mantêm os pais informados sobre a escola. Tal fator diz respeito a aproximação da escola e da família que deve ser promovida. As pesquisas estudadas apontaram para a importância das lideranças da escola e o aspecto relativo ao estreitamento dessas relações pode ser assumido por toda a equipe escolar, enfatizada pela liderança do diretor, conforme foi constatado na presente pesquisa. Verifica-se nessa escola a convicção de que a família deve estar presente no dia a dia da escola e tal aspecto foi ressaltado como fator importante no relatório Coleman (1966) para que o desempenho dos alunos melhore.

Dimensão Clima Escolar:

Martins (2015) registrou como boa prática a presença de disciplina escolar. A pesquisa de Rangel (2013) também apontou para esta prática. Tal prática foi objeto de destaque por Murillo (2007) que afirmou que os estudos em escolas eficazes ressaltaram que o clima escolar seguro e disciplinado foi um dos fatores relacionados a eficácia escolar. Fato confirmado também por Muijs (2003, apud MARTINS, 2015) ao afirmar que “um processo de ensino eficaz só é possível mediante determinadas circunstâncias...” e “... regras claras de comportamento e conduta, e um ambiente disciplinado, em que os alunos se sintam integrantes da escola”.

Relações interpessoais de respeito é fator presente em praticamente todos os estudos.

Verificou-se que só um clima escolar organizado, disciplinado, com regras claras de convivência e com um trabalho em equipe na manutenção de tais aspectos fez com que a escola tenha obtido êxito em sua missão de ensinar. A pesquisa registrou que 3 professores o diretor e três funcionários apontaram para a existência de tal fator na escola pesquisada, daí a importância de regras claras de convivência para que as relações na escola se deem de forma respeitosa, o que propicia um ambiente necessário para que ocorram as ações de ensino e aprendizagem.

2.5 Conclusão sobre as práticas mais destacadas nos estudos analisados

A tabela 08 apresenta as boas práticas e o número de estudos que as apontaram como sendo as melhores.

Tabela 08: Incidência das boas práticas nos estudos analisados.

Classificação	Incidência	Boas práticas escolares
01 lugar	08	Escola focada nas ações de ensino e aprendizagem
02 lugar	06	Clima harmonioso e agradável
03 lugar	05	Estratégias de ensino diversificadas
	05	Participação da família
04 lugar	04	Avaliação e recuperação da aprendizagem
05 lugar	03	Expectativa positiva em relação ao avanço no desempenho dos alunos
	03	Trabalho em equipe
	03	Gestão democrática
06 lugar	02	Investimento em Formação continuada
	02	Ensino contextualizado
	02	Atividades externas a escola com foco na aprendizagem
	02	Compromisso com metas de ensino
	02	Reforço escolar
	02	Autonomia da escola

Fonte: Elaborado pelo autor.

As informações apresentadas nas pesquisas nos permitem inferir que, entre vários fatores que permeiam a vida de professores e estudantes de escolas em área de vulnerabilidade social que se classificam como escolas eficazes, as práticas de maior destaque foram:

- 1) A escola focada para os objetivos de aprendizagem;
- 2) Clima organizacional harmonioso e agradável;
- 3) Estratégias de ensino diversificadas;
- 4) Participação da família;
- 5) Expectativa positiva em relação ao avanço na aprendizagem dos estudantes, trabalho em equipe, gestão democrática.

Outras práticas que não constam na tabela acima, embora também possam ser consideradas importantes, estavam presentes apenas em um dos estudos. É interessante destacar que os itens 1, 3 e 5 tem uma relação estreita com ações que contemplam a melhora no rendimento do aprendizado dos alunos.

Em relação ao clima harmonioso, pode-se inferir que o sucesso nos resultados das escolas e que requereu o foco no aprendizado, foi realizado através do trabalho em equipe, visto que a quinta boa prática apontou tal aspecto destacando também a presença de uma gestão democrática.

A participação da família também foi objeto de destaque. Entre as boas práticas é possível verificar a presença do dever de casa, da participação da família e da comunidade em eventos escolares e a preocupação do corpo docente e gestores em comunicar a evolução do desenvolvimento dos estudantes aos pais, e que tais aspectos surtiram efeitos positivos na aprendizagem.

Foi possível perceber as diferenças entre o que cada escola percebeu como boa prática e tal aspecto provavelmente está relacionado com o contexto em que a escola está inserida, seu histórico, enfim, os fatores intra e extraescolares que permearam o cotidiano da unidade escolar, o que certamente influenciou no planejamento e no alcance das metas necessárias para que as escolas tenham conseguido atingir o status de eficaz.

Tais apontamentos acabaram por evidenciar a importância das pesquisas que buscaram entender os fenômenos que norteiam a existência de escolas eficazes localizadas em área de vulnerabilidade social, pois trouxeram para o campo acadêmico informações concretas de que unidades escolares localizadas em áreas com certa precariedade de recursos e sujeitas a interferências negativas do ponto de vista pedagógico, puderam, através de um trabalho focado na melhora do aprendizado dos estudantes e com o empenho dos sujeitos da escola, da família e da comunidade, superar os desafios que permearam os processos de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 3

BOAS PRÁTICAS ESCOLARES EM ESCOLAS CONTEXTUALIZADAS EM REGIÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS DA REDE MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na pesquisa realizada em uma escola localizada em área de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia que atingiu as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015, e dentro da perspectiva teórica que norteia este trabalho, pode ser considerada como uma escola eficaz.

3. Informações sobre a cidade de Águas de Lindóia e a Escola Municipal Pedro Fachinni

A fim de melhor contextualizar a localização geográfica da escola pesquisada, a qual está instalada na cidade de Águas de Lindóia, considera-se relevante informar, ainda que de modo sucinto, algumas curiosidades sobre a cidade de Águas de Lindóia e da Escola Municipal Comendador Pedro Fachinni.

A cidade Águas de Lindóia se localiza na fronteira do Estado de São Paulo com o Estado de Minas Gerais, fazendo divisa com as cidades de Monte Sião MG, Socorro SP e Lindóia SP.

Segundo informações colhidas no site da Prefeitura de Águas de Lindóia (PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDOIA, 2019, p,01), a cidade surgiu ao redor das fontes minerais que intrigaram os tropeiros que passavam pela região, no século XIX, os quais viajavam a procura de ouro. Durante sua estadia na cidade de Águas de Lindóia, os tropeiros percebiam que os seus ferimentos, bem como o de seus cavalos melhoravam ao se banharem nas águas daquela cidade.

A imagem 01 mostra o portal da cidade, o qual está localizado na fronteira entre o município Águas de Lindóia e o município Lindóia.

Imagem 01: Portal de Águas de Lindóia.



Fonte: Google.com(2019).

O site traz também a informação de que um médico conhecido como Dr. Tozzi, no ano de 1913, veio da Itália a convite do padre italiano Carmine D'Angelo (pároco da cidade de Socorro), e construiu um pequeno consultório, trazendo aos poucos os recursos necessários para sua permanência e o estabelecimento de uma estância. No ano de 1926, o Dr. Tozzi trouxe para Águas de Lindóia a cientista Madame Curiê, prêmio Nobel de Química e Física, a qual analisou as águas de cidade e confirmou suas propriedades terapêuticas.

Após o falecimento do Dr. Francisco Tozzi, o Dr. Vicente Rizzo, seu genro, obteve êxito junto ao Governo do Estado de São Paulo em tornar a cidade de Águas de Lindóia em Estância Hidromineral e, em 1954, teve início a construção do balneário, cujo projeto foi de autoria de Oswaldo Arthur Bratke, auxiliado pelo paisagista Roberto Burle Marx e o artista plástico Lívio Abramo.

No site da Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia (2019, p,01) há informações de que no balneário municipal pode ser encontrada a nota fiscal NF número 20.218 emitida em 02 de abril de 1969, três meses e meio antes da chegada do homem à Lua pela primeira vez,

através do foguete Apolo 11. O documento registra o embarque de 100 dúzias de garrafas de água de 500 ml, as quais foram transportadas para Cabo Kennedy encomendadas pela *National Aeronautics and Space Administration* (NASA), dos Estados Unidos da América.

Na página eletrônica contendo a história do município, as informações deram conta de que pessoas que trabalharam na empresa responsável pelo engarrafamento de água na ocasião dos fatos confirmam tal história e que inclusive a água foi retirada da Fonte Santa Filomena que jorra no referido balneário e que o site da NASA traz informações de que a cápsula *Eagle* era composta por dois reservatórios de água, entretanto, não aponta de qual origem seria tal água. Segundo informações, o fato da água mineral de Águas de Lindóia ter baixa acidez e ser rapidamente absorvida pelo organismo foi o que motivou a NASA a escolhê-la para a missão (PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDOIA, 2019, p.01).

O balneário de Águas de Lindóia foi inaugurado em 01 de novembro de 1959; em 04 de novembro de 2010 foi doado pelo Estado de São Paulo para o município e, em 02 de março de 2012, tornou-se oficialmente o balneário Municipal de Águas de Lindóia.

As imagens 02, 03 e 04 mostram as instalações do Balneário de Águas de Lindóia, uma das atrações turísticas do município.

Imagem 02: Balneário de Águas de Lindóia.



Balneário Municipal - Águas de Lindóia ...
aguasdelindoia.com.br



Balneário Municipal - Águas de Lindóia ...
aguasdelindoia.com.br



Balneário Municipal de Águas de Lindóia - Ci...
balnearioaguasdelindoia.com.br

Fonte: Google.com (2019).

Imagem: 03 Balneário de Águas de Lindóia.



Fonte: Google.com (2019.)

Imagem :04 Balneário de Águas de Lindóia.



Fonte: Google.com (2019).

Em relação a Escola Municipal Comendador Pedro Fachini, segundo informações no blog da escola, sua fundação se deu no ano de 1996, inicialmente administrada pelo governo estadual, mas municipalizada, isto é, teve sua administração transferida ao poder municipal no ano de 2006 por meio do Decreto nº 2.802, de 20/04/2006. No período em que a pesquisa foi

realizada a escola oferecia ensino fundamental I e II (1º ao 5º e 6º ao 9º ano) e educação de jovens e adultos (EJA).

A imagem 05 mostra a fachada da Escola Municipal Comendador Pedro Fachinni.

Imagem 05: Escola Municipal Comendador Pedro Fachinni.



Fonte: Acervo do autor.

Segundo dados do censo retirados da página eletrônica do QEDu (2019) a escola é dotada da seguinte infraestrutura e equipamentos:

- a) sanitários dentro do prédio da escola, cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, quadra de esportes coberta, sala para a diretoria, sala para os professores, sala de atendimento especial;
- b) aparelho de DVD, impressora, copiadora, Retroprojeter e televisão.

Em consulta no blog da escola, foi possível acessar as imagens 06 a 10, que exemplificam as práticas pedagógicas: aulas de reforço; gincana cultural; aulas de música; reciclagem de materiais.

Imagem 06: Destaque no blog para as aulas de reforço.



Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

Na imagem 07 observa-se uma das atividades da gincana cultural, ocasião em que o tema se pautou na comemoração ao dia da água.

Imagem 07: Gincana Cultural em comemoração ao dia da Água.



Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

Outro destaque da escola é para as aulas de música. A imagem 08 retirada do blog da escola apresenta a foto do professor de música compartilhando suas atividades de 2016.

Imagem 08: Foto do professor de música.



Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

Outra atividade da escola em destaque no blog é a arrecadação de materiais recicláveis.

A imagem 09 mostra como os materiais são acondicionados e a imagem 10 o caminhão pronto para o transporte dos materiais coletados.

Reciclagem de materiais:

Imagem 09: Reciclagem de materiais na escola Pedro Facchini.



Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

Imagem 10: Caminhão pronto para o transporte.



Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

A infraestrutura da escola foi melhorada com a colaboração da empresa que coleta os materiais recicláveis recolhidos.

A imagem 11 mostra a foto da cuba de aço doada pela empresa e a imagem 12 mostra a quadra de esportes reformada com a ajuda da comunidade escolar.

Imagem 11: Doação da empresa que recolhe os materiais recicláveis.



Fonte: Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

Imagem 12: Quadra de esportes reformada.



Fonte: Fonte: Blog da Escola Municipal Pedro Facchini.

3.1 As boas práticas na escola contextualizada em área vulnerabilidade social: Resultado das entrevistas semiestruturadas

O objetivo da apresentação das informações nos quadros que seguem, é entender sob o ponto de vista de cada grupo de participantes, ou seja, dos funcionários, do gestor, do coordenador pedagógico, dos alunos e dos pais, quais foram as boas práticas que contribuíram para que a escola tenha atingido as metas do IDEB no período de 2007 a 2015.

Para tal, foram confeccionadas tabelas com o integral teor das entrevistas, cujas informações foram categorizadas nas 4 dimensões: a) Práticas pedagógicas. b) Gestão escolar. c) Recursos escolares. d) Clima escolar.

Nas tabelas onde foram caracterizadas as boas práticas em suas respectivas dimensões, pode-se observar a frequência discursiva da prática no discurso dos participantes e o número de participantes que a mencionou.

As últimas tabelas apresentarão as melhores práticas apontadas pelo maior número de entrevistados e após os resultados dos participantes do grupo focal, visando comparar as informações.

Boas práticas apontadas pelos funcionários na entrevista

Os funcionários da escola apontaram um total de 14 boas práticas escolares que, após categorizadas segundo a percepção dos informantes de acordo com as dimensões práticas pedagógicas, gestão escolar, recursos escolares e clima escolar, foi elaborada a tabela 09, que apresenta na coluna 01 a dimensão no cenário escolar, na coluna 02 a boa prática mencionada e na coluna 03 a frequência discursiva:

Tabela 09: categorizadas as boas práticas escolares segundo a percepção dos funcionários da escola.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Práticas Pedagógicas	Atendimento individualizado aos alunos.	1
	Reforço.	1
	Projetos interdisciplinares (Gincana Cultural, Olimpíadas, Projetos Esportivos, Reciclagem de Materiais).	1
Gestão Escolar	Divisão de responsabilidade.	1
	Gestão democrática e participativa.	3
	Serviço bem distribuído.	2
	Horário da equipe (funcionários sempre disponíveis).	1
	Boa formação da Equipe.	1
Recursos escolares	Sala de do AEE (Atendimento Educacional Especializado).	1
	Presença de bons Equipamentos tecnológicos e manutenção.	2
	Trabalho feliz através do reconhecimento.	1
	Respeito dos alunos, pais e direção.	1
	Trabalho em equipe.	2
	Satisfação dos pais no atendimento.	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela 09 evidencia a Gestão participativa e democrática como melhor prática na EADE (3 menções) seguida com 02 menções da prática serviço bem distribuído, presença de bons equipamentos tecnológicos, trabalho em equipe e satisfação dos pais no atendimento.

Destaque para um número maior de práticas na dimensão Clima escolar (05), em seguida 05 práticas na dimensão Gestão escolar e 03 práticas na dimensão práticas pedagógicas.

A análise dos dados demonstrou que para os funcionários da EADE as boas práticas de Gestão lideraram a responsabilidade pelo bom desempenho da escola, com destaque a Gestão democrática e participativa.

Boas práticas apontadas pela Gestora na entrevista

A tabela 10 evidencia o destaque que a gestora deu ao trabalho em equipe e o foco em metas de aprendizado. Verifica-se um alinhamento entre a prática trabalho em equipe mencionada por 02 dos 05 funcionários que participaram da entrevista. Evidencia também a preocupação da gestora com a função precípua da escola que é ensinar.

Tabela 10: Categorização da boa prática apontada pela Gestora.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Clima escolar	Trabalho em equipe.	1
Práticas pedagógicas	Foco em metas de aprendizagem.	1
TOTAL GERAL		2

Fonte: Elaborada pelo autor.

Boas práticas apontadas pela Coordenadora Pedagógica na entrevista:

A tabela 11 apresenta as boas práticas apontadas pela coordenadora pedagógica. Destacou-se a dimensão pedagógica e a dimensão clima escolar.

As informações fornecidas pela coordenadora pedagógica apontaram para as boas práticas pedagógicas como tendo a maior parte de influência pelo sucesso da escola considerando como boas práticas o atendimento individual especializado, os projetos

interdisciplinares (Gincana Cultural, sarau) e os encaminhamentos médicos e psicológicos como as melhores práticas.

Tabela 11: Categorização das boas práticas apontada pela coordenadora pedagógica.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática.	Frequência discursiva
Prática pedagógica	Atendimento individual especializado.	1
	Projetos interdisciplinares (Gincana Cultural, Olimpíadas, Projetos Esportivos, Reciclagem de materiais).	1
	Encaminhamento Médico e psicológico.	1
Clima escolar	Apoio dos colegiados (APM, Grêmio, comunidade).	1
	Bom relacionamento da equipe (Trabalho em equipe).	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

A coordenadora pedagógica apontou o atendimento especializado como forma de melhor atender as necessidades individuais dos alunos, principalmente com necessidades especiais. Os alunos com necessidades especiais matriculados na escola e que já apresentam laudo são encaminhados a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) onde uma série de atividades envolvendo materiais didáticos são desenvolvidas visando a melhora do seu desempenho escolar. Alunos com problemas de aprendizagem e que eventualmente ainda não tenham sido diagnosticados por laudo médico, após um relatório confeccionado pelo professor, e dependendo da disponibilidade do professor do AEE, também são encaminhados ao atendimento especializado onde um trabalho individual é desenvolvido visando a melhora nos seus ganhos de aprendizagem. A coordenadora aponta os projetos interdisciplinares como um caminho de entrelaçar conteúdos curriculares com atividades que dinamizam o ato de transmissão de conhecimento. Os projetos que mais se destacam são a Gincana Cultural com atividades que envolvem a apreensão de conhecimentos históricos e culturais e as Olimpíadas com atividades ligadas a conteúdos curriculares das disciplinas de matemática e português.

O encaminhamento médico a alunos que apresentam problemas constatados no andamento da rotina escolar e que requerem a atenção de profissionais especializados é feito através de relatórios produzidos pelos professores e encaminhados a gestão, onde os pais são orientados quanto a necessidade de providenciar o encaminhamento dos estudantes a rede municipal de saúde.

O Apoio dos colegiados (Associação de Pais e Mestres - APM, Grêmio Estudantil, Conselho de Escola) nas decisões que implicam na rotina da unidade escolar ou mesmo em problemas pontuais com alguns alunos. Tal atividade foi relatada pela coordenadora como importante para integrar a comunidade e trouxe resultados positivos no cotidiano da unidade escolar. Outra boa prática apontada foi o bom relacionamento com a equipe, que reflete o compromisso de todos na busca por um clima harmonioso na unidade escolar.

Boas práticas apontadas pelos professores na entrevista:

A tabela 12 apresenta as boas práticas mencionadas pelos professores. As observações dos professores em relação as boas práticas foram as seguintes:

Reforço escolar: Destaque para a importância de constatar as dificuldades dos alunos e trabalhá-las em períodos diferentes a fim de reforçar a aprendizagem. Existe um esforço da escola em constatar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e um trabalho importante para superá-las.

Trabalho em equipe: Destaque a importância da sondagem dos alunos com dificuldades e do trabalho em relação as informações colhidas com o objetivo de melhorar, mesmo que de forma lenta e progressiva, a aprendizagem.

Cultura de paz: Destaque para a importância do respeito entre os sujeitos da escola, que se dá através de reuniões abordando o tema e da aceitação por parte de todos que se esforçam para manter o ambiente de harmonia na escola. Os professores entendem que é preciso melhorar a aprendizagem e o comportamento para que se possa obter melhores resultados no futuro.

A tabela 12 contém as boas práticas mais mencionadas pelos professores. Destaque para as práticas pedagógicas como o reforço a valorização do aluno e na dimensão clima

escolar a cultura de paz, que os professores apontaram como sendo um clima de harmonia na escola que contribuiu para os bons resultados.

Tabela 12 - Categorização das boas práticas apontadas pelos professores.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Práticas pedagógicas	Reforço escolar.	2
Clima escolar	Cultura de paz.	2
	Trabalho em equipe.	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

A boa prática reforço escolar refere-se à atenção individualizada que o estudante tem quando apresenta dificuldades no aprendizado. Os professores informaram que o reforço tem tido resultados positivos, pois considera as peculiaridades de cada aluno. A constatação de eventuais problemas de aprendizado é diagnosticada durante os processos de ensino e aprendizagem, gerando informações para subsidiar atividades que reforcem o aprendizado de determinados conteúdos.

Em relação à cultura de paz o destaque foi para ações no âmbito da escola que visam identificar alunos com problemas de adaptação às rotinas da escola ou mesmo em relação a outros alunos e assessorá-lo a fim que haja uma adequação, principalmente em relação a estudantes oriundos de outras escolas ou que eventualmente apresentem algum tipo de comportamento que chame a atenção do corpo docente.

O trabalho em equipe foi apontado como prática na unidade escolar que possibilita aos professores atuarem em conjunto na resolução dos problemas encontrados, facilitando a forma de atuação a partir do compartilhamento de opiniões e ações.

Boas práticas apontadas pelos pais na entrevista:

A tabela 13 apresenta as boas práticas mencionadas pelos pais. As observações dos pais em relação as boas práticas foram as seguintes:

Dimensão da Gestão: Existe uma preocupação da gestora com o bem-estar dos alunos. A direção cobra dedicação dos alunos em relação ao estudo e ao bom comportamento (uma gestão com rigor e autoridade). Uma direção firme que exige o cumprimento de regras por parte de todos.

Em relação as práticas pedagógicas destacaram a arrecadação de recicláveis, prática que promove a conscientização dos alunos, a participação de pais e a premiação da escola com melhoria das instalações e materiais. Destaque também as atividades extras (passeios e palestras externas que ampliam o conhecimento do aluno) e ao empenho do professor em promover ganhos de aprendizado. Os pais entendem que as Olimpíadas escolares contribuem para o desenvolvimento dos alunos, cuja participação no evento é muito elevada, além da parceria com alunos de outras escolas, promovendo a socialização.

A Gincana cultural com apresentação de dança e teatro e a participação de grande número de alunos, estimula o espírito esportivo e o trabalho em grupo, além dos eventos voltados para o aprendizado envolvendo pesquisa e expressão cultural. O Grêmio estudantil promove a união dos alunos para manifestar seus interesses. As atividades desenvolvidas pelo Grêmio enfatizam aspectos culturais e sociais que promovem a participação dos alunos na escola em importantes atividades.

Em relação ao Clima os pais afirmaram que existe envolvimento entre a comunidade e a escola nas atividades festivas como bazar, almoço e show de prêmios visando a arrecadação de dinheiro em benefício de alunos formandos além de boa comunicação entre pais, professores e diretoria (preocupação com o desempenho, atividades escolares, segurança e vida social dos alunos).

A tabela 13 apresenta as boas práticas apontadas pelos pais. Destaque ao maior número de práticas pedagógicas (4), com duas menções, entretanto, verifica-se o maior número de menções (3) relativas à atuação da gestora (preocupação da gestora com o bem-estar dos alunos, com o aprendizado e com a disciplina).

Tabela 13: Categorização das boas práticas apontadas pelos pais na entrevista.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Práticas Pedagógicas	Projetos Interdisciplinares (Gincana cultural, Olimpíadas Escolares, Reciclagem de materiais, Projetos esportivos).	2
	Atividades extras (passeios).	1
	Ensino (empenho do professor).	1
Gestão	Preocupação da gestora com o bem-estar dos alunos, com o aprendizado e com a disciplina.	3
Clima escolar	Envolvimento entre comunidade e escola.	1
	Boa comunicação entre pais, professores e diretora.	1
	Grêmios estudantis (promove a participação de alunos).	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

Melhores práticas:

- 1º Gestão participativa e democrática mencionada por 3 do total de 5 participantes.
- 2º Reciclagem de materiais, Olimpíadas Escolares e Gincana Cultural mencionada por 2 do total de 5 participantes.

Os pais destacaram as boas práticas de gestão como sendo as responsáveis pelo sucesso nos resultados da escola, seguido dos projetos interdisciplinares na dimensão práticas pedagógicas com empate entre a reciclagem de materiais, as olimpíadas escolares e as gincanas culturais com foco no aprendizado como sendo as melhores práticas.

Boas práticas apontadas pelos alunos na entrevista:

A tabela 14 apresenta as boas práticas mencionadas pelos alunos. As observações dos alunos em relação as boas práticas foram as seguintes:

Em relação as práticas pedagógicas destacaram a reciclagem de pets, uma atividade que visa preservar o meio ambiente e que promove a premiação dos que mais arrecadam além de promover o trabalho em equipe, inclusive com a participação dos pais. O destaque para a Gincana Cultural também foi em relação as atividades que desencadeiam o trabalho em equipe através da competição e os objetivos pedagógicos envolvidos nas provas que acabam auxiliando nos ganhos de aprendizagem e no desenvolvimento de competências. Entre as atividades da Gincana Cultural destacou-se as apresentações de dança e teatro que estimulam o espírito de equipe e a participação da comunidade.

O Grêmio Estudantil foi apontado como um meio importante para promover a integração dos alunos entorno de objetivos específicos em benefício da escola. As Olimpíadas Escolares comportam a participação de grande número de alunos e uma competição sadia que ajuda no aumento das notas, além do que, as atividades esportivas entre as escolas melhoram a socialização entre alunos.

Um dos alunos ressaltou o esforço da escola em constatar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e trabalhar para superá-las. Os Projetos Esportivos melhoram a convivência entre alunos e motiva participação na escola. E as atividades fora da escola (palestras e eventos) que mantém aos alunos mais “atenados com o mundo”.

Em relação ao clima o destaque foi para a existência de diálogo entre pais, professores e a direção, principalmente no que tange ao desempenho escolar.

Um dos estudantes indicou a forte direção como causa dos bons resultados da EADE (gestão que instiga o aluno a estudar e o estímulo a manutenção da amizade entre os alunos promovendo um clima agradável na escola).

O destaque da tabela 14 é para os projetos interdisciplinares, que promovem ganhos de aprendizado através de atividades com foco no currículo. A gincana cultural foi o projeto mais mencionado, em função das múltiplas atividades que proporciona a convivência saudável entre os alunos, além de atividades de ensino relacionadas ao currículo e que possibilitam a apreensão de conhecimentos próprios das rotinas de ensino da EADE.

Tabela 14: Categorização das boas práticas apontadas pelos alunos nas entrevistas.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Práticas Pedagógicas	Projetos Interdisciplinares (Gincana cultural, Olimpíadas Escolares, Projetos esportivos, Reciclagem de Materiais).	4
	Atividades fora da escola.	1
Clima escolar	Participação nos trabalhos da escola.	1
	Diálogo entre pais professores e diretores.	1
	Grêmios estudantis (promove integração de alunos).	1
Gestão escolar	Gestão forte.	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

Importante esclarecer que a prática gincana cultural, que foi apontada pela maioria dos alunos, não eram simples brincadeiras, competições ou atividades esportivas sem objetivos pedagógicos. Elas estavam integradas ao currículo e auxiliavam no cumprimento dos conteúdos curriculares, isto é, o aspecto importante da gincana é a sua relação com os conteúdos curriculares e a união entre os alunos que as atividades realizadas promovem.

A análise do 1º Edital da XIII Gincana Cultural de 2019 trouxe a informação de que o tema deste ano foi as quatro estações. As sugestões quanto aos conteúdos a serem trabalhados foram: a) Língua Portuguesa: diferentes gêneros textuais: poemas, músicas, narrativas, propagandas, filmes que abordem o tema; b) arte: estudo de músicas clássicas e seus compositores; c) educação física: Jogos de inverno verão; d) geografia: mudanças nas paisagens, movimento de rotação e translação; e) ciências: ciclo das estações na natureza; d) matemática: construção tabelas e gráficos, medidas de tempo; e) inglês: vocabulário relacionado ao tema; f) história: acontecimentos históricos da antiguidade e o conhecimento das estações, influência do inverno e do verão nas duas grandes guerras; e) correção de fluxo: apanhado de informações, parceria com outras disciplinas.

A prática atividades fora da escola foi apontada pelos alunos como uma forma de reconhecer aspectos históricos da cidade e a mediação entre os conhecimentos adquiridos dentro da escola e nas atividades externas com foco pedagógico. Traz indicações de que dinâmicas pedagógicas que envolvem passeios externos tem o potencial de motivar os alunos e resultar em ganhos de aprendizado.

A prática Olimpíadas escolares foi apontada por dois alunos. Tal prática também envolve conteúdos curriculares e traz consigo o potencial de propiciar aos estudantes mais ferramentas que possibilitam a apreensão de conhecimentos.

A prática projetos esportivos foi apontada por dois alunos e indica também o potencial das atividades que envolvem o esporte em influenciar positivamente no desempenho dos estudantes. Dá destaque as ações de ensino na disciplina de educação física.

A boa prática trabalho pedagógico bimestral com temas específicos foi mencionada por uma aluna, a qual destacou que tal atividade facilita a apreensão de alguns conhecimentos que requerem uma atenção maior por parte dos estudantes, resultando em melhor aproveitamento nos ganhos de aprendizagem.

A prática participação nos trabalhos da escola vem a confirmar a atuação dos estudantes nas atividades do cotidiano escolar. Demonstra o quão importante é a divisão de algumas decisões e tarefas do ambiente escolar com os alunos. Tal aspecto no estudo de escolas eficazes tem trazido indicações de que tal procedimento desenvolve o senso de responsabilidade por parte dos alunos e os tornam parceiros da gestão e do corpo docente no estabelecimento de uma convivência harmoniosa na unidade escolar.

A prática diálogo entre pais professores e diretores, aponta para a importância que o aluno dá ao estreitamento das relações entre família e escola e confirma que a escola pesquisada de fato possui tal característica. Tal aspecto tem sido bastante enfatizado nas pesquisas em eficácia escolar, ou seja, tem sido constatado que quanto maior a proximidade da família com a escola melhor o desempenho dos estudantes.

As práticas que envolvem a existência do Grêmios estudantil na escola pesquisada foram apontadas por um dos estudantes que destacou que as atividades promovem a integração de alunos que se dá inclusive através de atividades externas. A aluna ressaltou com bastante orgulho uma atividade que objetivou levar alguns recursos para o hospital da cidade. Confirma que na escola pesquisada as ações pedagógicas objetivam também propiciar que os estudantes estreitem relações com outras instituições e que tal aspecto tem resultados positivos.

Um dos alunos apontou como boa prática a forte direção. Indica a presença da gestora em todas as questões que envolvem o cotidiano escolar. As pesquisas em eficácia escolar têm demonstrado que a presença ativa do gestor nas diversas questões que norteiam as ações no ambiente escolar é fundamental para os bons resultados da escola.

Os dados fornecidos pelos alunos indicam que as boas práticas na dimensão práticas escolares são as responsáveis pelo bom rendimento escolar e apontam a Gincana Cultural (80%) como a melhor prática escolar que influencia positivamente no desempenho dos estudantes.

Em relação a gincana cultural, verifica-se um alinhamento da opinião dos alunos em relação ao posicionamento dos pais. Significa que tanto pais quanto alunos reconhecem a utilidade das atividades que ocorrem na gincana cultural e também do intenso trabalho realizado pela gestão e pelo corpo docente da escola pesquisada. Revela a importância do trabalho em equipe que a gincana cultural exige, bem como, da inteligência da gestão e do corpo docente na realização de um trabalho que tem por tantos anos (desde 2007) promovido o envolvimento dos estudantes, da família da gestão e do corpo docente e com resultados positivos no que diz respeito a missão da escola que é ensinar.

Boas práticas apontadas pelo total de participantes nas entrevistas considerando a Frequência discursiva

A tabela 15 contém as práticas com maior incidência discursiva nas entrevistas e grupos focais de todos os participantes.

Uma vez que as tabelas anteriores apresentaram as práticas mais mencionadas por cada grupo de participantes, na tabela a seguir o objetivo foi apresentar as práticas mais mencionadas pelo total de participantes nas entrevistas e grupos focais. Cabe lembrar ao leitor que fatores internos e externos interferem no cotidiano escolar, assim como, cada unidade escolar está sujeita as peculiaridades do contexto e da história de sua existência, então, a tabela 14 nos traz indicações de quais as práticas escolares que, sob a percepção dos participantes nas entrevistas, mais contribuiriam para que a EADE tenha alcançado as metas estabelecidas pelo IDEB.

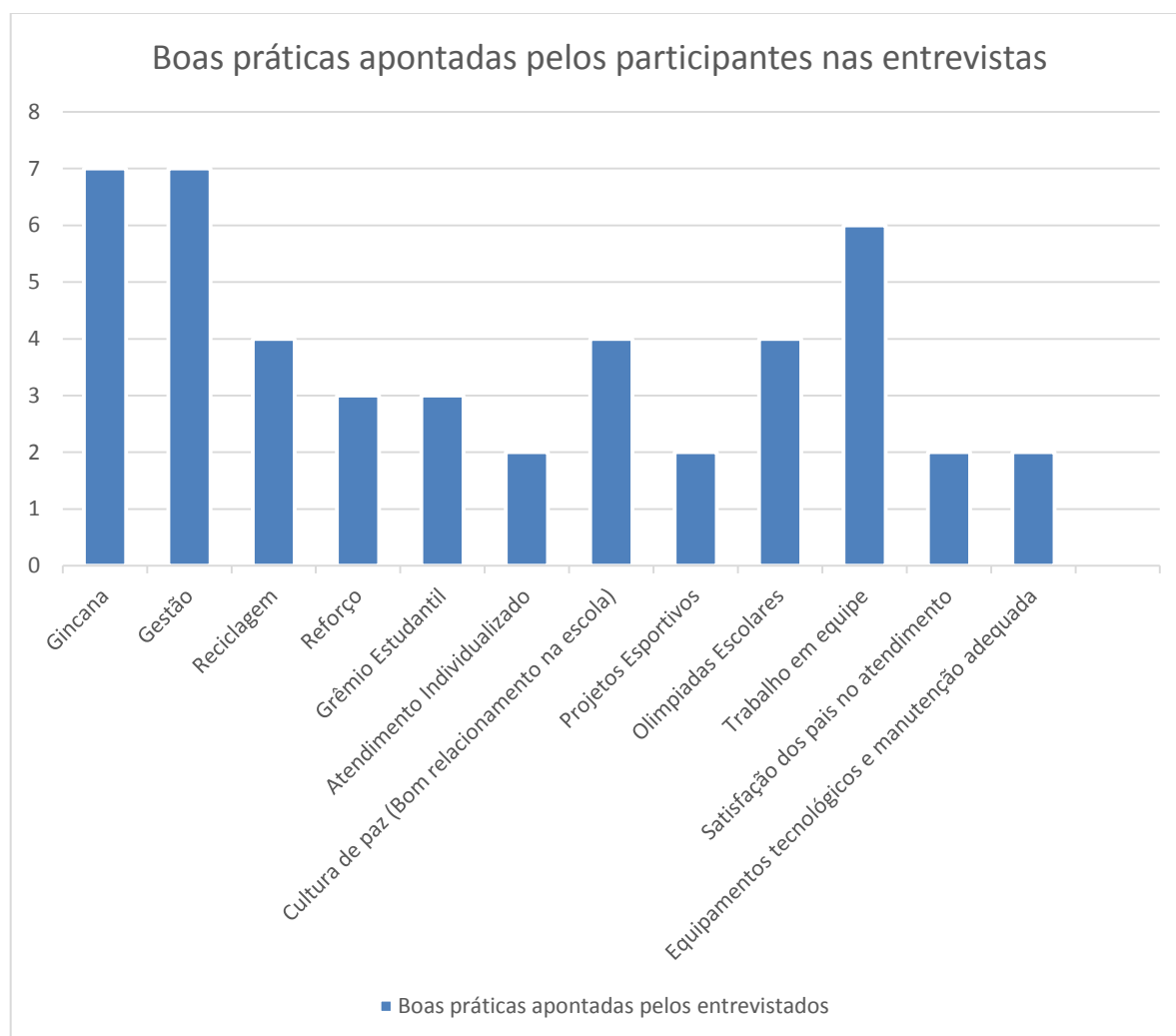
A tabela 15 apresenta as práticas mais mencionadas no total das entrevistas. Os projetos interdisciplinares foram os mais mencionados como prática escolar que contribuiriam para os bons resultados da EADE e em seguida, a Gestão Democrática e participativa.

Tabela 15 - Boas práticas escolares com maior frequência discursiva nas entrevistas.

Dimensão Escolar	Boas práticas	Frequência discursiva
Práticas Pedagógicas	Projetos Interdisciplinares (Gincana cultural, Olimpíadas Escolares, Reciclagem de materiais, Projetos esportivos).	7
	Reforço.	3
	Grêmio Estudantil.	3
	Atendimento Individualizado.	2
Gestão Escolar	Gestão participativa e democrática (foco no aprendizado, disciplina e relacionamento com alunos pais e comunidade).	7
Clima	Trabalho em Equipe.	6
	Satisfação dos pais no atendimento.	2
	Cultura de paz (Bom relacionamento na escola).	4
Recursos	Equipamentos tecnológicos e manutenção adequada.	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 04: Melhores práticas apontadas nas entrevistas (em relação a frequência discursiva).

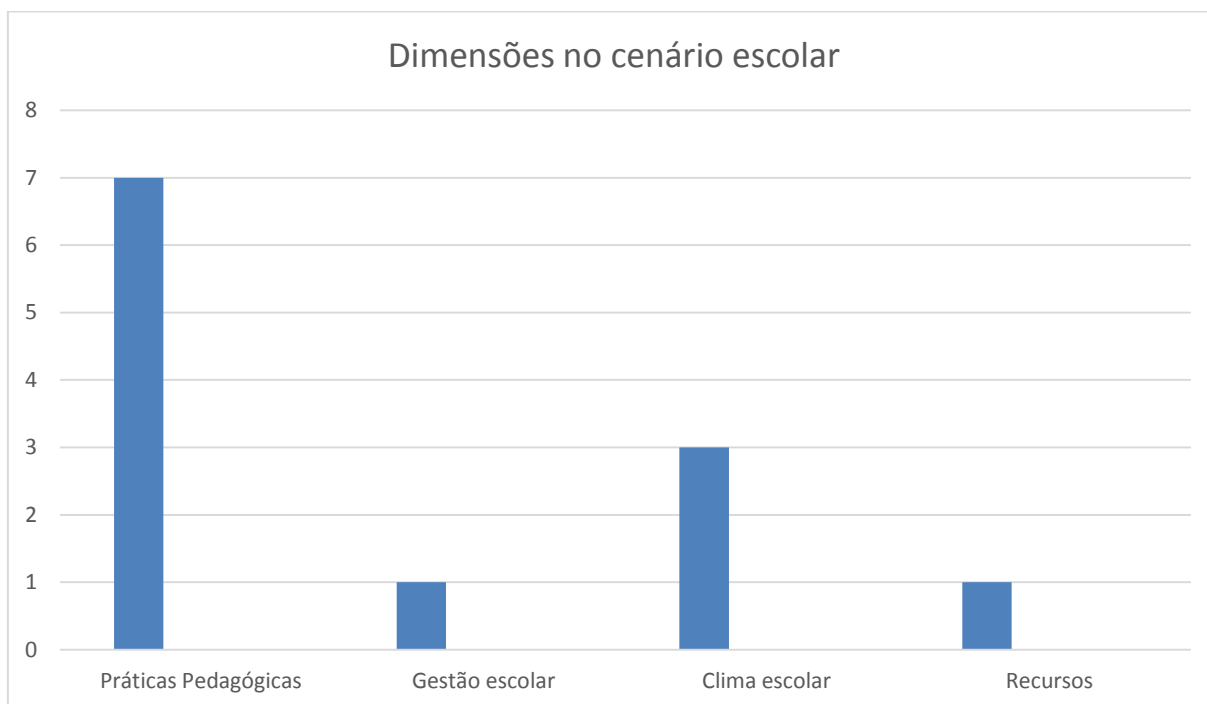


Fonte: Elaborada pelo autor.

A análise dos dados apontou que existe um equilíbrio entre as ações de gestão escolar e as práticas pedagógicas que envolvem os projetos interdisciplinares como as ações que mais contribuíram para o alcance das metas para a EADE.

Entre os projetos interdisciplinares a Gincana Cultural se destacou como prática que tem o potencial de promover ganhos de aprendizado através de suas atividades com foco em objetivos pedagógicos, bem como, pela promoção da integração entre pais, alunos, gestão e corpo docente.

O gráfico 05 apresenta o maior número de práticas apontadas por dimensão no cenário escolar, onde verifica-se uma quantidade consideravelmente maior de práticas pedagógicas em relação as demais práticas:

Gráfico 05: número de práticas apontadas por dimensão no cenário escolar.

Fonte: Elaborada pelo autor.

O gráfico acima demonstra que variadas práticas pedagógicas foram necessárias para que a escola atingisse as metas, entretanto, no que tange a gestão, uma prática democrática e participativa em todos os assuntos que permeiam o cotidiano escolar, demonstrou ser a base para que a gestão contribua para o desempenho dos estudantes.

3.2 Análise sobre as informações colhidas nas entrevistas

Em relação à gestão escolar, a partir das informações compiladas nos gráficos, verifica-se que exerceu influência positiva nas outras três dimensões do cenário escolar, ou seja, práticas pedagógicas, recursos escolares e no clima escolar, que se deu através de uma gestão democrática e participativa, exercida pela diretora de modo firme, estimulando a existência de um clima escolar favorável a realização de práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem.

A importância do clima escolar pôde ser verificada na entrevista com a diretora, que optou em escolher o trabalho em equipe como melhor prática, em conjunto com o trabalho direcionado em atingir metas de aprendizagem. Observa-se que isto está em consonância com os resultados apontados pela maioria dos entrevistados, ou seja, uma escola com predomínio de boas práticas pedagógicas ressaltando os projetos interdisciplinares, principalmente as

gincanas culturais com foco em temas do currículo, em equilíbrio com a participação de atos de gestão fortemente presente nas atividades da escola.

A influência da diretora na dimensão dos recursos escolares surgiu no depoimento de dois dos cinco funcionários entrevistados, os quais ressaltaram a existência de recursos que promovem o bom andamento do trabalho, bem como, de sua manutenção, sempre quando necessário.

A escola EADE então, em conformidade com o que as entrevistas apontaram, tem como um dos instrumentos que contribuíram para o aprendizado dos estudantes os Projetos escolares interdisciplinares, com destaque para as gincanas culturais, que possuem foco específico nos conteúdos curriculares.

É relevante destacar que a terceira prática escolar mais apontada pelos entrevistados, o trabalho em equipe. A análise das respostas dos professores, da coordenadora pedagógica e da diretora dá destaque ao trabalho em equipe. Verificou-se, portanto, o reconhecimento de grande parte dos entrevistados no sentido de que haja uma comunhão de interesses para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, tal como aponta a literatura existente que enfatiza que o compromisso com o ensino e a aprendizagem por parte da equipe escolar é fundamental para que as escolas consigam alcançar seus objetivos pedagógicos (MARTINS; CALDERÓN, 2016).

A realização de gincanas culturais que envolveram toda a escola requereu a participação de um grande número de pessoas, inclusive de pais quando os temas envolviam a reciclagem de materiais, prática mencionada por 4 dos entrevistados. Esses dados apontaram para uma integração entre gestão, professores, alunos e pais imbuídos de garantir que a escola se concentrasse em manter ações com foco no aprendizado. A gincana Cultural se configurou como uma atividade que promoveu a integração entre as pessoas e a aprendizagem de conteúdos curriculares de modo interdisciplinar.

3.3 Boas práticas escolares apontadas nos Grupos Focais

Em seguida serão apresentados os resultados oriundos do grupo focal realizado com professores, alunos e pais. Com este instrumento, o objetivo foi confrontar as informações colhidas nas entrevistas, observar o conjunto de reações dos participantes em grupo e tratando

do mesmo tema, bem como, verificar se surgem novas boas práticas percebidas pelo grupo durante a interação que surge no decorrer da reunião e dos depoimentos.

Por motivos do horário em que foi realizada a reunião, apenas 3 professores conseguiram comparecer no grupo focal de professores, com os seguintes resultados.

Boas práticas apontadas pelos professores na reunião do Grupo Focal

O a tabela 16 apresenta as boas práticas apontadas pelos professores durante a técnica de grupos focais. Os apontamentos dos professores sobre as práticas apontadas foram os seguintes:

Em relação a cultura de paz, um dos professores ressaltou a importância do respeito entre os sujeitos da escola, que se dá através de reuniões abordando temas que motivam os estudantes a se esforçarem para manter o ambiente de harmonia na escola. Esclareceu que a valorização do aluno como ser humano se dá através de projetos culturais sobre o tema, inclusive onde se discute sobre fatos desagradáveis na escola que possam causar constrangimentos aos estudantes.

Quanto ao reforço escolar, o depoimento de um dos professores foi que tal atividade traz resultados positivos nos ganhos de aprendizagem, com destaque ao reforço em matemática e português cujos avanços no aprendizado promovem uma sensação de segurança e bem-estar do aluno na escola. Outro aspecto abordado em relação ao reforço escolar foi a ação dos professores em analisar o comportamento do estudante em relação as atividades da escola. Ao perceberem uma inadequação do aluno as ações dos professores objetivam paulatinamente propiciar que o estudante tome conhecimento dos objetivos pedagógicos da escola e se adeque as rotinas do cotidiano escolar. Isso é feito através de uma relação mais próxima entre o aluno e o professor que possibilita formular um diagnóstico de problemas que afetam o aprendizado e o bem-estar do aluno na unidade escolar e assim, poder resgatar o aluno através da detecção dos problemas que o aflige. Entre as atividades que promovem a autoestima, foi mencionada pratica do esporte, indicando tal prática como elemento de motivação para os estudantes.

Segue a tabela 16 com as práticas mencionadas pelos professores que participaram da reunião de grupos focais. Destaque para o reforço e a valorização do aluno como práticas que contribuíram para o bom desempenho da EADE.

Tabela 16 - Categorização das boas práticas escolares apontadas no grupo focal com professores.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Práticas pedagógicas	Reforço.	2
	Diagnóstico de problemas que afetam o aprendizado.	1
	Estreito relacionamento entre professor e aluno.	1
	Projetos Interdisciplinares (Gincana cultural, Olimpíadas Escolares, Reciclagem de materiais, Projetos esportivos).	1
Clima escolar	Cultura de paz.	1
	Valorização do aluno.	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os professores apontaram as práticas pedagógicas como sendo a dimensão mais importante para o sucesso da escola com destaque ao reforço escolar, uma medida que trouxe resultados positivos no desempenho dos alunos e que ocorre com um acompanhamento contínuo por parte dos professores visando diagnosticar problemas de aprendizado durante os processos de ensino e aprendizagem.

A valorização do aluno foi item apontado por dois professores e diz respeito a postura no sentido de considerar as falas dos alunos, através do estabelecimento de um canal de comunicação que busca compreender os anseios dos estudantes.

O estreitamento do relacionamento entre professor e aluno foi uma medida mencionada por um dos professores e que objetiva compreender suas necessidades e suas dificuldades e adotar medidas para que as ações de ensino ocorram da melhor forma possível.

A prática do esporte com foco no aumento da autoestima foi mencionada por uma professora que percebeu que as atividades esportivas promovidas durante o período escolar trazem benefícios no comportamento dos estudantes.

O diagnóstico de problemas que afetam o aprendizado foi apontado por um professor que informou que acompanha continuamente o aluno visando identificar problemas que eventualmente estejam ocorrendo nos processos de ensino.

A cultura de paz, assim como nas entrevistas, foi mencionada por um professor que esclareceu que tal fenômeno diz respeito ao clima harmonioso presente na escola que se dá através de relações de respeito entre professores, gestão, alunos pais e comunidade que, segundo o professor, tem sido essencial para os bons resultados da escola.

As práticas mais mencionadas foram reforço escolar e valorização do aluno e, ao serem questionados sobre quais seriam as três melhores práticas, concordaram em apontar a valorização do aluno, a ênfase no reforço escolar e o trabalho de resgate do aluno que se dá através de uma cultura de paz. Tal aspecto indica que os professores se empenham em identificar as dificuldades dos estudantes durante as aulas e produzir informações a fim de subsidiar as práticas que serão utilizadas nas aulas de reforço. Em relação a valorização do aluno, verifica-se a preocupação dos professores em trabalhar a autoestima como forma de motivação para o alcance das metas, o que é feito através da prática trabalho em equipe, onde os professores em conjunto na observância do comportamento dos estudantes, têm a possibilidade de colher mais informações que possam auxiliar nas ações de ensino e na manutenção de um bom clima na unidade escolar, o que eles denominaram de cultura de paz.

Boas práticas escolares colhidas durante o grupo focal envolvendo alunos.

A tabela 17 apresenta as melhores práticas mencionadas pelos alunos da EADE.

Um dos estudantes elogiou a forte presença da gestão como boa prática corroborando a afirmação de alguns pais durante a entrevista.

A gincana cultural foi mencionada por três estudantes. Os estudantes alegaram que o fato de algumas atividades da Gincana Cultural serem direcionadas para o conteúdo curricular faz muito diferença na apreensão de certos conhecimentos disciplinares e um afirmou também que as atividades promovem a união dos alunos, propiciando um bom clima na unidade escolar.

As Olimpíadas foram mencionadas por um dos estudantes que afirmou que as atividades relacionadas ao currículo e o envolvimento nas atividades por parte de vários estudantes, assim como na Gincana Cultural, promove a união dos estudantes.

Um dos alunos apontou a importância das atividades externas que o Grêmio realiza e esclareceu que já teve a oportunidade de ajudar o hospital da cidade com doações, o que entende ser muito relevante para sua formação.

Ao mencionar como boa prática as atividades fora da escola um dos estudantes mencionou a importância de conhecer a história da cidade onde mora e de correlacionar os conhecimentos que aprende na escola com o contexto que vive fora dela.

Outra prática apontada foi a relevância do trabalho pedagógico bimestral. Um dos estudantes alegou que nessa atividade o professor seleciona temas presentes no currículo e que os estudantes têm alguma dificuldade e promove atividades de estudo, o que facilita o aprendizado.

A tabela 17 apresenta as boas práticas mencionadas pelos estudantes no grupo focal. Destaque para os Projetos Interdisciplinares, com ênfase na Gincana Cultural com foco nos conteúdos curriculares e com o potencial de promover a união dos estudantes, da gestão, dos professores e pais.

Tabela 17 - Categorização das boas práticas escolares apontadas no grupo focal com alunos.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Prática pedagógica	Projetos Interdisciplinares (Gincana cultural, Olimpíadas Escolares, Reciclagem de materiais, Projetos esportivos).	3
	Grêmio estudantil com atividades externas.	1
	Atividades fora da escola.	1
	Trabalho pedagógico bimestral com temas específicos.	1
Gestão escolar	Forte direção.	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

A análise das informações constantes na tabela 12 permite concluir que para os estudantes as práticas pedagógicas são as que mais influenciam positivamente nos ganhos de aprendizagem da EADE, tendo sido mencionadas 4 práticas no cenário práticas pedagógicas e uma no cenário gestão escolar que menciona a forte presença da gestão nas atividades do cotidiano escolar.

Embora não tenham sido especificamente destacadas práticas relativas ao bom clima escolar, o depoimento dos estudantes ao mencionarem a gincana cultural e as olimpíadas dão conta de que um dos benefícios de tais projetos, assim como da existência do Grêmio

estudantil, é o fato de que eles promovem a integração entre os estudantes, prática também mencionada por um dos estudantes ao mencionar a forte presença da gestão, que também promove esta integração.

Ao serem questionados sobre quais seriam as três melhores práticas na EADE, os estudantes concordaram em apontar a gestão participativa, a gincana cultural com temas relacionados a aprendizagem de conteúdos curriculares e passeios externos que os aproximam da realidade histórica da cidade.

Boas práticas no grupo focal com os pais

A tabela 18 apresenta as boas práticas escolares colhidas durante o grupo focal envolvendo os pais.

O depoimento de 3 dos 5 pais deu conta de que as gincanas culturais, através de seu foco em temas relacionados com o currículo, promovem ganhos de aprendizagem e as atividades relacionadas a ela propicia a união dos alunos. Um dos pais mencionou que a atividade de reciclagem de materiais com foco no ensino de sustentabilidade e que gera premiação para escola tem resultados positivos na aprendizagem dos estudantes.

Os depoimentos de 2 pais enfatizam e reconhecem o esforço dos professores em ensinar, uma presença ativa ao lado do aluno motivando-o e ajudando-o nas dificuldades durante os processos de ensino. Um dos pais elogiou os projetos de educação física pelo fato de promoverem a integração dos estudantes.

A liderança da gestão e dos professores foi objeto de destaque nos seguintes dizeres dos pais: Existe uma liderança forte, participativa e disciplina na unidade escolar. A direção se preocupa com problemas pessoais e ajuda o aluno. Essa forte presença da direção é fundamental para o desenvolvimento da criança. A direção é forte e aplica disciplina aos alunos.

Os depoimentos deram destaque também a valorização dos alunos. Os pais alegaram que na EADE existe uma integração entre os alunos; que os alunos participam nas decisões quanto as atividades escolares; que existe um acolhimento e cuidado com os alunos por parte da direção e dos professores, bem como, com seus familiares; que a EADE promove atividades que elevam a autoestima da criança como grêmios e as formaturas; que existe uma

sensação de segurança na escola; que atividades como rifa, arrecadação de prendas e contato do diretor com cada pai e aluno promovem a integração e o bom clima na escola.

Um dos pais destacou o bom contato com a comunidade local, que auxilia na realização dos eventos e na resolução dos problemas da escola.

Assim, a tabela 18 contendo as práticas mais mencionadas pelos pais acabou destacando as três dimensões do cenário escolar, práticas pedagógicas, com ênfase nos Projetos interdisciplinares, pois através deles a EADE promove atividades relacionadas ao currículo e a integração entre pais, professores, gestão, alunos e comunidade, a gestão com ações participativas e que conta com o apoio dos professores, dos pais e dos alunos e que propicia um bom clima escolar, materializado não só pelos bons resultados que a escola apresentou, mas também pela satisfação dos pais e dos alunos e da participação nos eventos e na rotina escolar

Tabela 18: Categorização das boas práticas escolares apontadas no grupo focal dos pais.

Dimensão no cenário escolar	Boa prática	Frequência discursiva
Práticas pedagógicas	Projetos interdisciplinares com temas direcionados a aprendizagem e união de alunos (Gincana Cultural, Olimpíadas, Reciclagem de materiais, Projetos esportivos).	3
	Esforço dos professores para ensinar.	2
	Atividades que elevam a autoestima como grêmio e formatura.	1
Gestão escolar	A direção se preocupa com problemas pessoais do aluno, liderança forte, disciplina e presente.	4
Clima escolar	Integração entre alunos.	2
	Participação dos alunos nas decisões quanto as atividades escolares.	2
	Atividades como rifa, arrecadação de prendas e contato do diretor com pais e alunos.	1
	Contato com a comunidade local para eventos e resolução de problemas.	1
	Acolhimento e cuidado com alunos e família por parte da direção e professores.	2
	Sensação de segurança na escola.	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

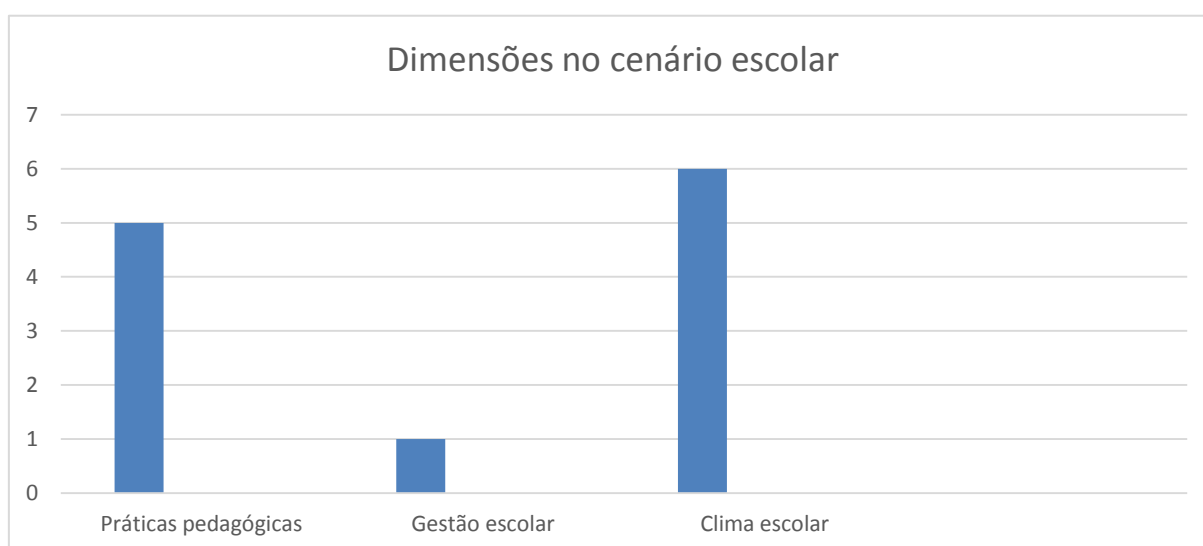
No grupo focal de pais a Gestão democrática e participativa foi a prática mais mencionada como sendo a responsável pelo sucesso da escola nos resultados positivos de aprendizagem, seguido dos projetos interdisciplinares, principalmente as gincanas culturais com foco na aprendizagem de conteúdos curriculares.

Quando foram solicitadas as três melhores práticas escolares, os pais concordaram que as gincanas culturais com foco no aprendizado de conteúdos curriculares, a integração entre comunidade e escola na resolução dos problemas cotidianos e a gestão participativa com uma forte disciplina e com um contato muito estreito com os pais procurando atuar de forma conjunta, foram as práticas que mais contribuíram para os resultados positivos no desempenho dos estudantes.

Ressaltaram também a participação ativa dos estudantes na escolha e no planejamento de atividades escolares e que tal fato age positivamente no aumento da autoestima.

O gráfico 06 permiti visualizar o maior número de práticas apontadas por dimensão no cenário escolar demonstrando que uma quantidade maior de práticas na dimensão clima escolar foram apontadas pelos pais.

Gráfico 06: número de práticas apontadas por dimensão no cenário escolar



Fonte: Elaborada pelo autor

O gráfico demonstra um maior número de boas práticas relacionadas com o clima escolar, trazendo indicações de que várias práticas relacionadas ao clima harmonioso no cotidiano escolar, na percepção dos pais, são importantes nos ganhos de aprendizado produzidos na EADE.

Principais práticas apontadas pelos participantes dos grupos focais:

Em seguida foi confeccionada a tabela 19, que objetiva apresentar as práticas mais mencionadas na reunião de grupos focais.

A gincana cultural foi mencionada por 6 participantes, demonstrando o reconhecimento, principalmente de pais e estudantes, em relação aos ganhos de aprendizagem que suas atividades podem produzir.

Em seguida o destaque foi para a gestão participativa, com 4 menções, indicando a participação do gestor de forma ativa, contribuindo com as atividades que promoveram o bom desempenho da EADE.

Com a mesma frequência discursiva seguem o reforço, a valorização do aluno, a integração entre alunos, a participação dos alunos nas decisões em relação às atividades na escola e o acolhimento e cuidado com estudantes e familiares por parte da direção e dos professores. Tais práticas demonstram que na EADE o estudante tem vez e importância, o que indica também que a escola trabalha com questões que envolvem a elevação da autoestima, nos remetendo aos apontamentos dos estudos em escolas eficazes que afirmam a necessidade de atentar para aspectos não cognitivos no cotidiano das ações intraescolares.

A tabela 19 apresenta um número maior de práticas relativas ao clima escolar, entretanto, o destaque foi para a gincana cultural e para a gestão participativa, ambas as práticas com a maior frequência discursiva.

Tabela 19 - Principais práticas apontadas pelo total de participantes dos grupos focais:

Dimensão Escolar	Principais Práticas	Frequência Discursiva
Práticas Pedagógicas	Projetos interdisciplinares com temas direcionados a aprendizagem e união de alunos (Gincana Cultural, Olimpíadas, Reciclagem de materiais, Projetos esportivos).	6
	Reforço	2
Gestão Escolar	Gestão participativa (foco no aprendizado, disciplina e relacionamento com alunos pais e comunidade)	4
Clima	Valorização do aluno	2
	Integração entre alunos	2
	Participação dos alunos nas decisões em relação as atividades na escola	2
	Acolhimento e cuidado com alunos e familiares por parte da direção e dos professores	2

Fonte: Elaborada pelo autor.

A expressiva presença de práticas relacionadas ao clima escolar durante a reunião dos grupos focais, inclusive com menções a boas práticas não relatadas nas entrevistas, evidenciou uma forte presença do trabalho em equipe, lembrando o que Rutter e Mortimore (2008) chamaram de “Ethos”, uma espécie de clima moral que pode ser identificado quando os fatores de eficácia escolar agem em conjunto, trazendo resultados mais expressivos do que se atuassem de forma isolada.

Cabe acrescentar que após o término da reunião com o grupo de pais, um deles que inclusive informou ser professor em outra escola, fez questão de destacar a gestão da EADE como sendo o fator de maior peso no sucesso da escola, uma vez que seu filho havia sido transferido de outra escola e apresentou resultados de melhora nos ganhos de aprendizado e no comportamento após começar a frequentar a EADE.

3.4 Comparação dos resultados das entrevistas e dos grupos focais

A análise dos resultados das entrevistas e dos grupos focais foi semelhante ao identificarem os projetos interdisciplinares, com destaque a Gincana Cultural, e a gestão escolar democrática e participativa como as melhores práticas escolares que contribuíram para o bom desempenho da EADE.

Embora nos grupos focais não esteja presente a prática do trabalho em equipe, a escolha da gincana cultural como melhor prática nos dá indicações de que este trabalho existe na EADE. Outro aspecto que corrobora isso é que nos grupos focais houve um expressivo número de práticas relacionadas ao clima escolar, apontando que existe uma forte presença do trabalho em equipe na escola em estudo.

A atuação de uma gestão democrática e participativa tem sido destaque em vários trabalhos que podem ser encontrados nos bancos de dados da CAPE, Scielo e BDTD, fontes utilizadas na pesquisa deste trabalho.

Considerando que a gincana cultural se destacou como melhor prática interdisciplinar apontada por mais de 33% dos participantes, verifica-se a necessidade de se conhecer pelo menos parte das regras e ações que compõe as bases desta prática escolar peculiar a escola pesquisada.

Assim, com o intuito de melhor esclarecer o funcionamento e fundamentos das Gincanas Culturais na EADE, passo a apresentar algumas informações mais detalhadas

colhidas em entrevista com a gestora. O Edital da gincana cultural de 2019 encontra-se nos anexos.

3.5 A Gincana Cultural como projeto interdisciplinar

Segundo informações da diretora da EADE, as gincanas culturais começaram a mais de 20 anos na então, Escola Estadual Comendador Pedro Facchini, a qual se localizava no prédio ao lado da atual escola.

A Escola Estadual Comendador Pedro Facchini era uma escola periférica com poucos alunos. A ideia da realização de gincanas culturais partiu de um grupo de professores do qual a atual gestora da EADE fazia parte. A gincana cultural começou através da realização de feiras de ciências, eventos musicais, temas diferentes a cada ano, e crescendo em atividades a partir das possibilidades financeiras da escola.

Cada professor se incumbia de tarefas específicas como, por exemplo, a organização das feiras de ciências, a arrecadação e confecção de roupas e outras atividades que davam suporte ao evento.

A atual gestora assumiu o cargo no ano de 2007, tendo sido acompanhada por uma das coordenadoras pedagógicas da antiga escola Estadual Pedro Facchini, bem como, pela coordenadora pedagógica que participou da entrevista na pesquisa de campo.

A diretora esclareceu que a primeira edição da gincana cultural ocorreu no ano de 2007, de forma muito singela, apenas com a participação dos alunos da escola, ocupando uma sexta feira, entretanto, o efeito foi tão positivo entre alunos e professores, que surgiu então a ideia da sua realização no período noturno a fim de que os pais pudessem comparecer.

A partir da terceira edição da gincana cultural, o evento passou a ser realizado a noite, com a utilização da quadra de esportes iluminada e, inclusive, contratação de equipamentos de som e músicos, promovendo uma maior sofisticação do evento a cada ano. No ano de 2019 o evento contou com a presença de aproximadamente 1000 pessoas. As apresentações do encerramento da gincana duram em torno de duas horas e a diretora relatou que a maior dificuldade é o seu custo, assim, há a necessidade da realização de bazares da pechincha, venda de sobremesas e festa junina para a arrecadação de recursos.

A gincana cultural, além de ser um sonho realizado na EADE, faz parte do seu projeto pedagógico. Os temas das gincanas culturais, que sempre possuem relação com os conteúdos

curriculares, são selecionados no início do ano, onde todo um planejamento em relação a sua adequação ao currículo é desencadeado, sendo necessária uma intensa organização para a realização dos jogos entre equipes, treinamentos e ensaios. Apesar do intenso trabalho, a diretora destacou que a satisfação de todos os envolvidos é inquestionável.

O Edital de 2019 foi analisado com o objetivo de se analisar e entender as estratégias de ensino utilizadas na gincana cultural para a promoção da aprendizagem de conteúdos curriculares, tendo em vista que essa boa prática foi identificada como promotora de efeitos positivos no desempenho escolar dos alunos. As informações constantes do edital dão conta das seguintes atividades de aprendizado que são desencadeadas no decorrer da Gincana Cultural:

- a) Língua Portuguesa: diferentes gêneros textuais: poemas, músicas, narrativas, propagandas, filmes que abordem o tema.
- b) Arte: estudo de músicas clássicas e seus compositores.
- c) Ed. Física: Jogos de inverno / verão.
- d) Geografia: mudanças nas paisagens, movimento de rotação e translação;
- e) Ciências: ciclo das estações na natureza.
- f) Matemática: construção tabelas e gráficos, medidas de tempo.
- g) Inglês: vocabulário relacionado ao tema.
- h) História: acontecimentos históricos da antiguidade e o conhecimento das estações, influência do inverno e do verão nas duas grandes guerras.

É possível perceber que a equipe escolar obteve êxito em transformar um evento que poderia muito bem conter apenas brincadeiras e atividades comuns, em uma prática pedagógica com potencial de envolver a comunidade e elevar os níveis de aprendizado dos estudantes.

Além desse aspecto, outro fenômeno muito importante a ser destacado, foi a habilidade em conseguir transformar a competição, às vezes relacionadas a aspectos negativos, em uma forma de promover a integração, o trabalho em equipe e a harmonia no ambiente escolar em torno de objetivos nobres, como por exemplo, o recolhimento de materiais descartáveis para reciclagem e a arrecadação de prendas e recursos para a escola, inclusive com a participação dos pais e da comunidade do entorno da escola.

Novamente cabe ressaltar que as gincanas culturais não são eventos com simples brincadeiras ou atividades meramente festivas. Observou-se um planejamento pedagógico sério, para que as gincanas culturais pudessem contribuir com o ensino de conteúdos

curriculares por meio de atividades lúdicas. O envolvimento dos pais e de toda a comunidade escolar elevou o patamar de importância do evento no calendário da escola, que já está em sua 13ª edição.

No grupo focal de pais inclusive foi destacado que, além de promover ganhos de aprendizagem, as gincanas culturais estimulam a competição sadia e a integração entre os estudantes, pais e comunidade, para se atingir metas em torno de objetivos pedagógicos. Foi possível constatar a existência de uma liderança pedagógica e do empenho dos professores em promover a melhoria da aprendizagem dos alunos por meio do ensino de conteúdos curriculares de modo lúdico e que envolve toda a comunidade escolar.

4. Considerações finais

Os estudos em eficácia escolar têm apontado a existência de fatores externos e internos à escola que influenciam tanto o desempenho dos estudantes, como a gestão escolar e as atividades docentes. Portanto, entender como determinadas escolas superam os desafios que estão postos nos processos de ensino e de aprendizagem, conseguindo cumprir seus objetivos institucionais, no sentido de promover ações de ensino que contribuem para que os estudantes obtenham ganhos de aprendizagem e, como consequência, cumprir determinadas metas de aprendizado, se apresenta como um dos principais objetivos no estudo de escolas eficazes.

A análise do conceito de escola eficaz na literatura nacional e internacional evidenciou que os achados de tais pesquisas, desde o final dos anos 1960, demonstraram o potencial de tais estudos em produzir informações que podem ser objeto de análise para decisões políticas que objetivam a melhoria das ações de ensino, e assim, dos resultados das escolas em relação a sua missão principal que é a aprendizagem dos alunos.

Tanto a literatura nacional quanto a internacional evidenciam a importância dos estudos sobre eficácia escolar, uma vez que estes buscam entender as questões presentes no interior de escolas eficazes que obtêm êxito no desenvolvimento de seus processos de ensino e aprendizagem. Outra potencialidade dos estudos em eficácia escolar é a de trazer à tona aspectos positivos e possibilidades que, possivelmente, nem seus sujeitos tinham plena consciência da existência. Enfim, podem servir como objetos de estudo para pesquisadores interessados em entender os processos de melhoria nos resultados da aprendizagem.

Na análise de críticas a este campo de estudo restou claro que, descartar ou criticar os estudos em eficácia escolar motivado pela sua origem a partir dos dados dos sistemas de avaliação não parece ser coerente, visto que, se pelo resultado das avaliações foi possível identificar escolas que obtêm sucesso em sua missão de ensinar, só este aspecto já nos traz indicações de que as avaliações têm seus méritos, e que os dados produzidos a partir de seus resultados podem ser trabalhados, objetivando colher o maior número de informações possíveis para a melhoria dos níveis de aprendizagem.

Como qualquer sistema de informações, não se pode desprezar a necessidade de que os processos e procedimentos que o norteiam sejam constantemente avaliados e aperfeiçoados. Entretanto, desprezar o potencial que estes sistemas possuem de produzir informações úteis, é retirar do universo acadêmico dois instrumentos: os estudos em eficácia escolar e os sistemas de avaliação. Há que ser lembrado que, tanto os sistemas de avaliações quanto os estudos em eficácia escolar se valem de instrumentos cientificamente validados.

Não obstante, para além de escolas selecionadas a partir dos sistemas de avaliação, os estudos em eficácia escolar evoluíram de forma a criar e aperfeiçoar instrumentos estatísticos de aferição de ganhos de aprendizagem. Isso possibilitou que, a partir de estudos longitudinais, fosse possível compreender a evolução individual de alunos, fazendo emergir novas informações que nos revelam fatores que influenciam no desempenho dos estudantes, tais como: sexo, idade, contexto, o histórico da escola, a origem familiar e socioeconômica, os processos escolares, entre outros.

No que se refere às tendências apresentadas pela literatura acadêmica sobre as boas práticas que contribuem para eficácia escolar de unidades localizadas em regiões de vulnerabilidade social, a análise dos resultados mostrou que diversos fatores influenciam o desempenho dos estudantes. Quase que uníssono foi o destaque para determinados fatores, como por exemplo, foco das escolas eficazes nos processos de ensino e aprendizagem, o clima escolar harmonioso, a gestão democrática e participativa e a participação dos pais na escola, formando uma parceria na busca pelos ganhos de aprendizado dos estudantes.

Evidenciou-se estudos sobre boas práticas escolares que são categóricos em afirmar que o compromisso com o ensino e com a aprendizagem dos alunos é o fator que mais contribui com a melhoria do desempenho escolar, seguido da liderança pedagógica do diretor e do clima escolar harmonioso, que, em geral, oferece suporte para que todas as demais boas práticas ocorram.

Uma análise global do que foi produzido nos dois primeiros capítulos da dissertação, em especial no que se refere aos pressupostos teóricos que norteiam as pesquisas em eficácia escolar, aponta para a impossibilidade de se melhorar a aprendizagem dos alunos e da escola alcançar o *status* de eficaz, sem que haja uma gestão escolar aliada a um corpo docente que acreditem na própria capacidade de produzir bons resultados no desempenho dos alunos, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, onde as influências negativas oriundas da localização da escola são mais sensíveis.

Após a análise das informações empíricas, adotou-se como estratégia a apresentação dos resultados obtidos em relação a cada grupo de entrevistados, tendo em vista que o olhar do lugar que se encontra cada grupo é diferente, daí a possibilidade de se alcançar os vários sujeitos que fazem parte do cotidiano da escola, e, assim, a pesquisa cumprir com a sua mais nobre missão, ou seja, nos limites de suas possibilidades, fornecer informações úteis aos interessados em assuntos relacionados com a temática da eficácia escolar. Tal mister, tem a pretensão de lançar novos olhares, bem como, formular mais hipóteses hábeis a contribuir com a difícil missão da escola, instituição que carrega em seu bojo a difícil missão de promover um ensino que contribua para que a sociedade se desenvolva de forma mais justa.

As entrevistas com os funcionários da escola evidenciaram a importância do trabalho desenvolvido pela diretora. Merece destaque os depoimentos quanto à formação da equipe, a distribuição correta do serviço, o cuidado em relação à aquisição e manutenção dos equipamentos de trabalho, o reconhecimento dos serviços executados pelos funcionários e o incentivo ao trabalho em equipe, resultado de um clima harmonioso, também destacado como um dos desafios muito bem enfrentados pelo gestor.

As entrevistas com os professores também evidenciaram o clima harmonioso, o qual denominaram de “cultura de paz”, inquestionavelmente necessário para que as demais atividades desenvolvidas pela escola se efetivem de forma satisfatória. Os professores atribuíram também ao sucesso da escola o reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma iniciativa destacada pela literatura e reafirmada na pesquisa empírica. Na escola pesquisada, ficou evidente pelos depoimentos dos professores o quão importante é considerar as diferenças no ritmo de aprendizagem dos estudantes, cuidando-se para que cada um consiga aprender.

As informações da coordenadora pedagógica apontaram para a importância de ações que objetivassem o alcance de metas de aprendizagem e da existência de um clima harmonioso para que as atividades escolares como um todo ocorressem de modo satisfatório. Na entrevista realizada com a coordenadora pedagógica ficou bastante evidente a preocupação

em se perceber as características profissionais dos professores, propiciando condições para que eles participem dos processos pedagógicos, considerando também as características particulares dos estudantes, que variam de acordo com diversos fatores, tais como, idade, sexo, série, origem social e econômica, a relação entre os grupos de alunos durante as aulas e, ainda, o fato de que a escola atende estudantes com necessidades especiais.

A diretora demonstrou a sua preocupação com ações que garantam a aprendizagem dos alunos. Ficou evidente também que ela atribui significativa importância ao trabalho em equipe, convergindo assim para o que os funcionários, professores e a coordenadora pedagógica ressaltaram, inclusive no que se refere a um clima harmonioso, a fim de que as ações intraescolares se desenvolvam de modo satisfatório.

Importante insistirmos na questão do destaque que foi dado ao clima harmonioso, que inclusive fortalecia o trabalho em equipe e, que, além disso, foi mencionado como fundamental para a existência de outras boas práticas mencionadas pelos participantes. As declarações apontaram para a existência de um convívio agradável no âmbito da unidade escolar, da existência de uma consciência entre os sujeitos da escola, de que as relações de respeito e o trabalho em equipe podem trazer resultados positivos nas ações intraescolares e não só na aprendizagem, mas também na convivência do cotidiano escolar.

No que se referem às boas práticas mencionadas pelos pais, destacou-se, além das gincanas culturais, a atuação do gestor, que na visão dos pais, atua de forma democrática e participativa através da realização de reuniões onde são tratados os problemas da escola com os estudantes e com os pais, ocasião em que as decisões são tomadas coletivamente com foco na melhoria das condições de ensino e de aprendizagem. Os depoimentos dos pais deram conta de que inclusive problemas pessoais que afetam os processos de ensino e aprendizagem são debatidos nas reuniões, visando a readaptação do estudante à rotina de estudos e, conseqüentemente, aos seus ganhos no que tange ao desempenho escolar.

De acordo com os apontamentos dos pais, existe uma preocupação do gestor com as questões que envolvem os alunos, inclusive fora do ambiente escolar, mas que, de alguma forma, possa influenciar negativamente a aprendizagem. Tais situações são trabalhadas conjuntamente com os pais, proporcionando resultados positivos para os estudantes.

Durante as entrevistas, os alunos apontaram de forma muito expressiva a gincana cultural como sendo a prática pedagógica mais importante para os bons resultados no desempenho escolar. Na reunião de grupos focais os alunos ressaltaram ainda os passeios externos, os quais possibilitaram o reconhecimento da história da cidade em que vivem.

A Gincana Cultural, as Olimpíadas Escolares, o Grêmio Estudantil e a participação nas decisões atinentes às atividades realizadas na EADE foram as boas práticas enfatizadas pelos estudantes, os quais afirmaram se sentirem valorizados pela possibilidade de intervir e colaborar com os eventos da escola. Houve destaque para a atitude do gestor e do corpo docente em promover a união dos estudantes, resultando em um ambiente de colaboração, ajuda mútua e solidariedade, tanto no convívio do cotidiano quanto nos eventos esportivos, gincanas e olimpíadas, o que reduzia inclusive desconfortos e eventuais brigas na rotina da escola.

As gincanas culturais da EADE promovem as mais diversas atividades, mas, o destaque está no fato de que, por meio delas, a escola consegue promover a participação dos pais e da comunidade nas atividades da escola, bem como, inter-relacionar atividades da gincana a temas do currículo, e, inclusive, desenvolver habilidades e competências importantes nos alunos, como por exemplo, noção de organização, atenção, agilidade, trabalho em equipe e raciocínio lógico.

A Gincana Cultural se configurou como a boa prática mais importante na escola. Obviamente, a realização de tais eventos não teria tido o êxito mencionado se não houvesse todo um trabalho em equipe e de planejamento das atividades, os quais exigiram compromisso da gestão, dos professores dos pais e dos alunos e, cuja participação de forma voluntariosa e dinâmica, acabou trazendo efeitos positivos na aprendizagem e na convivência no cotidiano da escola, onde todos contribuíram e assumiram suas responsabilidades para com a melhoria do ensino.

A consciência do grupo de entrevistados quanto à importância do trabalho em equipe, o respeito dos pais em relação à forma pela qual a escola procurou auxiliar os estudantes, a dinâmica pela qual os problemas foram resolvidos, o respeito dos estudantes em relação às ações intraescolares que objetivaram atingir as metas de aprendizagem e o alinhamento do corpo docente e da gestão com ações que maximizassem o desempenho dos estudantes da EADE, foram as boas práticas de destaque identificadas pelos sujeitos da pesquisa.

Convém destacarmos que as práticas que contribuíram para o sucesso da EADE, ou boas práticas escolares, não necessariamente podem ser replicadas em outras realidades, pois o contexto em que cada escola está inserida deve sempre ser levado em consideração, onde peculiaridades como as características de seus alunos, pais, professores, direção, funcionários e comunidade influenciam a maneira como são conduzidos os processos de ensino e aprendizagem, e precisam necessariamente ser levados em consideração nos estudos sobre eficácia escolar, para assim conseguirmos pistas que nos permitam desvendar, ao menos em

parte, os fenômenos que acontecem no cotidiano das unidades escolares e de que forma esses fatores influenciam o desempenho escolar.

Por fim, podemos concluir que analisar exemplos bem-sucedidos de escolas eficazes considerando-se cada contexto, cada peculiaridade e os desafios que são próprios de cada realidade está diretamente relacionado com buscar soluções, possibilidades e hipóteses para a paulatina melhoria dos resultados escolares. Este estudo demonstra que esta busca deve ser constante, que as ações para o estabelecimento de um ensino de qualidade exigem esforços conjuntos dos sujeitos da escola e da comunidade. Sobretudo, este estudo mostra que a melhoria da aprendizagem e o alcance de bons resultados sempre será possível.

Referências:

ALVES, Herocilda de Oliveira. Eficácia escolar: estudo de caso em uma escola de educação básica em Pernambuco. Dissertação (Programa de Pós-graduação-Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora.2015.

ALVES, M. T.G. e SOARES, J.F. O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n3/v34n3a08.pdf>. Acesso em 04out18 às 08:00h.

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. ARCAS, Paulo Henrique e MACHADO Cristiane. Sistemas estaduais de avaliação: interfaces com qualidade e gestão da educação) RBPAAE - v. 31, n. 3, p. 667 - 680 set. /dez. 2015.disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/63800> acesso em 13set18 às 16:40.

ANDRACAS, Ana. M. (Org.). Buenas Prácticas para mejorar la educación en América Latina. Preal. Editora San Marino. Setembro de 2003.

ANDRADE, J. M., LAROS, J. A. e MARCIANO, J. L. Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n77/a02v20n77.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2018 às 07:15h.

APROVA BRASIL: O direito de aprender: Boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil/ [parceria entre] Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Fundo das Nações Unidas para a Infância. – 2. ed. – Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2007.

BOENO, R. M. GISI, M.L. FILIPAK, S.T. O contexto brasileiro e a formulação das políticas da educação básica. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19652_8269.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019, às 07:50.

BONAMINO, Alice e FRANCO, Creso. A Pesquisa sobre Característica de Escolas Eficazes no Brasil. Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto.2005. Disponível em Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/7378/7378.PDF>.

BONAMINO, Alicia e SOUZA Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola.2012 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em 18OUT18 às 16:45.

BRANDÃO, Z. Fluxos Escolares e Efeitos Agregados pelas Escolas.2000. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2101/2070>. Acesso em 29 de maio de 2019 às 05:30h.

BRASIL. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Página da web. 2018a. Disponível em <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>. Acesso em 29 de agosto de 2018a.

BRASIL. IBICT. Página da web. 2018b Disponível em <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>. Acesso em 29 de agosto de 2018b.

BRASIL. INEP. Indicadores Educacionais. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

BRASIL. INEP. Sobre a ANA. Disponível em <http://inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>. Acesso em 31 de maio de 2018d.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE. Brasília, DF: Inep, 2005.

BRASIL. Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

BRASIL. Portal de Periódicos CAPES/MEC. Missão e objetivos. Disponível em https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em junho de 2019a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O que é a Provinha Brasil. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/provinha-brasil>. Acesso em junho de 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Prova Brasil-Apresentação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em junho de 2019b.

BROOKE, Nigel e SOARES Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar origem e trajetórias. Tradução Viamundo idiomas e traduções; Cleusa Aguiar Brooke e Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio e MARTINS, Edvaldo César Camarotti. Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com Referência aos resultados do IDEB. Disponível em <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/viewFile/77/40>. Acesso em 04out18 as 08:45h.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio e MARTINS, Edivaldo César. Boas práticas Escolares e Avaliação em Larga Escala: A Literatura Ibero-Americana em Questão. Educação em Debate, Fortaleza, anos 35-38 - n.ºs. 66-71 jul. /dez. 2013, jan. /jun., jul/dez. 2014, jan. /jun., jul/dez. 2015, jan. /jun. 2016.

CALDERÓN, A. I. Usos e apropriações das avaliações em larga escala: tensões e Desafios. In: Volume II – Série Diálogos e Proposições: planos de ação para a Rede Estadual de Educação de Minas Gerais / organização de Amanda Sangy Quiossa ... [et al.] – 1.ed. – Juiz de Fora: Projeto CAEd-FADEPE/JF, 2017.

CARNEIRO, M. História da Educação. 1.ed Curitiba PR: IESDE Brasil, 2017.

CARDELLI, Douglas T. ELLIOT, L.G. Avaliação por diferentes olhares: Fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em <http://mestrado.cesgranrio.org.br/pdf/dissertacoes2009/08%20Dezembro%202010%20Dissertacao%20Douglas%20Cardelli%20Turma%202009.pdf>. Acesso em 03out18 às 17:00h.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole. CENPEC: São Paulo, 2011.

COELHO, Maria Inês de. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008.

COLEMAN, JAMES S. EQUALITY OF EDUCATIONAL OPPORTUNITY. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012275.pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2018 às 06:50h.

COMO FUNCIONA O CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES?. Disponível em <https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>. Acesso em 30 de maio de 2019 às 10:53h.

DAVIS, C; ESPOSITO; L.Y.; MELLON, G.M. e SILVA, R.N. O descompromisso das políticas públicas com a qualidade de ensino. Caderno de Pesquisa São Paulo, n 84, p.5-16 fev. 1993. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/958>. Acesso em 03 de maio de 2018 às 15:35.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS: SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM JOMTIEN, 1990. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em 11out18 às 07h.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.

DIÁLOGOS E PROPOSIÇÕES VOLUME II: PLANOS DE AÇÃO PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. Disponível em <http://www.mestrado.caedufjf.net/dialogos-e-proposicoes-volume-ii-planos-de-acao-para-a-rede-estadual-de-ensino-de-minas-gerais/>. Acesso em 18OUT18 as 16:50h.

DORN, E. et al. Fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina. 2017. Disponível em <https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/industries/social%20sector/our%20insights/what%20drives%20student%20performance%20in%20latin%20america/fatores-qu-port.ashx>. Acesso em 08 de janeiro de 2019 às 08:00h.

DURKHEIN, E. As regras do método sociológico. São Paulo, SP: Martins Fontes.1999.

ESCOLA MUNICIPAL COMENDADOR PEDRO FACCHINI. Disponível em (<http://escolafacchini.blogspot.com/>).

FARIA, Ernesto; MADALOZZO, Regina. As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico. Fundação Lemann e Itaú BBA. Economia e Políticas públicas, v. 2, n.1/2014. Disponível em https://www.academia.edu/18796885/Excel%C3%Aancia_com_equidade_as_li%C3%A7%C3%B5es_das_escolas_brasileiras_que_oferecem_educ%C3%A7%C3%A3o_de_qualidade_a_alunos_de_baixo_n%C3%ADvel_socioecon%C3%B4mico. Acesso em 03 de outubro de 2018 às 08:45.

FERNANDES, Ricardo J.N.;VELARDI,Maria V.V;LANDAYETA, Henrique C.;PANAQUE,Carol R. Percepción de los docentes sobre las buenas practicas con un aplicativo móvil para la.. Educación Vol. XXVII, N° 52, marzo 2018 / ISSN 1019-9403. Disponível em <http://www.scielo.org.pe/pdf/educ/v27n52/a05v27n52.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2019.

FERREIRA, A. O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, 2008.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª Ed. Porto Alegre.2009.

FRANCO, Creso.BROOKE Nigel.ALVES, Fatima. Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 625-638, out. /dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n61/v16n61a08.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2019.

FRANCO et al. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”.2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a07v1555.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2019 às 06:25h.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília-DF, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2018 às 18:10.

GONZAGA, Stelita Alves. Eficácia Escolar e Liderança Pedagógica dos Diretores escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte no contexto da Gestão Democrática. Dissertação (Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

HISTÓRICO do SAEB. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/historico-do-saeb>. Acesso em 08 de junho de 2018 as 06:50h.

IBICT. Sobre a BDTD. Disponível em <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>. Acesso em 01 de junho de 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Descrição dos Níveis Socioeconômicos dos alunos. Disponível em http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em 10 de junho de 2019a.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Descrição dos Níveis Socioeconômicos dos alunos por grupo. Disponível em http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em 10 de junho de 2019b.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Localize por escola. Disponível <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em 10 de junho de 2019c.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores Educacionais. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em 19 de dezembro de 2019.

JENCKS, Christopher. Inequality: A reassessment of the Effect of Family and Schooling in América. New York: Basic Books.1972. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

KERBES, A. Gestão escolar: Indicadores de boas práticas em escolas privadas no Brasil. Dissertação de Mestrado da Universidade La Salle – UNILASALLE.2018.

LEE, Valerie.E. Using Hierarchical Linear Modeling to Study Social Contexts: the Case of School Effects, *Educational Psychologist*, 35(2), p. 125-141, 2000. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, Aline Maria Gomes. Fatores associados à eficácia escolar: um estudo de instituições educacionais públicas municipais de Fortaleza-CE. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Ceará.2012.

MADAUS, George F.; AIRASIAN, Peter W.; KELLAGHAN, Thomas. School Effectiveness: a Reassessment of the Evidence. New York: MacGraw-Hill Book Company,1980. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARTINS, Edvaldo César Camarotti. Construindo Uma Escola Eficaz. Boas Práticas Escolares e Fatores de Alto Desempenho em Escolas de Alta Vulnerabilidade Social. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.2015.

MELLO, Guiomar Namó de. Escolas eficazes: um tema revisitado/Namó de Mello — Brasília: MEC/SEF, 1994.MEC, Unesco. Brasília, 1994.Disponível em <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/dados-da-atuacao/grupos-de-trabalho/gt-educacao/publicacoes/docs/documentos/escolas-eficazes-um-tema-revisitado>. Acesso em 03 de maio de 2018 às 15:30.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Conferência de Jomtien. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/conferencia-de-jomtien/>>. Acesso em: 14 de fev. 2019.

MORAES, Denise Alessandra Palhares Diniz. Gestão Escolar Eficaz: o diferencial de uma escola em contexto de vulnerabilidade social. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/DENISE-ALESSANDRA-PALHARES-DINIZ-MORAES.pdf>. Acesso às 17:23 de 18out18.

MORTIMORE, Peter. et al. A busca pela Eficácia. Porque fazer um estudo das escolas primárias. In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008a.

MORTIMORE, Peter. et al. A importância da escola. A necessidade de se considerar as características do alunado. In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b.

MUIJS, Daniel. La mejora y la eficacia de las Escuelas en zonas desfavorecidas: Resumen de Resultados De Investigación1. REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación 2003, Vol. 1, No. 2.

MURILLO Torrecilla, F.J. (Coord.) La investigación sobre Eficácia Escolar en Iberoamérica. Revisión internacional del estado del arte. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2003. p.93-125. Disponível em http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=z4kjWSrdeIC&oi=fnd&pg=PA191&dq=escola+eficaz&ots=D4h84w_Kku&sig=gdykrFavU9ZRP3To6B3QqVck#v=onepage&q=escola%20eficaz&f=false. Acesso em 27 de novembro de 2018 às 07:45h.

MURILLO Torrecilla, F.J. Hacia Um Modelo De Eficácia Escolar. Estudio Multinível Sobre Los Factores De Eficácia Em Las Escuelas Españolas. REICE -Revista Eletrônica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia Y Cambio em Educación. 2008, Vol.6, No.I. Disponível em <file:///C:/Users/Admin/Downloads/Dialnet-HaciaUnModeloDeEficaciaEscolarEstudioMultinivelSob-2521687.pdf>. Acesso em 17 de maio de 2019 às 17h.

MURILLO Torrecilla, F. J. La investigación en eficacia escolar y mejora de la escuela como motor para el incremento de la calidad educativa en Iberoamérica. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2005.

MURILLO Torrecilla, F. Javier e REYES, Hernández Castilla. “La Equidad en la investigación sobre eficacia escolar”. Professorado. Revista de Currículum y Formación de Professorado, 2011.

NÓBREGA, Silvia Maria; THERRIEN, Jaques. Os trabalhos Científicos e o Estado da Questão: Reflexões Teórico Metodológicas. Disponível em: <http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Estado-da-Quest%C3%A3o-reflex%C3%B5es-te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gicas.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2018 às 18:05h.

PASSONE. Erik,F,K. Gestão Escolar e Democracia: O Que nos ensinam os estudos de eficácia Escolar. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.5, n.2, mai.- ago. 2019, p.142-156.

PEDRO FACCHINI COMENDADOR EM. Disponível em <https://www.escol.as/211842-pedro-facchini-comendador-em>. Acesso em 09 de setembro de 2019 às 07:20h.

PEDRO FACHINI COMENDADOR (EM). Questionário de contexto 9º ano. Disponível em <https://qedu.org.br/escola/211190-em-pedro-facchini-comendador/pessoas/aluno9ano>. Acesso em 04 de outubro de 2019.

PEDRO FACHINI COMENDADOR (EM). Questionário de contexto 5º ano. Disponível em <https://qedu.org.br/escola/211190-em-pedro-facchini-comendador/pessoas/aluno5ano>. Acesso em 04 de outubro de 2019.

PEREIRA, Marcia C. Análise dos Fatores Associados ao Desempenho em matemática dos estudantes do 5o ano da rede estadual de educação do estado de goiás no SAEGO de 2013. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação - PPGMGA da Universidade Federal de Santa Catarina.

PREFEITURA DE ÁGUAS DE LINDOIA. O município. O fundador Italiano. Disponível em <https://www.aguasdelindoia.sp.gov.br/cidade/>. Acesso em 18 de novembro de 2019.

PROVA BRASIL – APRESENTAÇÃO. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em 15 de junho de 2018 às 07:10.

PURKEY, Stewart C. & SMITH, Marshall S. Effective schools: a review. The Elementary School Journal (83): 4p. 427-452, 1985. In: MELLO, Guiomar Namó de Escolas eficazes: um tema revisitado/Namó de Mello — Brasília: MEC/SEF, 1994.

PURKEY, Stewart C. & SMITH, Marshall S. Effective schools: a review. The Elementary School Journal. 1982. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED221534.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2019.

QEDU. EM Pedro Facchini Comendador. Disponível em <https://www.qedu.org.br/escola/211190-em-pedro-facchini-comendador/censo-escolar>. Acesso em 18 de novembro de 2019.

RANGEL, Jaqueline, V. Efeito-escola e efeito professor: Um estudo dos fatores ligados a eficácia escolar. Dissertação da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2013.

RIBEIRO Vanda Mendes, VÓVIO Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 71-87, set. 2017.

RIBEIRO, Vanda Mendes. Justiça como equidade na escola, igualdade de base, currículo e avaliação external. Disponível em <https://www.google.com.br/search?q=RIBEIRO%2C+Vanda+Mendes.+Justi%C3%A7a+com+o+equidade+na+escola%2C+igualdade+de+base%2C+curr%C3%ADculo+e+avalia%C3%A7%C3%A3o+external&oq=RIBEIRO%2C+Vanda+Mendes.+Justi%C3%A7a+com+o+equidade+na+escola%2C+igualdade+de+base%2C+curr%C3%ADculo+e+avalia%C3%A7%C3%A3o+external&aqs=chrome..69i57.3774j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 21 de setembro de 2018.

RUTTER, Michael. et al. Introdução. Estudos anteriores. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008a.

RUTTER, Michael. et al. Resultados Escolares. Frequência, comportamento e desempenho dos alunos. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b.

RUTTER, Michael. et al. Conclusões. Especulações e implicações. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008c.

SAMMONS, Pam. As características-chave das escolas eficazes. In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. pp. 335-382.

SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. IPVS. Disponível em <http://www.iprs.seade.gov.br/ipvs2010/view/index.php?prodCod=2>. Acesso em 11 de novembro de 2019 às 07:15h.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. IPVS. Disponível em <http://www.iprs.seade.gov.br/ipvs2010/view/index.php>. Acesso em 11 de novembro de 2019 às 08:30h.

SÃO PAULO. O que é o IDESP. Disponível em http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp. Acesso em 30 de maio de 2019, às 09:15h.

SANTOS, Márcia M. B. Em busca de escolas eficazes: a experiência de duas escolas em um município da grande São Paulo e as relações escola-família. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11112010-162911/pt-br.php>. Acesso em 21 de setembro de 2018 às 09:15.

SCIELO. Home page do site Scielo Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em 29 de agosto de 2018, às 06:30h.

SOARES, José.F.(coord). Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Disponível em http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/gestao1.pdf. Acesso em 09 de janeiro de 2019 às 08:25h.

SMITH, M.S. Equality of Educational Opportunity: the Basic Findings Reconsidered. In: BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Tradução: Viamundo Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SOARES, José Francisco. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/07.pdf>. Acesso em 14 de setembro de 2018 às 09:00h.

SOARES, José Francisco et al.” Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais”. Belo horizonte: UFMG, FAE, GAME: Fundação Ford.2002.

SOBRE A BDTD. Disponível em <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>. Acesso em 30 de maio de 2019, às 10:40h.

Anexos

CADERNO DE CAMPO: ESCOLA ALFA

PARTE I

Aspectos Gerais da Escola

Termo de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e esclarecido da escola EADE

Termo de autorização das escolas selecionadas

PARTE II

Boas práticas em escolas da escola EADE: Formulários de entrevistas e

Formulário de entrevista da escola EADE

Formulário I: entrevista com o Gestor;

Formulário II: entrevista com professores e coordenador pedagógico

Formulário III: entrevista com os pais.

Formulário IV: entrevista com os alunos.

Formulário V: entrevista com funcionários.

PARTE III

Boas práticas da escola EADE: grupos focais:

Formulário VI: grupo focal professores;

Formulário VII: grupo focal pais e alunos.

FORMULÁRIO I

ENTREVISTA COM GESTOR OU RESPONSÁVEL PELA ESCOLA EADE

Objetivo:

Identificar, a partir da percepção do gestor ou diretor da escola ALFA, as boas práticas escolares realizadas na escola em que atua, as mesmas que a seu modo de ver podem ser consideradas como inovadoras ou boas práticas, merecendo serem socializadas com outros dirigentes escolares, com o intuito de aprimorar a qualidade da educação.

Recomendações:

- Ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, após sanar qualquer dúvida a respeito;
- Podem ser elencadas uma ou mais práticas;
- Cada prática deve ser registrada em uma ficha específica;
- Não agrupe duas ou três práticas como se fosse uma só;
- Cada uma das práticas deverá ser explicada de forma detalhada;
- Caso o gestor entrevistado sugira uma prática realizada por algum professor da escola, inclua o referido professor no grupo de professores que serão entrevistados;
- Convém alertar ao informante sobre a necessidade de não adulterar ou omitir informações, uma vez que as informações que vai nos fornecer são importantes para o aprimoramento das políticas públicas. Registrar os problemas da escola não significa ir contra a prefeitura, contra o governo do Estado ou contra o Ministério da Educação - MEC.

Antes de responder lembre que as boas práticas escolares devem estar vinculadas a uma das seguintes dimensões:

- Recursos escolares. Envolve a questão do material didático, equipamentos, laboratórios e infraestrutura em geral;
- Formação de professores. Cursos, treinamentos, capacitações, oficinas;
- Gestão da escola e as práticas pedagógicas. Atuação e liderança do diretor, da secretaria, dos supervisores pedagógicos, frequência de professores, assiduidade, inovações em sala de aula, merenda escolar, projetos específicos, parceria com empresas e organizações da comunidade, funcionamento dos conselhos de escola, conselhos de pais, grêmios estudantis;
- Clima escolar. Relação entre professores, alunos, funcionários, famílias e comunidade, participação das famílias e da comunidade.

ENTREVISTA COM O GESTOR OU RESPONSÁVEL PELA ESCOLA EADE

CARGO_____

TELEFONE_____

TEMPO DE SERVIÇO:-_____

Pergunta: Esta escola conseguiu atingir as metas do IDEB no período de 2007 a 2015. A seu modo de ver, quais são as boas práticas escolares, realizadas na sua escola, que devem ser socializados com outros dirigentes escolares para o aprimoramento da qualidade da educação e o bom desempenho nas áreas avaliadas?

Nome da Boa Prática:_____

Ano de criação:_____

Criador ou criadores da prática:_____

Dimensão:_____

- () Recursos escolares
- () Formação de professores.
- () Gestão da escola e as práticas pedagógicas.
- () Clima escolar.
- () Outros.

Problema do cotidiano escolar que a Boa Prática tentou superar:_____

Objetivo da prática_____

Forma detalhada de funcionamento_____

Resultados concretos demonstráveis_____

Potencialidade da prática _____

Fragilidades da prática _____

O que pode ser aprimorado _____

Por que esta prática deve ser socializada nas escolas da rede municipal de Águas de Lindóia e/ou outras escolas do país? _____

Observações:

FORMULÁRIO II

ENTREVISTA COM PROFESSOR E OU COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA EADE

Objetivo:

Identificar, a partir da percepção do professor da escola EADE, as boas práticas escolares realizadas na escola em que atua e, a seu modo de ver podem ser consideradas como inovadoras ou boas práticas, merecendo serem socializadas com outros dirigentes escolares, com o intuito de aprimorar a qualidade da educação e o bom desempenho nas áreas avaliadas?

Recomendações

- Podem ser elencadas uma ou mais práticas
 - Cada prática deve ser registrada em uma ficha específica.
 - Não agrupe duas ou três práticas como se fosse uma só.
 - Cada uma das práticas deverá ser explicada de forma detalhada.
 - Caso os entrevistados derem indícios de existir alguma boa prática realizada por algum outro professor que não foi entrevistado, o pesquisador deverá entrevistar esse professor para registrar a prática.
 - Convém alertar ao informante sobre a necessidade de não adulterar ou omitir informações, uma vez que as informações que vai nos fornecer são importantes para o aprimoramento das políticas públicas. Registrar os problemas da escola não significa ir contra a prefeitura, contra o governo do Estado ou contra o Ministério da Educação - MEC.
- Antes de responder lembre que as boas práticas escolares devem estar vinculadas a uma das seguintes dimensões:
- Recursos escolares. Envolve a questão do material didático, equipamentos, laboratórios e infraestrutura em geral.
 - Formação de professores. Cursos, treinamentos, capacitações, oficinas.
 - Gestão da escola e as práticas pedagógicas. Atuação do diretor, da secretaria, dos supervisores pedagógicos, frequência de professores, assiduidade, inovações em sala de aula, merenda escolar, projetos específicos, parceria com empresas e organizações da comunidade, funcionamento dos conselhos de escola, conselhos de pais, grêmios estudantis.
 - Clima escolar. Relação entre professores, alunos, funcionários, famílias e comunidade, participação das famílias e da comunidade.

ENTREVISTA COM PROFESSOR (COORDENADOR) DA ESCOLA EADE

NOME: _____

CARGO _____

TELEFONE _____

E.MAIL: _____

Pergunta: Esta escola conseguiu atingir as metas do IDEB no período de 2007 a 2015. A seu modo de ver, quais são as boas práticas escolares, realizadas na sua escola, que devem ser socializados com outros dirigentes escolares para o aprimoramento da qualidade da educação e o bom desempenho nas áreas avaliadas?

Nome da Boa Prática: _____

Ano de criação: _____

Criador ou criadores da prática: _____

Dimensão: _____

- () Recursos escolares
- () Formação de professores.
- () Gestão da escola e as práticas pedagógicas.
- () Clima escolar.
- () Outros.

Problema do cotidiano escolar que a Boa Prática tentou superar: _____

Objetivo da prática _____

Forma detalhada de funcionamento _____

Resultados concretos demonstráveis _____

Potencialidade da prática _____

Fragilidades da prática _____

O que pode ser aprimorado _____

Por que esta prática deve ser socializada nas escolas da rede municipal de Águas de Lindóia e/ou outras escolas do país? _____

Observações:

FORMULÁRIO III

ENTREVISTA COM PAIS OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DA EADE

Objetivo:

Identificar as boas práticas escolares responsáveis pelo resultado mensurado no IDEB no período de 2007 a 2015 e suas formas de concretização no cotidiano da escola, do ponto de vista dos pais ou responsáveis de alunos.

Recomendações

- Existe espaço apropriado para registrar cada um dos fatores.
- Não agrupe dois ou três fatores como se fossem um só
- Cada um dos fatores, depois de mencionado, deverá ser explicado de forma detalhada, registrando um exemplo ou mais como forma de evidência.
- No espaço reservado para evidências, registrar os depoimentos dos dirigentes de forma literal, transcrição de entrevista.
- Serão realizadas três entrevistas com pais ou responsáveis. Os pais deverão ser membros do conselho de escola e/ou da associação de pais de mestres e/ou pai de aluno de nota elevada.
- Os pais não terão identidade identificada.

Convém explicar didaticamente em que consiste o IDEB e o que representa o fato da escola ter atingido as metas estabelecidas.

- Convém alertar ao informante sobre a necessidade de não adulterar ou omitir informações, uma vez que as informações que vai nos fornecer são importantes para o aprimoramento das políticas públicas. Registrar os problemas da escola não significa ir contra a prefeitura, contra o governo do Estado ou contra o Ministério da Educação - MEC.

Pergunta central

Esta escola conseguiu atingir as metas do IDEB no período de 2007 a 2015. Quais as boas práticas escolares que você entende que foram importantes para que tal resultado fosse obtido? Cite-os buscando exemplificar com evidências.

Antes de responder lembre que na realidade escolar existem múltiplas dimensões que contribuem para a garantia de uma educação de qualidade, tais como:

- Recursos escolares. Envolve a questão do material didático, equipamentos, laboratórios e infraestrutura em geral.
- Formação de professores. Cursos, treinamentos, capacitações, oficinas.
- Gestão da escola e as práticas pedagógicas. Atuação e liderança do diretor, da secretaria, dos supervisores pedagógicos, frequência de professores, assiduidade, inovações em sala de aula, merenda escolar, projetos específicos, parceria com empresas e organizações da comunidade, funcionamento dos conselhos de escola, conselhos de pais, grêmios estudantis.
- Clima escolar. Relação entre professores, alunos, funcionários, famílias e comunidade, participação das famílias e da comunidade.

ENTREVISTA COM PAIS OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DA EADE

Pai/responsável: _____

Ano de estudo do aluno _____

Motivo de seleção:

Bom desempenho escolar do filho () Participação em Conselhos ()

Boa prática: _____

Explique em que consiste a boa prática da forma mais clara e objetiva possível.

Evidências. Demonstre concretamente como essa boa prática se concretiza no cotidiano da escola.

Boa prática: _____

Explique em que consiste a boa prática da forma mais clara e objetiva possível.

Evidências. Demonstre concretamente como essa boa prática se concretiza no cotidiano da escola.

Boa prática: _____

Explique em que consiste a boa prática da forma mais clara e objetiva possível.

Evidências. Demonstre concretamente como essa boa prática se concretiza no cotidiano da escola.

Explique em que consiste o fator da forma mais clara e objetiva possível.

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola.

FORMULÁRIO IV

ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA EADE

Objetivo:

Identificar as boas práticas responsáveis pelo resultado mensurado no IDEB no período de 2007 a 2015 e suas formas de concretização no cotidiano da escola, do ponto de vista dos alunos.

Recomendações:

- Existe espaço apropriado para registrar cada um dos fatos.
- Não agrupe dois ou três fatores como se fossem um só
- Cada um dos fatores, depois de mencionado, deverá ser explicado de forma detalhada, registrando um exemplo ou mais como forma de evidência.
- No espaço reservado para evidências, registrar os depoimentos dos alunos de forma literal, transcrição de entrevista.
- Serão realizadas entrevistas com 5 estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, os quais deverão possuir elevado desempenho escolar e/ou ser representante de turma e/ou participar em entidade de representação estudantil (Grêmio).
- Os alunos não terão sua identidade identificada.
- Convém explicar didaticamente em que consiste o IDEB e o que representa o fato da escola ter obtido elevado desempenho.
- Convém alertar ao informante sobre a necessidade de não adulterar ou omitir informações, uma vez que as informações que vai nos fornecer são importantes para o aprimoramento das políticas públicas. Registrar os problemas da escola não significa ir contra a prefeitura, contra o governo do Estado ou contra o Ministério da Educação - MEC.

Pergunta central

Esta escola foi avaliada pelo IDEB no período de 2007 a 2015 e foi constatado que ela obteve êxito em atingir as metas estabelecidas. A que boas práticas escolares você atribui esse resultado? Cite-os buscando exemplificar com evidências.

Antes de responder lembre que na realidade escolar existem múltiplas dimensões que contribuem para a garantia de uma educação de qualidade, tais como:

- Recursos escolares. Envolve a questão do material didático, equipamentos, laboratórios e infraestrutura em geral.
- Formação de professores. Cursos, treinamentos, capacitações, oficinas.
- Gestão da escola e as práticas pedagógicas. Atuação e liderança do diretor, da secretaria, dos supervisores pedagógicos, frequência de professores, assiduidade, inovações em sala de aula, projetos específicos, parceria com empresas e organizações da comunidade, funcionamento dos conselhos de escola, conselhos de pais, grêmios estudantis.
- Clima escolar. Relação entre professores, alunos, famílias e comunidade, participação das famílias e da comunidade.

ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA EADE

Aluno:

Série-Ciclo-Ano

Motivo de seleção

Bom desempenho escolar () Responsável de sala () Líder estudantil ()

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

FORMULÁRIO V

ENTREVISTA COM OS FUNCIONÁRIOS DA EADE

Objetivo:

Identificar as boas práticas escolares responsáveis pelo resultado positivo mensurado no IDEB no período de 2007 a 2015 e suas formas de concretização no cotidiano da escola, do ponto de vista dos funcionários da escola.

Recomendações:

- Existe espaço apropriado para registrar cada um dos fatos.
- Não agrupe dois ou três fatores como se fossem um só
- Cada um dos fatores, depois de mencionado, deverá ser explicado de forma detalhada, registrando um exemplo ou mais como forma de evidência.
- No espaço reservado para evidências, registrar os depoimentos dos dirigentes de forma literal, transcrição de entrevista.
- Serão realizadas três entrevistas com funcionários. Os funcionários deverão trabalhar em diferentes setores da escola: secretaria, inspetoria e merenda.
- Os funcionários não terão identidade identificada.
- Convém explicar didaticamente em que consiste o IDEB e o que representa o fato da escola ter obtido êxito no alcance das metas.
- Convém alertar ao informante sobre a necessidade de não adulterar ou omitir informações, uma vez que as informações que vai nos fornecer são importantes para o aprimoramento das políticas públicas. Registrar os problemas da escola não significa ir contra a prefeitura, contra o governo do Estado ou contra o Ministério da Educação - MEC.

Pergunta central

Esta escola foi avaliada pelo IDEB no período de 2007 a 2015 e foi constatado que ela obteve êxito em alcançar as metas a que foi submetida. A quais boas práticas escolares você atribui esse resultado? Cite-os buscando exemplificar com evidências.

Antes de responder lembre que na realidade escolar existem múltiplas dimensões que contribuem para a garantia de uma educação de qualidade, tais como:

- Recursos escolares. Envolve a questão do material didático, equipamentos, laboratórios e infraestrutura em geral.
- Formação de professores. Cursos, treinamentos, capacitações, oficinas.
- Gestão da escola e as práticas pedagógicas. Atuação e liderança do diretor, da secretaria, dos supervisores pedagógicos, frequência de professores, assiduidade, inovações em sala de aula, merenda escolar, projetos específicos, parceria com empresas e organizações da comunidade, funcionamento dos conselhos de escola, conselhos de pais, grêmios estudantis.
- Clima escolar. Relação entre professores, alunos, funcionários, famílias e comunidade, participação das famílias e da comunidade.

ENTREVISTA COM OS FUNCIONÁRIOS DA EADE

Funcionário:

Área de atuação

() Secretaria () Inspeção () merenda

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

Boa prática _____

Explique em que consiste a boa prática forma mais clara e objetiva possível. _____

Evidências. Demonstre concretamente como esse fator se concretiza no cotidiano da escola. _____

PARTE III :

BOAS PRÁTICAS NA EADE. GRUPOS FOCAIS

FORMULÁRIO VI

GRUPO FOCAL COM PROFESSORES

Dinâmica: Reunião com informantes para debate a respeito das boas práticas identificadas pelo pesquisador.

Papel do pesquisador: induzir e conduzir o debate, registrar conclusões do grupo e sua impressão das intervenções realizadas pelos informantes.

Informantes: Professores do 5º ao 9º anos que foram entrevistados sobre as boas práticas.

Objetivo: Identificar as melhores práticas na percepção dos professores.

Observações:

a) É importante que o pesquisador leia cada uma das fichas contendo as boas práticas constatadas nas entrevistas para os membros do grupo e as complemente com informações que o grupo focal poderá acrescentar.

b) O pesquisador no final deverá registrar as três melhores práticas em ordem de importância, justificando claramente os motivos tanto em termos dos objetivos da própria prática quanto em termos de sua importância em relação a outras práticas que são realizadas na região onde está inserida a escola.

c) O pesquisador deverá registrar suas impressões a respeito do resultado do grupo focal referente a cada uma das práticas selecionadas. Exemplo: a decisão na escolha das melhores práticas foi consensual? Quais foram os debates que surgiram? Houve muita polarização? A prática selecionada é inovadora para a escola, mas não para as escolas da região onde está localizada?

d) Todas as informações a mais sobre a prática que não contarem na ficha das práticas deverão ser incluídas, para o enriquecimento das mesmas.

Pergunta:

Esta escola conseguiu atingir as metas do IDEB no período de 2007 a 2015. Na entrevista realizada com gestores e professores foi possível elencar X práticas inovadoras ou boas práticas.

De acordo com o grupo:

a) Existem outras práticas que não registramos? Quais são essas práticas? (Caso exista uma prática não registrada o pesquisador deverá registra-la como foi feito com as outras práticas).

b) Imaginemos que temos que selecionar três práticas para que sirvam de referência para o Brasil. Das práticas registradas quais delas é mais importante e inovadora? Quais seriam essas práticas e por quais motivos?

c) Porque essas práticas são inovadoras? Por quais motivos é inovadora em termos de seus objetivos? O que a torna inovadora em relação às outras escolas da região onde esta inserida? O que as torna diferentes? Potencialidades. Fragilidades. Quais os problemas que existem na operacionalização? Como podem ser superados?

GRUPO FOCAL PROFESSORES

Boa Prática 1: _____

Porque é inovadora em relação a seus objetivos: _____

Porque é inovadora em relação às práticas de outras escolas da região onde está inserida? _____

Observações e impressões do pesquisador a respeito desta prática. _____

Boa Prática 2: _____

Porque é inovadora em relação a seus objetivos: _____

Porque é inovadora em relação às práticas de outras escolas da região onde está inserida? _____

Observações e impressões do pesquisador a respeito desta prática: _____

Boa Prática 3: _____

Porque é inovadora em relação a seus objetivos: _____

Porque é inovadora em relação às práticas de outras escolas da região onde está inserida? _____

Observações e impressões do pesquisador a respeito desta prática _____

Impressão geral do pesquisador. Registre se você concorda com as três melhores práticas. Caso não concorde explique por quais motivos não concorda. A seu modo de ver quais deveriam ser as três melhores práticas em ordem de importância.

FORMULÁRIO VII

GRUPO FOCAL COM PAIS E ALUNOS

Dinâmica: Reunião com informantes para debate a respeito das boas práticas identificadas pelo pesquisador.

Papel do pesquisador: induzir e conduzir o debate, registrar conclusões do grupo e sua impressão das intervenções realizadas pelos informantes.

Informantes: pais e alunos participantes da pesquisa.

Objetivo: Identificar as melhores práticas na percepção dos alunos e pais

Observações:

1. O pesquisador apresentará para os alunos e os pais as três melhores práticas definidas pelo gestor e os professores. Também deve mencionar quais foram as outras práticas que não foram classificadas como as melhores.
2. É importante registrar o que os alunos e os pais pensam a respeito das três melhores práticas. Se concordam ou não, registrando os motivos. É importante registrar depoimentos dos alunos sobre as práticas, sejam aspectos positivos ou negativos.
3. O pesquisador deverá registrar suas impressões a respeito do resultado do grupo focal referente a cada uma das práticas selecionadas. Exemplo: os pais e alunos concordaram com a escolha das melhores práticas feita pelos professores? Quais foram os debates que surgiram? Houve muita polarização?

Pergunta norteadora

Esta escola conseguiu atingir as metas do IDEB no período de 2007 a 2015. Na entrevista semiestruturada anteriormente realizada, foi possível elencar X práticas inovadoras ou boas práticas. Existem outras práticas a serem apontadas na realização do grupo focal?

De acordo com o grupo:

- d) O grupo concorda com o fato de essas serem as três melhores práticas?
- e) Caso não concordem, quais seriam as três melhores práticas? Justifiquem os motivos.
- f) Caso concordem. Por quais motivos consideram que essas práticas são as melhores? Justifiquem.
- g) Caso a maioria concorde, mas existam alguns informantes que não concordem, registre os motivos.

GRUPO FOCAL COM PAIS E ALUNOS

O grupo concordou com as três melhores práticas: () Sim () Não

Caso for negativo: Elenque os motivos

Boa Prática 1: _____

Porque é uma boa prática?: _____

Observações e impressões do pesquisador a respeito desta prática _____

Boa Prática 2: _____

Porque é uma boa prática?: _____

Observações e impressões do pesquisador a respeito desta prática _____

Boa Prática 3: _____

Porque é uma boa prática?: _____

Observações e impressões do pesquisador a respeito desta prática _____



**Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação Programa de
Pós-Graduação em Educação**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO GESTOR(A) DA ESCOLA
ALFA**

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón.

1. Trata-se de pesquisa científica que tem com o objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015.

2. O entrevistado responderá a seguinte pergunta: Quais as boas práticas escolares que produziram os resultados positivos mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015. A pesquisa consiste ainda em entrevistar 4 funcionários da escola e o coordenador pedagógico. Serão entrevistados também cinco professores, os quais, após a devida autorização, participarão de uma reunião denominada grupo focal em local e horário a ser determinados pela diretora, com duração entre 40 a 60 minutos, onde será novamente perguntado aos participantes sobre as boas práticas na escola Pedro Fachini no período de 2007 a 2015. 5 alunos e 5 pais também serão entrevistados e participarão da reunião de grupo focal, aos mesmos moldes dos professores. Os alunos deverão ser autorizados pelos seus pais ou responsáveis, os quais deverão assinar o termo de assentimento. A reunião será gravada e o material produzido será utilizado somente com a finalidade de atingir os objetivos a que a pesquisa se propõe, sendo guardado pelo período de cinco anos e posteriormente destruído;

3. Fui informado de que após colhida as informações sobre as Boas Práticas identificadas a partir dos depoimentos, o pesquisador se deslocará para a Escola Municipal Luiz Barbosa, onde 5 professores, 1 coordenador Pedagógico e o Diretor serão entrevistados com o objetivo de verificar se as Boas práticas constatadas na Escola Pedro Fachini, também estão presentes na Escola Luiz Barbosa.

4. Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo, além do fato de que os riscos são reduzidos uma vez que a pesquisa visa apenas identificar as boas práticas da escola no período de 2007 a 2015, sob a percepção do entrevistado;

5. Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;

6. As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;

7. Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;

8. O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;

9. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;

10. O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____
(Cidade) (Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

(Assinatura)

(Assinatura)

(Nome Completo)

Wanderson Luís Teodoro_____
(Nome Completo)

RA: 18452334

Email:

Telefone:

Email: wlteodoro1@gmail.com

Telefone: 19 997897329

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM
SERES HUMANOS DA PUC-CAMPINAS
Telefone: (19) 3343.6777
E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br
Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini,
1516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida,
Campinas - SP, 13087-571

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS – CCHSA
PPGE / PUC-CAMPINAS
Telefone: (19) 3343.7409 / 3343.7409
E-mail: poseduc.cchasa@puc-campinas.edu.br
Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini,
1516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida
Campinas - SP, 13087-571



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA ALFA

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón.

Trata-se de pesquisa científica que tem com o objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015.

O entrevistado responderá a seguinte pergunta: Quais as boas práticas escolares que produziram os resultados positivos mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015. A pesquisa consiste ainda em entrevistar 4 funcionários da escola, 5 pais, 5 alunos e o Gestor. Os professores, os pais e os alunos também participarão da entrevista e de uma reunião chamada grupo focal em local e horário a ser determinados pela diretora, com duração entre 40 a 60 minutos, onde será novamente perguntado aos participantes sobre as boas práticas na escola Pedro Fachinni no período de 2007 a 2015. A reunião será gravada e o material produzido será utilizado somente com a finalidade de atingir os objetivos a que a pesquisa se propõe, sendo guardado pelo período de cinco anos e posteriormente destruído;

Fui informado de que após colhida as informações sobre as Boas Práticas identificadas a partir dos depoimentos, o pesquisador se deslocará para a Escola Municipal Luiz Barbosa, onde 5 professores, 1 coordenador Pedagógico e o Diretor serão entrevistados com o objetivo de verificar se as Boas práticas constatadas na Escola Pedro Fachinni, também estão presentes na Escola Luiz Barbosa.

Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo, além do fato de que os riscos são reduzidos uma vez que a pesquisa visa apenas identificar as boas práticas da escola no período de 2007 a 2015, sob a percepção do entrevistado;

Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;

As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;

Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;

O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;

Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;

O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____
 (Cidade) (Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

(Assinatura)

(Assinatura)

Wanderson Luís Teodoro

(Nome Completo)

RA: 18452334

Email:

Email: wlteodoro1@gmail.com

Telefone:

Telefone: 19 997897329

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM
 SERES HUMANOS DA PUC-CAMPINAS

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
 SOCIAIS APLICADAS – CCHSA

Telefone: (19) 3343.6777

PPGE / PUC-CAMPINAS

E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br

Telefone: (19) 3343.7409 / 3343.7409

Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini,

E-mail: poseduc.cchasa@puc-campinas.edu.br

1516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida,

Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini,

Campinas - SP, 13087-571

1516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida

Campinas - SP, 13087-571



**Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de
Educação Programa de Pós-Graduação em Educação**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA ALFA

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón.

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015. A sigla IDEB significa Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o qual indicou que a Escola Pedro Fachini obteve êxito em alcançar as metas projetadas no período de 2007 a 2015.

2. O entrevistado responderá a seguinte pergunta: Quais as boas práticas escolares que produziram os resultados positivos mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015. Mais três funcionários serão entrevistados e as informações colhidas serão organizadas considerando a incidência das respostas.

3. Fui informado de que após colhida as informações sobre as Boas Práticas identificadas a partir dos depoimentos, o pesquisador se deslocará para a Escola Municipal Luiz Barbosa, onde 5 professores, 1 coordenador Pedagógico e o Diretor serão entrevistados com o objetivo de verificar se as Boas práticas constatadas na Escola Pedro Fachini, também estão presentes na Escola Luiz Barbosa.

4. Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo, além do fato de que os riscos são reduzidos uma vez que a pesquisa visa apenas identificar as boas práticas da escola no período de 2007 a 2015.

5. Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;

6. As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;

7. Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;

8. O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;

9. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;

10. O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____

(Cidade) (Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

(Assinatura)

(Assinatura)

Wanderson Luís Teodoro

(Nome Completo)

(Nome Completo)

RA: 18452334

Email:

Email: wlteodoro1@gmail.com

Telefone:

Telefone: 19 997897329

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puccampinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.



Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PAI e/ou RESPONSÁVEL POR ALUNO DA ESCOLA ALFA

Prezado (a) Pais e/ ou responsável,

Eu, Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón, venho através desta convidar Vossa Senhoria a participar da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por mim e pelo referido professor, cujas informações seguem abaixo:

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015. A sigla IDEB significa índice de desenvolvimento da Educação Básica, o qual indicou que a Escola Pedro Fachini obteve êxito em alcançar as metas projetadas no período de 2007 a 2015.
2. O participante será entrevistado, sendo que a questão a ser realizada será: Quais as boas práticas escolares que o entrevistado entende que produziram os resultados positivos mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015.
3. Após a entrevista de mais quatro pais ou responsáveis por alunos da Escola Pedro Fachini que responderão a mesma pergunta, será realizada uma reunião chamada grupo focal com estes mesmos 5 pais ou responsáveis em horário e sala a ser designada pela diretora e combinado previamente com o pesquisador. A questão a ser realizada será: Quais as boas práticas escolares que contribuíram para os resultados mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015. Após a coleta das informações o pesquisador se deslocará a escola Luiz Barbosa onde entrevistará 5 professores, o coordenador pedagógico e o diretor a fim de verificar se as boas práticas identificadas na escola Pedro Fachini também se encontram presentes na escola Luiz Barbosa.
4. A duração da reunião do grupo focal é prevista entre 40 e 60 minutos e será gravada.
5. Os dados serão organizados de forma a hierarquiza-los pela sua frequência nas falas dos sujeitos entrevistados.

6. O material produzido pelas entrevistas será utilizado para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, ou seja, identificar as boas práticas escolares que resultaram no alcance das metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015.
7. O envolvimento nesse estudo se deu por meio de um convite, é voluntário, sem ônus, não significando qualquer vínculo ou remuneração pelas informações.
8. O arquivo da entrevista será mantido sob guarda do pesquisador responsável pelo prazo de 5 (cinco) anos.
9. As informações das entrevistas serão utilizadas para a realização do presente estudo pertencente à linha de pesquisa “Políticas Públicas para a Educação” da PUC-Campinas, liderado pelo Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón, e possível publicação(ões) científica(s), desde que seja garantido sigilo em relação à minha identidade.
10. Existem riscos potenciais ao participante a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do estudante preservada e mantida em sigilo, além do fato de que os riscos são reduzidos uma vez que a pesquisa visa apenas identificar as boas práticas da escola no período de 2007 a 2015, sob a percepção do entrevistado;
11. O participante tem a liberdade de desistir da colaboração nessa pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, e isto não lhe trará prejuízos de qualquer ordem.
12. O pesquisador responsável garante quaisquer esclarecimentos sobre o desenvolvimento da pesquisa e sobre seu andamento, assim como sobre minha participação na mesma.
13. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial (is) e final(is) desta pesquisa.
14. Este termo, assinado em duas vias, uma das quais ficará em meu poder, contém o endereço e telefone para contatos com o pesquisador e com o Comitê de Ética da PUC-Campinas.

_____, ____ de _____ de 201_

Assinatura do participante

Nome do participante _____

Nome do pesquisador _____

Assinatura do pesquisador _____

Wanderson Luís Teodoro, telefone (19) 997897329; e-mail wlteodoro1@gmail.com

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puccampinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.



Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS ALUNOS DA ESCOLA ALFA

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignácio Calderón.

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015. A sigla IDEB significa índice de desenvolvimento da Educação Básica, o qual indicou que a Escola Pedro Fachini obteve êxito em alcançar as metas projetadas no período de 2007 a 2015.

2. O entrevistado responderá a seguinte pergunta: Quais as boas práticas escolares que produziram os resultados positivos mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015. Mais quatro alunos serão entrevistados e as informações colhidas serão organizadas considerando a incidência das respostas. Após organizadas as informações, os cinco alunos participarão de uma reunião de grupo focal, com duração entre 40 a 60 minutos, onde será novamente perguntado aos participantes sobre as boas práticas na escola Pedro Fachini. A reunião será gravada e o material produzido será utilizado somente com a finalidade de atingir os objetivos a que a pesquisa se propõe, sendo guardado pelo período de cinco anos e posteriormente destruído;

3. Fui informado de que após colhida as informações sobre as Boas Práticas identificadas a partir dos depoimentos, o pesquisador se deslocará para a Escola Municipal Luiz Barbosa, onde 5 professores, 1 coordenador Pedagógico e o Diretor serão entrevistados com o objetivo de verificar se as Boas práticas constatadas na Escola Pedro Fachini, também estão presentes na Escola Luiz Barbosa.

4. Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo, além do fato de que os riscos são reduzidos uma vez que a pesquisa visa apenas identificar as boas práticas da escola no período de 2007 a 2015.

5. Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;

6. As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;
7. Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;
8. O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;
9. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;
10. O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____

(Cidade) (Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

(Assinatura)

(Assinatura)

Wanderson Luís Teodoro

(Nome Completo)

(Nome Completo)

Email:

RA: 18452334

Telefone:

Email: wlteodoro1@gmail.com

Telefone: 19 997897329

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puc Campinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.



Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PAI e/ou
RESPONSÁVEL POR ALUNO DA ESCOLA ALFA

Prezado (a) Pais e/ ou responsável,

Eu, Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón, venho através desta solicitar _____ autorização _____ para _____ que _____ o aluno _____ possa participar da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por mim e pelo referido professor, cujas informações seguem abaixo:

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015. A sigla IDEB significa índice de desenvolvimento da Educação Básica, o qual indicou que a Escola Pedro Fachini obteve êxito em alcançar as metas projetadas no período de 2007 a 2015.
2. O participante será entrevistado, sendo que a questão a ser realizada será: Quais as boas práticas escolares que o entrevistado entende que produziram os resultados positivos mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015.
3. Após a entrevista de mais quatro alunos da Escola Pedro Fachini que responderão a mesma pergunta, será realizada uma reunião chamada grupo focal com estes mesmos 5 alunos em horário e sala a ser designada pela diretora e combinado previamente com o pesquisador. A duração da reunião do grupo focal é prevista entre 40 e 60 minutos e será gravada. A questão a ser realizada será: Quais as boas práticas escolares que contribuíram para os resultados mensurados no IDEB no período de 2007 a 2015.
4. Os dados serão organizados de forma a hierarquiza-los pela sua frequência nas falas dos sujeitos entrevistados.
5. Após a coleta das informações o pesquisador se deslocará a Escola Luiz Barbosa onde o diretor, 1 coordenador pedagógico e 5 professores serão entrevistados a fim de verificar se as boas práticas identificadas na Escola Pedro Fachini se encontram presentes na Escola Luiz Barbosa.
6. O material produzido pelas entrevistas será utilizado para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, ou seja, identificar as boas práticas escolares que resultaram no alcance das metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015.

7. O envolvimento nesse estudo se deu por meio de um convite, é voluntário, sem ônus, não significando qualquer vínculo ou remuneração pelas informações.

8. O arquivo da entrevista será mantido sob guarda do pesquisador responsável pelo prazo de 5 (cinco) anos.

9. As informações das entrevistas serão utilizadas para a realização do presente estudo pertencente à linha de pesquisa “Políticas Públicas para a Educação” da PUC-Campinas, liderado pelo Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón, e possível publicação(ões) científica(s), desde que seja garantido sigilo em relação à minha identidade.

10. Existem riscos potenciais ao participante a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do estudante preservada e mantida em sigilo, além do fato de que os riscos são reduzidos uma vez que a pesquisa visa apenas identificar as boas práticas da escola no período de 2007 a 2005, sob a percepção do entrevistado;

11. O participante tem a liberdade de desistir da colaboração nessa pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, e isto não lhe trará prejuízos de qualquer ordem.

12. O pesquisador responsável garante quaisquer esclarecimentos sobre o desenvolvimento da pesquisa e sobre seu andamento, assim como sobre minha participação na mesma.

13. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial (is) e final(is) desta pesquisa.

14. Este termo, assinado em duas vias, uma das quais ficará em meu poder, contém o endereço e telefone para contatos com o pesquisador e com o Comitê de Ética da PUC-Campinas.

_____, ____ de _____ de 201_

Assinatura do pesquisador _____

Wanderson Luís Teodoro _____

Assinatura do participante _____

Nome do participante: _____

Wanderson Luís Teodoro, telefone (19) 997897329; e-mail wlteodoro1@gmail.com

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puccampinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.



Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO GESTOR DA ESCOLA BETA

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignácio Calderón.

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachinni obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015;
2. A entrevista consiste em apresentar ao Gestor da Escola Beta as boas práticas identificadas através dos depoimentos de alunos, pais, funcionários, professores, coordenador pedagógico e o diretor da escola Pedro Fachinni e perguntar se tais práticas se encontram presentes na escola Luiz Barbosa. As informações produzidas serão utilizadas somente com a finalidade de atingir os objetivos a que a pesquisa se propõe, sendo guardado pelo período de cinco anos e posteriormente destruído;
3. Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo;
4. Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;
5. As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;
6. Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;

7. O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;

8. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;

9. O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____
 (Cidade) (Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

 (Assinatura)

 (Assinatura)

 (Nome Completo)

Wanderson Luís Teodoro

(Nome Completo)

Email:

RA: 18452334

Telefone:

Wanderson Luís Teodoro, telefone (19) 997897329; e-mail wlteodoro1@gmail.com

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puccampinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.



Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA BETA

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignácio Calderón.

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachinni obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015;
2. A entrevista consiste em apresentar ao Coordenador Pedagógico da Escola Beta as boas práticas identificadas através dos depoimentos de alunos, pais, funcionários, professores, coordenador pedagógico e o diretor da escola Pedro Fachinni e perguntar se tais práticas se encontram presentes na escola Luiz Barbosa. As informações produzidas serão utilizadas somente com a finalidade de atingir os objetivos a que a pesquisa se propõe, sendo guardado pelo período de cinco anos e posteriormente destruído;
3. Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo;
4. Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;
5. As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;
6. Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;
7. O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;

8. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;

9. O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____

(Cidade)

(Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

(Assinatura)

(Assinatura)

(Nome Completo)

Wanderson Luís Teodoro

RA: 18452334

Email:

Telefone:

Wanderson Luís Teodoro, telefone (19) 997897329; e-mail wlteodoro1@gmail.com

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puccampinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.



Pontifícia Universidade Católica de Campinas Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES DA ESCOLA BETA

Eu, _____ declaro que fui devidamente informado (a) sobre os objetivos e a metodologia de desenvolvimento da pesquisa intitulada “Boas práticas em escolas localizadas em contexto de vulnerabilidade social no município de Águas de Lindóia”, que está sendo desenvolvida por Wanderson Luís Teodoro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón.

1. Trata-se de pesquisa científica que tem como objetivo principal identificar as boas práticas escolares que contribuíram para que a Escola Comendador Pedro Fachini obtivesse êxito em atingir as metas estabelecidas pelo IDEB no período de 2007 a 2015;
2. A entrevista consiste em apresentar a cinco professores da escola Luiz Barbosa as boas práticas identificadas através dos depoimentos de alunos, pais, funcionários, professores, coordenador pedagógico e o diretor da escola Pedro Fachini e perguntar se tais práticas se encontram presentes na escola Luiz Barbosa. As informações produzidas serão utilizadas somente com a finalidade de atingir os objetivos a que a pesquisa se propõe, sendo guardado pelo período de cinco anos e posteriormente destruído;
3. Fui informado de que existem riscos potenciais ao entrevistado a partir das declarações prestadas, entretanto, será objeto de absoluto cuidado por parte do pesquisador que se comprometeu a manter a identidade do participante preservada e mantida em sigilo;
4. Minha participação nesse estudo possui caráter voluntário, não será atribuído qualquer tipo de vínculo ou remuneração pelas informações cedidas;
5. As informações que vier a prestar serão utilizadas apenas para a realização do presente estudo e para possíveis publicações em revistas científicas;
6. Tenho total liberdade para desistir da colaboração com o estudo, sem a necessidade de prestar qualquer explicação dos motivos, o que não me trará prejuízo de qualquer ordem;
7. O pesquisador garante e se coloca a minha disposição para prestar qualquer tipo de esclarecimento antes e durante minha contribuição para a pesquisa, seja sobre seu andamento ou sobre minha participação, fica acertado ainda que, se necessário, posso consultar o Comitê de Ética da Puc-Campinas, para dirimir questões éticas;

8. Poderei tomar conhecimento do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa;

9. O presente Termo de Consentimento, assinado em duas vias (das quais uma será mantida em meu poder) contém o endereço e o telefone para contato com o Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do pesquisador.

_____, ____/____/____

(Cidade)

(Data)

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador Responsável

(Assinatura)

(Assinatura)

Wanderson Luís Teodoro_____

(Nome Completo)

RA: 18452334

Email:

Telefone:

Wanderson Luís Teodoro, telefone (19) 997897329; e-mail wlteodoro1@gmail.com

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos da pesquisa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-CAMPINAS; telefone: (19) 3343-6777; e-mail: comitedeetica@puccampinas.edu.br; endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural, Fazenda Santa Cândida, Campinas-SP, CEP: 13087-571; horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00.

E. M. “Com. Pedro Facchini” -

06/05/2019 – PTEB II

1ª Edital da XIII Gincana Cultural

Tema: *As quatro estações*

Estas são algumas ideias para darmos início aos preparativos da 13ª edição da nossa Tradicional Gincana. Todas as ideias apresentadas irão para discussão do grupo e poderão ser alteradas.

A princípio propomos:

=> De 13/05 a 17/05/2019 – Semana de estudo do tema para todos os alunos, em todas as disciplinas, que serão conteúdos cobrados também **no simulado do 1º semestre – em 19/06 (4ª feira)**. Segue algumas sugestões:

Língua Portuguesa: diferentes gêneros textuais: poemas, músicas, narrativas, propagandas, filmes que abordem o tema.

Arte: estudo de músicas clássicas e seus compositores.

Ed. Física: Jogos de inverno / verão.

Geografia: mudanças nas paisagens / movimento de rotação e translação

Ciências: ciclo das estações na natureza.

Matemática: construção tabelas e gráficos / medidas de tempo.

Inglês: vocabulário relacionado ao tema.

História: acontecimentos históricos da antiguidade e o conhecimento das estações / influência do inverno e do verão nas duas grandes guerras.

Correção de Fluxo: Apanhado de informações / parceria com outras disciplinas.

=> Lançamento das quatro equipes da Gincana – Critério cores – 17/05/2019 (6ª feira) - Levantamento de irmãos. OK

=> Prova de conhecimento dos conteúdos sobre o tema – 24/05/2019 – 6ª feira

Observação – Os professores elaborarão as questões para essa prova do conhecimento.

=> 28/05/2019 (3ª feira) – Prova do Cartaz – com os professores que estiverem na equipe no momento da prova.

- 5ª aula – **PROVA DO CARTAZ** e concomitantemente PROVA SURPRESA.

=> Escolha de representantes (aluno) - 05 alunos por equipe – 01 de cada ano + 2 dos nonos – para receber as informações/regras/ orientações e repassá-las aos demais.

E. M. “Com. Pedro Facchini” – Cronograma Final do 2º Bim.

DOMINGO 16	2ª FEIRA 17	3ª FEIRA 18	4ª FEIRA 19	5ª FEIRA 20	6ª FEIRA 21	SÁBADO 22
16	17 PTEBI Prova de Conheci/o e Jogos	18 Reunião de equipe 5ª aula	19 SIMULAD O Todas as salas 2 últimas aulas Jogos na Quadra	20 FERIADO C. Christi	21 Ponto Facultativo	22
23	24 Jogos na Quadra	25 1ª ETAPA roupas p/ bazar Roupas usadas – 2 p. Roupas novas – 5 p. Jogos na Quadra	26 Ensaio na quadra	27 Ensaio na quadra	28 2ª ETAPA entrega de PET 1 Ensaio na quadra	29
30	01 Recesso ou P. Facultativ o	02 Feriado Municipal	03 3ª ETAPA de entrega Embalagen s plásticas e latinhas Ensaio na quadra	04 Entrega do nome das equipes c/ texto explicativo Ver edital Ensaio na quadra	05 2ª ETAPA roupas p/ bazar Roupas usadas – 2 p. Roupas novas – 5 p. Ensaio na quadra	06
07	08 Recesso ou P. Facultativ o	09 Revolução Constitucionalis ta	10 4ª ETAPA entrega de PET 1 Ensaio na quadra	11 ENSAIO GERAL NA QUADRA ENCERRA/ O A NOITE	12 ORGANIZAÇÃ O DA ESCOLA C/ GRÊMIO, CABEÇAS DE EQUIPES E PROFESSORE S	13

E.M. “Com. Pedro Facchini”

EDITAL DE PROVA DA XIII GINCANA CULTURAL/2019

No dia 17 de junho, todas as equipes estarão na quadra e será realizada a prova de conhecimento para os alunos do 1º ao 5º ano.

PROVA DE CONHECIMENTO:

Dicas: raciocínio rápido e trabalho em equipe.

Participantes: Alunos de 3º, 4º e 5º ano.

Regras: Cinco alunos serão escolhidos na hora, sendo um, o representante da equipe para responder pelo grupo. Este sorteará uma pergunta, que será entregue ao leitor e lida em voz alta. A equipe terá 30 segundos para responder através de seu representante. Serão 8 rodadas de perguntas para cada equipe.

PONTUAÇÃO:

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
Questão 1				
Questão 2				
Questão 3				
Questão 4				
Questão 5				
Questão 6				
Questão 7				
Questão 8				

CLASSIFICAÇÃO

1º Lugar: Equipe _____

2º Lugar: Equipe _____

3º Lugar: Equipe _____

4º Lugar: Equipe _____

E.M. “Com. Pedro Facchini”

GINCANA – QUATRO ESTAÇÕES / 2019

PROVA: CORRIDA COM SACO

Dicas: organização, atenção, agilidade e trabalho em equipe.

Participantes: 4 participantes por equipe, sendo ao menos um de cada série.

Regras: A brincadeira consiste em alcançar a linha de chegada primeiro que os colegas, pulando com o saco. Não pode soltar o saco e andar arrastando os pés; Tem que pular segurando a aba do saco com as mãos.

Ganha a equipe que terminar primeiro.

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
CLASSIFICAÇÃO				

E.M. “Com. Pedro Facchini”

GINCANA – QUATRO ESTAÇÕES / 2019

PROVA: CORRIDA DOS SAPATOS

Dicas: organização, atenção e agilidade e trabalho em equipe.

Participantes: 10 participantes por equipe, sendo ao menos 3 de cada série e mais 1 aluno/apoio que ficará na trave ajudando o jogador de sua equipe a amarrar o tênis, quando se fizer necessário.

Regras: Colocam-se os sapatos dentro do gol. Os alunos ficam enfileirados, do outro lado da quadra. Dado o sinal, sai um aluno de cada equipe, em direção ao gol. Encontra seu calçado, coloca-o, volta para o outro lado, bate na mão do próximo participante de sua equipe, este sai para encontrar seu calçado e assim por diante.

Ganha a equipe que chegar primeiro ao local de chegada, estando calçado de modo correto (amarrado, se o calçado tiver cadarço).

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
CLASSIFICAÇÃO				

E.M. “Com. Pedro Facchini”

GINCANA – QUATRO ESTAÇÕES / 2019

PROVA: ESTOURA BEXIGA

Dicas: agilidade, atenção e trabalho em equipe.

Participantes: 5 participantes por equipe. Alunos do 1º e 2º ano.

Regras: Cada participante terá uma bexiga, da cor de sua equipe, amarrada ao seu tornozelo. O objetivo é estourar a bexiga dos adversários e proteger a sua.

Ganha a equipe cujo último participante ficar com a bexiga intacta.

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
Número de bexigas estouradas	○ ○ ○ ○ ○	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
CLASSIFICAÇÃO				

E.M. “Com. Pedro Facchini”

GINCANA – QUATRO ESTAÇÕES / 2019

PROVA: PASSA BAMBOLÊ

Dicas: organização, atenção, agilidade e trabalho em equipe.

Participantes: 15 participantes por equipe. Alunos do 1º, 2º e 3º anos.

Regras: os participantes ficarão de mãos dadas sem poder soltá-las. Será entregue para o primeiro da ponta um bambolê, o qual deve chegar até o último participante sem que solte as mãos e caia o bambolê. Caso isso ocorra, a equipe deverá reiniciar a prova.

Haverá demonstração da prova antes de seu início.

Ganha a equipe que finalizar a atividade em menor tempo.

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
Tempo de realização da prova				
CLASSIFICAÇÃO				

E.M. “Com. Pedro Facchini”

GINCANA – QUATRO ESTAÇÕES / 2019

PROVA: CIRCUITO COM MATERIAIS

Dicas: organização, atenção e agilidade.

Participantes: 10 participantes por equipe. Alunos de 4º e 5º anos.

Material: cones, cordas, dominó, um cadeado com várias chaves, alfabeto.

Haverá demonstração da prova antes de seu início.

Ganha a prova a equipe que fizer o circuito em menos tempo.

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
Tempo de realização da prova				
CLASSIFICAÇÃO				

E.M. “Com. Pedro Facchini”

GINCANA – QUATRO ESTAÇÕES / 2019

Prova surpresa - inglês

Dicas: aluno que saiba inglês e tenha aptidão para desenhar.

Participante: Cada equipe escolherá um aluno para realizar essa prova.

Regras: Haverá quatro envelopes, cada um com um exercício sobre as estações e 4 canetinhas coloridas (azul, verde, amarelo e vermelho). O aluno deverá abrir o envelope e fazer um desenho que represente a estação pedida (em inglês) e usar apenas a cor da canetinha pedida na folha(em inglês) para representar a estação sorteada.

Critério: Representar a estação corretamente e usar apenas a canetinha solicitada na prova.

O tempo da prova será **2 minutos**.

	VERDE OUTONO	VERMELHA VERÃO	AMARELA PRIMAVERA	AZUL INVERNO
Tema/desenho				
Cor correta				
CLASSIFICAÇÃO				